ANO CX — NÚMERO 305

Sexta-feira, 8 de Novembro de 1963

FUNDADORES:
H. C. de Miranda, M. S. Carqueja e F. S. Carqueja
BENTO CARQUEJA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
F. Seara Cardoso
Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Avenida dos Aliados, 107
Telefs.: Rede: 21021, 21022, 21023, e 24081 — Estado 6
End. Telegr.: Comércio — PORTO

DELEGAÇÕES:
Em LISBOA: Rua da Emenda, 110-1.º
Telefs.: Redacção ..... 327492; Administração 370976; Estado 67
Em BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, 734 — Telef. 22593

O Comércio do Porto

FUNDADO EM 1854

EDIÇÃO DA MANHÃ

CONDIÇÕES DE ASSINATURA
Continente e Ilhas:
12 meses ..... 325$00
6 » ..... 170$00
3 » ..... 87$50
África Ocidental, Oriental, Brasil e Espanha:
12 meses ..... 360$00
Inglaterra, Amér. do Norte, França, Itália e Alemanha:
12 meses ..... 615$00
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO AVULSO 1$00

Soldados norte-americanos NA FRONTEIRA DA ALEMANHA OCIDENTAL

Depois de terem passado a noite nos bosques, em Helmstedt, na Alemanha ocidental, perto da fronteira com a Alemanha oriental, soldados norte-americanos que fazem parte de um segundo comboio de tropas formado por quatro caminhões e dois atrelados aguardam instruções, prontos para seguir o mesmo caminho dos do primeiro comboio, que esteve retido pelos russos no corredor terrestre entre a fronteira e Berlim ocidental.

O governador Rockfeller

vai candidatar-se às eleições presidenciais do próximo ano

ALBANY *(Nova Iorque)*, 7 — O governador Nelson Rockfeller, de Nova Iorque, adoptou hoje medidas formais com vista à sua nomeação como candidato republicano às eleições presidenciais do próximo ano. — REUTER.

A maneira como é processada a primeira operação de financiamento ao nosso País

PELO BANCO MUNDIAL

foi ontem exposta pelo MINISTRO DAS FINANÇAS

O ministro das Finanças, a seu convite, recebeu, ontem, no gabinete de trabalho, os directores, ou seus representantes, de todos os jornais do País, a quem, na presença de outras individualidades, deu a conhecer as condições em que é processada a primeira operação de financiamento do Banco Mundial, ao nosso País.

Junto do ministro, viam-se os subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, respectivamente, drs. Faria Blanc e Tarujo de Almeida; director-geral da Contabilidade Pública e secretário-geral do Ministério, dr. Aureliano Felismino; presidente e director-geral da Junta de Grédito Público, drs. Gois Mota e Sollari Alegro; director-geral da Fazenda-Pública, dr. Mouteira Guerreiro; e chefe do gabinete, dr. Arantes Rodrigues.

Estiveram, ainda, presentes, os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr.

(Continua na Secção de LISBOA)

REPORTAGEM GRÁFICA de amanhã:
MONÇÃO, terra de Deu-la-Deu

OS PAÍSES AFRICANOS DECIDIRAM NÃO PROSSEGUIR AS CONVERSAÇÕES

COM O MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DE PORTUGAL

por não aceitarem a «autodeterminação»

COMO A INTERPRETA O GOVERNO PORTUGUÊS

NAÇÕES UNIDAS, NOVA IORQUE, 6 — Os países africanos membros das Nações Unidas decidiram não prosseguir as conversações de carácter informativo com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, e levar o caso dos territórios africanos portugueses perante o Conselho de Segurança — afirma-se nos círculos da ONU.

A decisão de interromper as conversações com o Governo português foi tomada, ontem, à noite, numa reunião dos representantes dos 32 países africanos, membros das Nações Unidas com o pretexto de que, não coincidindo o conceito de autodeterminação expresso pelo ministro Franco Nogueira com aquilo que os africanos entendem por autodeterminação — ou seja: o primeiro passo para a independência — é inútil prosseguir nos debates, devendo, pois, o diferendo transitar de novo para o Conselho de Segurança.

Receios do Governo congolês

A reunião efectuou-se, ao que parece, a pedido dos representantes do Governo de Leopoldville e na sequência da decisão tomada no dia 3 de Novembro em Acra, capital do Gana, pela «Comissão de Assuntos de Defesa» da Organização de Unidade Africana, relativamente à ameaça que o Governo de Leopoldville diz existir, de que os portugueses venham a bloquear, por meio de navios expressamente afundados, a foz do rio Congo ou Zaire.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de 29 países africanos, reunidos em Acra no âmbito da referida comissão, haviam aprovado uma resolução, em que se ameaça Portugal com «medidas colectivas apropriadas», no caso de virem efectivamente os portugueses a bloquear o acesso ao porto congolês de Matadi.

Os ministros haviam decidido também que fosse apresentada por toda esta semana uma «queixa colectiva» ao Conselho de Segurança e que por intermédio do Go-

(Continua na 9.ª página)

Para «Miss» Universo foi eleita a representante da Jamaica

(Notícia na 3.ª página)

A representante da Jamaica, eleita «Miss» Universo

Cremos que o mundo precisa cada vez mais da pluralidade das raças e das culturas

E DE QUE CARECEMOS DA SUA INTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE HUMANA

— disse o dr. Franco Nogueira, ao falar no Clube Naval da Imprensa, em Washington, sobre os falsos «slogans» da autodeterminação

WASHINGTON, 7 — O ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Alberto Franco Nogueira, falando hoje no «National Press Club», em Washington, declarou aos jornalistas:

«É para mim uma honra e um prazer falar no «National Press Club» e estou muito grato pelo amável convite que me dirigiram. Anunciaram-me que a nossa conversa teria por tema a política de Portugal em África e as Nações Unidas e pediram-me para fazer algumas considerações sobre o assunto.

«Não sinto a menor dificuldade em aceder: o tema, aliás, parece estar positivamente na moda. Efectivamente, a acreditar nos debates que se travam nas Nações Unidas e em outros pontos, chegamos à conclusão de que tudo no mundo está bem e que não há problemas — excepto um: o da África Portuguesa.

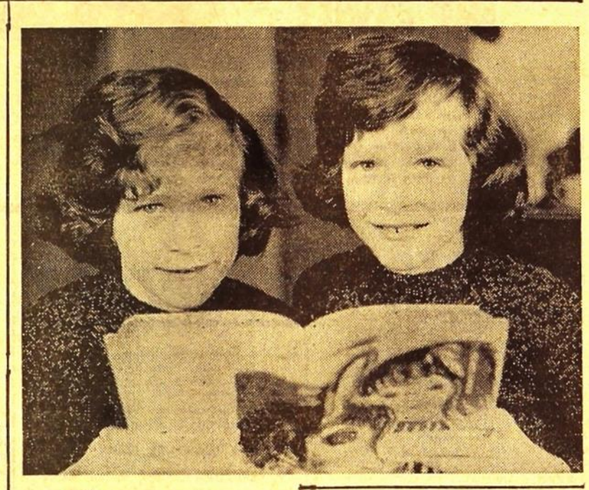
«E por que é assim? Por que se tornou moda criticar e acusar Portugal?

«Afirmou-se repetidamente que a política portuguesa está errada. Que é repugnante e anacrónica. Que é uma política de opressão e de repressão. Que não se integra na actualidade e constitui uma negação dos direitos humanos e da liberdade individual. Afirma-se, ainda, que a política portuguesa em África representa uma ameaça para a paz e para a segurança, não sòmente do continente africano, mas de todo o mundo.

Onde estão as bases das acusações que nos dirigem?

«Quando pedimos, porém, que apresentem bases dessas acusações, declaram-nos, muito simplesmente,

(Continua na 9.ª página)



IRMÃS SIAMESAS QUE SOBREVIVERAM À SEPARAÇÃO FÍSICA

Há cerca de dez anos, um cirurgião holandês conseguiu separar, fisicamente, com êxito absoluto, as irmãs siamesas da Holanda, Folkje e Tjitske de Fries. Desde então, as duas meninas, que vemos na gravura, têm feito uma vida completamente normal. O seu décimo aniversário natalício ocorre hoje, dia 8 de Novembro.

Trinta e seis milhões de americanas

com carta de condução

NOVA IORQUE, 7 — Indicam as estatísticas que é quase de 36 milhões o número de mulheres que possuem carta de condução de automóvel nos Estados Unidos. Esta cifra dá aproximadamente a proporção de uma mulher em cada três automobilistas encartados. — ANI.

À MARGEM DUMA TABELA...

Intercalamos nos «comentários» iniciados acerca da última tabela de preços dos adubos azotados o caso hoje trazido à consideração geral, com toda a prioridade, dada a premência e possível gravidade que o mesmo assume.

Façamos a sua história:

a) Há uma disposição legal que liberta de condicionamento a importação dos adubos azotados.

b) Outra disposição, esta antagónica daquela, restringe a primeira, ou melhor, *condiciona-a* de forma a salvaguardar os interesses da indústria nacional, sem atenção mínima pela Lavoura.

c) Porém, em virtude da nossa produção de azotados nem sempre chegar para o consumo do País e para uma diminuta exportação, *esta sempre em regime de «dumping»*, alguns anos se tem recorrido à importação.

d) Os preços por que a agricultura nacional adquire tais adubos são não só arruinantes em face das tabelas estabelecidas para a maior parte dos produtos criados à base dos azotados, como vêm marcados a fogo, com a agravante de serem mais caros *do que os praticados em quase todos os países europeus*, pese isto, embora, a certo sector que já tentou desmentir-nos acerca disto mas inútil e infundamentadamente.

e) Em virtude da disposição da alínea *a)*, em 1961 um importador nacional, depois de prévia consulta à Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos e da aquiescência deste organismo, deslocou-se à Itália e ali firmou contrato para a compra de uns milhares de toneladas de adubos azotados. Porém, ao abrigo do disposto na alínea *b)*, a autorização de importação, embora sem lhe ter sido negada, jamais lhe foi concedida!

f) Resultante dos factos enunciados na alínea *c)*, no começo deste ano houve precisão de recorrer-se à importação de alguns milhares de toneladas de sulfato de amónio.

g) Conhecedora desta necessidade, a Corporação da Lavoura imediatamente tentou ser ouvida e concorrer àquela importação, pois da sua intervenência algo benéfico viria para a Lavoura Nacional.

h) Todavia, as regalias de importação haviam sido concedidas *(inexplicável e até injustamente)* às próprias empresas produtoras e a uma conhecida sociedade comercial de Lisboa, sem respeito pelos sagrados interesses da Lavoura, nem a menor atenção para a Corporação respectiva.

i) Mesmo assim, a Corporação re-

(Continua na 7.ª página)

DEPOIS DE TREZE DIAS E VINTE HORAS DE CLAUSURA

FORAM LIBERTADOS MAIS ONZE HOMENS

DA MINA «MATILDE» DE PEINE

A SESSENTA E DOIS METROS DE PROFUNDIDADE

DADAS AS CIRCUNSTÂNCIAS, O ESTADO DE SAÚDE DOS MINEIROS É ESPANTOSAMENTE BOM

PEINE-LENGEDE, 7 — Eram 5 h. e 40 quando a broca da perfuradora gigante atingiu a cavidade «do ve-lhote», onde 11 mineiros da «Mathilde» estão emparedados há 14 dias. Antes de começar a evacuação, haverá que alargar o orifício com extremo cuidado, e consolidá-lo. Desde ontem à noite, sabia-se que o «poço» passaria muito perto da cavidade ou atingiria mesmo uma espécie de recanto desta. Foi o que sucedeu na realidade, o que muito facilita as operações de salvamento. Segundo as últimas indicações, eram precisamente 5 h. e 07 quando a perfuradora chegou à meta.

«O ar comprimido encheu a nossa caverna de poeira», exclamou pelo microfone que os liga à superfície, um dos emparedados da mina, tossindo e espirrando. Logo após o termo da perfuração, ouviram-se, na boca da mina, tosse e espirros dos sobreviventes, que correspondiam à chegada do ar sob pressão. Segundos

(Continua na 9.ª página)

O CHEFE DE ESTADO

presidiu à sessão solene de abertura do novo ano lectivo

DO INSTITUTO SUPERIOR NAVAL DE GUERRA

Presidida pelo Chefe de Estado, efectuou-se, ontem, a sessão solene de abertura do novo ano lectivo do Instituto Superior Naval de Guerra.

O sr. contra-almirante Américo Tomás, a quem foram prestadas as devidas honras, por uma força de fuzileiros navais, foi aguardado pelo ministro da Marinha e pelos director e subdirector do Instituto, srs. contra-almirante Lopes Alves e comodoro Joaquim Teixeira, respectivamente.

O Chefe de Estado recebeu, depois, cumprimentos dos ministros

(Continua na Secção de LISBOA)

O Chefe de Estado passa revista à guarda de honra

SÍNTESE dos acontecimentos de ontem

NO PAÍS

- O Chefe de Estado presidiu à abertura do ano lectivo do Instituto Superior Naval de Guerra.
- O sr. ministro das Finanças expôs a maneira como se processou a operação de financiamento ao nosso País, pelo Banco Mundial.
- Foi descoberto e preso o autor do crime da Rua do Sol.

NO ESTRANGEIRO

- Uma explosão muito violenta numa fábrica de produtos farmacêuticos abalou a cidade de Melun.
- «Miss» Jamaica foi eleita «miss Mundo de 1963».
- Os Estados Unidos reconheceram oficialmente o novo Governo do Vietname do Sul.
- O Governo soviético considerará qualquer entrega de armas nucleares à Alemanha Ocidental como uma ameaça directa aos seus interesses vitais.

COIMBRA VISTA DE DENTRO

POEIRA LITERÁRIA

I

SE fores capaz de crer na tua Pátria, na tua família, nos teus amigos e em Deus, és um homem perfeito e completamente feliz...

*

Nada é meu! — proclama angustiadamente *Giovanni Papini*. E a fatalidade da nossa condição. Somos apenas detentores precários do que pensamos ser nosso. Nem a propriedade, nem o oiro, nem os filhos, nem a glória, nem a virtude, nem o talento, nem o génio são parcelas de um acervo hereditário do Homem. Nada permanece inalterável. Só o Nada tem a prerrogativa de nos convencer de que nos pertencerá um dia, como um presente irónico da grande subtileza dos deuses...

*

Na época actual o amor platónico é o amor dos impotentes. O indivíduo da era atómica sobrevive se for um animal apurado como os cavalos de raça.

Soou a hora oportuna de recordarmos *Teógnis de Mégara, Sócrates* e *Platão*, desenterrando-os da poeira dos séculos.

Os *Titãs* estão na ordem do dia. O Mundo elimina os débeis e deixa-se conquistar sòmente pelos super-homens e pelos *Centauros*...

*

A independência na época presente constitui uma das maiores e mais preciosas riquezas do mortal.

Por isso não entro em nenhuma seita, não sirvo nenhuma tribo, não pertenço a nenhuma casta e não afivelo a coleira de qualquer mandarinato.

É um prazer infinito passar despercebido, ser um anónimo da rua e no momento em que tentam catalogar-nos, voltar as costas e sorrir com desprezo, fazendo a mímica das armas de *S. Francisco*...

*

A morte liquida tudo, até a casmurrice dos burros e a malvadez e a imbecilidade dos homens...

*

Não são apenas as mulheres que se dão ao luxo de *andarem de esperanças*, como se diz na linguagem corrente. Por mais paradoxal que se nos afigure também há bípedes que concebem por *sugestão*, apesar dos ginecólogos se manterem silenciosos a respeito do fenómeno.

Pois eu encontro-os todos os dias, com a sua pança colossal, calças ao fundo das pernas, metendo os pés para dentro e babando-se como os idiotas.

E por isso que se debatem nos tribunais tantas *acções de investigação de paternidade ilegítima*...

*

As *paixões* são um dos piores males do ser vivo e pensante. A obsessão política faz o tirano. A intolerância religiosa faz o beato. O ciúme cria o homicida. O ódio gera o revoltado. A cobiça forma o ladrão. O egoísmo produz o soberbo e o bruto sem piedade...

Todo o exagero, por mais inocente que pareça, conduz à desumanização e ao aviltamento do homem...

*

As *sogras*, as *tias* solteironas e as *madrastas*, são por via de regra três flagelos apocalípticos da família, o suplício dos vivos e o terror dos mortos, o espantalho dos pássaros e a forca dos justiçados...

*

Há dias que não existem para mim.

Só as noites contam porque as sombras vibram em uníssono com a minha tragédia.

As claridades são inimigas do silêncio e das ressonâncias do Nada...

*

Não devemos irritar-nos quando perto de nós escutamos a sinfonia da *maternidade* torpe e abjecta. Os tipos que só falam em *negócios*, que só discutem *cifras*, que só conversam de *milhões*, são úteis porque nos acordam, são benéficos porque nos ensinam, são desejáveis porque nos arrancam do sonho e nos chamam às realidades da vida, prevenindo-nos irònicamente *de que são horas de jantar*...

U. A.

«POR TRÊS VEZES CHAMEI A ATENÇÃO DE DIEM PARA A NECESSIDADE DE REMODELAR O GOVERNO

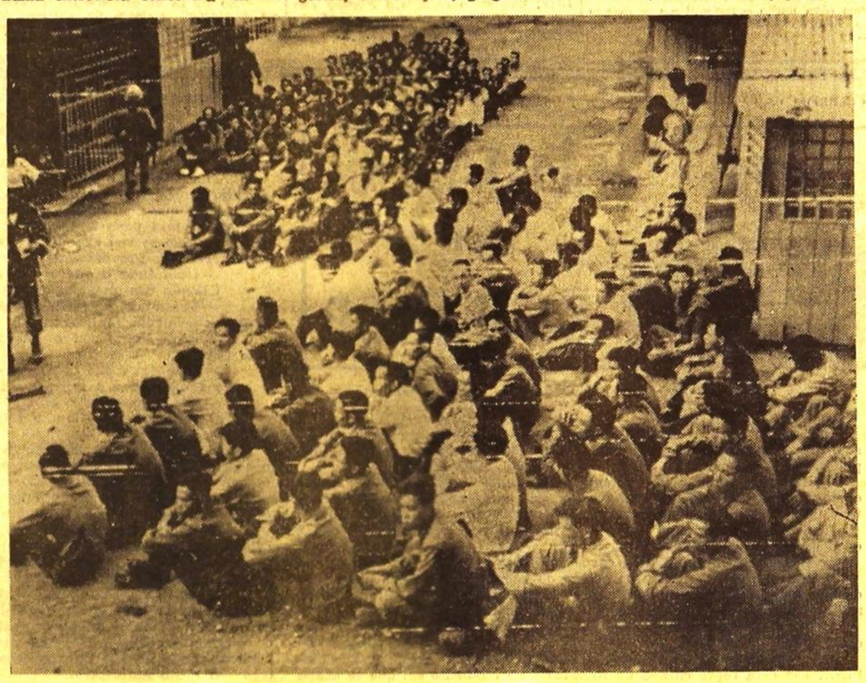
E TRÊS VEZES FUI TRAÍDO»

— DECLAROU O GENERAL THAT DINH QUE ASSUMIU AS FUNÇÕES DE MINISTRO DO INTERIOR EM SAIGÃO

SAIGÃO, 7 — «Diem atraiçoou-me três vezes, pelo menos, a mim, que era o pilar do seu regime. Trata-se agora de evitar a anarquia e refazer a unanimidade» — afirmou o general de divisão On That Dinh, autor do golpe de estado do passado dia 1, numa entrevista concedida em exclusivo ao correspondente da «agência France-Press» em Saigão.

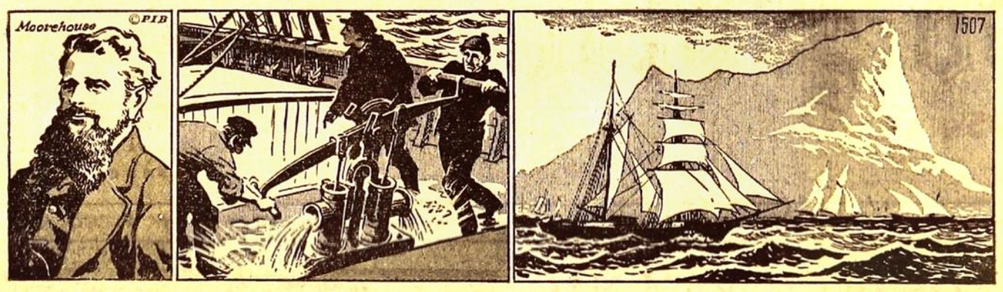
O general Dinh acaba de assumir as funções de Ministro do Interior (Ministro da Segurança Pública, segundo a nova designação) e, com um dinamismo sublinhado por largos gestos, exclamações, gargalhadas e expressões militares francesas do melhor quilate, mistura as recordações dos dois memoráveis dias às perspectivas do futuro e aos problemas do presente. Com a farda tropica de caqui claro constelada de

(Continua na 9.ª página)



Mostra a gravura guardas do palácio presidencial de Saigão, capital do Vietname do Sul, capturados pelas tropas rebeldes durante a batalha travada em torno daquele edifício, no primeiro dia deste mês. Sentados num pátio interior do palácio presidencial, esperam que os levem para os quartéis onde ficarão presos. Fiéis ao presidente Ngo Dinh Diem, não aderiram aos edversários deste, combatendo até ao fim pela causa dos vencidos

CALEIDOSCÓPIO (955)



UM BARCO FANTASMA (VII) — O capitão Moorehouse ficou no seu barco com quatro homens, e o primeiro oficial, Deveau, e dois marujos entraram no «Mary Celeste». Aí pelas 9 horas, já não havia água no porão e as velas estavam em boa ordem. Mas foram necessários dois dias para que pudesse atingir a máxima velocidade. Até à entrada do estreito de Gibraltar, os dois barcos navegaram à vista um do outro. Então, rebentou uma tempestade e perderam-se de vista. O «Dei Gratia» ancorou num cais de Gibraltar no dia 12 de Dezembro à tarde, e o «Mary Celeste» chegou ali no dia 13 de manhã. Foi então entregue às autoridades marítimas e seguiu-se um exaustivo processo quanto aos direitos de propriedade, do seguro, e do montante da recompensa.

DIÁRIO DE Guimarães

NOVEMBRO, 7

7.º FESTIVAL DE GIL VICENTE

O actual presidente da Câmara Municipal, sr. João José Rodrigues Martins da Costa (Aldão), não quis que Guimarães deixasse de realizar no presente ano os seus já famosos Festivais Gilvicentinos, que tanto prestígio trouxeram a Guimarães no campo cultural e tão agradáveis horas proporcionaram à sua população. Assim e a despeito de só há poucos dias ter assumido as suas altas funções, o sr. presidente do Município, em continuação de uma tradição muito honrosa da Câmara Municipal, a que deu início o ex-presidente sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, vai trazer na próxima segunda-feira, 11, aos salões do Paço Ducal, um exímio pianista de renome internacional e que recentemente chegou a Lisboa, cuja audição constituirá o 7.º Festival Gilvicentino, que este ano a isso se limitará. Mas não se interrompe a tradição, o que é muito louvável.

HOMENAGEIANDO VULTOS VIMARANENSES

A Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães vai promover uma série de conferências evocadoras de vultos eminentes que passaram pelo Liceu de Guimarães. O primeiro desses vultos a ser focado vai ser o saudoso professor dr. João de Meira, sendo orador o também professor sr. dr. Luís de Pina, antigo aluno do nosso Liceu. Esta conferência realiza-se no dia 3 de Dezembro.

HOMENAGEM AO EX-DELEGADO DO I. N. T. P.

A festa de homenagem ao ex-delegado do I. N. T. P. do distrito, sr. dr. José Rebelo Cota, a realizar em Guimarães no dia 16 do corrente, é constituída pelo seguinte programa: às 16,30 horas, descerramento de uma fotografia no Sindicato N. dos Caixeiros; às 17,30, recepção de cumprimentos no Grémio do Comércio; às 19 horas, missa em acção de graças pelo seu restabelecimento na igreja de S. Domingos; às 20,30, banquete de homenagem, num restaurante da cidade.

FESTA NA ASSEMBLEIA

Na Assembleia de Guimarães vai realizar-se a Festa do Outono, que terá lugar no próximo sábado, sendo abrilhantada por dois conjuntos musicais.

CARRO ABANDONADO

No travessa que do Rua Val-de-Donas dá para a Rua de Santo António, está estacionado há meses um automóvel em completo estado de abandono. Além do estorvo que causa ao trânsito de outros veículos, aquela «ruína» dá uma nota de desleixo muito desagradável, impondo-se dali a sua remoção. E se o dono não tive mais onde o arrumar, que o mande para o «cemitério» do Campo da Perdiz, pois «jazem» lá muitos iguais a ele ou melhores. Ao comando da P. S. P. se lembra o caso.

AGREDIDO NUM CAFÉ

Mário de Oliveira Freitas, solteiro, de 20 anos, operário fabril, queixou-se à G. N. R. contra Mário de Macedo, casado, proprietário, das Caldas das Taipas, por este, sem motivo justificado, dentro de um café daquela vila, o ter agredido, causando-se vários ferimentos e ainda munido de uma faca o ter ameaçado bem como aos circunstantes. O processo foi remetido ao tribunal.

ROUBO DE PEDRA

Acusando José Cardoso, casado, mestre de obras, do lugar da Portela, freguesia de Gonça, de ter furtado de uma pedreira pedra no valor de 7.000$00, queixou-se à G. N. R., Manuel Macedo, casado, proprietário, de 67 anos, da freguesia de Gondomar. O processo respectivo seguiu para juízo. — C.

As ligações ferroviárias PORTO-VIGO

Um leitor do nosso jornal lembra, novamente, em carta que nos enviou, o caso, já velho, das ligações ferroviárias entre Porto-Vigo e vice-versa, até hoje deficiente e antiquadas. Diz ele, com certa razão, que, a despeito de tanto se ter falado da necessária melhoria desse serviço, não se deu um passo decisivo nesse sentido. Queixam-se portugueses e queixam-se vigueses de que, numa distância que é relativamente curta, não há um serviço de transporte rápido e eficiente. E a certa altura acrescenta.

«Como sabe há uma aproximação espiritual Porto-Vigo. O turismo entre as duas cidades podia desenvolver-se mais. Os fins de semana de gigueses no Porto e de portuenses em Vigo, podia ser materialmente uma coisa interessante para as duas cidades. Os que não têm automóvel também têm direito a fazer turismo. Eu sou insuspeito neste caso, porque tenho carro, mas farto-me de ouvir queixumes, tanto no Porto como em Vigo.

Creio que tanto a Renfe como a C. P. deviam ter este assunto em suas mãos».

Parece que o problema, que interessa a muita gente, deve merecer a atenção das entidades responsáveis. A eles se dirigem estas considerações, com os próprios argumentos do nosso leitor, não muito certos de que resolvam com brevidade um problema que se arrasta há largos anos, mas ao menos, crendo que isto será mais uma achega para espicaçar aqueles que dormem o sono da inércia...

diário de Viseu

NOVEMBRO, 7

FESTA NA ESCOLA DO MAGISTÉRIO

Realiza-se no próximo dia 9, na Escola do Magistério de Viseu, a tradicional festa de recepção aos alunos do 1.º ano, promovida pelos seus colegas finalistas, festa que tem, este ano, algo de novo.

Além do programa, que sempre é all um passatempo altamente pedagógico, e a que preside, na sua organização e no decurso, o senso prático e ilustrado de educador do sr. dr. Correia de Barros, dedicado director daquele modelar estabelecimento de formação de educadores, está projectado um passeio de confraternização e almoço na Senhora do Castelo de Vouzela.

Se o tempo não consentir, a festa será, como nos anos anteriores, na Cantina da Escola.

CRÓNICA DO HOSPITAL

Recolheram ao Hospital da Misericórdia desta cidade: José Esteves Lopes, de 20 anos, de Lourosa de Baixo, com a mão esquerda esfacelada; Tomás Querido de Figueiredo, de 13 anos, de Fornos de Algodres, com fractura no peróneo esquerdo.

— Receberam curativos, no mesmo Hospital: Silvério da Conceição, de 37 anos, casado, de Queireia de Bociosa, com ferida incisa na coxa; António Lopes, de 19 anos, da Quinta das Moitas, Santo Estêvão, com amputação do dedo médio esquerdo; Alice dos Santos, de 18 anos, solteira, da Rua João de Barros e Manuel da Assunção, de 23 anos, de Oliveira do Conde, ambos feridos nos dedos; Ilídio Lopes, de 33 anos, do Bairro de Santiago, com traumatismo craniano; e Cristina Maria, de 17 anos, do Bairro de S. José, ferida no frontal.

GOVERNADOR CIVIL

Foi a Lisboa tratar de assuntos de interesse para o distrito que chefia, o sr. governador civil de Viseu, dr. M. Marques Teixeira. — C.

EFEMÉRIDES

8 DE NOVEMBRO — Neste dia, aconteceu: em 1517, morreu o cardeal Ximenes, um dos maiores ministros que tem tido a Espanha; em 1819, nasceu o estadista Fontes Pereira de Melo; em 1910, morreu León Tolstoy, grande escritor russo.

AVEIRO

NOVEMBRO, 7

REUNIÕES DOS PRESIDENTES DAS CÂMARAS

Efectuaram-se no salão nobre do Governo Civil de Aveiro as anunciadas reuniões dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito e dos respectivos chefes de Secretaria com o sr. governador civil, nas quais foi resolvida a criação de um boletim a publicar bimestralmente, que se denominará «Boletim da Administração Municipal no Distrito de Aveiro», e que terá a colaboração de todos os chefes de secretaria.

Foram também apreciadas algumas taxas cobradas pelas Câmaras nos diversos concelhos, tendo ficado assente que fosse elaborado um relatório por cada um dos chefes de secretaria, que será depois submetido à consideração do sr. governador civil, com o objectivo de criar, tanto quanto possível, a uniformidade dessas taxas no distrito, tendo em vista as condições especiais de cada concelho.

Apreciados os problemas postos, os srs. presidentes das Câmaras manifestaram o seu maior interesse e completo apoio à sua efectivação.

VISITA DO CHEFE DO DISTRITO

O sr. dr. Manuel Santos Lousada visitou, na Gafanha da Nazaré, do concelho de Ílhavo, o «Lar da Previdência e Regeração de Raparigas», que tem realizado uma obra muito apreciável e que deixou ao chefe do distrito agradável impressão. — C.

De MATOSINHOS

NOVEMBRO, 7

SESSÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Sob a presidência do sr. eng. Fernando Pinto de Oliveira, reuniu-se em sessão ordinária a vereação da Câmara Municipal de Matosinhos, durante a qual foram tomadas as deliberações seguintes: Aprovar as bases do acordo a celebrar com a Federação das Caixas de Previdência, para a construção de um bairro de casas de renda económica nesta vila, para quinhentos fogos; conceder um subsídio extraordinário de cem contos à Santa Casa da Misericórdia do Bom Jesus de Matosinhos, por força de verba a inscrever no Orçamento 2.º Suplementar do ano em curso; autorizar o pagamento do subsídio de cinco contos à secção de vela da Mocidade Portuguesa; dar expediente favorável a oito requerimentos para obras e autorizar pagamentos diversos na quantia de 23.905$40.

REGRESSOU A GUIFÕES UM FURRIEL QUE ESTEVE EM MISSÃO DE SOBERANIA NO ULTRAMAR

Depois de haver servido durante vinte e nove meses o Exército em missão de soberania na nossa província ultramarina de Angola, quinze dos quais em Nambuangongo, regressou a Guifões, a casa de seus pais o furriel miliciano António Monteiro de Oliveira, figura deveras estimada naquela freguesia.

Furriel António Monteiro de Oliveira

O furriel António Monteiro de Oliveira, dotado de apreciável sensibilidade artística, quando da sua estadia em Nambuangongo, interessou-se muito pela restauração de uma igreja seriamente danificada nos primeiros tempos do terrorismo ali, para a qual esculpiu uma imagem de Cristo, não esquecendo o arranjo ornamental das sepulturas dos seus companheiros mortos ao serviço da Pátria.

Este militar vai ser homenageado brevemente pelos seus amigos e conterrâneos.

CRIANÇA INTERNADA POR TER SIDO ATROPELADA POR UMA MOTORIZADA

No ambulância dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, foi transportado ao Hospital da Misericórdia local a menor Maria Fernanda de Jesus Nogueira, de 10 anos, residente com seus pais no lugar de Paíço, da freguesia de Lavra, deste concelho, que naquele lugar e quando inadvertidamente surgiu na faixa de rodagem, foi colhida pelo ciclomotorista Manuel Ramirez Fernandes, de 31 anos, casado, trabalhador, morador no lugar de Arriela, em Mosteiró, Vila do Conde. Do acidente resultou a menor ter sofrido a fractura da perna esquerda, bem como contusões no queixo e lábios, além de escoriações múltiplas, pelo que teve de recolher à Enfermaria n.º 5 do mesmo estabelecimento hospitalar.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

ACIDENTE DE TRÂNSITO DO QUAL RESULTOU UM FERIDO

Cerca das 21 horas, no cruzamento formado pela Rua D. João I com a Avenida Meneres, desta vila, colidiram a caminheta IF-69-81, conduzida pelo motorista Júlio Dias dos Santos, de 32 anos, casado, morador no lugar de Avilhoso, Lavra, e o ciclomotorista Albino Torres Pereira, de 16 anos, domiciliado no lugar da Areia, Mindelo, Vila do Conde.

Do acidente resultou sofrer o ciclomotorista uma contusão no couro cabeludo com suposta fractura da perna direita, pelo que teve de recolher à Sala de Observações do Hospital de Matosinhos.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

V. N. de GAIA

Sessão da Câmara Municipal

Sob a presidência do sr. António Rocha, secretariado pelo sr. dr. Joaquim Tavares Valério, reuniu, em sessão, a Câmara de Gaia, que, depois de despachar diverso expediente, adjudicou a obra de construção de uma casa-forte na Tesouraria da Fazenda Pública, por 19 contos; apresentou o 2.º orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados, na importância de 776.364$00; autorizou pagamentos no valor de 120.084$70, e tomou conhecimento do balancete que acusava um saldo de 6.034.129$20.

Caiu dum espigueiro e ficou bastante ferido

Com contusão lombar, por ter caído dum espigueiro, foi transportado, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários da Aguda, ao Hospital Geral de Santo António, em cuja Sala de Observações ficou internado, o agricultor Augusto Leite de Carvalho, de 46 anos, casado, residente no lugar de Figueira de Mato, Serzedo.

Notícias de Valadares

NOVEMBRO, 7

GRUPO DE BEM-FAZER — Como nos demais anos, vai este agrupamento de caridade, cujos serviços prestados a favor dos pobres são já valiosíssimos, vestir mais criancinhas na quadra do Natal que se aproxima.

Pede-nos a sua direcção para informar os interessados, que serão todos aqueles que se considerem em condições de receberem auxílio, de que devem dirigir-se aos directores, srs. José Joaquim Ferreira, em Vila Chã, e António Rodrigues Ferreira, no Campo do Mocho, a fim de efectuarem a sua inscrição para tal fim.

De todos os amigos do Grupo aguarda a direcção a costumada atenção a fim de que, com mais facilidade, possa levar para a frente esta benemérita iniciativa.

PAVIMENTAÇÃO DA RUA PADUA CORREIA — Em virtude do mau tempo que, no passado domingo da parte de manhã, assolou a nossa freguesia a comissão encarregada de arrecadar os donativos com que os moradores quiseram colaborar nesta valiosa obra, não pôde sair para a rua.

Fá-lo-á no próximo domingo, ficando, da mesma maneira, a aguardar-se a maior compreensão e estímulo dos Barroquenses.

Outrotanto se poderá dizer quanto aos moradores do lugar de Valadarinhos a quem também vai ser pedida ajuda, porquanto a pavimentação desta populosa artéria pode fazer com que a projectada carreira de autocarros passe e sirva esse lugar. — C.

De LEIRIA

NOVEMBRO, 7

ROTARY CLUBE — Numa estalagem desta cidade, reuniu-se, em sessão normal o R. C. de Leiria, com a presença de senhoras e de alguns rotários do R. C. de Alcobaça.

Presidiu o sr. eng.º Mário Delgado que após a saudação à bandeira nacional referiu-se a alguns passos da carta mensal do governador do distrito 176.

Seguidamente usou da palavra o sr. dr. Fausto Taborda que expôs os seus pontos de vista acerca das teses livres apresentadas à XVII Conferência do distrito reunida em Maio, em Alcobaça.

Posto à discussão o seu relatório, nela intervieram vários companheiros, entre eles Horácio Eliseu, dr. Vasco da Gama Fernandes, Humberto Guerreiro, dr. Alberto Ferreira, José Lino Franco, dr. Serafim Lopes Ferreira, José Guilhermino Lopes Gomes.

Foram aprovadas as conclusões do relator as quais foram enviadas ao governador do distrito.

— No dia 24 do corrente realizar-se-á, em Santarém, a festa da entrega da Carta Constitucional ao novo Rotary Clube de Santarém. — C.

CORTEJO DE OFERENDAS

Na Mealhada, a favor do novo Hospital

MEALHADA, 7 — A mesa da Santa Casa da Misericórdia leva a efeito no próximo dia 1 de Dezembro, o tradicional cortejo de oferendas em benefício da construção do novo hospital sub-regional que, devido ao mau tempo, não se efectuou no passado domingo. Trabalha-se activamente em todas as freguesias do concelho a fim de que a humanitária jornada resulte brilhante.

Ainda o bacalhau... sòmente

Em referência ao segundo artigo com o título em epígrafe, da autoria do nosso colaborador sr. Américo Urbano, publicado na edição deste jornal de 31 de Outubro último, recebemos, com o pedido de publicação, e da Empresa de Pesca de Viana, S. A. R. L., o seguinte esclarecimento, assinado pelo administrador, sr. João Delgado Cerqueira:

«Não estão em causa as razões críticas que o autor do comentário formula contra o critério legal de classificação de bacalhau nem tão-pouco as implicações que teòricamente, aquele admite.

Porém, é verdadeiramente chocante que se haja partido de um eventual defeito de um critério e de um simples telefonema para um armazenista isolado, para se concluir, *sem distinção*, pela existência de um estado generalizado de actuação fraudulenta dos armadores, não havendo sequer a preocupação de pesar a medida da insinuação.

Ofendem-se os legítimos interesses e honra comercial alheias e não se consideram, também, os elementares princípios que presidem a uma informação pública cuidada, pois não se colheram os dados positivos, concretos, que estão na raiz da questão.

A acusação, embora sob a forma de uma insinuação, está feita, não apenas contra um critério, mas contra a própria dignidade de um sector industrial considerado colectivamente.

Aliás, a própria versão sustentada pelo comentador, enferma de erros manifestos.

Bastará esclarecer que a classificação do bacalhau é feita na presença de fiscais da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau.

Como se isto não bastasse, quem acreditará que o comprador armazenista se prontifique a pagar uma mercadoria que não corresponda às exactas condições legais de venda?

Será ele o melhor fiscal dos seus direitos.

Uma ou outra reclamação poderá ter surgido que os armadores imediatamente resolvem, quando justificada e que na origem se explica por motivos estranhos a qualquer propósito de fraude.

Uma nova afirmação se exibe que, pela sua excepcional gravidade e falta de verdade, merece o nosso veemente repúdio.

Trata-se da alegação de que a falta passageira de bacalhau, ocorrida recentemente, se filiou numa pretensa greve dos armadores!!! Ora toda a gente sabe que esta foi apenas a resultante de medidas de armazenagem obrigatória, impostas pelas entidades superiores, enquanto se aguardava a entrada em vigor do novo regime legal sobre a comercialização do bacalhau.

Ao contrário do que geralmente se pensa também estas medidas em nada beneficiaram os armadores, que continuam a braços com uma grave crise.

A inalterabilidade do preço de venda do bacalhau durante cerca de catorze anos, enquanto no mesmo período os custos de produção subiram, em muitos casos cerca de cem por cento, o acréscimo do número de paises que, presentemente, se dedicam a esta pesca, o aumento de unidades das frotas respectivas e seu melhoramento técnico, a diminuição dos pesqueiros, o perigo do alargamento dos limites das águas territoriais são factores que provocaram e auguram o prosseguimento da dramática situação actual da indústria de pesca do bacalhau, que, se neste momento sobrevive, o deve à benevolência dos seus credores, restando-lhe, apenas, reafirmar que o preço do bacalhau em Portugal, ao que se sabe, é o mais barato do Mundo, apesar das condições de trabalho desta indústria serem as mais difíceis.

Perdoe-nos, senhor director, o espaço que lhe tomamos, mas esta empresa fá-lo na convicção de melhor servir os interesses do público, da respectiva classe e do próprio jornal que V. proficientemente dirige, ao restituir os factores à sua verdadeira posição, que julgamos também ser a intenção do comentador, embora infelizmente mal informado.»

Vida Elegante

ANIVERSÁRIOS

Fazem amanhã anos as Senhoras:

D. Maria José Borges Coutinho de Medeiros (Praia e Monforte), D. Maria da Assunção de Almeida e Napoles (Angeja), D. Laura Pinheiro da Mota Coelho, D. Maria Emília Baltar Lobo de Avila, D. Antónia Correia de Sampaio de Castelo Branco, D. Elvira da Conceição de Almeida Pinto de Freitas, D. Maria José Mendes de Magalhães Basto Viegas, D. Inês North Spratley da Silva, D. Maria Teresa Vaz Pinto de Queiroz Ribeiro.

E os Senhores:

D. José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. José de Vasconcelos e Sousa (Figueira), Roque de Melo Aguiar, Mário Leitão Alão Veiga, Arnaldo Pereira da Silva, dr. António Correia de Miranda Cardoso Fânzeres, José Pereira Monteiro.

EM VIAGEM

Com sua irmã, sr.ª D. Maria Angelina, regressou de Santa Marta de Portuzelo ao Porto, a sr.ª D. Amélia de Espregueira Mendes.

Ao Porto regressou de Santo Estevão, em Chaves, o sr. capitão Bento Gomes de Moraes Sarmento.

As autoridades de Badajoz

visitaram Portalegre e Alter do Chão

PORTALEGRE, 6 — Em retribuição da visita que, em Maio último, as autoridades deste distrito haviam feito às autoridades de Badajoz, deslocaram-se hoje a Portalegre o governador civil, o alcaide e o chefe provincial daquela cidade espanhola, os quais foram recebidos, cerca das 11 horas, no edifício do Governo Civil, sendo-lhes prestadas honras militares.

Durante a sessão de boas-vindas, ali realizada, o chefe do distrito sr. dr. Tovar de Faro e o governador civil de Badajoz exaltaram a amizade entre os dois países peninsulares e as duas cidades vizinhas.

As autoridades visitantes deslocaram-se, depois, a Alter do Chão, onde percorreram demoradamente as instalações da Estação de Fomento Pecuário do Sul (Coudelaria de Alter).

De regresso a esta cidade, foi servido, no Governo Civil, um almoço que serviu de pretexto para, uma vez mais, ser saudentada, nos brindes, a amizade luso-espanhola.

Pela tarde, foram visitados alguns dos pontos mais curiosos da cidade, após o que os ilustres visitantes regressaram ao seu país.

No Regimento de Infantaria n.º 6

Despedida de um contingente que vai partir para o Ultramar

Realiza-se, hoje, no quartel do Regimento de Infantaria n.º 6, uma cerimónia para despedida de um contingente que em breve embarca para o Ultramar.

O programa da cerimónia é o seguinte: formatura geral do Regimento, às 16 e 15; revista às tropas a embarcar, durante a qual a Banda tocará marchas militares; breves palavras de despedida proferidas pelo comandante do Regimento, sr. tenente-coronel Abílio de Matos Pacheco. A seguir, perante os comandante e 2.º comandante do Regimento, sr. tenente-coronel Mário Fernandes da Ponte, desfilarão todas as tropas em parada, comandadas pelo sr. major Fernando Lisboa Botelho; às 16 e 30, será celebrada uma missa na capela do Regimento, pelo capelão da unidade.

De ELVAS

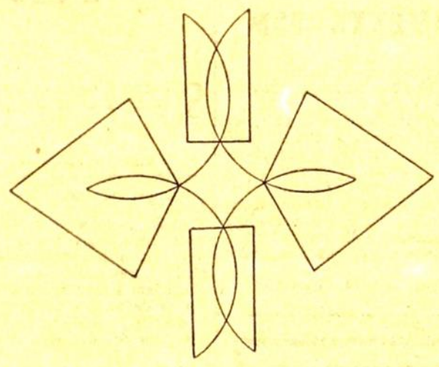
NOVEMBRO, 7

FESTIVAL DE BENEFICÊNCIA — Rendeu 60 contos o festival taurino levado a efeito no domingo passado em Portalegre em benefício da Casa dos Pobres de Elvas. Apesar de todos os artistas terem actuado graciosamente ainda montaram a perto de 76 contos as despesas feitas. A receita bruta foi de 130.000$00, e a tourada foi o melhor que se podia fazer, foi uma tarde que deixou a todo o público as melhores recordações.

DIA DE FINADOS — No dia de Finados (apesar de ter chovido) fez-se a visita ao cemitério, que tinha as campas cheias de flores, e de manhã realizaram-se missas, em todas as igrejas desta cidade, desde as 7 horas até às 12, e também se fizeram algumas às 18,30.

RELIGIOSO — Todas as noites se faz o mês das almas na igreja do Salvador, pelos srs. Padres Carmelitas Descalços. — C.

PASSATEMPO (273)



O leitor terá de copiar este desenho sem levantar a caneta ou o lápis e sem sobrepor ou cruzar as linhas. Ver amanhã a solução.

VARIEDADES

Ofensiva mundial contra a malária, a tuberculose e as perturbações mentais

Mil milhões de dólares! Eis o que custará a vitória definitiva sobre a malária, segundo os cálculos dos cientistas da Organização Mundial da Saúde. Em Genebra, cento e dezoito médicos, representando as diferentes nações membros, reuniram-se na décima sexta assembleia da O. M. S. para discutirem os meios de luta contra doenças como a tuberculose, a malária, as perturbações mentais, etc.

Para a malária, a realização do plano aprovado em 1955 pela O. M. S., permitiu eliminar este flagelo duma superfície do Globo que é habitada por trezentos e vinte e dois milhões de almas. No entanto, surgiram algumas dificuldades na luta contra os mosquitos portadores dos germes da malária. Por exemplo, na República do Salvador na América Central, contam-se, hoje, tantos mosquitos como antes das pulverizações maciças de D. D. T. que se fizeram no país. Apareceram gerações de mosquitos resistentes ao D. D. T.

Para banir definitivamente a malária de regiões que contam presentemente duzentos e cinquenta milhões de habitantes, foi proposto um plano de oito anos. Os especialistas da O. M. S. também sugeriram a recomendação por um grupo de cientistas de um método internacional de verificação dos medicamentos. Depois do drama da talidomida, seria inconcebível que continuassemos a praticar a Medicina em recipiente fechado — sublinharam os médicos. Há que proceder a permutas de informações a propósito dos medicamentos perigosos, entre os diferentes países.

O orçamento da Organização Mundial da Saúde, para 1964, foi submetido à aprovação da ONU. Abrange uma verba de trinta e três milhões e setecentos mil dólares.

A esterilização das moscas

Talvez nos vejamos, finalmente, livres das moscas! Até agora, todos os meios para lhes dar combate revelaram-se escassamente eficazes. O próprio DDT não produziu o resultado que se esperava, posto que esses insectos antipáticos tornaram-se progressivamente resistentes à sua acção.

Mas, acontece que um investigador francês teve a ideia de preparar um isco sobre o qual as moscas gulosas se precipitam literalmente. Esse isco contém um produto químico esterilizante, perfeitamente eficiente, e podemos ter esperanças de ver desaparecer as moscas da superfície do Globo!

Os silicones: a prova por 9 duma química extra-terrestre

Elementos químicos «extra-terrestres» foram realizados num laboratório de físico-química, em Washington. Estas substâncias não comportam um só átomo de carbono. São todas compostas a partir de silício puro. Por outras palavras, trata-se de elementos complexos da família dos silicones.

«Aromáticos», é o nome destes produtos sintéticos compostos a partir do silício. Há uma dezena de anos que se faziam esforços para substituir o carbono, o elemento constituinte das essências, proteínas, açúcares, matérias plásticas, etc., pelo silício, cuja estrutura química é comparável à do carbono. Como o átomo do carbono, que se pode ligar a outros átomos para constituir cadeias moleculares minerais ou orgânicas, o silício é susceptível de se aliar a outros átomos. É teòricamente possível reconstituir em laboratório compostos químicos do tipo «extra-terrestre».

Os silicones, que cobrem numerosos utensílios de cozinha, frigideiras e caçarolas, são disso exemplo prático e hoje corrente. Mas os cientistas do Instituto de Físico-Química de Washington conseguiram produzir um composto na base de silício, chamado «Aromático», o «silaciclopentadieno».

Este produto, que não compreende um único átomo de carbono, não existe no estado natural na Terra. Os investigadores que acabam de o obter em laboratório, tentam agora realizar a síntese de produtos do tipo «silabenzeno», que seriam o equivalente, na base de silício, dos benzenos, isto é, da infinidade de substâncias químicas derivadas do petróleo.

Carteiros e cães...

Finalmente, a administração dos CTT americanos resolveu o problema das relações entre carteiros e cães de guarda.. Talvez haja quem pense que o problema é insignificante. Nem por isso, se pensarmos que, só no ano de 1962, mais de sete mil distribuidores de correio tiveram de interromper o trabalho, um dia e mais, depois de serem mordidos por cães!

Eram muitas as soluções propostas. Mas nenhuma deu resultado, tão grande é a antipatia que os cães de guarda manifestam pela gente dos CTT. Finalmente, surgiu a ideia de se utilizar um pulverizador cheio de um perfume especial à base de pimenta que tem a particularidade de recambiar para a casota, e de orelha baixa, o mais agressivo dos canzarrões de guarda!

Está em Moçambique

o chefe do Estado Maior da Força Aérea da África do Sul

CIDADE DA BEIRA, 7 — Chegou a esta cidade o general B. G. Viljoen, chefe do Estado-Maior da Força Aérea da Africa do Sul, acompanhado pelo general Machado de Barros, comandante da Terceira Região Aérea, a convite do qual se deslocou a Moçambique.

À sua chegada, o general sul-africano passou revista à guarda de honra, constituída por uma companhia de polícia aérea, e recebeu os cumprimentos do coronel Gil Conde, comandante da Base Aérea 10, e da restante oficialidade.

Visitou, a seguir, as instalações daquela base, onde almoçou, antes de partir para a Reserva de Caça da Gorongosa.

O coronel Gil Conde ofereceu ao general Viljoen o escudo com as armas da Base 10 e, em troca, o oficial sul-africano entregou-lhe o galhardete com as armas da Força Aérea de Africa do Sul.

Amanhã, sempre acompanhado pelo general Machado de Barros, o general Viljoen parte directamente da Gorongosa para o Lumbo, no avião da Força Aérea Portuguesa em que viaja.

Em declarações ao correspondente da ANI, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea sul-africana manifestou o seu apreço pelo aprumo dos componentes da Força Aérea Portuguesa e a sua admiração pelo franco progresso que verificou em Lourenço Marques e na Beira. — ANI.

De S. TOMÉ DE COVELAS (MIRÃO)

NOVEMBRO, 7

ESTRADA PARA MIRÃO — Os habitantes desta freguesia manifestam profundo desgosto por verem parados os trabalhos de rompimento da estrada para Mirão, quando já era tempo de ela estar completamente concluída. Mas nem sequer a primeira fase, há muito comparticipada, teve ainda acabamento, não obstante ter começado há quatro anos! Foi pena que o tractor, quando aqui andou, não tivesse concluído o serviço ao menos do primeiro lanço, a fim de se poder solicitar comparticipação para a segunda e última fase, mais fácil de executar e menos despendiosa.

Ora sendo a estrada para Mirão uma obra de alta importância local, cuja falta atrofia o progresso desta freguesia, tão mal servida de caminhos, não se compreende o desinteresse que agora se adivinha na realização do constantemente reclamado melhoramento, após os promotimentos, que tantos esperanças deram.

DIA DE FIEIS — Realizou-se a romagem ao cemitério desta freguesia no dia de Todos os Santos, como é costume. Apesar da chuva que caiu e do frio que fez, muitas pessoas foram homenagear os seus queridos mortos, cobrindo de flores as suas campas, numa demonstração de saudade impressionante. O cemitério estava limpo de ervas e arranjado, mas nem sempre se vê assim, o que é pena.

A Junta mandou reparar a capelinha anexa, tendo sido substituída a obra de talha apodrecida, pintado e dourado o altar, pela que ficou lindo.

JUNTA DE FREGUESIA — Na Junta de Freguesia apenas saíram os vogais substitutos, para entrar os seguintes: Custódio Vieira, José Macedo Pereira Soalhães e Manuel Fonseca.

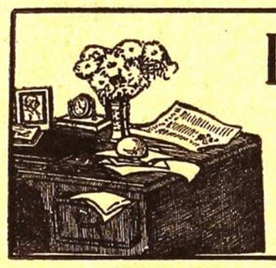
NOVO EDIFÍCIO ESCOLAR — O ano passado ficou concluído, na freguesia de Mesquinhata, um moderno edifício escolar. Dispõe de duas amplas salas, airosas e arejadas, aquecidas eléctricamente, o que nos parece novidade neste concelho. Já foram mobiladas com material didáctico muito confortável e também moderno. Estando assim prontas, estranha-se que demore tanto a sua inauguração, não se sabendo qual o motivo do que resulta as crianças continuarem a receber as lições na antiga sala, tão fria no Inverno e com fraco material didáctico, funcionando em regime de desdobramento, pelo que, nos dias pequenos, os alunos da tarde, que moram distantes, chegam a suas casas já de noite. — C.

O Liceu da Póvoa de Varzim

vai ser ampliado

O Liceu Nacional da Póvoa de Varzim vai ser ampliado com mais três salas de aula, recreios e sanitários.

Os respectivos trabalhos foram já adjudicados por 642.155$00.



PÁGINAS DE ROMANCE

Transcrição de OLIVEIRA CABRAL

FOLHETIM DE O Comércio do Porto — 6.ª-feira, 8 de Nov. de 1963 (48)

Quando Onofre saiu da câmara escura, anunciou que havia tirado seis provas fotográficas, em diferentes graus de tamanho, a fim de que pudéssemos ver em qual delas a jóia estava mais nítida.

Secou-as ràpidamente e em menos duma hora depois da nossa chegada ao estúdio, Cláudio estava curvado sobre uma prova terminada, tentando contar os elos das pequenas cadeias, com auxílio duma lupa.

De repente, ergueu um rosto triunfante e soltou um grito capaz de deitar a casa abaixo.

— Treze! Conte-as, meu caro, conte-as.

Bateu afectuosamente no ombro do homenzinho, passou-lhe a lupa e colocou-lhe a fotografia diante dos olhos. Depois veio para mim, agarrou-me pela cinta e fez-me rodopiar através do estúdio.

Cláudio! — disse fracamente, meio a rir, meio a chorar. — É verdadeiramente uma prova?

— É a prova absoluta de que a Lígia Veloso te deu a jóia autêntica... Ela está representada na fotografia no momento em que te acaba de pôr ao pescoço o medalhão. O testemunho da objectiva é indiscutível.

Cláudio voltou-se para o fotógrafo e deu-lhe um longo aperto de mão.

— Não sei como corresponder a este serviço! Não vejo de que maneira conseguiremos manifestar-lhe a nossa gratidão.

Então eu peguei na mão de Dinis Onofre e repeti-lhe a mesma coisa em termos idênticos.

— Não me agradeçam — declarou ele com ênfase. — Deixem-me ir ao seu casamento e tirar grupos... Ah! Deus do céu! larguem-me, que parece que me querem arrancar os dedos.

No fundo, ele sentia-se feliz, como um rei, por nos ter podido auxiliar e desejava ardentemente conhecer as intenções de Cláudio.

— O que conto fazer — respondeu o meu noivo — é isto: primeiro tomar um táxi para ir buscar a cópia do medalhão; depois, ir a casa de Lígia Veloso; vou expor-lhe exactamente o que descobri e mostrar-lhe a fotografia... Proponho-me levar a sua lupa, se me dá licença...

— Leve tudo o que quiser daqui, e boa sorte! — replicou Onofre.

Cláudio continuou a desenvolver o seu programa:

— Venho em seguida buscá-lo... senhor Onofre, e faremos um daqueles pequenos jantares!...

— Hoje — observou o fotógrafo — é evidentemente um dos meus dias felizes!

— Também é um dos meus — declarei, enquanto Cláudio metia no bolso a fotografia e a lupa, impelindo-me para a porta.

— Até logo, querido amigo! — gritou Dinis Onofre.

O itinerário de Cláudio conduziu-nos a casa de Lígia cerca das seis horas.

O criado que abriu a porta parecia não ter nenhuma vontade de nos deixar entrar; havia evidentemente recebido ordens, depois da nossa última visita; mas Cláudio não se deu por achado e entrou com autoridade; eu segui-o. Creio que ninguém poderia ter resistido ao seu ímpeto; queria ver Lígia fosse como fosse e nada o teria detido.

Enquanto atravessávamos o «hall», saiu ela em pessoa da pequena sala onde costumava estar, estacou à entrada da porta e depois retirou-se ràpidamente. Cláudio, como uma flecha, correu para a porta e abriu-a de par em par... Olhou fixamente para a rapariga:

— Tenho agora a prova — disse sem outro preâmbulo... — Mande buscar o medalhão; vou mostrar-lhe os meus documentos.

Ela fez um gesto de protesto; emitiu diversas observações cheias de dignidade sobre a maneira por que ele lhe dava ordens e sobre o insulto sofrido na sua própria casa, mas Cláudio varreu esta fraseologia com um gesto autoritário.

Subjugada pelo ascendente dele, Lígia tentou um truque, dizendo:

— Muito bem, deixe-me passar, peço-lhe, eu própria irei buscar o medalhão.

— Oh! não, nada disso — respondeu Cláudio — não quero perdê-la de vista. Ou manda buscar, ou vamos buscá-lo juntos. Como lhe aprouver!

Lígia hesitou um instante, mas depois, resignando-se, disse:

— É melhor que venham à minha sala de estar. Não tenho nenhuma vontade que os criados assistam a esta espécie de cenas.

A sua atitude glacial e desdenhosa era bem representada, mas nada natural. Tinha medo, isso era bem visível.

Seguimo-la à tal sala... tirou o medalhão de diamantes do seu cofre e pô-lo em cima da mesa.

Cláudio, por sua vez, apresentou a fotografia, a lupa e a cópia da jóia. Colocou esta última ao lado do original e pediu à dona com muita calma que contasse os elos de cada cadeia.

O tom de Cláudio era tão imperativo que ela obedeceu, mas a tremura das suas mãos era tão violenta que mal podia prender a cadeia para os contar; apesar disso, conseguiu-o.

— Quantos elos tem a cadeia deste colar? — perguntou Cláudio, ao mesmo tempo que mostrava o falso.

— Doze — respondeu ela.

— E aquele? — continuou ele, indicando o verdadeiro.

— Treze.

A voz de Lígia agora tremia. Sentia que este interrogatório ia pôr em foco qualquer coisa, alguma coisa muito importante, mas

NOTICIÁRIO ESTRANGEIRO

VIOLENTAS CHUVAS FIZERAM SUBIR

O NÍVEL DO RÓDANO

A SITUAÇÃO PODE TORNAR-SE MUITO GRAVE SE CONTINUAR A CHOVER

As ruas da cidade de Nimez estão transformadas em torrentes

PARIS, 7 — Violentas e ininterruptas chuvas fizeram subir ontem o nível do Ródano, na região de Avinhão, impossibilitando a circulação em numerosas estradas. Os campos estão alagados e há casas cercadas pelas águas. Morreram afogadas 3 pessoas, entre as quais um motorista de um caminhão que sem dar por isso saiu do leito da estrada alagada.

A situação poderá tornar-se muito grave se continuar a chover. Entretanto os Serviços Meteorológicos, de que o pessoal está em greve como os outros funcionários, não estabeleceram ontem boletins de previsão.

Em Avinhão fazem-se preparativos para evacuar alguns bairros. Parte da localidade de Pont-Saint-Pierre, situada na confluência do Ardeche com o Ródano, está submersa.

Toda a noite, as ruas da cidade de Nimez, transformadas em torrentes, inundaram as caves e impossibilitaram a circulação.

Bombeiros utilizando embarcações procederam hoje a uma distribuição de bebidas quentes e pão pelas casas situadas nos arredores de Avinhão que foram isoladas pela cheia do rio Ródano.

Em diversas ruas da zona baixa da cidade as águas atingem a altura de dois metros.

Nas últimas 36 horas cheias e derrocadas causaram três mortos no Sul da França. — REUTER.

Dez mil contos de prejuízos na Colômbia

BOGOTÁ (Colômbia), 7 — Mais de dez mil contos de prejuízos materiais causaram já as chuvas torrenciais que assolam diversas províncias colombianas, especialmente na parte ocidental do país e na fronteira com a Venezuela — anuncia o Ministério do Interior.—ANI

*

MILÃO, 7 — Os bombeiros procederam à evacuação de cerca de 150 famílias camponesas que foram surpreendidas nas suas fazendas pelo trasbordo do rio Adda, que galgou diques, submergindo extensas áreas em Lodi e Thoviglio.

Nos arredores ocidentais de Génova, 56 pessoas tiveram que abandonar as suas casas por um deslocamento de terras ter atingido quatro habitações. — REUTER.

«O Governo soviético

considerará qualquer entrega de armas nucleares à Alemanha Ocidental

como uma ameaça directa aos seus interesses vitais e será obrigado a tomar as medidas impostas por uma tal situação»

—declarou Novikov

NAÇÕES UNIDAS, 7 — O Governo soviético considerará qualquer entrega de armas nucleares à Alemanha Ocidental como uma ameaça directa aos seus interesses vitais e será obrigado a tomar as medidas impostas por uma tal situação, ninguém deve alimentar a menor dúvida a esse respeito, declarou ontem a Comissão Política Novikov, em nome da U.R.S.S.

O pessoal militar americano, obedecendo a instruções, violou as regras de circulação em vigor na auto-estrada da Alemanha Ocidental para Berlim e o pessoal soviético nos postos de contrôle não pode aceitar tais violações, prosseguiu Novikov que intervinha no debate sobre o desarmamento. Referindo-se a uma nota recebida de Moscovo, o delegado soviético declarou que os comboios britânicos e franceses tinham observado os regulamentos e não haviam, por consequência, sido detidos. Novikov respondia a uma intervenção do ministro de Estado britânico, Peter Thomas, que tinha emitido dúvidas sobre a sinceridade do «espírito de Moscovo», em consequência dos incidentes provocados pelos soviéticos na auto-estrada.

Respondendo por sua vez, Charles Stelle, representante dos Estados Unidos, referiu-se à nota de protesto enviada pelas três potências ocidentais ao Governo soviético.

A discussão azedou-se quando Novikov denunciou a Alemanha Ocidental pondo em evidência o «seu carácter militarista, os seus intentos desforristas e a sua intenção constantemente reafirmada de obter armas nucleares». Perante a acusação lançada por Novikov contra a França que com o Tratado Franco-Alemão facilitou a satisfação desses desejos alemães, o delegado francês, Bernard Dorin, reservou o direito da sua delegação responder ulteriormente. — F.P.

CÉLULAS CANCEROSAS

foram transportadas para a parede interna das bochechas de vinte macacos babuinos

e o problema consiste em descobrir como deter ali o crescimento do cancro

SANTO ANTONIO DO TEXAS, ESTADOS UNIDOS, 7 — Células cancerosas obtidas a partir de um vírus foram transplantadas para a parede interna das bochechas de vinte macacos babuinos, onde continuam a multiplicar-se durante dez dias — anunciou um cientista norte-americano, dr. J. Moor-Jankowski, investigador do Instituto Nacional de Saúde, em Bethesda, estado de Maryland, num simpósio internacional.

Relatando a sua experiência, o dr. Moor-Jankowski revelou que havia utilizado o babuíno como cobaia porque está convencido de que o estudo do cancro sob tais circunstâncias poderá encurtar de cinquenta ou sessenta anos o combate que os cientistas em todo o mundo travam para destruir aquele mal.

Os vinte babuínos — prosseguiu — foram injectados com células cancerosas humanas e em todos eles surgiu um nódulo várias vezes maior do que o enxerto e que permaneceu vivo, desenvolvendo-se durante os dez dias que se seguiram, até sexta-feira passada.

O cientista crê que o problema, agora, consiste em descobrir como deter o crescimento do cancro na bochecha do babuíno. Se isso se conseguir, possivelmente por intermédio de um soro, o cancro estará vencido — afirmou. — ANI

PERSONALIDADES FRANCESAS PEDEM UMA REDUÇÃO DE MEIO POR CENTO NOS ORÇAMENTOS MILITARES A FAVOR DA LUTA CONTRA O CANCRO

PARIS, 7 — Um grupo de personalidades francesas pediu aos Estados Unidos, URSS, Grã-Bretanha e França, uma redução de meio por cento dos seus orçamentos militares a favor da luta contra o cancro.

Esta redução, alegam os signatários, não modificaria o equilíbrio das potências e permitiria multiplicar o número dos laboratórios, dos investigadores e das experiências. O termo de uma vitória sobre o cancro poderia ter muitos anos de antecipação.

O documento, assinado nomeadamente por François Mauriac, Charles le Corbusier, Francis Perrin, alto comissário da energia atómica, Jean Rostand, foi enviado ao Presidente De Gaulle «para dar, nesta matéria, a iniciativa à França». — F. P.

Miss Jamaica

ganhou o Campeonato do Mundo de Beleza

LONDRES, 7 — Miss Jamaica, Carole Joan Crawford, de 20 anos, foi esta noite eleita miss Mundo de 1963. Em segundo lugar classificou-se miss Nova Zelândia e os terceiro, quarto e quinto lugares foram para três escandinavas—miss Filândia, miss Dinamarca e miss Suecia. — REUTER

*

LONDRES, 7 — Carole Joan Crawford, «miss Mundo 1963», é manequim de profissão. Tem 20 anos, cabelos castanhos e olhos cor de avelã. Mede 1,60 m. e pesa 46 quilos. Tem 86 centímetros de peito; 56 centímetros de cintura e 86 de ancas.

«Estou encantada — declarou a vencedora. Nem posso acreditar que é verdade. A primeira coisa que vou fazer com as 2.500 libras do prémio é renovar o meu guarda-roupa e preparar-me para os testes que os produtores de uma empresa cinematográfica britânica me propuseram. Conto depois viajar, aproveitar a minha estadia aqui para visitar a Europa, que não conheço. Regressarei em seguida ao meu país para oferecer uma grande festa aos amigos na Praia Branca, que se estende diante da casa de meus pais». — F. P.

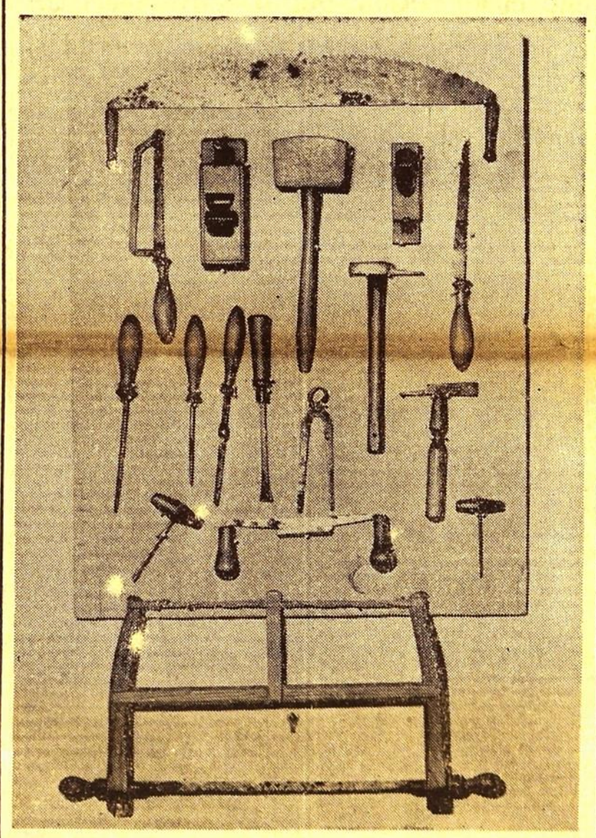
Os técnicos das naves espaciais

não podem ter caspa, nem constipações

nem mesmo «pés de atleta»

WASHINGTON, 7 — Técnicos sofrendo de constipações, de caspa ou de pé de atleta serão proibidos de trabalharem na montagem de naves espaciais «Robots» americanas a serem enviadas para Marte dentros dos próximos três anos.

L. B. Hall, engenheiro dos serviços sanitários, que fez essa revelação durante uma conferência da Associação de Cirurgiões Militares dos Estados Unidos, disse ainda que cientistas pretendem evitar qualquer possibilidade de micróbios entrarem para as naves espaciais e de sobreviverem à esterilização final. — R.



Morreu a mulher

que sofreu a primeira transplantação de rins extraídos a um animal

mas os médicos garantem que foi devido à antiga enfermidade

NOVA ORLEÃES *(Estados Unidos)*, 7 — Morreu a mulher em quem havia sido efectuada a primeira transplantação de rins extraídos a um animal.

Uma equipa de onze cirurgiões da Universidade de Tulane implantou, no dia 8 de Outubro, rins de um macaco rhesus na doente, que sofria de uma doença renal incurável e que ainda vivia graças a um rim artificial.

Segundo o dr. Bryan McCraken, um dos onze cientistas, os rins transplantados funcionaram bem durante sete dias, dependendo a paciente inteiramente deles. O organismo rejeitou, porém, os órgãos estranhos e forçou à ablação dos rins enxertados.

A doente voltou ao rim artificial, mas morreu dois dias depois da remoção dos órgãos transplantados, vitimada, afirmam os médicos, pela sua antiga enfermidade, sem qualquer ligação com a operação de transplantação. — A.N.I.

O bébé nasceu e morreu prematuramente

POWDER SPRINGS (Georgia), 7 — Um bebé, que nasceu prematuramente quando os pais seguiam num avião particular, morreu com eles alguns minutos mais tarde, quando o aparelho se despenhou perto desta cidade.

John Postell, de 38 anos, descolara ontem num avião de Atlanta para uma viagem de negócios, acompanhado por sua mulher Helen, de 30 anos, que esperava um bébé no próximo mês. O aparelho que Postell pilotava despenhou-se menos de dez minutos depois. — REUTER

O PROJECTO DE FORÇA NUCLEAR

MULTILATERAL DA N. A. T. O.

NÃO RESOLVERÁ O PROBLEMA FUNDAMENTAL

DIZ O TEXTO APRESENTADO PELO SENADOR AMERICANO JOHN LINDSAY

PARIS, 7 — A conferência dos parlamentares da OTAN continuou esta manhã, os debates em sessão plenária, para discutir os relatórios e recomendações das várias comissões e, em primeiro lugar, o da comissão política, apresentado pelo senador americano John Lindsay. O texto diz: 1) o projecto de força nuclear multilateral da OTAN, actualmente em discussão, «não resolverá o problema fundamental» que consiste em dar a cada um dos membros da aliança uma voz nas decisões essenciais relativas à guerra e à paz e à utilização das armas nucleares. O relatório Lindsay pronuncia-se a favor de um «sistema unificado de elaboração dos planos estratégicos». Para o efeito, recomenda que o conselho da OTAN seja transformado em «conselho supremo de elaboração dos planos estratégicos, com poderes e funções semelhantes aos dos chefes de estado-maior general», isto é, do estado-maior anglo-americano que funcionou durante a segunda guerra mundial. Ao conselho da OTAN, que seria formado por personalidades governamentais de alta categoria, caberia a elaboração unificada dos planos estratégicos.

AS FORÇAS CLÁSSICAS DA ALIANÇA SÃO INSUFICIENTES E NEM SEQUER PODERIAM INCITAR UM AGRESSOR EVENTUAL A REFLECTIR

Tratando das forças nucleares independentes, como a francesa, o relatório Couzy declara que a sua existência é de molde a permitir que um dos aliados a utilize «em ocasião que os outros aliados não considerariam oportuna». Deste modo, «haveria perigo de quebra de unidade da defesa ocidental, se não de desaparecimento por completo, o que poderia ter consequências incalculáveis».

Afirma que se esbateu o interesse pela criação de uma força nuclear da OTAN, porque: 1) os Estados Unidos desistiram de impedir a formação de uma força francesa independente. 2) Desapareceram as dúvidas dos europeus quanto à vontade dos americanos de utilizarem os meios nucleares de que dispõem para defenderem a Europa.

Quanto à projectada força nuclear multilateral, seria, diz o relatório, «militarmente supérflua e representa um desperdício».

O acréscimo quantitativo dos meios nucleares da aliança é supérfluo. Por via de consequência, a própria formação de uma força multinacional não apresenta uma necessidade militar, mas deveria, no entanto, organizar-se o mais brevemente possível, a fim de permitir que os aliados participem mais intimamente nos preparativos operacionais.

Em contrapartida, as forças clássicas da aliança são insuficientes e nem sequer poderiam incitar um agressor eventual a reflectir, quer dizer, permitir uma pausa antes da utilização das armas nucleares. É absolutamente necessário que as forças armadas do «escudo» (forças com base diante da cortina de ferro) possam utilizar os seus meios nucleares.

QUANTO À FISCALIZAÇÃO DAS ARMAS NUCLEARES, O RELATÓRIO CONDENA A TEORIA DOS «15 DEDOS NO GATILHO»

Acrescenta o relatório que «só um reforço intenso das forças armadas clássicas, para além das 30 divisões previstas nos planos da OTAN, será susceptível de garantir uma resistência suficiente, sem utilizar os meios nucleares».

Quanto à fiscalização das armas nucleares, o relatório condena ao mesmo tempo a teoria dos «15 dedos no gatilho», isto é, da patrulha das responsabilidades por todos os membros da aliança e a da criação de um comité restricto. «Devendo a decisão ser delegada, diz, é lógico deixá-la a quem a detém presentemente: o Chefe de Estado da maior potência nuclear ocidental, o que assume igualmente a maior responsabilidade na paz do mundo: o Presidente dos Estados Unidos».

Alega o relatório que os Estados Unidos apenas colocam de 5 a 10 por cento da sua potência nuclear à disposição da OTAN, e conservam uma livre disposição absoluta dos restantes 90 por cento...

Por outro lado, o relatório Couzy pronuncia-se por maior uniformização dos armamentos, e insurge-se contra o «desperdício» representado pela elaboração simultânea de três modelos de carros médios, o «chieftain» britânico, o «AMX-30» francês e o alemão.

Enfim, a despeito do «enorme passo em frente», o relatório declara que «ainda há muito que fazer» no que respeita a defesa civil. — F. P.

Um avião a jacto derrapou

quando rolava a mais de cento e sessenta quilómetros

LONDRES, 7 — Um avião a jacto «DC-8», das linhas aéreas canadianas, sofreu ontem um acidente quando rolava ainda na pista do aeroporto de Londres, mas todas as 97 pessoas que se encontravam a bordo escaparam com vida, tendo apenas sido hospitalizadas quatro, cujo estado não é grave.

O avião cujo destino era Montreal, rolava a mais de 160 quilómetros à hora, quando derrapou e se precipitou sobre um campo lamacento, semeado de couves, no meio de denso nevoeiro. — ANI.

O MÉDICO

diagnosticou úlcera no estomago e recomendou imediata operação

mas eram cento e trinta MOEDAS ALI ALOJADAS

OVIEDO, 6 — Não podendo já suportar as fortes dores abdominais que o acometiam, Manuel Soagas Perez, de 55 anos, fogueiro de um barco de pesca, foi ao médico, que lhe diagnosticou uma úlcera de estômago e lhe recomendou a operação imediata.

Feita a intervenção, verificou-se que o homem não padecia de úlcera, mas sim de uma espécie de indigestão monetária, pois no seu estômago foram achadas 131 moedas de uma peseta e duas de cinquenta cêntimos. Perez não explicou ainda como as moedas foram ali parar. — ANI.

FERRAMENTA PARA CRIANÇAS

Na oitava exposição de arte e antiguidades de Munique, patente na capital da Baviera, vêem-se estes utensílios que, embora se destinem às crianças de hoje, foram utilizados pelos rapazes do século passado, por causa delas se tendo ferido, certamente muitos dedos...

Um médico sueco

aconselha o uso das ceroulas e dos gorros para dormir...

ESTOCOLMO, 7 — «Os suspensórios são prejudiciais à saúde» — escreve o prof. Erik Ask-Upmark, da Universidade de Uppsala, no último número de uma revista médica sueca.

O mesmo professor denuncia os perigos das ligas para as peúgas e dos colarinhos das camisas, bem como, no capítulo do vestuário feminino, dos «soutiens», e para homens e mulheres, dos sapatos que não sejam à medida dos pés a que se destinam.

Em contrapartida, recomenda insistentemente o uso de ceroulas e de gorros para dormir... — F. P.

O MUNDO EM POUCAS LINHAS

- **Segundo um comunicado conjunto emitido na noite passada no Cairo, após os dois chefes de Estado terminarem as suas conversações, o Presidente Nasser aceitou um convite do imperador Hallé Selassié para visitar a Etiópia.**
- O Senado norte-americano votou na noite passada novas reduções do programa de auxílio ao estrangeiro do Presidente Kennedy numa tentativa de evitar cortes maiores que estão a ser pedidos pelos seus adversários.
- **Rómulo Betancourt, Presidente da República da Venezuela deu uma queda quando tomava banho e fracturou o braço direito.**
- O russo Igor Ivanov e o americano John Butenko foram processados por um júri federal norte-americano sob a acusação de terem conspirado para cometer espionagem a favor da União Soviética.
- **Harold MacMillan, antigo primeiro-ministro britânico que está a restabelecer-se de uma operação à próstata, partiu de Londres para a sua residência de campo, dizendo aos jornalistas que se sente muito melhor.**
- A frota mercante da União Soviética está a expandir-se ràpidamente, segundo um programa que dentro de poucos anos converterá aquele país numa das principais potências do Mundo — afirma um grupo de senadores norte-americano.
- **Um informador oficial anunciou que a amnista que será concedida em 8 de Dezembro para assinalar a independência do Quénia libertará 1 400 prisioneiros políticos.**
- O primeiro petróleo soviético canalizado pelo novo oleoduto Druzhba (Amizade) chegou à Polónia — anunciou a agência «Tass».
- **O prof. Le Roux, vice-presidente do conselho de pesquisas científicas e industriais, declarou que estão a fazer-se estudos sobre armas aéreas aperfeiçoadas, incluindo gases mortais capazes de devastações comparáveis às da bomba atómica.**
- O maior julgamento de criminosos de guerra efectuado por um tribunal alemão, o dos responsáveis pelo campo de Auschwitz, iniciar-se-á no dia 20 de Dezembro, na Câmara Municipal de Francoforte, na «Sala dos Romanos».
- **Fidel Castro pretende substituir, Osvaldo Dórticos, Presidente de Cuba, por uma mulher: Célia Sanchez, comunista e secretária de Castro no início da sua carreira, nos tempos de guerrilheiro da Sierra Maestra, hoje presidente da organização de mulheres comunistas.**
- O técnico espanhol de televisão, António Henares Rojo, afirma ter inventado um aparelho que, adaptado a qualquer receptor de televisão, transmite em cores as imagens emitidas a preto e branco.
- **O ministro espanhol das Finanças, Navarro Rubio, chega a Paris no dia 19 para assistir a uma reunião dos ministros das Finanças da Organização Económica de Cooperação e Desenvolvimento (OECD).**
- A mais de 9 000 milhões de pesetas ascende o capital da Caixa Económica Postal, o que representa um aumento de 1 000 milhões de pesetas sobre o ano de 1962 — anuncia-se oficialmente em Madrid.
- **A famosa dançarina Carmen Amaya, que teve alta da clínica Puigvert, em Barcelona, encontra-se já na sua casa em Bagur, na Costa Brava, a cerca de trinta quilómetros de Gerona.**
- O prémio do romance da Academia Francesa foi atribuído a Robert Margerie, pelo seu romance «Un vent d'acier», (Um vento de aço) o qual encerra a série dos seus romances históricos da época revolucionária.
- **A nacionalização imediata de todas as companhias de petróleo estrangeiras que trabalham nos países árabes e no Médio Oriente, foi pedida pelo xeique Al Tariki, antigo ministro dos Petróleos da Arábia Saudita, na quarta conferência árabe dos petróleos reunida em Beirute.**
- Gravemente ferida pelos ursos, uma camponesa morreu na província de Gumushane, no nordeste da Turquia. Com efeito, os ursos apareceram na região, provàvelmente acossados pela fome, atacam os aldeões e causam grandes destroços nos pomares.
- **Todos os bens da família Trujillo são confiscados definitivamente até ao quarto grau em linha recta e ao terceiro grau em linha colateral, nos termos de uma lei promulgada em São Domingos pelo triunvirato que rege o país.**
- Sua Santidade nomeou bispo de Loja, no Equador, o cónego monsenhor Luís Alfonso Crespo.
- **Foi roubado em Alicante (Espanha) um caminhão carregado com dez toneladas de açúcar — informou a polícia, acrescentando que o veículo foi encontrado em Madrid, não havendo, porém, vestígio do destino dado à carga.**
- A Espanha projecta exportar esta temporada mais de um milhão de toneladas de citrinos dada a abundância e qualidade que os frutos apresentam.
- **Os mergulhadores voltaram a procurar salvar do fundo do lago Toplitz, nos Alpes, uma caixa que se julga conter documentos nazis.**
- A Polícia de choque viu-se forçada a recorrer a bombas de gases lacrimogéneos para dispersar uma multidão de agricultores e trabalhadores agrícolas que espalharam pelas ruas centrais de St. Malo nada mais nada menos de 30 000 couves-flor.
- **O ministro das Forças Armadas, Pierre Messmer disse na Assembleia Nacional francesa que tem estado a produzir em massa bombas atómicas desde meados deste ano e «desenvolveria» a sua produção de bombas em 1964.**
- Explodiu a poucas centenas de metros de altura após o lançamento, um foguetão «Minuteman», de 16 metros, disparado da base do Cabo Canaveral.

F.F., REUTER e ANI

CARTA DE VIGO

Escalas de barcos com turistas para 1964 — Semana Galega-Pontevedra-Vigo em Madrid — Inauguração do curso na Academia Raimundo de Penafort — Distinção ao cônsul de Portugal na Corunha — Prémio «Juan Palomo» ao escritor galego Álvaro Cunqueiro

(DO NOSSO CORRESPONDENTE ESPECIAL)

VIGO (Novembro) — Já estão fixadas para o próximo ano de 1964 as grandes viagens-cruzeiro de três companhias inglesas e uma holandesa, representadas nos meios espanhóis pelos armadores Estanislao Duran e Hijos, desta cidade. De momento estão previstas para a próxima temporada estival dez escalas, e com o feliz augúrio de uma ampliação das mesmas, à parte alguma outra companhia que deseje incluir nos seus itinerários de turismo a escala no porto de Vigo, tendo em conta os seus actuais e modernos serviços para atender ràpidamente elevados contingentes de turistas. Os transatlânticos que virão durante 1964, até ao presente momento, são os seguintes: 23 de Abril, «Devonia»; 13 de Maio, «Dunera»; 27 de Maio, «Dunera», para continuar viagem a 28; 11 de Junho, «Duke of Lancaster», para seguir viagem a 12; 23 de Junho, Willeim Ruys; 3 de Julho, «Devonia»; 10 de Julho, «Chusan»; 21 de Agosto, «Chusan»; 4 de Setembro, «Dunera» e 4 de Outubro, «Devonia». Calcula-se que passarão por este porto muitos turistas e escolares ingleses, durante o próximo ano, fora o grande número de tripulantes pertencentes aos mesmos barcos. De ano para ano o tráfego marítimo tem aumentado consideràvelmente, e dadas as extraordinárias facilidades que os espanhóis dão hoje para tudo que se relacione com o turismo, é de prever que outras companhias marítimas também aqui venham fazer escala.

— Em Madrid, celebrou-se há dias a «Semana Galega: Pontevedra-Vigo», que obteve o maior êxito e à qual acorreu muito público. Estiveram presentes com o governador civil de Pontevedra, D. José Gonzalez-Sama Garcia, as primeiras autoridades provinciais e de Vigo. Diversas personalidades de destaque na vida galega pronunciaram conferências, tendo o alcaide de Vigo, D. José Ramón Fontán Gonzalez abordado o tema «Clima e gastronomia pontevedresa».

A conferência do sr. Ramón Fontán foi muito aplaudida, dado o tema tratado, que é de sumo interesse para esta região.

— Presidida pelo juiz decano de Vigo, D. Julián Sansegundo Vegazo, realizou-se no passado dia 28 de Outubro, ao fim da tarde, nos locais da Associação de Imprensa desta cidade, a inauguração solene do Curso Académico de 1963-64, da Academia São Raimundo de Peñafort, tendo proferido uma interessante conferência o sr. D. Luís Diaz Picazo Ponce de León, catedrático da Universidade de Santiago, sobre o tema «O Jogo e a Aposta no Direito Civil».

— Acaba de ser nomeado «Filho adoptivo da cidade da Corunha» o sr. Henrique de Mello Barreto, nosso cônsul naquela linda cidade, onde desde há muitos anos exerce as suas funções. Tem sido um grande paladino em todos os campos para a melhor aproximação das relações galaico-portuguesas, estando de posse de diversas condecorações espanholas, que lhe foram atribuídas precisamente pelo seu desinteressado trabalho em prol dessas relações. A notícia foi muito bem recebida em Vigo, onde o sr. Mello Barreto conta muitas amizades.

— O ilustre escritor e académico da Real Espanhola, D. Manuel Halcón, director da revista «Semana», concede todos os anos um prémio que, por ser ele o fundador é também o próprio júri, tendo-o baptizado de «Juan Palomo», em atenção ao dito popular: «Juan Palomo, yo me lo guiso, yo me lo como». O sr. Halcón concedeu o prémio deste ano, de prosa, ao sr. Alvaro Cunqueiro, prestigioso escritor e jornalista galego, que actualmente escreve no jornal «Faro de Vigo», onde todos os dias publica um interessante artigo. Cunqueiro é muito conhecido em Portugal, onde frequentemente vai, não só a pronunciar conferências como em visitas particulares, por ser um enamorado do nosso País. — NUVINOCTOR.

AUTOMOBILISTAS!!!

VISITAI VIGO a mais formosa e importante cidade da Galiza e a sua ESTAÇÃO DE SERVIÇO na Praça de Espanha, uma das mais modernas e completas instalações no seu género da Península.

PNEUS E CÂMARAS-DE-AR DAS MELHORES MARCAS • ACESSÓRIOS DE TODAS AS CLASSES
ARTIGOS DE VIAGEM E PARA BRINDES • BRINQUEDOS

PS sempre ao serviço dos turistas portugueses

TELEFONES: 33206 e 33207 — VIGO

O Presidente Ngo Dinh Diem

quase se rendeu aos argumentos dos generais

mas mudou de opinião por influência de seu irmão

SAIGÃO, 7 — Segundo uma boa fonte saigonense, Ngo Dinh Diem telefonou no passado dia 1 ao embaixador dos Estados Unidos no Vietname do Sul, Henry Cabot-Lodge, a perguntar-lhe qual era a atitude dos Estados Unidos quanto ao golpe de Estado que estava a caminho. Precisamente nesse momento começava o cerco de Saigão, mas o palácio presidencial não fôra ainda atacado. Seriam, portanto, umas 16 horas e 30, locais.

Cabot-Lodge teria respondido que não tinha instruções do seu Governo e que, pessoalmente, estava muito inquieto quanto à situação do presidente. «Se puder ser-lhe útil, telefone-me» — acrescentara.

Meia hora depois desta conversa — segundo a mesma fonte — os autores do golpe de Estado teriam ligado para Diem e teriam, um após outro, exortado o presidente a render-se e a abandonar o país. O presidente quase se teria rendido aos argumentos dos generais, mas teria mudado de opinião por influência de seu irmão, Ngo Dinh Nhu.

Finalmente, sabe-se agora que foi entre as 19 e as 20 horas do passado dia 1 que Diem e o irmão abandonaram em segredo o palácio, utilizando um subterrâneo. — F.P.

OS ESTADOS UNIDOS E A GRÃ-BRETANHA VÃO RECONHECER O NOVO GOVERNO VIETNAMIANO

SAIGÃO, 7 — Trinta e três mortos, duzentos e trinta e cinco feridos, é o balanço oficial das vítimas do golpe de Estado de Saigão.

Contam-se nove mortos entre as forças revolucionárias, quatro do lado das forças diemistas e vinte na população civil.

Os feridos repartem-se como segue: 46 entre as forças revolucionárias, 44 nas forças de Ngo Dinh Diem, e 145 na população civil. — F.P.

*

LONDRES, 7 — A Grã-Bretanha reconhecerá dentro de dias o novo Governo Provisório vietnamiano — afirma-se de fonte britânica autorizada. — F.P.

*

WASHINGTON, 7 — Os Estados Unidos reconheceram oficialmente o novo Governo do Vietname do Sul. — R.

Dois mil estudantes e os polícias

entraram em conflito na praça da Sorbona

PARIS, 7 — Ao meio-dia 2.000 estudantes e os policias entraram em conflito na Praça da Sorbona assim como no Boulevard St. Michel, em Paris. Com motivo na abertura do ano lectivo na Universidade da Sorbona os estudantes quiseram manifestar-se na rua contra o ministro da Educação Nacional, Christian Fouchet, que não apareceu de resto na cerimónia.

Os estudantes foram carregados por duas vezes e dispersos pela Polícia. Pouco depois reuniram no Boulevard St. Michel, seguindo para a entrada da Sorbona, onde o presidente da Federação dos Grupos de Estudos de Letras lhes fez uma alocução acalmando-os. Alguns teriam sido presos. — F.P.

(Mais informes do ESTRANGEIRO na 9.ª página)

Ferd'nand abusou... mas o lojista debitou!

ELA... ELIZABETH TAYLOR ELE... RICHARD BURTON

TERÇA FEIRA NO PORTO

NAS SUAS MAIS RECENTES INTERPRETAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS — M/ 17 anos

HOJE NO Odisseu SENSACIONAL ESTREIA ÀS 21,30

UM FILME EXCEPCIONAL DE LUTAS HEROÍCAS E DE GRANDEZA ESPECTACULAR

OS 300 ESPARTANOS

(THE 300 SPARTANS)

CONTRA UM EXÉRCITO DE 5 MILHÕES, FORMARAM A FAMOSA «PONTA DE LANÇA», A MAIS NOTÁVEL ESTRATÉGIA NA HISTÓRIA DAS GUERRAS

CINEMASCOPE COR DE LUXE

RICHARD EGAN · SIR RALPH RICHARDSON · DIANE BAKER · BARRY COE · DAVID FARRAR · DONALD HOUSTON · ANNA SYNODINOU

MAIORES DE 12 ANOS

REALIZ. RUDOLPH MATÉ · ARGUMENTO GEORGE ST. GEORGE

RIVOLI

TEL. 23782/3

15,30 e 21,30 (17 anos)

2.ª SEMANA DE UM TRIUNFO SENSACIONAL!

O DIABO E OS DEZ MANDAMENTOS

A OBRA PRIMA DE JULIEN DUVIVIER COM OS MAIORES ARTISTAS DO CINEMA FRANCÊS!

SÁ DA BANDEIRA

Telef. 23595

Às 15,30 e 21,30 — (17 anos) — SENSACIONAL ÊXITO!

JUAN BOSCH no filme mais inconformista dos últimos anos, pela audácia do seu tema

O ÚLTIMO VERÃO

MÃE E FILHA LUTANDO PELO MESMO HOMEM COM O MESMO DESESPERO E O MESMO AMOR!

Um dilema angustiante que o público deve resolver com JANE VALERIE, ARTURO FERNANDEZ e MARIA ASQUERINO

PAVILHÃO DO PALÁCIO DE CRISTAL

3.ª SÉRIE DE CONCERTOS SINFÓNICOS OFERECIDOS PELA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Amanhã, 9 de Novembro, às 21,45 horas

3.º CONCERTO PELA ORQUESTRA SINFÓNICA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

sob a regência do Maestro SILVA PEREIRA

Solista — piano — MARIA FERNANDA WANDSCHNEIDER

(Maiores de 12 anos)

Entrada livre mediante o bilhete normal de ingresso no Jardim do Palácio de Cristal.

Proibida a entrada e saída do Pavilhão durante a execução das peças musicais.

SEGUNDA-FEIRA — 11

CEIA DA NOITE DE S. MARTINHO

M/ 17 anos

GRANDE CASINO DE ESPINHO

A mais velha e divertida tradição nacional — No Salão Nobre

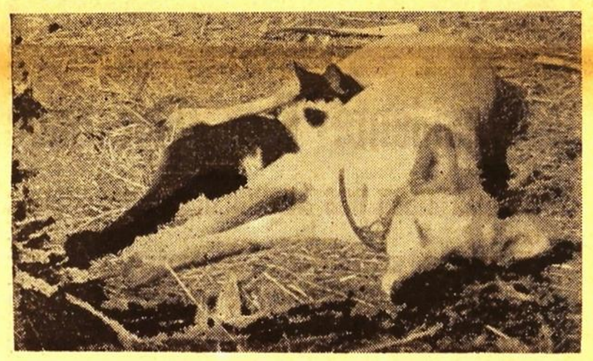
A favor de «O LAR DO COMERCIO»

Recomenda-se a antecipada reserva de lugares

diário de Braga

ESTE FENÓMENO NÃO É DO ENTRONCAMENTO...

Dizem que cães e gatos não se podem ver. Efectivamente, é costume, quando determinadas pessoas não se dão bem, dizer-se que são como os cães com os gatos. Talvez seja assim, a regra, mas a verdade é que existem excepções. Assim o prova a fotografia que inserimos, e na qual não existe o mais insignificante truque. Nada na manga, como dizem os prestigiditadores de feira... O sr. Joaquim Baptista Gomes, é um lavrador que reside no lugar de Este, freguesia de Ruilhe, deste concelho. E tem, como é naturalíssimo, uma cadela e um gato. Talvez tenha outros animais das espécies canina e felina, mas para o caso o que interessa são precisamente o gato e a cadela. Pois num dos últimos dias, o sr. Joaquim Baptista Gomes foi dar com a cadela, a meio da tarde, a «fornecer» o lanche ao gato. Ficou surpreendido, e teve o cuidado de aguardar nova demonstração de amizade entre os dois animais que, proverbialmente, são inimigos. Convidou vizinhos, e um deles apresentou-se com uma máquina fotográfica que acabou por ser utilizada e documentar, com a eloquência que pateenteamos, que afinal cães e gatos, algumas vezes, se entendem melhor que muitos homens...



A cadela e o gato vivem em perfeita harmonia

OBJECTOS ACHADOS

Na secretaria da P.S.P. encontram-se os seguintes objectos que foram achados na via pública: um tampão de depósito de gasolina, um porta-moedas de senhora, em cabedal, com uma pequena importância em dinheiro, uma argola com duas chaves e uma carapuça de lã, cor castanha, de criança.

COM FRACTURA DA BASE DO CRANIO

Devido a ter caído de um carro de bois, e sofrido fractura da base do crânio e comoção cerebral, recolheu à enfermaria n.º 6 do Hospital desta cidade, José Maria Xavier Cunha, de 70 anos, casado, lavrador, residente na freguesia de Friande, concelho da Póvoa de Lanhoso.

—— Foi também socorrido no mesmo estabelecimento hospitalar, Fernando Alves da Silva, de 29 anos, casado, serralheiro, morador no lugar de Gandarela, freguesia de S. Pedro de Merelim, o qual apresentava várias contusões, em virtude de ter sido cuspido de um carro de bois, quando uma furgoneta chocou contra as traseiras do mesmo veículo.

AFINAL, A LIGAÇÃO ENTRE A PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO E A RUA GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, AINDA NÃO É PARA JÁ...

Não obtivemos confirmação — infelizmente — da notícia da última hora que nos foi dada anteontem, relativa à abertura da ligação entre a Praça Alexandre Herculano e a Rua Gabriel Pereira de Castro, mal conhecida com o nome de Rua da Escoura. Trata-se de um melhoramento há muito desejado e cuja importância se torna desnecessário encarecer. Mas a verdade, é que esse grande benefício ainda não está para já. Quem nos deu a notícia, garantiu-nos a sua veracidade. Disse-nos, até, que já estavam a ser feitos projectos para construções na nova artéria. Isso não impediu que a informação fosse publicada com todas as reservas. Depois, procurámos obter a confirmação nas estações competentes. E o resultado é este que agora transmitimos. A abertura da ligação entre a Praça Alexandre Herculano e a Rua Gabriel Pereira de Castro, de tanto interesse para a cidade, há-de fazer-se, sim, mas não com a pressa que nos foi anunciada.

ACIDENTE NO TRABALHO

Com ferimentos na cabeça e comoção cerebral, devido a ter sido colhido por uma trave, quando trabalhava numa arrecadação, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. Marcos a agricultor Fernando Gomes de Oliveira, de 23 anos, solteiro, morador no lugar do Pinheiro, freguesia de Espinho.

PROCESSO ENVIADO AO TRIBUNAL

A P.S.P. remeteu ao Tribunal, um processo em que António da Silva Machado, de 51 anos, casado, serralheiro, da Avenida Artur Soares, acusa a sua vizinha Maria Guilda Duarte, de 36 anos, casada, de lhe ter agredido a sogra, Arminda da Silva, de 76 anos, viúva, ferindo-a na face, pelo que teve de ser socorrida no Hospital de S. Marcos. Junto a este processo, também seguiu uma participação em que a arguida acusa o queixoso e sua esposa, Teresa da Silva, de insultos e palavras ofensivas à moral pública.

COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DO 1.º DE DEZEMBRO

Estão em curso os preparativos para as próximas comemorações do aniversário do 1.º de Dezembro. A histórica data, que durante muitos anos foi comemorada com manifestações ruidosas e com espectáculos de arte, com cortejos e outras expressões de júbilo, tudo levado a efeito pela Academia, continua a ficar assinalada com festas, agora promovidas pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, a que dão o seu concurso contribuindo para o seu brilho, os estabelecimentos de ensino, as autoridades civis, militares e eclesiásticas, a Mocidade Portuguesa e a Mocidade Portuguesa Feminina, outras colectividades e de maneira geral todos os bracarenses. O presidente da Delegação da referida Sociedade, sr. coronel José Baptista Barreiros, tem conseguido com dedicação e devoção exemplares, organizar as comemorações por forma a que elas correspondam em grandiosidade e brilho, ao respectivo significado. Com esse objectivo estão a ser feitos, mais uma vez, os necessários preparativos. Efectuou-se, já, uma reunião, na qual ficaram assentes a realização de uma conferência de carácter histórico, no sábado, dia 30 de Novembro, à noite, na Câmara Municipal, a costumada concentração na manhã do dia 1, na Praça da República, solene içar da Bandeira da Independência, na Torre de Menagem, e ainda outros números que dentro de breves dias serão conhecidos, com a publicação do programa geral. Braga prepara-se, com entusiasmo, para mais uma comemoração do 1.º de Dezembro, e vai honrar, como sempre, os seus pergaminhos.

ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO DA 1.ª GRANDE GUERRA

A Agência de Braga da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a exemplo dos anos anteriores, comemora no dia 11 do corrente, mais um aniversário da assinatura do Armistício da Primeira Grande Guerra (1914-18), com uma missa que será celebrada na igreja da Misericórdia, às 10 horas, por alma de todos aqueles que tombaram heròicamente nas batalhas do C. E. P., em França, na Africa e no Mar, esperando que a esse religioso acto assistam todos os antigos combatentes, viúvas e mais família dos que pereceram em defesa da Pátria.

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL — COMPRA DUMA VIATURA PARA RECOLHA DE LIXO

A Câmara Municipal reuniu, ontem, em sessão ordinária, sob a presidência do sr. dr. Francisco Malheiro e com a presença do vice-presidente, sr. dr. Viriato do Amaral Nunes, e da maioria da vereação. Secretariou o sr. Carlos Braga da Cruz. Despachado o expediente, inclusive requerimento para obras, e autorizados pagamentos, a Câmara deliberou adjudicar a obra de pavimentação do caminho que serve o lugar de Garapos, na freguesia de Celeirós, e dar poderes ao engenheiro-director-delegado dos Serviços Municipalizados para assinar os documentos de legalização da compra de uma viatura destinada à recolha de lixo na cidade.

PELO GOVERNO CIVIL

Com o chefe do distrito, sr. dr. Francisco Pessoa Monteiro, conferenciaram, ontem, os srs. rev. Alberto da Silva Araújo, de Barbudo, Vila do Conde; capitão Anibal Rebelo de Brito, comandante da PSP; Abílio da Conceição Fernandes, director do distrito escolar; dr. Luís Folhadela de Oliveira, secretário da Assembleia Nacional; e dr. Artur Anselmo, assistente social das Casas do Povo.

BOLETIM DIARIO

8-11-1761 — Para atender à devoção dos bracarenses, pelo aparecimento duma imagem de Nossa Senhora em condições consideradas sebrenaturais, numa laje existente ao centro do antigo alpendre, transformado mais tarde na Arcada dos nossos dias é colocada solenemente a primeira pedra para a construção da Igreja de Nossa Senhora da Lapa, erguida precisamente sobre o penhasco onde a imagem, como que esculpida, tinha aparecido.

ANIVERSÁRIOS — Hoje fazem anos as senhoras: D. Maria de Lurdes Faria Gonçalves e D. Maria do Sameiro da Cunha Silva Osório Ferreira de Araújo; e os srs. João Baptista Pires Graça, Manuel da Costa Matos, Elísio Leitão Vieira dos Santos e Luís Manuel dos Santos Vale.

DIVERSÕES — **TEATRO CIRCO, hoje, o filme de gargalhada, com Totó e V. de Sicca, «Os Dois Carabineros». (17 anos).**

——S. Geraldo, amanhã, às 16 e às 21,30 a gigantesca superprodução «Spartacus».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje estão de serviço permanente as farmácias: Hospital, no Largo Eng. Carlos Amarante; Silva, no Largo da Senhora-a-Branca; e Lima, na Rua dos Chãos.

De OVAR

NOVEMBRO, 7

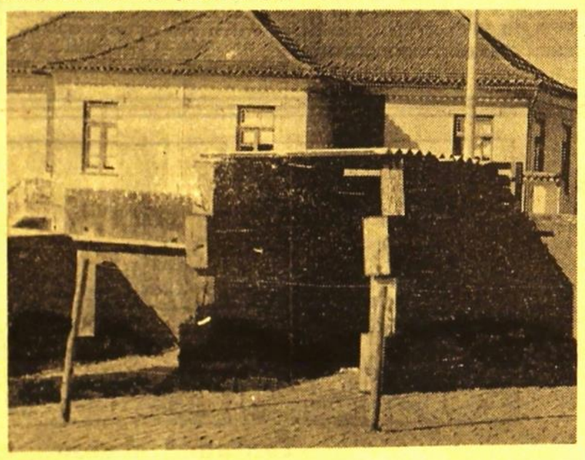
O MERCADO NOVAMENTE EM FOCO — Com esta é a quarta vez que neste mesmo local falamos do decantado caso das «barracas» que, sucessiva e teimosamente, vão sendo «implantadas» no mercado desta vila! Foram já três os tipos utilizados, a «cubata» feita de canas, a mais simples de todas constituída por quatro paus ao alto e, agora, duas dezenas de caixotes de peixe, encastelados, cobertos pelo traço comum que une num desagradável parentesco os três «mostrengos», as placas de fibrocimento!

Entretanto, tivemos a informação oficial e publicamos até com todo o gosto o respectivo projecto, que em breve se procederá à construção duma nova entrada do mercado, realmente condigna com a traça moderna do mesmo e que tal facto poria fim à implantação das sucessivas obras d'arte que apontamos, as quais não eram do conhecimento de quem de direito.

O tempo, porém, foi passando, a obra possìvelmente por dificuldades várias não foi iniciada e, claro está, a chuva chegou! Com ela, a necessidade imperiosa e absolutamente humana, afirmou-se, pois nenhuma má vontade temos contra os funcionários camarários respectivos, de resguardar da intempérie os porteiros em serviço. E nova «obra» surgiu, utilizando-se o material mais à mão, cerca de duas dezenas de caixotes de peixe, vazios, como documenta perfeitamente a gravura que publicamos.

Ora não é nesta reincidência, na natural defesa dos funcionários, que não podem estar horas seguidas ali, a aguentar impávidos e serenos, a chuva que tão generosamente tem caído ùltimamente, que desejamos debruçar-nos. Fazemo-lo sim, pedindo encarecidamente às nossas autoridades, que iniciem o mais urgentemente possível e se de facto têm possibilidades para tal, a anunciada construção!

Entretanto e porque há necessidade imperiosa dum abrigo, faça-se um, decente, muito embora provisório, que além de atingir o fim em vista, não ofenda a estética ou provoque o riso. Para improvisações de péssimo gosto, «clandestinas» ou não, parece-nos que os três infelizes exemplos apontados são mais que suficientes! Não será altura já, de encarar de frente o problema? — C.



Nova «obra prima», a terceira, no moderno mercado municipal de Ovar...

Figuras TÍPICAS

CEM ANOS

SÃO COMO FOLHAS QUE O VENTO DISPERSA POUCO A POUCO PELO CHÃO...

PENAFIEL — A «Figura» de hoje é um símbolo! É expressão que existe em todos os lares; e se já desapareceu... é Saudade que se mantém pela vida fora e nunca esquece! É vestígio que nunca se apaga... Imagem que aparece em todos os sítios; que nos acompanha e relembramos momento a momento. Dela depende toda a Vida; todos os métodos e sistemas provêm de si. É ela que nos põe ao corrente dos segredos da vida, de todas as confidências... Foi quem nos guiou e ensinou. Todas as expressões nos foram por ela transmitidas.

Os ultrajes que nos possam atingir, são por ela compartilhados; então sofre mais do que nós!

A sua reputação não admite divergências e ninguém pode contestar o direito que lhe assiste, porque ela convence. Os seus argumentos encerram doutrina: convencem e convertem...

Por mais disfarces que se usem, ela conhece sempre a verdade. O seu coração não se engana... Pode dissimular para não ferir; pode fingir que aceita a refutação... Então sofre mais! Todo o sinal, todo o vestígio ou indício, ficam arquivados no seu íntimo. E, quando menos se espera, vem a doutrina, pura, sã! Mede as sílabas, interroga as pessoas; é clara e não usa expressões contraídas. Tem estilo próprio, mas não usa de eloquência. Usa o estilo da independência, como um pergaminho! Ninguém a vence... A experiência vai-se acentuando dia a dia e ela mantém-se no mesmo equilíbrio. Quando ouve maldições, não se perturba, aconselha.

Sabe compilar, chegando a formar em si verdadeiros tratados. Tem processos próprios de se exprimir, não usa de artifícios; as suas teorias são leis!

Na decoração emprega toda a arte, para tornar a vida mais bela, sonhadora e... real!

Ela não é deste tempo; vem do passado. Então, as mantas negras cobriam os cabelos negros. As saias estendiam-se até às biqueiras dos sapatos. Saias de roda, folgadas, que quase estranguiavam a cinta... As «garantilhas» obrigavam à elegância do busto. Então, não havia esses chapelinhos em equilíbrio no cimo das cabeças, que mais parecem brinquedos de crianças... Ela nasceu em 1863, faz agora precisamente cem anos. Lembra-se, nos primeiros tempos da sua vida, de ouvir falar na D. Maria II, «A boa mãe», que teve uma vida cheia de preocupações e, talvez por isso, morreu muito nova. Recorda D. Pedro, o «Esperançoso», que, junto de sua esposa, não quis abandonar o povo, quando do cólera e da febre amarela...

E, então, já crescida, lembra D. Luís, que morreu tinha ela vinte e seis anos, e, tal qual nos lembramos hoje, da Ponte da Arrábida, ela tem na mente as velhas pontes de D. Luís e de D. Maria Pia. Camilo era, então, visita de Penafiel, onde tinha amigos. Vem depois D. Carlos e a rainha D. Amélia, cada vez mais vivos na memória. D. Amélia, outra mãe exemplar! D. Manuel II fazia-lhe brilhar a retina, ao recordar a sua visita ao Norte do País... Depois, veio a República, tão ambicionada do povo... E era isto, acompanhado de historietas que a pobre criada «Zefa» — já então muito alquebrada de forças e que aqui ficara recolhida, por ter sido abandonada pelos franceses — nos contava aos serões, à lareira. Todas as recordações de um passado distante foram relembradas pela vida fora, desbobinando-se frente aos olhos como um filme cheio de nitidez, de cores assombrosas, luzes maravilhosas, de relevo e de uma sonorização perfeita, tão completo e primoroso, que jamais esquecerá!...

Mas o tempo passa e não perdoa! Cem anos, são como folhas que o vento dispersa pouco a pouco pelo chão... A figura encanecida vai diminuindo dia a dia, as forças vão-se ausentando, a vista perde-se! Fica a noite, o ambiente sombrio, o cair das orações, como pétalas desfolhadas que tombam sem fazer barulho... E tudo isto faz tremer de medo, pela certeza de uma vida que se apaga a pouco e pouco, sem se sentir... Os olhos abrem-se e as pálpebras teimam e sentem o descair; o rosto vai declinando, até sentir coragem e, teimando em viver, erguer-se: é a última seiva!

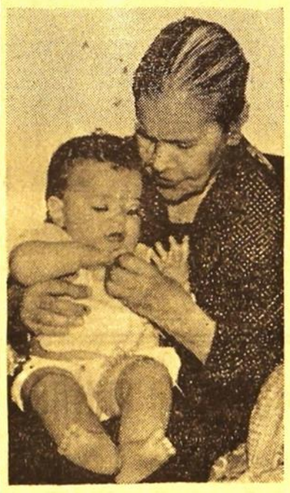
Mas o bisneto aproxima-se; vai-lhe para o colo. São os dois extremos, duas esperanças ali muito juntas: uma a despontar, outra a sumir-se... mas ambas com vontade de viver, de vencer o tempo, que não perdoa...

Goethe escreveu que «a vida é a infância da nossa imortalidade»... Dumas acrescentou: «a vida é o hábito que custa mais a perder, porque é o primeiro que se adquire...»

O pequerrucho brinca com os dedos da bisavó. Mostra um dedito, como que a ensinar-lhe que tem só um ano. Ela, embora exausta, conta até cem e diz-lhe que só faltam, a contar de hoje, para atingir a conta, quarenta e quatro dias...

Mantenha-se a esperança! O Sol morreu há muito, e a sombra vem avançando lentamente. Mas amanhã voltará a clarear... «Esperança bendita — último alento da vida humana, e a «mais bela palavra da nossa linguagem!»

Mas, «o sofrimento é um sentimento penoso, sempre prolongado, que sem a agudeza da dor, tem a persistência da acção. Dá a ideia de males menos vivos, mas contínuos.»



O pequerrucho brinca com os dedos da bisavó...

Entretanto, está sempre dissimulado o sofrimento antecipado do mal que se receia; o bem possível de se perder...

«A vida é uma chama e um sopro; apaga-se por si mesma.»

Não será melhor viver-se de ilusão? «Enquanto o coração conserva desejos, o espírito conserva ilusões!»

A «Figura» de hoje é um símbolo que alegra todos os lares enquanto vive; é conhecida de todos vós leitores: é simplesmente a mãe, que poucos conhecem, aliás, porque esta é a minha mãe...

E já agora... uma sextilha do saudoso poeta penafidelense Rodrigo Beça:

«Eu desejava ter, quando morresse,
«Uma conversa com o coração.
«Sòmente para que ele me dissesse
«Depois de tanto tempo já passado
«Se valeria a pena ter andado
«A vida inteira atrás duma ilusão.»

A. G.

Vai ser construído um aglomerado populacional

para albergar os moradores do «Bairro Flecha», em Espinho

A câmara Municipal continua a dedicar a maior atenção ao grade problema resultante da destruição de parte do «Bairro Flecha», causanda pelas últimas marés vivas.

Assim e no prosseguimento dessa meritória iniciativa o município espinhense espera que no próximo ano, com a construção de um bairro de casas para alojamento das famílias que habitam o aludida aglomerado, tenha definitivamente solucionado o problema em questão.

Assine «O LAVRADOR»

HOJE, às 21,30 horas UMA FORMIDÁVEL ESTREIA

CINE VALE FORMOSO TEL. 42355

COM A MAIS BELA E EXTRAORDINÁRIA AVENTURA VIVIDA POR DOIS ENTES DE CORAGEM INVULGAR!

MAIORES DE 12 ANOS

ROMANCE AMOR ABNEGAÇÃO

NUMA HISTÓRIA QUE TEM ARREBATADO MILHÕES DE PESSOAS!

WALTER PIDGEON GILLES PAYANT EMILE GENEST

O MEU CAMARADA

A OBRA SUPREMA DE WALT DISNEY QUE NUNCA SE REPETIU!

DUAS FERAS SANGUINÁRIAS FRENTE A FRENTE NUMA LUTA MORTAL...

UMA DEFENDENDO O MUNDO DA SELVA! OUTRA O MUNDO DO HOMEM!

PROGRAMA SIF. DESLUMBRANTE TECNICOLOR

Visitas do titular da pasta das Obras Públicas

a seis concelhos do distrito da Guarda

GUARDA, 7 — O sr. engenheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, visitará, nos próximos sábado e domingo, seis concelhos do distrito da Guarda, saindo amanhã de Lisboa, ao fim da tarde, para Viseu, onde pernoitará, após curta paragem na cidade de Coimbra, para jantar.

Depois de amanhã, aquele membro do Governo partirá de Viseu, às oito horas e meia, para Celorico da Beira, em cujos Paços do Concelho preside a uma sessão de trabalhos com entidades locais, finda a qual inaugurará vários melhoramentos.

O segundo concelho a visitar será o de Fornos de Algodres, onde terá, igualmente, às onze horas e meia, uma reunião no Município para o estudo de problemas respeitantes a melhoramentos na vila e outros pontos, após o que procederá a mais inaugurações.

Ao princípio da tarde dirigir-se-á a Aguiar da Beira e deste concelho para o de Trancoso, com idênticos propósitos.

Ao começo da noite, o sr. engenheiro Arantes e Oliveira chegará a esta cidade, onde pernoitará, e no domingo, de manhã, irá aos concelhos de Meda e de Vila Nova de Foz Côa, igualmente para presidir a reuniões nas respectivas Câmaras e para inaugurar melhoramentos públicos, entre os quais os abastecimentos de água a Vila Nova e a Pocinho.

A meio da tarde, o ministro partirá de regresso a Lisboa.

Colóquio no Grupo de Teatro Moderno dos Fenianos

No prosseguimento da actividade cultural que tem vindo a realizar, o Grupo de Teatro Moderno dos Fenianos, vão promover, no próximo sábado, às 21 h. e meia, no seu Teatro de Bolso, um colóquio sobre «Colaboração no Urbanismo», com a participação do sr. arq.º Fernando Távora.

TARDE 3 E MEIA Cinema S. João NOITE 9 E MEIA

Novos modos de expressão! OUSADA ALIANÇA DO DRAMA COM O «BALLET»!

— 17 Anos —

Diferente

ALFREDO ALARIA e SANDRA LE BROCQ Notàvelmente Superiores!

TARDE 3 E MEIA Cinema Trindade NOITE 9 E MEIA

ERROL FLYNN

OBJECTIVO, BURMA!

SÓ UMA AVENTURA TÃO GRANDE PODIA DAR UM FILME TÃO GRANDIOSO!

— 12 Anos —

TARDE 3 E MEIA OLIMPIA NOITE 9 E MEIA

O PRIMEIRO «WESTERN» DA NOVA TEMPORADA!

— Cinemascope - Colorido! —

A pele para o Diabo

AUDIE MURPHY e FELICIA FARR são os protagonistas desta película de emoções constantes!

— 12 Anos —

REPOSIÇÕES Teief. JÚLIO DENIZ NOTÁVEIS 41559

NOITE: 9 e meia — 17 Anos

MOMENTO DE PERIGO

AMANHÃ — Às 9 e um quarto

JOSELITO, CORAÇÃO DE OIRO e A FLECHA DE ROBIN DOS BOSQUES —— Para 6 anos

TRINDADE

As 15,30 e 21,30 — M/ 12 anos

EMOTIVO E HUMANO

OS 9 FILHOS

cine-romance de D. DAVES com HENRY FONDA, MAUREEN O'HARA, JAMES MAC ARTHUR e MIMSY FARMER

BATALHA Telf. 22602

As 15,30 e 21,30 — M/ 17 anos

2.ª SEMANA

EDDIE CONSTANTINE em

F B I AGENTE IMPLACÁVEL

AMANHÃ

Às 18,15 — M/ 17 anos

TARDE CLASSICA

PRISIONEIROS DA NOITE

DE JOHN CASSAVETES

CARLOS ALBERTO

Tel. 24540 - Às 15,15 e 21,15 - M/ 12

COLUMBIA apresenta em ESTREIA

OS 3 ESTAROLAS CONTRA HÉRCULES

Farsa, aventura e gargalhadas com VICHI — TRICHETT — QUINN

numa realização de EDWARD BERNDS

EM COMPLEMENTO

O ESPADACHIM

c/ LARRY PARKS e ELLEN DREW

CARIDADE

DONATIVOS RECEBIDOS ONTEM

Transporte dos donativos recebidos desde Janeiro	28.294$50
De um anónimo, sendo: 3.500$00 para o Hospital de Crianças Maria Pia e 500$00 para pobres protegidos por «O Comércio do Porto»	4.000$00
De Alzira Ferreira da Silva e irmãs, por alma da sua querida amiga D. Adelina Barros Carmo para a Creche de S. Vicente de Paulo	10$00
A transportar	32.304$50

Da GOLEGÃ

NOVEMBRO, 7

PAÇOS DO CONCELHO E TRIBUNAL JUDICIAL — Estão concluídas as demolições e terraplenagens e vão bastante adiantadas estas importantes obras, esperando-se que os empreiteiros as concluam antes do prazo que lhes foi fixado.

JUNTA DE FREGUESIA — Decorreram na melhor ordem as eleições para a Junta de Freguesia da Golegã tendo sido eleitos para efectivos os srs. António de Sousa Peres, Diamantino Gameiro Marques e João Marques Escabelado. Para substitutos a lista incluiu os nomes dos srs. Francisco Ribeiro Madaleno, João Rodrigues Venceslau e Manuel Afonso da Silva. Dentro de dias ser-lhes-ão verificados os poderes pelo presidente da Câmara, ficando porém, a antiga Junta, em exercício de funções até 31 de Dezembro, como determina a lei. — C.

LEIAM «O LAVRADOR»

PELA CIDADE

DESVENDADO O CRIME DA RUA DO SOL

Foi autor do bárbaro assassínio

O SAPATEIRO QUE «SOLÌCITAMENTE» INDICAVA À POLÍCIA AS MAIS VARIADAS PISTAS

Está finalmente esclarecido o crime da Rua do Sol.

O caso, que tão vivamente despertou, como é natural, o interesse do público, ocorreu no dia 22 do mês passado e, daí para cá, não mais deixou de ser o assunto obrigatório de quase todas as conversas na cidade.

A comerciante de solas e cabedais sr.ª Margarida da Silva Cepeda, de 65 anos, viúva, que residia na Rua do Sol, 182, onde tinha uma estabelecimento de solas e cabedais, apareceu morta, por asfixia, com evidentes sinais de ter sido assassinada, crime que segundo os técnicos apuraram, teria sido praticado, pelo menos, quarenta e oito horas antes. O corpo foi descoberto na cave da casa que servia de habitação à infeliz mulher e, junto deste, um cinto de homem e um fio dobrado que serviram para a matar.

Além disto, pouco mais havia ali que pudesse orientar as investigações em que se lançou a Polícia Judiciária.

Claro que o público, nomeadamente as pessoas vizinhas da vítima e quantos a conheciam, logo começaram a fantasiar hipóteses, tirando conclusões de pormenores que conheciam ou de que ouviram falar, procurando encontrar, na sequência dos seus raciocínios, não só uma explicação para o crime, como o seu possível autor ou autores.

A sr.ª Margarida Cepeda era pessoa de haveres e, segundo constou, dedicava-se um pouco ao negócio de empréstimos a juros.

Logo a opinião pública encontrou nesse pormenor a explicação do crime.

Um devedor teria descoberto a maneira de se livrar da exigente credora, destruindo documentos comprometedores e aniquilando aquela que lhe explioraria a dificuldade económica.

A sr.ª Margarida Cepeda pensaria, ainda, em casar, não obstante a sua idade — dizia-se também. Logo a opinião pública fantasiou que o «noivo» não teria a paciência de esperar pela forma legal de entrar na posse daqueles bens e apressaria a morte dela para se apropriar de dinheiros da futura esposa.

Outras hipóteses, mesmo muitas, levantou a opinião pública à volta do caso que, entretanto, a Polícia Judiciária, com toda a sua poderosa máquina em funcionamento, continuava a investigar, com todo o cuidado e segurança, sem se deixar entusiasmar por aparências, mas sem deixar de atender a todos os pormenores que pudessem fornecer qualquer luz sobre o intrincado caso.

As investigações policiais rodearam-se do mais impenetrável sigilo, para evitar os naturais e compreensíveis prejuízos da divulgação de pormenores que poderiam alertar suspeitas ou levar testemunhas a «arranjar» os seus depoimentos, mesmo com a melhor intenção, mas de forma a tirar-lhes alguma coisa da verdade inteira que à Polícia interessava conhecer.

Este «silêncio», como é também natural, serviu igualmente para que a fantasia do público tivesse mais largo curso.

E é natural que algumas censuras tivessem sido feitas à Polícia Judiciária, que não resolvia o caso com a prontidão que o público, alheio às dificuldades que surgiam, exigia.

Mas até o resultado final das investigações veio comprovar que a Polícia estava no bom caminho e agia da melhor forma, com competência e boa orientação, com vista a um resultado final de que nunca duvidámos.

O sapateiro vizinho da vítima, «auxiliar solícito da Polícia», indica pistas e inventa pormenores

As investigações da Polícia Judiciária, logo de início, foram orientadas superiormente pelo juiz sr. dr. Bernardo Coelho, preciosamente coadjuvado pelos inspectores sr. dr. Paulo Paredes e Júlio Tormenta, pelo sub-inspector sr. Martins de Lima, chefes de brigada Santos Gouveia, Manuel Branco, Castro e Júlio Santos.

Em perfeito conjunto de equipa trabalharam, também, entre outros, os agentes da 3.ª brigada da 4.ª secção e da Secção Central, srs. Saraiva Meireles, Ilídio, Júlio Regadas e Bernardo Pereira.

Trabalho exaustivo, que fez perder muitas noites, mas que nunca esmoreceu no entusiasmo que o caso bem justificava.

O sapateiro Rogério José Nogueira, casado, de 62 anos, morador na Rua do Sol, 23, casa 32, que tem uma pequena oficina nos baixos do prédio n.º 111 daquela rua, mesmo em frente do estabelecimento e residência da assassinada foi, desde o dia em que o cadáver foi descoberto, alvo das atenções da Polícia Judiciária.

Passando a maior parte das horas do dia ali mesmo em frente, necessàriamente que deveria ter conhecimento de pormenores que interessavam para a descoberta do criminoso. A Polícia interrogou-o e o homem forneceu largas informações.

Disse ter visto a sr.ª Margarida Cepeda a determinada hora daquele dia à sua porta, não voltando, depois, a vê-la. Essa hora correspondia a um momento muito posterior à execução do crime.

Se é certo que a Polícia Judiciária, com essa informação, fixou, com maior ou menor rigor a hora a que o crime se teria dado, é certo que esta indicação do sapateiro foi anotada, também, como a sua primeira contradição. Ele invocava o testemunho duma vizinha que, ouvida em separado, fixava essa aparição da sr.ª Margarida à sua porta, a uma hora muito anterior.

O sapateiro passou a ser utilizado pela Polícia Judiciária, pelo menos aparentemente, para as diversas informações necessárias.

Entretanto a Polícia Judiciária, que no local do crime colhera os seus elementos, operava utilizando os meios científicos de que dispõe, para encontrar uma pista.

A impressão digital colhida na porta das traseiras da casa da sr.ª Margarida Cepeda, porta por onde, segundo se concluiu, o criminoso saíra após a prática do seu monstruoso crime, foi devidamente classificada e comparada com as existentes nos ficheiros da Polícia que, entretanto, remetera ao Instituto de Medicina Legal a porta, para que se comprovasse, ou não, se a mancha sobre a qual a impressão fora deixada era sangue.

Obtida a confirmação deste facto, surgiu à Polícia a primeira pista que se afigurava segura. A impressão digital era do polidor de móveis Mário Soares, que foi então preso.

Ouvido, disse à Polícia que estivera, realmente, em casa da sr.ª Margarida Cepeda, a trabalhar na sua arte há cerca dum ano. Seria de então, a impressão digital. Mas contra si depunham os tratados científicos sobre a durabilidade de impressões digitais. É certo que elas desaparecem de qualquer superfície ao fim de poucos dias.

Outros pormenores depunham contra o polidor, que afirmava a sua inocência. A mancha sobre que se encontrava a sua impressão digital, seria de verniz.

Isto esclareceria o caso, se não fosse a confirmação técnica apontada.

Os investigadores, já inclinados a acreditar nas afirmações do polidor, pediram, então, à entidade referida, que fosse feita nova análise para classificação do sangue da mancha encontrada na porta. E surgiu, então, a prova irrefutável da inocência do polidor. A mancha era, de facto, de verniz e, por isso, a impressão digital poderia estar ali há um ano, como há dois ou mais.

Sem mais delongas, a Polícia Judiciária pôs em liberdade o pobre rapaz, totalmente ilibado de culpas, vítima afinal de aparência e de precipitação que não pode atribuir-se à Polícia.

As contradições em que vai caindo o sapateiro «solícito» vão ajudando a avolumar a suspeita contra si

Entretanto, e muito embora a Polícia Judiciária, baseada nos infalíveis dados de que dispunha, aliás falseados por uma conclusão errada, julgasse estar na boa pista, prosseguia, independentemente da minuciosa análise de todos os pormenores que se referissem à actividade do polidor, as investigações dirigidas noutros sentidos, até porque se punha a hipótese daquele não ter agido só. E voltou a ouvir-se as informações solícitas do sapateiro Rogério.

É ele que aponta a existência dum «noivo», cujas características indica e cuja possível residência «para os lados de Gaia», dá como certa.

A Polícia já seguira esta pista e ouvira um indivíduo, cujo nome não importa, que amiudadas vezes ia ao estabelecimento da sr.ª Margarida Cepeda, e já afastara dele as suas suspeitas.

As informações do sapateiro continuam a tornar-se suspeitas e o volume dessas suspeitas começa a tomar uma forma elucidativa.

Desde a primeira hora que a Polícia tinha uma certeza: o laço que o assassino utilizara para estrangular a vítima estava enrolado duma forma habitualmente usada pelos sapateiros que, ao dobrar o fio, o rolam sobre a perna.

Resulta daí um enrolamento perfeito e uniforme. Isso revelava que um sapateiro, ou pessoa que alguma vez o fora, estava metido no caso.

Sem desprezar nenhuma das informações que o sapateiro fornecia, a Polícia ia controlando, com segurança, essas informações e anotando as contradições em que o homem caía a cada passo

Quando referia, para corroborar qualquer afirmação sua, este ou aquele testemunho, acontecia, quase sempre, que ou era desmentido, ou a «sua verdade» era largamente alterada.

E isto não escapava à Polícia, que o trazia vigiado e verificava que ele, depois de ver-se desmentido ou com a sua informação alterada pela testemunha que indicava, procurava, junto desta, expor argumentos que ao menos levassem à confusão.

O sapateiro ia, assim, fornecendo os elementos que a Polícia procurava para o levar a capitular perante os dados seguros da sua culpabilidade.

Finalmente a confissão do criminoso, que agiu dominado pela vontade de se apoderar do dinheiro que viu na posse da vítima

Já não tinha dúvidas sobre a culpabilidade do sapateiro Rogério José Nogueira a Polícia Judiciária, quando, anteontem à noite, chamou a prestar declarações a mulher e uma filha deste, aliás pessoas de bem.

O passado do Rogério Nogueira fora objecto duma devassa silenciosa e os dados colhidos não depunham a seu favor.

Corrido por graves irregularidades de vários empregos, demonstrara, em várias circunstâncias, ser um homem de poucos escrúpulos. Julgado e condenado por furto, conhecido nos meios desportivos onde não gozava de simpatias, a sua vida passada era um «sudário» de negros erros. Mesmo presentemente, não obstante os seus 62 anos, o seu comportamento moral, sob o aspecto familiar, era condenável.

Este quadro, que a Polícia bem conhecia, não podia deixar de impressionar. O Rogério, que há tempos fôra operado, com êxito, ao estômago, mostrava-se, nos últimos dias, muito interessado em ser internado no hospital onde fora operado. Dizia-se doente.

Os agentes da Judiciária foram, também, sem que ele o soubesse, ouvir o médico que ele procurara e a quem pedira a ordem de internamento.

E ouviram então que o homem não precisava de ser internado, pelo que era estranha a sua insistência nessa pretensão.

Às 3 horas e meia da manhã de ontem, hora escolhida pela Polícia para evitar alarme público, alguns agentes da Polícia Judiciária dirigiram-se à Rua do Sol, a casa do sapateiro José Nogueira.

Fizeram-no levantar da cama e levaram-no para a Polícia. O homem não se mostrou muito surpreendido, ao que parece, com aquela prisão a tal hora.

Uma vez na Polícia, o sapateiro Rogério Nogueira ficou perante os investigadores, que o puseram perante os factos apurados, de forma a não lhe deixarem margem a qualquer explicação.

Tentou, ainda, esclarecer alguns pontos. Sobre os gastos que ùltimamente fazia, por exemplo, que não eram grandes mas que não poderia fazer porque não ganhava para isso, ainda esboçou a possibilidade do seu trabalho lhe ter dado para isso. Mas quando a Polícia lhe mostrou estar na posse de elementos certos que afastavam essa hipótese, disse que empenhara um relógio.

E começou, pouco depois, posto perante o irremediável, a confessar, com todos os pormenores e com um à-vontade próprio dos criminosos endurecidos, como praticou o seu crime.

Esteve em casa da sr.ª Margarida Cepeda, na sexta-feira anterior ao crime, para comprar uns materiais que necessitava. Viu que ela tinha ali muito dinheiro e logo formou o propósito de a matar e de se apoderar daquele pecúlio.

A sr.ª Margarida Cepeda encarregou-o de lhe comprar umas bolachas na «messe» dos oficiais, onde ele era conhecido, por prestar lá serviços do seu ofício. Comprou, de facto, as bolachas e, no dia seguinte, foi lá entregá-las. Escolheu a hora — 19 horas, já de noite. Muniu-se do cordão enrolado, que levava num dos bolsos. A sr.ª Margarida Cepeda, que não podia ver no sapateiro vizinho o monstro que lhe ia roubar a vida, abriu-lhe a porta. O criminoso entrou, entregou-lhe as bolachas. A sr.ª Margarida foi pô-las lá dentro, no fundo da casa. O sapateiro fechou a porta da rua e segue no encalço da sua vítima. Um cinto que vê dependurado parece-lhe melhor instrumento para a prática do seu miserável projecto. Pegou no cinto, faz com ele um laço e, num recanto junto às escadas que dão para a cave, aguarda o regresso da infeliz mulher. Esta regressa da cozinha. Ao passar no local onde o criminoso se escondia, a sr.ª Margarida, obrigada a curvar-se um pouco, oferece, sem querer, uma facilidade aos propósitos do criminoso, que lhe lança, por trás, o cinto ao pescoço, apertando, implacàvelmente. A pobre mulher debateu-se para se libertar do laço que a estrangulava. O cinto ameaça partir e, por isso, o criminoso utiliza o laço de corda que trazia no bolso.

Ao mesmo tempo, e com a mão disponível, tirou do bolso um canivete, que abriu com os dentes e com ele esfaqueou a infeliz sr.ª Margarida Cepeda. O peso desta arrastou o criminoso. Ambos caíram pelas escadas da cave. Lá no fundo, o miserável concluí o seu crime.

Depois de arrancar do pescoço do cadáver a gargantilha em ouro, voltou ao andar de cima. Com um martelo procura, sem o conseguir, arrombar o cofre. Apodera-se dum relógio e desiste do roubo, móbil afinal do seu monstruoso crime. O miserável procurou, depois, esconder os indícios da sua passagem por ali. Com um pano, limpou todas as suas pegadas e manchas, lavou as mãos num lavatório ali existente e saiu pela porta das traseiras, com o maior cuidado, levando consigo a chave da porta, que fechou. Foi, depois, à sua oficina e mudou de roupa.

Com a que tirou, a que juntou a chave da porta que trouxera, bem como o canivete e o pano que utilizara, fez um embrulho que, a coberto da noite, foi enterrar, a umas centenas de metros de distância, nos terrenos do antigo Parque das Camélias, agora a monte.

O criminoso confessou, como se disse, o seu crime com a maior espontaneidade, ao verificar que a negativa era impossível perante os factos de que a Polícia tinha conhecimento. Não mostrou qualquer arrependimento, antes demonstrou uma insensibilidade arreplante.

De manhã, a Polícia Judiciária, que já fora aos locais por ele indicados — o terreno do Parque onde enterrou as roupas e a oficina onde escondeu a gargantilha roubada à morta — levou o criminoso ao local do crime para a necessária reconstituição.

Esta correspondeu, perfeitamente, à confissão do assassino. Como é natural, a Rua do Sol era já um «mar de gente».

Sabia-se que o sapateiro fora preso e confessara a prática do crime e isso afastrara-se já por toda a cidade.

O sapateiro, posto perante os factos reunidos pela Polícia, não teve outro caminho senão contar toda a verdade

Ontem à tarde, já quando na cidade se sabia do desfecho do caso que durante tantos dias serviu de tema a todas as conversas, o juiz sr. dr. Bernardo Coelho, na presença do inspector sr. dr. Júlio Tormenta, recebeu no seu gabinete os jornalistas que, a essa hora, o procuraram, para ouvir, da voz mais autorizada para o efeito, as circunstâncias em que decorreram as investigações, até à conclusão conhecida.

O sr. dr. Bernardo Coelho disse-nos que a Polícia teve, sempre, directrizes seguras de que o criminoso estaria entre quatro classes e, assim, actuava em quatro sentidos de orientação. À medida que ia colhendo dados nessas direcções, a Polícia ia anulando suspeitos.

A prova testemunhal e as informações eram escassas e contraditórias. A Polícia fixou-se, então, nos dados objectivos e técnicos. Esses dados, numa primeira fase, impuseram um certo sentido de que resultou a prisão do polidor.

Ora a Polícia tem os seus serviços próprios e serviços auxiliares. São estes que fornecem os dados técnicos. Num destes dados houve uma confusão que a Polícia descobriu ràpidamente, submetendo esse dado ao conjunto de prova e dos elementos que tinha controlados.

E para se notar como deve ser cuidadoso o investigador quando se fixa na prova testemunhal, basta dizer-se que esse dado era perfeitamente corroborado pela prova testemunhal.

Mais adiante, na sua elucidativa exposição, o sr. dr. Bernardo Coelho disse que a Polícia Judiciária, também neste caso, fez tudo aquilo que a prudência e a segurança da investigação exigem, o que jamais se esqueceu naquela casa.

Logo que chegou à conclusão segura da inocência do polidor, apressou-se a restitui-lo à liberdade, prosseguindo nos restantes três sentidos, as diligências policiais, que se intensificaram.

O suspeito principal, arredado o polidor, foi sempre o sapateiro, e a atenção que a Polícia lhe deu foi no sentido de acumular provas em relação a ele.

O sr. dr. Bernardo Coelho prestou homenagem à Imprensa que — disse — se mostrou digna e à altura da missão que lhe compete, sem nunca perder ou fazer perder a confiança na Polícia.

Prosseguindo depois na sua exposição, disse que a Polícia foi reunindo os dados de prova, deixando o criminoso à vontade. Podia prendê-lo muito antes, mas convencida do caminho seguro que trilhava, e não havendo probabilidade de fuga ou subtracção à acção da Justiça, intensificou o trabalho, acompanhando todos os passos do assassino que, sem o saber, ia fornecendo dados contra si mesmo. Reunidos esses dados, a Polícia chamou o suspeito que, posto perante os factos reunidos, não teve outro remédio senão esclarecer toda a verdade.

Chamado às 4 horas da manhã, cerca de uma hora depois o criminoso confessava o seu crime.

O sapateiro Rogério Nogueira empenhou por 600$00 o relógio que roubou em casa da vítima, que valia uns 800$00. Era deste dinheiro que estava a viver.

Encerrou-se, para já o caso do crime da Rua do Sol, que a Polícia esclareceu totalmente. O criminoso será enviado ao Tribunal para prestar contas à Justiça do seu crime monstruoso e miserável.

Ferido um ciclista que foi derrubado por um automóvel

Pelas 18 horas de ontem, registou-se, na estrada marginal, junto ao Freixo, mais um lamentável acidente de viação, do qual resultou ficar ferido o condutor duma bicicleta a pedal.

O automóvel PM-13-18, tripulado pelo seu proprietário, Manuel Pereira da Silva, morador no lugar de Vessada, Jovim, Gondomar, ao tentar ultrapassar uma bicicleta a pedal, conduzida pelo picheleiro Carlos de Sousa Matos, de 49 anos, casado, residente no lugar de Quintas, Foz do Sousa, tocou-lhe levemente, resultando que o ciclista caísse.

Transportado ao Hospital Geral de Santo António, verificou-se ali que o desventurado picheleiro tinha sofrido fractura duma clavícula, motivo porque teve de ficar internado.

CADÁVER EM EXPOSIÇÃO

no Necrotério do Instituto de Medicina Legal

No Necrotério do Instituto de Medicina Legal, encontra-se o cadáver de um indivíduo desconhecido, do sexo masculino, tendo os seguintes sinais: idade aproximada, 50 anos; altura, 1 metro e 56; peso, 63 quilos; cabelos castanhos, levemente grisalhos; íris de cor castanha e face e crânio oval.

Vestia camisola de algodão branco, camisa de popeline branca, cuecas de sarja branca, «pullower» roxo com riscas brancas, camisola de lã azul, calças de cotim com remendos, colete de fazenda azul, casaco de fazenda castanha, peúgas de «nylon», vermelhas, sapatos de cabedal pretos e um lenço, tudo em mau estado de conservação. Junto ao cadáver foi encontrado também ao Molhe Sul do porto de Leixões, lado da praia de banhos de Matosinhos.

UMA SÉRIE DE QUEDAS

Vítimas de queda foram, ontem, socorridos no Hospital Geral de Santo António, tendo depois seguido os seus destinos, os seguintes indivíduos:

— Ana Domingues das Neves, de 67 anos, viúva, domiciliada no lugar de Ervelhaca, Grijó, Vila Nova de Gaia, que sofreu fractura de costelas.

— Emília Rosa de Jesus Vieira, de 5 anos, filha de Fernando Rosa Vieira e Maria Hortense Rosa Vieira, moradores no lugar da Formigosa, Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia, que apresentava uma ferida contusa na região frontal .

— Jorge Manuel Braga da Conceição, de 4 anos, filho de Alberto da Conceição e Felicidade Rosa Braga, residentes no Bairro da Agra do Amial, entrada 63, bloco F, casa 22, que sofreu uma ferida contusa no supracílio esquerdo.

— José Cerqueira da Silva, de 5 anos, filho de Francisco Ferreira da Silva e de Deolinda da Silva, moradores na Rua da Fonte do Outeiro, 197-A, que apresentava fractura da tíbia.

— Armando Claudomiro Martins, de 2 anos, filho de Claudomiro Martins e Maria Cândida, domiciliados na Rua de Oliveira Monteiro, 429, que sofreu uma ferida contusa no frontal.

MAIS UMA BICICLETA MOTORIZADA QUE DESAPARECE

Os larápios furtaram uma bicicleta motorizada que o sr. João Bernardo Malheiro Braga, residente na Rua de S. Roque da Lameira, 670, deixou estacionada na Rua de Passos Manuel.

O furto foi participado à P. S. P.

RECUSOU-SE A PAGAR A CONTA DO «TAXI»

O motorista sr. Joaquim de Barros Reis Paupério ,morador na Rua Dias de Oliveira, 54, Valongo, foi queixar-se na P. S. P. contra um indivíduo cujo nome indicou a quem acusa de ter utilizado o seu «taxi» e se recusar depois a pagar os 438$00 do frete.

CHEGOU MORTO AO HOSPITAL

mas foi-lhe restituída a vida

Por ter caído duma árvore, em Rio Ave, Vila do Conde, do que lhe resultou ficar gravemente ferido, foi transportado ao Hospital Geral de Santo António, o trabalhador Carlos Mário Moreira Baptista, de 34 anos, casado, residente na freguesia de Touges, Vila do Conde.

Porém, o infeliz trabalhador deu entrada naquele estabelecimento hospitalar já sem vida, sendo imediatamente introduzido na Sala de Reanimação, onde lhe foi restituída a vida, por meio de fricções no coração.

O Moreira Baptista encontra-se, ainda, em estado grave, dado que sofreu forte traumatismo craniano.

Os médicos, bem como o restante pessoal daquele Hospital, dispensam ao sinistrado todas os atenções, na esperança de que o desventurado trabalhador não venha a morrer.

BASTANTE EMBRIAGADO UM MARÍTIMO ALEMÃO

agrediu várias pessoas e o próprio polícia, num «bar» de Matosinhos

Anteontem à noite, num dos vários «bars» de Matosinhos, desenrolou-se uma cena de pancadaria que justificou a intervenção da Polícia.

O marítimo alemão Klans Ludewig, tripulante do barco da mesma nacionalidade «E/S Tinnum», surto em Leixões, já bastante embriagado, travou-se de razões com vários indivíduos que estavam no mesmo «bar» e, a breve trecho, desenrolou-se uma cena de pancadaria em que o alemão não foi dos que menos bateu.

Quando o polícia interveio foi, também, agredido pelo marítimo que, então, foi preso.

No Tribunal de Polícia, onde foi julgado ontem, serviu de intérprete ao réu o sr. Guilherme da Cunha Costa, agente marítimo.

O réu, através deste, defendeu-se, alegando que estava embriagado e que foi agredido. Como via tudo enevoado, não distinguiu o polícia doutra qualquer pessoa.

Foi condenado na pena de vinte e cinco dias de prisão, substituídos por multa à razão de 20$00 por dia, mais três dias de multa a 20$00 também, 300$00 de imposto de Justiça e a pagar ainda 300$00 de indemnização ao polícia e 150$00 ao intérprete, como emolumentos.

Menor colhido gravemente por uma motorizada

Em estado bastante grave, foi conduzido ao Hospital Geral de Santo António, num automóvel particular, o menor Carlos de Sousa Costa, de 3 anos, filho de Carlos Gomes da Costa e de Ilda Alves de Sousa, domiciliados no lugar de Vendas de Baixo, freguesia de Lourosa, Vila da Feira.

O infeliz Sousa Costa fora atropelado ,no lugar de Vendas Novas, da mesma freguesia, por uma bicicleta motorizada, conduzida pelo seu proprietário, Joaquim Martins Correia Reis, do lugar da Boavista, Vila da Feira.

Naquele estabelecimento hospitalar, verificou-se que o desventurado rapazito tinha sofrido fractura do crânio, feridas no couro cabeludo, no lábio superior e no mento e encontra-se em estado de choque, motivo porque teve de ficar internado na Sala de Observações.

RESPONSÁVEL PELO FURTO

dum aparelho de rádio portátil

O sr. Francisco Carlos Bessa de Sousa, de Gôve, Baião, queixou-se na P. S. P. contra um indivíduo cujo nome indicou e que reside na Rua de S. Vítor, dizendo ser ele o responsável pelo furto dum aparelho de rádio portátil que estava num automóvel, aos cuidados do queixoso.

PROEZAS DOS «RATOS» DE AUTOMÓVEIS

Dum automóvel estacionado numa das ruas da cidade, pertencente ao sr. António Joaquim Cardoso Santos da Fonseca, morador na Rua de Ceuta, 44, os larápios furtaram uma gabardine que pertencia ao proprietário do veículo.

— Do interior doutro veículo, estacionado à porta do próprio dono, os gatunos levaram, também, uma pasta em couro, no valor de 400$00, com vários documentos e impressos, pertencentes ao sr. Fernando José Bastos Ferreira, morador na Rua da Póvoa, 685-1.º.

Os furtos foram participados à P. S. P.

COLHIDO GRAVEMENTE POR UM AUTOMÓVEL

Próximo da sua residência, foi atropelado pelo automóvel CI-78-49, conduzido por Manuel de Oliveira Ramos, domiciliado no lugar de Santo António, freguesia de Grijó, Vila Nova de Gaia, o menor Raul António Pinheiro Varela, de 6 anos, filho de José Rodrigues Varela Júnior e de Maria Isabel Praça Pinheiro, moradores em Arcozelo.

Prontamente transportado ao Hospital Geral de Santo António, verificou-se ali que o desventurado pequenito tinha sofrido fractura do crânio, motivo porque teve de ficar internado, sendo considerado de certa gravidade o seu estado.

A necessidade da construção de um abrigo do S. T. C. P. na Praça Velásquez

O S. T. C. P., numa atitude simpática e de interesse para os utentes dos seus veículos de transporte, tem construído, em locais que a experiência aconselha e a afluência de passageiros justifica, abrigos que, tanto de Verão como de Inverno, são de grande utilidade.

A colocação desses pequenos abrigos tem-se feito, ùltimamente, em ritmo apreciável, o que, como é natural, representa um inestimável benefício para o público.

Porém, e apesar dessa meritória iniciativa, locais há, ainda, onde a falta dos aludidos abrigos é manifesta, motivo pelo que urge a sua implantação.

Um deles é a Praça Velásquez. O local é completamente desabrigado e a paragem ali existente regista sempre avultada afluência de pessoas que, nesta quadra do ano, estão totalmente à mercê da intempérie e sem qualquer possibilidade de abrigo próximo.

Assim, é lógico e justificável a colocação, na referida zona, de um abrigo, a exemplo do que se tem feito noutros sítios.

Moradores daquela área citadina se nos têm dirigido apontando a lacuna em questão.

A pretensão é, de facto, justa, e estamos em crer que, na continuação do plano estabelecido, o S. T. C. P. não deixará de a atender e solucionar logo que possível.

MORREU EM CONSEQUENCIA DUM ACIDENTE DE TRABALHO

Morreu no Hospital Geral de Santo António o trabalhador Serafim da Silva Pereira, de 34 anos, casado, que residia no lugar das Fontes, Serzedo, Vila Nova de Gaia, e que ali fora transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários Portuenses.

O desventurado trabalhador encontrava-se internado no Hospital de Santa Maria, para onde fora transportado depois de ter sido vítima dum acidente de trabalho.

CRIANÇA QUE INGERIU UMA MOEDA

Por ter ingerido uma moeda, foi transportada ao Hospital Geral de Santo António, a menor Maria Albina Moreira da Cunha, de 2 anos e meio, filha de Augusto Moreira e de Maria da Conceição Coelho, moradores na Rua de D. Afonso Henriques, 1385, Rio Tinto, Gondomar.

Depois de lhe ser extraída a moeda, a pequenita regressou à sua residência.

DEU UMA QUEDA

e feriu-se com uma tesoura

A feridas contusas perfurantes do hemitorax direito, foi socorrida no Hospital Geral de Santo António, a costureira Alcina Eugénia Alves, de 41 anos, casada, domiciliada no lugar do Castelo, Gemunde, Maia.

A infeliz Eugénia Alves foi vítima duma queda na sua residência e feriu-se com uma tesoura que levava numa das mãos.

CICLISMO DESASTROSO

Por ter caído da bicicleta motorizada que conduzia, na Rua de Guerra Junqueiro, em S. Mamede de Infesta, foi transportado ao Hospital Geral de Santo António o mecânico José Aires de Oliveira, de 37 anos, solteiro, residente no lugar de Parada, Águas Santas, Maia.

Ali, verificou-se que apenas tinha sofrido ligeiras escoriações, pelo que, depois de devidamente tratado, seguiu o seu destino.

Colhida por uma bicicleta cujo ciclista se pôs em fuga

Por uma bicicleta a pedal, cujo ciclista se pôs em fuga, foi colhida, na Areosa, Maria da Conceição Gomes Mota, de 27 anos, casada, doméstica, moradora na Rua das Cavadas, 467.

Transportada prontamente ao Hospital Geral de Santo António, verificou-se ali que tinha sofrido uma ferida contusa na perna esquerda, bem como um hematoma na mesma região, pelo que, depois de devidamente tratada, seguiu o seu destino.

MORREU A SEPTUAGENÁRIA

que fora colhida por um automóvel

Morreu no Hospital Geral de Santo António, onde se encontrava internada desde o passado domingo, a septuagenária Delfina Rosa, de 78 anos, que residia na Travessa do Bonfim e que fora atropelada por um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, António Fernando Retílio Carneiro, da Rua do Rosário, 57-1.º.

A desventurada septuagenária havia sido colhida na Avenida Fernão de Magalhães e tinha sofrido traumatismo encefálico e graves contusões na cabeça.

Ciclomotorista gravemente ferido

no embate com uma furgoneta

Pelas 7,30 horas de ontem, na Rua de D. Afonso Henriques, na Areosa, o carpinteiro David da Silva Martins, de 54 anos, casado, domiciliado no lugar do Vale, freguesia de S. Pedro Fins, Maia, ao tentar ultrapassar um grupo de ciclistas, quando seguia montado no seu velocípede motorizado, foi embater, na parte da frente do lado esquerdo, da furgoneta MT-58-86, conduzida por Manuel de Jesus Moreira, residente na Rua de João de Deus, 459, pertença do sr. Maximino Teixeira da Mota, da Rua de Belos Ares, 114.

Do embate resultou que o ciclomotorista ficasse ferido, pelo que foi, prontamente, conduzido pelo auto ligeiro ao Hospital Geral de Santo António.

Ali, verificou-se que o desventurado Silva Martins tinha sofrido contusões na região frontal, no malar e no joelho esquerdo, além de se encontrar em estado confusional. Como o seu estado inspira certos cuidados, teve de ficar internado na respectiva Sala de Observações.

Ambos os veículos ficaram danificados e da ocorrência tomou conta a P. V. T. do posto da Areosa.

FUGIU E LEVOU O QUE PÔDE

Contra uma mulher cujo nome indicou e com quem vivia, queixou-se na P. S. P. o sr. Alexandre Nunes, residente na Travessa da Vila Cova, 160, em Rio Tinto.

Segundo diz, na sua ausência, essa mulher entrou-lhe em casa e furtou-lhe um aparelho de rádio e vários artigos de uso doméstico, no valor total de 2 905$00.

QUEDA GRAVE

Deu entrada no Hospital Geral de Santo António a aluna de enfermagem Normanda de Jesus Barreira Cagigal, de 17 anos, residente na Rua de Marques Marinho, 158.

A infeliz Normanda de Jesus dera uma queda, na passada terça-feira, do que lhe resultou sofrer fractura dos ossos do antebraço direito.

O RELÓGIO FOI PARA CONSERTAR E NÃO VOLTOU

O sr. José Luciano Ribeiro Casanova, morador na Rua do Souto, 13, confiou, há tempos, a um indivíduo do lugar dos Arcos, Oliveira do Douro, um relógio de pulso para este consertar.

Farto de esperar pela «volta» do relógio, foi queixar-se na P. S. P., por fundamentadas suspeitas de que o tal indivíduo o tenha descaminhado.

PROFERIU OBSCENIDADES AO DIRIGIR-SE A OUTRA PESSOA

e sofreu as consequências

O operário da construção civil Joaquim da Silva Ferreira, de 20 anos, morador em S. Mamede do Coronado, Santo Tirso, ao passar numa das ruas da cidade, por uma outra pessoa, dirigiu-se-lhe, proferindo palavrões ofensivos da moral pública.

Perto, estava um guarda da P. S. P. que o prendeu.

Julgado ontem no Tribunal de Polícia pelo juiz sr. dr. Abílio da Costa Castro, foi condenado em dezoito dias de prisão, substituídos por multa à razão de 10$00 por dia, mais oito dias de multa também a 10$00 diários, 100$00 de imposto de Justiça e 200$00 de indemnização à ofendida.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados que se encontram na Secção Administrativa da P. S. P., à disposição de quem provar que lhes pertencem e que foram entregues no dia 5 do corrente — Uma importância em dinheiro, um porta-moedas de plástico para homem contendo uma quantia em dinheiro e uma chave, uns óculos graduados, uma pasta de plástico contendo diversas facturas e recibos pertencente a Acácio Ferreira Mesquita, uma carteira de celuloíde contendo documentos em nome de Manuel Teixeira Tomé, um boletim de sanidade e um cartão sindical pertencentes a Ana Rosa de Oliveira, um capuz de plástico para criança, um tampão de roda de automóvel, uma chapa de matrícula para viatura automóvel com o n.º DC-24-99 e várias chaves.

ASSUNTOS AGRÍCOLAS

A produção de vinho em Junqueira, Vila do Conde, foi metade da do ano transacto

JUNQUEIRA (VILA DO CONDE), 7 — Tem por aqui trovejado muito, e chovido, por vezes, também torrencialmente. Os rios Ave e Este, que contornam, em parte, esta freguesia, têm-se avolumado muito, já se vendo alguns campos marginais, no lugar das Calçadas, junto a Vila do Conde, cheios de água. Alguns campos, por aqui, ainda se encontram cheios de milho. A produção de vinho, no geral, foi metade da do ano passado, e a colheita do milho, principalmente em terras secas, não foi também muito compensadora. — C.

Na zona de Évora a agricultura tem sido beneficiada pelas chuvas

ÉVORA, 6 — Choveu ininterruptamente, durante toda a noite, só deixando de cair água às primeiras horas da manhã. A copiosa chuvada parece não ter causado prejuízos e, pelo contrário, segundo opinião dos interessados, esta e as anteriores foram extremamente benéficas para a agricultura.

Talvez por essa razão, o mercado semanal desta cidade, que hoje se realizou, apareceu concorridíssimo de produtos e de compradores, decorrendo com grande animação e excelente negócio.

Devido às últimas chuvas a apanha da azeitona em Monchique está atrasada

MONCHIQUE, 7 — As chuvas que têm caído quase ininterruptamente nesta região estão a beneficiar a agricultura, embora atrasem um tanto os trabalhos da apanha da azeitona.

Na região abaçantina, em consequência do mau tempo, os trabalhos do campo estão paralisados

ABAÇAS, 7 — Há já alguns dias que a região abaçantina vive sob rigorosa invernia, a qual, por um lado, está fertilizando os campos, porquanto estes encontravam-se necessitadíssimos, mas, por outro, continua a manter os trabalhos agrícolas paralisados, pois, como é do conhecimento geral, o bom tempo nada deixara fazer. Por isso, convinha que alivi-asse já um pouco não só para as sementeiras caírem à terra mas também para os trabalhos, os preços a mão de obra não se atropelarem reciprocamente. — C.

Curso de Oficiais Milicianos de 1938

Para comemorar o 25.º aniversário do C.O.M. que funcionou em 1938 no B.M.3, vão realizar-se no dia 23 do corrente, um almoço de confraternização e outras cerimónias.

A Comissão Organizadora pede àqueles que ainda não deram a sua adesão a esta iniciativa o favor de o fazerem até ao próximo dia 15 do corrente, por escrito, para a Rua Serpa Pinto, n.º 238 — Porto.

MICKEY E OS SEUS AMIGOS

320

— Mini, já fiz a instalação de rega no teu jardim e vou ligar...

...a água.

Devias ter a janela fechada: tudo é chuva!

321

— Muito obrigado, senhor Miqui, pela amável oferta deste chapéu.

— Até que enfim me vi livre e não torno a ver esse velho chapéu!

322

— Está terminado o muro.

— Que fazemos a estes tijolos que sobraram?

— Veda-se a propriedade do Pluto!

diário de COIMBRA

NOVEMBRO, 7

III ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA BROTERO

Iniciam-se no próximo sábado as comemorações do III aniversário da fundação da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero. A's 21,30 horas, na sede da Associação, será inaugurada a II Exposição Artística dos antigos alunos, que reune trabalhos de pintura, escultura, desenho, talha, ferro forjado, bordados, etc. alguns de grande merecimento. Muitos destes trabalhos foram cedidos pelo Museu Etnográfico de Coimbra e a exposição ficará patente ao publico até ao próximo dia 24 do corrente. No dia 24, realiza-se um almoço da confraternização dos antigos alunos da Escola e no dia 30, às 22 horas, no salão de festas da Delegação da F. N. A. T., um baile de gala, abrilhantado por dois afamados conjuntos, de Lisboa e de Aveiro

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL

A fim de tratar assuntos de interesse para a cidade, seguiu hoje para Lisboa o sr. dr. Joaquim Moura Relvas, presidente da Câmara Municipal

EXAMES DE APTIDÃO À LICENCIATURA PELA FACULDADE DE LETRAS

Nos exames de aptidão às licenciaturas nas diversas secções da Faculdade de Letras, foram aprovados os seguintes candidatos:

«Filologia Clássica» — Maria Tereza Morgado Dias.

«Filologia Romanica» — António Joaquim Lopes Seixas, Claudino Marques Moreira, Esperança Maria Lozano Lopes, Luís Eugénio de Oliveira Peres, Maria Francisca de Meira Pinto, Maria Helena de Sousa Gonçalves, Maria Isabel Conceição Lopes Cristo, Maria José Marques Barbosa, Maria Leonor de Campos Pinto, Maria da Natividade Rosmaninho Morgado, Maria Rute Cardoso de Oliveira, Maria Silvana Matias Soares Duarte, Maria Tereza Ferreira Maio e Maria Virginia Machado Rego.

«Filologia Germânica» — Adelaide Rosa Santos Coimbra, Albertina de Oliveira Neves, Albino Ribeiro Cardoso, Americo Brilhante dos Santos Tavares, João D. Boto Martins, Manuel Carlos da Costa Brito (Dispensado das provas orais), Maria Adelaide Tavares dos Santos, Maria Helena da Natividade Trindade Ferreira, Maria João de Sousa Delgado de Oliveira, Maria Manuela Reis Costa, Maria da Nazaré Carrapichano Menicio, Teresa Maria Ferrão de Ribeiro Andrade.

«História» — António Quintas dos S. Ferreira, Elsa Maria Mota Mendes Vaz, Firmino Marques Ribeiro, Inês Maria Lopes de Andrade, João José dos Santos Matos Boavida, José Gonçalves Borralho, Laura Maria Monteiro Carneiro, Maria Alice de Oliveira Henriques Brás, Maria Anacleto Dias Neves, Maria da Ascenção Correia Lalanda, Maria Carlos Prestes Inácio da Silva, Maria Clara Delgado Miranda, Maria Eugénia Ferreira Lucas, Maria Filomena Rego Duarte Santos, Maria Gabriela da Silva Tomé, Maria Margarida Miranda Alfama, Maria Helena Varandas Mendonça da Silva, Maria Ilda Gavinhos Quinteira de Matos, Maria José Machado Abrantes, Maria Judite Carvalho Ribeiro, Maria Manuela Pires Cabral de Andrade, Maria Victoria Figueiredo Rendentor e Rosa Maria Pires Condesso.

«Geografia» — António Esteves da Cruz Neri, Antonio Dionisio Pinto, Maria Alice Ferreira dos Santos, Maria Celeste Pacheco Mourão, Maria Helena de Barros Niete Guimarães, Maria Inês Marques Melo (D.) e Maria Tereza Mariano Pego.

«Filosofia» — Guilherme de Carvalho Negrão Valente e Maria Isabel Parola Flório.

«Curso de Preparação para professores adjuntos do 8.º Grupo do Ensino Tecnico Profissional» — Ana Maria da Graça Cabral e Margarida Maria Macedo Pita.

«Curso de Preparação para professores adjuntos» do 11.º Grupo do Ensino Tecnico Profissional»—João Ramos Marques, Maria Luisa Pinheiro de Amorim e Mario Antunes de Matos.

CONCURSO PARA PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

O sr. dr. Luis Guilherme Mendonça de Albuquerque, presta provas de concurso para professor extraordinário da 1.ª Secção, 1.º Grupo, — Analise e Geometria, da Faculdade de Ciencias, nos locais e dias a seguir mencionados, dias 26 e 29, às 15 horas, na Sala Marnoco e Sousa, lição com ponto tirado à sorte; dia 20, às 10 horas, na Sala Grande dos Actos, defesa da dissertação «Matrizes de elementos não negativos. Matrizes estocásticas».

VAI SER CONSTRUIDA A SEDE DE «A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA

A Associação de Socorros Mutuos «A Previdência Portuguesa», abriu concurso para a construção dum grande edificio, no gaveto das ruas da Sofia e Dr. Manuel Rodrigues, que destina à sua sede social.

ROUBOU UMA BICICLETA, MAS FOI LOGO PRESO

O sr. José Rodrigues da Costa, morador no Ameal do Campo, veio a esta cidade e utilizou uma bicicleta. Em Santa Clara, deixou o velocipede encostado ao Portugal dos Pequenitos e entrou num café, mas quando o foi procurar já ali o não encontrou.

O sr. Costa, em face do sucedido, dirigiu-se ao Posto da P. V. T., no Largo da Portagem, onde apresentou a respectiva queixa, mas entretanto, um agente daquele policia prendeu e conduziu ao posto Fernando Antunes, de 21 anos, solteiro, residente na Guarda Inglesa, que seguia numa bicicleta sem luz, apesar de ser noite.

No posto verificou-se que a bicicleta era a que foi roubada ao sr. José Rodrigues Costa pelo que o Fernando Antunes foi preso e enviado ao Tribunal.

UM FERIDO NUM EMBATE DUM AUTOCARRO CONTRA UMA CARROÇA

Um autocarro dos Serviços de Transportes Colectivos, ao passar na estrada de Taveiro, embateu contra uma carroça em que seguia o agricultor Antonio Gandana Miranda, de 51 anos, casado residente nos Casais, S. Martinho do Bispo, que ficou ferido de gravidade, sendo transportado para o hospital desta cidade onde recolheu a uma enfermaria.

ACOMETIDAS DE DOENÇA SÚBITA

Por terem sido acometidas de doença súbita, foram conduzidas para o hospital desta cidade onde ficaram internadas, Emilia Antunes, de 65 anos, casada, residente em Lourial e Ana de Jesus, de 71 anos, casada, moradora na Marinha Grande.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS!

Os menores José Manuel Formiga Nunes, de 7 anos, filho de Antonio Gomes Nunes e de Maria da Soledade Formiga morador em Ceira e Antonio Eugénio Rodrigues da Silva, de 10 anos, filho de Juventino Flório e de Maria Eduarda Dinis Coelho da Silva, residente no Calhabé, quando andavam a brincar, foram colhidos por uma pedra, ficando feridos de gravidade, tendo sido transportados, para o hospital desta cidade onde deram entrada numa enfermaria.

A Feira de S. Martinho na Golegã

promete, este ano, decorrer com o maior brilhantismo e animação

GOLEGÃ, 7 — Ultimando os preparativos para mais uma Feira de S. Martinho é grande a azáfama no Largo do Arneiro, estando já montados os pavilhões das principais caudelarias expositoras, o da Caridade e o da Câmara Municipal totalmente remodelado e ampliado. O presidente do município, sr. Joaquim Falcão de Vasconcelos não se tem poupado a esforços para que a feira deste ano ultrapasse o nível das anteriores, pois espera-se grande abundância de gado cavalar dos principais ferros do País.

Este ano, além do Raid Hípico e do VII Concurso de apresentação do cavalo de sela, realizam-se duas picarias e o Rancho Folclórico da Casa do Povo da freguesia de Azinhaga animará o programa da feira com a sua sempre atraente exibição.

Nas típicas adegas improvisadas os pipos da água-pé aguardam os forasteiros para que o Santo que dá o seu nome a este importante certame faça o milagre de «dar perna a coxos e vista a cegos».

Por sua vez a edilidade, que prima por bem receber, oferece no seu pavilhão, no «grande dia» um almoço regional ao elemento oficial, jornalistas, operadores da rádio e televisão, como já vai sendo tradicional.

Por outro lado, no Clube da Golegã, realiza-se na noite do dia 11 o tradicionalissimo Baile das Jaquetas, com numerosas atracções, mantendo assim o mesmo interesse de sempre, com a presença de altas individualidades, fidalguia, lavradores, artistas e bem assim de todas, por assim dizer, as famílias mais ilustres da região e do País, especialmente das Beiras e Alentejo. — C.

AS PROVÍNCIAS DIA A DIA

Uma quadrilha de ratoneiros que actuava

NA REGIÃO DE SETÚBAL FOI DESCOBERTA E PRESA

PELA G. N. R. DE ALMADA

ALMADA, 7—Uma quadrilha de gatunos que, desde há tempo, assaltava as residências, roubava automóveis e cometia outras proezas na Cova da Piedade, Almada, Costa da Caparica e outras áreas até Setúbal, acaba de ser presa pela G. N. R. desta vila.

Um dos gatunos foi apanhado em flagrante, no assalto a uma residência ontem, à noite, e, conduzido para o posto da Guarda Republicana, acabou por denunciar os seus companheiros de proezas, que são quatro e foram hoje presos pelos guardas Francisco Inácio Nunes e António Augusto, sob a chefia do sargento Dias Alves, comandante do posto.

Trata-se de Mário Mira Portela, de Setúbal; Alcibiades Ramos Pedro Manaças e Manuel José Eminot Camões, os dois residentes na Quinta do Chegadinho, em Almada; António Ramos Baptista de Sousa, de Setúbal; Diogo Martins Correia, de Cacilhas.

A G. N. R. apreendeu-lhes uma espingarda «flaubert», furtada num automóvel estacionado na Costa da Caparica; um par de sapatos de senhora, também furtados de dentro de um automóvel, estacionado em Setúbal; e uma máquina fotográfica que foi igualmente roubada de um veículo estacionado na Avenida Cristo-Rei em Almada.

Na povoação de Pomares, Oliveira do Hospital, um HOMEM FOI BÁRBARAMENTE AGREDIDO A SACHOLADA

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 7 — Na povoação de Pomares, por motivos desconhecidos foi brutalmente agredido com uma enchada na cabeça o sr. Manuel José Mendes, que teve de ser socorrido pelo médico de Avô, sr. dr. Vasco Campos. O agredido apresentou a queixa às autoridades respectivas.

TEVE DE SER HOSPITALIZADO UM MENOR QUE EM S. TEOTÓNIO, ODEMIRA,

foi colhido por um veículo pesado

ODEMIRA, 7 — O menor João Luís Ponte Duarte, de 7 anos, residente na Rua de Diante, 7, em S. Teotónio, Odemira, foi colhido por uma caminheta de carga.

Depois de receber os primeiros socorros, nesta vila, foi conduzido para o Hospital de S. José, em Lisboa, onde recolheu em estado grave a uma das enfermarias.

O CASO DO TESOURO

encontrado há tempos numa velha casa de Moncarapacho, Olhão, volta à actualidade

OLHÃO, 7 — Com o último leilão das preciosas moedas, parte de um tesouro encontrado há tempos numa velha casa da freguesia de Moncarapacho, conforme largamente noticiámos, tudo indicava que o assunto tinha tido o seu termo.

Porém, agora, ressurge novamente o coveiro de Moncarapacho, João António Edmundo, seu achador, a reivindicar mais moedas, parte daquelas que mais tarde foram encontradas por uns garotos quando se encontravam a brincar junto de um muro numa propriedade da mesma localidade pertencente ao proprietário sr. João da Costa Estêvão, cujas moedas se encontravam dentro de um buraco embrulhadas num papel de jornal, conforme «O Comércio do Porto» em devido tempo noticiou.

Sobre este novo achado correm agora várias versões e, por isso, o facto está a despertar um certo interesse na opinião pública. Contudo, ainda que as moedas sejam da mesma origem e disso dúvidas não podem restar, o que é para lamentar é que à sombra de um pobre coveiro se esteja a explorar o património nacional em proveito de segundos.

EM OLHÃO RUIU UMA PLACA DE CIMENTO

NUM PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

e dois operários sofreram graves ferimentos

OLHÃO, 7 — Deram entrada no hospital desta vila, onde ficaram internados, Alvaro Gonçalves César, casado, de 26 anos, pedreiro, natural e residente em Olhão, e Joaquim Daniel, solteiro de 31 anos, servente de pedreiro, natural de Estoi e residente nesta vila.

O primeiro encontrava-se a colocar madeiramento numa placa de cimento num prédio da Rua de S. Sebastião. Repentinamente, ruiu a platibanda do mesmo e arrastou consigo o infeliz pedreiro com os destroços, vindo ainda apanhar o servente que se encontrava na parte de baixo.

Do choque resultou o primeiro ficar gravemente ferido pelo corpo e o segundo também com ferimentos e um pé fracturado.

A P .S. P. tomou conta da ocorrência.

Na estação de Abrantes, em consequência de um acidente, UM FERROVIÁRIO SOFREU ESFACELO DE QUATRO DEDOS DA MÃO DIREITA

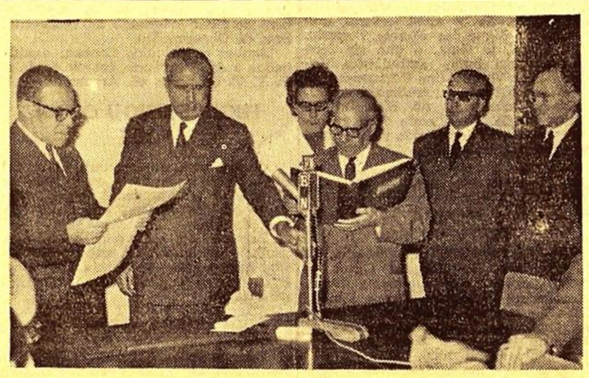
ENTRONCAMENTO, 7 — Quando o servente da C. P., pertencente à estação de Santa Margarida, sr. João Maria Bonacho, casado, residente em Arrifana, se encontrava ao serviço na estação de Abrantes, ficou com quatro dedos da mão direita esmagados, por lhes ter passado por cima o rodado dum vagão. Depois de receber os primeiros socorros na estação, foi transportado, num «taxi», ao hospital daquela cidade, onde recebeu logo os necessários tratamentos.

FOI SALVA A CUSTO UMA MULHER DE ÉVORA que caiu a um poço

ÉVORA, 7 — No quintal da sua residência, na Rua da Azaruja, desta cidade, quando tirava água de um poço, escorregou e caiu dentro daquele pego Noémia da Costa Silva Campeão, de 26 anos, casada, natural de Algas.

Aos gritos da pobre mulher, acudiram vários vizinhos, entre os quais o sr. Cândido Augusto Gomes que, com o auxílio de uma corda desceu ao poço e conseguiu retirar a sinistrada com vida. Transportada ao hospital desta localidade, numa ambulância dos bombeiros voluntários, ficou ali internada.

LEIAM «O LAVRADOR»



O sr. prof. dr. Álvaro Rodrigues lendo o auto de posse

Tomou posse o novo director clínico

do Hospital de S. João

Foi, ontem, empossado no cargo de director-clínico do Hospital de S. João o sr. dr. Alvaro Pinheiro Rodrigues.

A cerimónia, bastante concorrida, realizou-se na sala das reuniões da Administração daquele estabelecimento hospitalar.

A posse foi conferida pelo provedor sr. dr. João Rodrigues, que falou para fazer justo elogio do empossado. O sr. dr. Alvaro Rodrigues agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

Assistiram àquele acto, entre outras pessoas da mais destacada representação os srs. dr. Gonçalves de Azevedo, director da Faculdade de Medicina; dr. Fonseca e Castro, presidente da Junta Provincial do Distrito; Emílio de Azevedo Campos e uma representação da Câmara Municipal, dr. Frazão Nazareth, director do Hospital Geral de Santo António, reitores e professores das Universidades, etc.

O sr. dr. Alvaro Rodrigues foi no final, muito cumprimentado.

TRIBUNA DO LEITOR

O rapazio na via pública

O nosso leitor, sr. António de Almeida Coelho, escreve-nos, para expor os factos seguintes:

«Passam-se coisas nesta infeliz cidade que, por mais que se queira e maior que seja o grau de progresso e civilização que se lhe pretende imprimir, não a deixam despir, duma vez para sempre, as suas velhas vestes de *aldeia com muitas casas*.

Senão, vejamos: na sua parte central, ou seja o coração da cidade, como é a Rua de Camões, junto à Trindade, vêm-se diariamente bandos de crianças de tenra idade a brincar na via pública, sem qualquer vigilância dos seus familiares, expostas a todas as contingências, completamente abandonadas, como se em vez duma grande cidade, como apesar de tudo, hoje já é o Porto, se tratasse de qualquer terra sertaneja.

Mas não é só o perigo que estas crianças, na sua inconsciência, correm a todo o momento, entregues a si próprias, numa artéria de intenso movimento de viação.

É que, além de embaraçar o trânsito no passeio por elas mais frequentado, que é o do lado poente, as crianças praticam toda a sorte de maldades nas portas vizinhas, que deterioram, e ainda incomodam os moradores com as suas algazarras e chamadas constantes à porta.

Por isso, venho rogar a V. o favor, que antecipadamente muito agradeço, de permitir que o conceituado jornal de que é director, chame para o caso a atenção das autoridades policiais desta cidade».

A fábrica de celulose, em Setúbal,

foi autorizada a trabalhar em regime experimental e sob certas condições

SETÚBAL, 7 — No Governo Civil desta cidade, realizou-se, hoje, uma reunião para a qual foram convidados os representantes da Imprensa e na qual estiveram presentes, também, os administradores da Sociedade Industrial de Celulose. Nesta reunião foi tornado público, que por resolução do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos aquela empresa foi autorizada a trabalhar, a título experimental, com o lançamento dos esgotos para o rio Sado.

A autorização fica sujeita às seguintes condições:

1.º — Efectuar um «contrôle» rigoroso das consequências que para as águas do rio possa ter o lançamento do afluente.

2.º — Aceitação pelo «SOCEL» da responsabilidade pelos encargos resultantes da efectivação desse «contrôle», que ficará a cargo da Junta Sanitária de Águas, do Ministério da Saúde, e pelas indemnizações a que possam dar lugar os danos causados pelo lançamento do referido afluente.

Desta maneira, vai a fábrica entrar em laboração, muito brevemente, ou seja quando os trabalhos da conduta, que deverá canalizar os esgotos para o rio, estiverem concluídos.

DEU-SE UM GRAVE DESASTRE DE VIAÇÃO NOS AÇORES

tendo morrido dois militares e ficado gravemente feridas mais três pessoas

PONTA DELGADA, 7 — Dois mortos e três feridos em perigo de vida é o balanço do desastre de viação hoje registado na Vila da Lagoa.

Um «jeep», ao entrar num cruzamento embateu com uma árvore, morrendo o primeiro cabo Artur Ribeiro de Medeiros e o soldado José Barbosa de Almeida, e ficando feridos o primeiro cabo condutor Vítor Manuel de Araújo Cabral, com uma clavícula fracturada, o soldado Vítor Manuel Pacheco de Medeiros, com escoriações no crânio e o civil João Pedro Cipriano, em estado de coma.

Os três feridos encontaram-se hospitalizados. — ANI.

O ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO

vai ser comemorado no Porto pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra

No próximo dia 11, faz 45 anos que as operações militares em campos de batalha iniciadas em Agosto de 1914 foram suspensas pela assinatura do Armistício, pondo-se assim uma pausa nas destruições ilimitadas em vidas e haveres que a Grande Guerra causou. Quanto a nós, a campanha custou-nos o sacrifício de mais de trezentas mil vidas perdidas de portugueses — metropolitanos e ultramarinos — e as perdas económicas de 37 a 40 % da riqueza nacional da época.

Hoje, como ontem quer no segundo grande conflito de 39/45 e hoje em Angola e Guiné novos esforços em vidas e haveres Portugal mantém com firmeza para que a Pátria continui dignificada e os seus territórios intangíveis. Por isso, a Agência do Porto da Liga dos Combatentes não pode deixar na homenagem que vai prestar no dia 11 de incluir aqueles que em todos os tempos até ao presente morreram lutando nos campos de batalha e recebendo com grande honra os vivos como camaradas no seu seio associativo com os mesmos deveres e direitos dos veteranos. As solenidades constam do seguinte programa:

As 9.45, os combatentes britânicos irão depôr flores no Monumento aos Mortos na Praça de Carlos Alberto; às 10 horas, missa por alma dos mortos celebrada pelo antigo capelão militar expedicionário a França, rev. Francisco Manuel dos Santos; às 11, homenagem das autoridades civis e militares, Liga dos Combatentes, Casa dos Filhos dos Soldados e individualidades junto do Monumento aos Mortos da Guerra com a presença dos adidos militares norte-americano e britânico respectivamente, tenente-coronel adido da aeronáutica Robert B. Harrison e tenente-coronel F. S. Burnaby-Atkins, que virão a esta cidade para aquele fim; às 11.20, a Liga dos Combatentes e os institutos culturais anexos à Universidade do Porto, vão depôr flores aos Universitários junto do monumento existente no átrio da Faculdade de Ciências; às 12, as Ligas dos Combatentes portuguesas e britânicos irão ao consulado de França homenagear os mortos franceses.

K. M. S. — Os condecorados com a medalha britânica K. M. S., depois de visitarem o jazigo de Manuel Pinto de Azevedo, reunem-se num almoço íntimo, tendo por convidados de honra o cônsul da Grã-Bretanha, cônsul norte-americano, adidos militares americano e britânico e o presidente da Associação dos Antigos Combatentes Britânicos nesta cidade.

As 14.30, os adidos militares visitarão o Museu da Agência do Porto da Liga dos Combatentes.

Homenagem ao conselheiro Albino dos Reis

Por resolução dos anteriores e actuais dirigentes da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis com a aprovação do presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, o almoço de homenagem ao sr. conselheiro dr. Albino dos Reis que estava anunciado para o dia 10 do corrente, em Lisboa, foi transferido para o dia 17 deste mês, em Oliveira de Azeméis, a fim de coincidir com o dia da inauguração da Avenida a que o Município daquela vila vai dar o nome do homenageado.

Presidirá ao almoço o governador civil de Aveiro.

diário de VIANA

NOVEMBRO, 7

NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE CAMINHA

No próximo dia 14, às 17 horas, o sr. dr. Alfredo Pinto, governador civil do distrito, dará posse, no seu gabinete, ao novo presidente da Câmara Municipal de Caminha, sr. Francisco Gonçalves Presa, que já exercia o cargo de vice-presidente, durante o tempo em que desempenhava as funções de presidente o sr. dr. Alfredo Pinto.

REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Sob a presidência do sr. dr. Sequeira Campos, reuniu a Câmara Municipal, tendo sido despachados diversos assuntos normais. A Câmara tomou conhecimento e aprovou os cadernos de encargos de duas importantes obras que vivamente estão interessando duas freguesias: trata-se do abastecimento de água a Lanheses e Afife, obras respectivamente orçadas em 867 e 825 contos. A Câmara resolveu mandar abrir imediato concurso para tais obras. Foi também autorizado o pagamento de mais de cerca de 30 contos, para a obra de abertura da Rua nascente do Bairro Jardim desta cidade. Foi posto em reclamação o 2.º orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados, no montante de 300 contos. O presidente da Câmara deu conta à vereação da visita feita no domingo passado ao Seminário das Missões, do sr. subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

BANDO PRECATÓRIO

Grupos de senhoras, de estudantes do Liceu e da Escola Comercial estão a percorrer a cidade, batendo a todas as portas: de habitações, de escritórios, de estabelecimentos industriais e comerciais, de oficinas e de fábricas, para obterem esmolas destinadas à Santa Casa da Misericórdia. Sabemos que a cidade tem acolhido as simpáticas senhoras vianenses com generosidade. É de esperar que todos mostrem simpatia pela velha casa sempre pronta a socorrer quem, de dia ou de noite, lhe bata à porta numa hora aflitiva..

O grupo precatório é constituído pelas srs.as D. Maria Aida Guerra Campos, D. Maria da Purificação Sequeira Campos, D. Antónia Areias Gonçalves Presa, D. Ana Júlia Amorim Delgado, D. Maria Elisabete Barros, D. Maria Alice Vaz Osório, D. Maria Noémia Lima Oliveira Valença, D. Maria Malheira Reymão, D. Odete Pereira Jardim Oliveira Valença, D. Clotilde Albuquerque de Passos Angelo, D. Maria de Lurdes Baptista de Araújo Matias, D. Cremilda Sousa Arrais de Castro; D. Marta Torres de Lima Dinis, D. Maria das Dores Magalhães Queirós, D. Maria da Conceição Santos Borges, D. Maria Elisabete Gandra da Silva Barros, D. Maria José Pequeno Barroso, D. Maria Natália Ribeiro, D. Maria Vasco, D. Beatriz Cruz, D. Ermengarda Roma, D. Ersília Pita Barros, D. Maria Evangelina Marinho Falcão, D. Maria Adoracion de Miguel Reis Faria, D. Maria Aurora Abreu Calheiros Pimenta de Castro, D. Piedade Costa e D. Maria Ginette Couto Braga.

DESASTRES NO TRABALHO

Por queda de uma prancha, na doca desta cidade, recebeu tratamento no posto da Cruz Vermelha, a ferimentos num joelho e nas mãos, Teresa de Jesus Cadilha, jornaleira, residente nesta cidade.

— Também ali foi socorrido João de Freitas Lima, casado, varredor, da freguesia de Darque, por ter sido atingido por um bidão, de que resultaram ferimentos na mão esquerda.

CORTEJO DE OFERENDAS ADIADO

Como o dia 15 está superiormente marcado para a posse oficial dos presidentes das novas juntas de freguesia, o cortejo de oferendas em favor da Santa Casa da Misericórdia, destinado àquela dia, ficou adiado para 22, dando assim oportunidade para que se afinem pormenores de mais eficiente representação das aldeias concelhias.

NOVOS EDIFÍCIOS ESCOLARES

Foi adjudicada a empreitada de construção de dois edifícios escolares com o total de duas salas de aula no concelho de Vila Nova de Cerveira, por 128 000$00.

MELHOROU O TEMPO

Melhoria total do tempo, quer em terra quer no mar. O dia de hoje decorreu quase sem chuva, e no mar a melhoria foi de tal ordem que toda a frota pesqueira saiu a barra, trazendo razoável pesca. Também foi enorme a afluência de traineiras, tendo demandado a barra quarenta e quatro traineiras, com magnífica sardinha. Cotação do par de cabazes: 140 e 80 escudos.

A CONSTRUÇÃO DA CADEIA COMARCÃ DE PONTE DE LIMA

Vai proceder-se à construção da cadeia comarcã de Ponte de Lima, cuja adjudicação foi feita por 839 500$00.

De FREIXO DE NUMÃO

NOVEMBRO, 7

O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL — Freixo de Numão é uma povoação muito antiga, com um passado histórico interessante que, sobremaneira a nobilita. Os seus habitantes muito têm contribuído para o desenvolvimento económico local. Freguesia deveras progressiva e, de cada vez se lhe descortina um porvir mais próspero e promissor.

Ultimamente, foi rasgada em toda a sua extensão uma larga avenida na qual se têm levantado algumas construções importantes; foi distribuida a energia eléctrica; fundou-se a Casa do Povo; reorganizou-se a filarmónica local; construiu-se um amplo edifício escolar com cantina e biblioteca; ampliou-se o cemitério paroquial; ligou-se a povoação por estrada com o caminho de ferro; calcetaram-se muitas ruas; levantou-se a casa para a instalação do quartel da G. N. R.; construiu-se um amplo edifício para os CTT e, últimamente, conseguiu-se que a freguesia fosse dotada com uma «Adega Cooperativa» capaz de armazenar cerca de 1.500 pipas de vinho, etc. Porém, se é certo que muito se tem feito, não é menos certo que muitas também, e não menos importantes, são as legítimas aspirações da nossa terra. Presentemente, o problema que mais se impõe e que precisa de ser realizado urgentemente é o problema de abastecimento de água potável à freguesia. As nossas fontes, como é costume de meados de Maio em diante estão, praticamente, sem água e, por vezes, a sua falta faz-se sentir até fins de Dezembro como aconteceu no último ano. Actualmente são precisas duas a três horas para se conseguir um cântaro de água potável e pessoas há que passam uma grande parte da noite para a conseguirem. Como esta necessidade não se resolve com palavras, é preciso que quem de direito preveja, decida e realize.

Esta freguesia vive pelo menos sete meses sem água potável para satisfazer as suas necessidades, tendo de ir utilizar-se de águas estagnadas dos poços que, bacteriològicamente, são consideradas impróprias para consumo público. Há, ao lado da povoação, um vasto lençol de água no lugar de Sebarigos que servirá para a abastecer convenientemente e onde já se iniciaram as pesquisas. Estas obras de exploração paralisaram e ninguém sabe ao certo se elas continuarão. Diz-se que o caudal das nascentes já exploradas se eleva a cerca de 150 pipas nas 24 horas. Sendo assim, é de aconselhar a continuação das suas pesquisas, pois os trabalhos ainda estão longe de chegar ao local onde se espera maior abundância do precioso líquido.

É preciso, pois, que a nossa Câmara e os Serviços de Urbanização encarem este problema com espírito prático e ensejo, também, todo o apoio dos freixenses, o que me parece que não faltará porque a nossa gente é bairrista. A obra de interesse para todos, pode e deve ter a comparticipação dos freixenses.

A solução deste problema trará vantagens consideráveis e permitirá promover-se, também, a construção de lavadouros públicos tão necessários a Freixo...

Como na próxima semana é esperado na sede do nosso concelho o sr. ministro das Obras Públicas, consta-nos que está já a formar-se uma comissão de freixenses que se avistará com este estadista ao qual tenciona expor a situação angustiosa da freguesia no que diz respeito ao momentoso problema da falta de água. Oxalá, a comissão seja bem sucedida. — C.

Interesses regionais

Para quando uma Escola Técnica em Albergaria-a-Velha?

ALBERGARIA - A - VELHA, 7 — Mais uma vez este assunto vem preencher estas colunas, na esperança de que o nosso apelo seja ouvido por quem de direito.

Começou mais um ano lectivo e com ele a notória necessidade duma Escola Técnica que proporcione aos albergarienses, mais novos em especial, a ocasião de conseguirem um curso secundário.

São dezenas de alunos que se deslocam diàriamente quer para Águeda quer para Oliveira de Azeméis, utilizando diversos meios de transporte desde o combólo, passando pela camionagem até à bicicleta a pedais. E quantos destes, quer por descuido no estudo, quer por manifesta pouca sorte nos exames, vêem o seu sacrifício e o dos seus próprios progenitores irem por água abaixo, como soe dizer-se.

Mas, à parte os escolares locais, há ainda aqueles que se deslocam de muito mais longe, como seja de Pinheiro de Lafões, Sever do Vouga, Paradela do Vouga, Ribeiradio, etc., etc., que se dirigem às Escolas Técnicas das vilas acima mencionadas, simplesmente porque não existem outras mais perto. E todos estes alunos somados atingiriam algumas centenas e garantiriam a abertura de uma Escola Técnica em Albergaria-a-Velha.

Muito se tem dito e escrito sobre esta necessária aspiração. Para quando? — dizem em coro todos os albergarienses.

Famílias há que não mandam os seus filhos tirar um curso secundário em virtude da deslocação ficar relativamente dispendiosa. Tudo isto contribui para o atraso, para a «ignorância» de muitos albergarienses e da própria vila. Onde está o alfobre que crie cabeças sobre as quais esteja assente os destinos de Albergaria de amanhã?

Aqui fica, mais uma vez, o clamor de todos os albergarienses: para quando uma Escola Técnica em Albergaria - a - Velha? — C.

A visita do ministro das Obras Públicas aos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 7 — O ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira, que visita de 14 a 21 as ilhas da Terceira, São Jorge e Graciosa, recebe a 15, nos Paços do Concelho de Angra e da Praia da Vitória, medalhas de oiro e diplomas de cidadão honorário, como homenagem de gratidão dos povos da ilha Terceira pelo extraordinário impulso que, sob a sua acção, foi imprimido às obras locais.

O eng.º Arantes e Oliveira está especialmente interessado em inteirar-se sobre o andamento das obras dos portos da Praia da Vitória, de Angra e de outros portos menores, de cabotagem, e em estudar o futuro aproveitamento hidroeléctrico de S. Jorge e a construção do Liceu de Angra, em complemento da abertura de estradas. — ANI.

De LOUROSA

NOVEMBRO, 7

JUNTA DE FREGUESIA — Foi eleita a nova Junta de Freguesia que no quadriénio de 1964/67 irá presidir aos destinos desta localidade e que ficou assim constituida: Efectivos, Alberto Alves de Sousa, Manuel de Almeida Rodrigues e António Gomes de Oliveira. Substitutos, António Gomes Tavares, Miguel de Oliveira Carvalho e Alberto Domingues Monteiro. A posse da nova autarquia verificar-se-á no decurso deste mês, entrando em actividade no dia 1 de Janeiro do próximo ano.

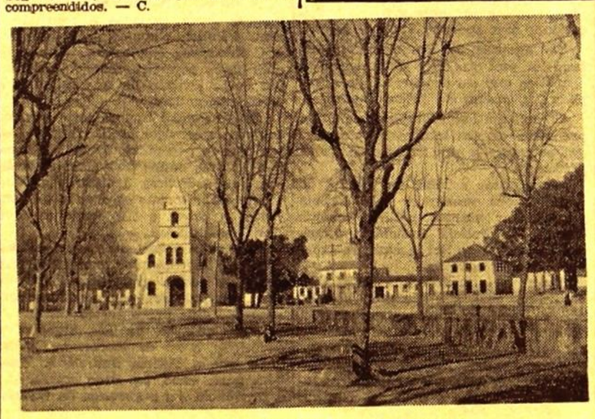
Lourosa que de há uns anos a esta parte tem sentido o realçado benfazejo de grande número de melhoramentos aqui realizados não irá por certo entrar num período sempre reprovável, de estagnação. Pelo contrário, esta freguesia que tem no maior apreço os novos vogais, que foram escolhidos a contento da grande maioria da população, está confiada na sua actuação que certamente não irá desmerecer da das anteriores.

LARGO DA FEIRA — De entre os locais mais visitados e frequentados desta terra, destaca-se, sem dúvida, o Largo da Feira. Conhecido desde há muitos decénios pela «Feira do Dez», ali se realizam duas grandes feiras, respectivamente, a 10 e 28 de cada mês. Até há uns tempos os dinheiros arrecadados pela venda e exposição dos diverso artigos nos dois dias de feira, eram encaminhados à Câmara de Vila da Feira. Entretanto, este corpo administrativo destinou, e muito bem, que as receitas dos dias 28 fosse entregue às Juntas de Freguesia de Lourosa e Fiães para melhoramentos no referido recinto, que é comum a ambas as terras. A ideia e respectiva deliberação camarária foram aceitas pela população desta localidade com o maior regozijo, sendo dirigidas nessa altura à pessoa do sr. presidente do Município da Feira sr. Domingos da Silva Coelho, provas de muito apreço pela decisão justa e humana que a Câmara da sua presidência havia tomado. Já lá vão longos meses, talvez anos, e o resultado das verbas recolhidas ainda não se viu. Sabemos particularmente que até ao fim do ano em curso a respectiva receita deverá atingir os 60 contos.

Cremos bem que se ainda nada se fez não é por outro motivo que o de estudar como se devem aplicar aqueles dinheiros, a que se alia, sobretudo a ideia de um melhor destino. Se nos é permitido, sugerimos que se olhe principalmente para a pavimentação da rede de artérias do referido largo, sobretudo as principais. Quem como nós é obrigado a passar por aquele recinto, vê-se e deseja-se para sair incólume. Um lamaçal permanente agora no Inverno, e uma manifesta irregularidade do pavimento durante todo o ano, põem em risco constante a integridade física do transeunte que dá graças a Deus quando se vê livre e em bom estado, do martírio a que teve de submeter-se. Quanto a nós, e que o digam todos os utentes e vizinhos, não há maior necessidade que a que se aponta. Limitámo-nos a sugerí-la na certeza até de que vamos ao encontro exactamente do pensamento dos responsáveis.

PROBLEMAS DE TRANSITO — O aumento do tráfego rodoviário nesta localidade, atravessada pela estrada nacional n.º 1, Lisboa-Porto, atingiu, após a entrada em funcionamento dos magníficos acessos à cidade do Porto e inauguração da famosa ponte da Arrábida, um aumento de tal ordem que estava muito longe dos melhores cálculos. Uma parte substancial dos veículos que do Sul se dirigem para o Sul, utilizam o troço da auto-estrada que liga a cidade do Porto à povoação dos Carvalhos por virtude de um melhor e mais rápido escoamento. Assim, a parte mais atingida por este escoamento, é precisamente aquela que atravessa esta localidade, já de si altamente afectada por grande trânsito de veículos, consequência da proximidade de grandes centros industriais. Estas considerações vêm a propósito da falta de policiamento que se nota ao longo da estrada nacional n.º 1, que passa em toda esta região. As infracções às regras mais elementares do Código da Estrada são constantes, havendo a salientar sobretudo, as velocidades excessivas no que respeita, principalmente a veículos de carga. Limitámo-nos, por hoje, a um apelo à Direcção Geral de Transportes Terrestres no sentido de para aqui serem destacadas brigadas especiais que nos sam evitar, pelo menos em grande parte, desastres sempre iminentes. Oportunamente referir-nos-emos com mais amplitude a este ponto. Para já fica este apelo na certeza de ser devidamente ouvido e considerado.

GRUPO CÉNICO — Sob a direcção do nosso conterrâneo sr. Carlos Alberto Ferreira de Lima, tem o grupo do teatro local vindo a dar alguns espectáculos num salão adaptado no lugar de Vendas Novas. A frequência tem sido grande o que só valoriza a actuação dos seus elementos, compensando-os do seu esforço e boa vontade, nem sempre devidamente compreendidos. — C.



O Largo da Feira dos Dez, em Lourosa

TEATROS & CINEMAS

RIVOLI — Às 15,30 e 21,30: o filme «O Diabo e os Dez Mandamentos», no qual são principais intérpretes Alain Delon, Danielle Darrieux, Fraiçoise Arnoul, Fernandel, Michele Simon, etc.

COLISEU — Às 21,30 horas: sensacional estreia do espectacular filme «Os

DIÁRIO DE LISBOA

A CRIAÇÃO DE UMA ESCOLA TÉCNICA NO SEIXAL

foi pedida ontem ao ministro da Educação Nacional por uma representação daquele concelho

* ***Um milhão de contos gastos em edifícios técnicos e liceais e respectivo apetrechamento***
* ***É de quinhentos mil contos anuais a verba referente aos vencimentos do professorado primário***

Estiveram, ontem, à tarde, no gabinete do sr prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, acompanhados pelos srs. dr. Miguel Bastos, governador civil do distrito de Setúbal; presidente, em exercício da Câmara Municipal Seixalense Guilherme da Cruz Martins; e vereadores Guilherme Pereira, António Augusto e José Inácio Ferreira que, em representação do Seixal, apresentaram àquele membro do Governo a maior pretensão neste momento daquela importante vila: a criação de uma escola técnica.

Em resposta, o sr. prof. dr. Galvão Teles começou por dizer que ouvira com toda a atenção a leitura da exposição em que o pedido da Escola Técnica para o Seixal é justificado. Mandaria estudar, cuidadosamente, a pretensão através dos serviços competentes do seu Ministério. Punha-lhe desse modo o município seixalense um problema do seu interesse directo mas que se inseria no conjunto duma das preocupações dominantes do departamento governativo da Educação Nacional: o das novas instalações escolares e seu funcionamento, para se corresponder ao extraordinário afluxo que se verifica, desde há alguns anos, a todos os ramos de ensino.

Tem-se feito muitíssimo nesse campo — lembrou o ministro, que acentuou o facto de, só no que respeita aos ensinos liceal e técnico, se terem gasto, entretanto, em novos edifícios e apetrechamentos verbas cujo montante ultrapassa um milhão de contos. Apesar disso, não se preencheram todas as lacunas e o Governo continua a dedicar a melhor atenção, resolvendo sempre que lhe é possível os vários casos e atendendo nisso as necessidades de cada um e de todos no enquadramento do interesse geral. São, na verdade, crescentes as exigências resultantes da massa populacional cada vez mais densa que procura a escolha dos seus diversos graus para assegurar uma preparação cultural de maior nível e de especialização profissional que muito interessa ao País. E não pode esquecer-se o enorme esforço financeiro que o progresso do ensino envolve. Para se fazer uma ideia dos gastos, bastaria apontar que ascendem a 500 mil contos anuais os vencimentos do professorado primário, havendo ainda a considerar os novos edifícios e seu apetrechamento e conservação, outro pessoal, etc. — não falando já dos ensinos técnico, liceal e superior.

Conquanto o País viva um momento invulgar de preocupações financeiras, ao ter de suportar despesas extraordinàriamente vultosas, impostas pela necessidade de defesa da Pátria, ameaçada do exterior, o Governo procura, dentro das possibilidades, acudir às necessidades mais instantes da vida nacional em todos os seus sectores.

Dentro desta linha de pensamento se apreciará a pretensão da vila e concelho do Seixal, procurando-se satisfazê-la no que esteja ao alcance do Ministério.

A VI Sessão do Bureau da Comissão Europeia da Aviação Civil

Realiza-se, hoje, na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil a VI Sessão do Bureau da Comissão Europeia da Aviação Civil.

Este Bureau é constituído pelo presidente e vice-presidente da Comissão, respectivamente, por ordem de eleição: coronel Luís de Azcarraga, director-geral da Protecção de Voo da Espanha; Paul Moroni, secretário-geral da Aviação Civil e Comercial e para o Turismo da França; mrs. Alison Munro, subsecretário de Estado do Ministério da Aviação Civil de Inglaterra; engenheiro Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil de Portugal; engenheiro Henrik Winberg, director-geral da Aeronáutica Civil da República Federal da Alemanha.

A Comissão Europeia da Aviação Civil, criada em 1955, por iniciativa do Conselho da Europa constitui, hoje, uma associação regional dos países da Europa Ocidental, dentro da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI).

Reunindo-se, normalmente, de três em três anos, em Estrasburgo, sede do Conselho da Europa, a Comissão mantém uma actividade permanente sobre todos os problemas europeus da Aviação Civil, tanto no campo do transporte aéreo, como da navegação aérea, sob a direcção do Bureau que, hoje, se reúne no nosso País.

Os delegados chegaram, ontem, à noite, ao nosso País, por via aérea.

Despedida aos expedicionários

do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro que vão partir para o Ultramar

No quartel do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, em Campo de Ourique, realiza-se, hoje, às 10,30 horas a cerimónia de despedida de um contingente daquela unidade que vai seguir para o Ultramar em missão de soberania. O respectivo comando convida todos os antigos elementos do Batalhão ou das unidades que o antecederam a assistir à referida cerimónia, convite que torna extensivo às famílias dos militares que partem.

Foi inaugurada uma exposição

documental das actividades do Centro de Instrução Especial de Espeleologia da M. P.

Com a presença do dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, foi, ontem, inaugurada, ao fim da tarde, no Palácio da Independência, uma exposição documental das actividades do Centro de Instrução Especial de Espeleologia da M. P., modalidade iniciada naquela organização há apenas um ano e que conta já com numerosos filiados interessados, que têm efectuado explorações em diversas grutas. A exposição, que estará patente até ao próximo dia 11, apresenta um largo documentário fotográfico de explorações efectuadas, por onde se apercebe das dificuldades encontradas e das maravilhas que se acham ocultas no subsolo; material usado para as explorações, desenhos, gráficos, relatórios e, ainda, objectos achados no interior das grutas, alguns de grande valor arqueológico.

Durante a visita inaugural, a que assistiram, também, o dr. Jaime Martins Ferreira, presidente da direcção da Sociedade Portuguesa de Espeleologia; dr. Octávio Neves Dordonat, delegado distrital de Lisboa da M. P.; bem como vários dirigentes e filiados da M. P., o professor Álvaro Vilar Moreira, director do Centro de Espeleologia, forneceu pormenorizadas informações sobre a exposição e sobre o crescente interesse dos filiados-espeleólogos, que já realizaram descidas a grutas da Estremadura e do Ribatejo, e que projectam explorações em grutas do Alentejo e do Algarve.

No final, foi projectado um filme, documentando uma exploração por filiados do Centro às grutas de Alviela.

Começaram a ser julgados cinco indivíduos

acusados de actividades clandestinas

Começaram, ontem, a ser julgados, no Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. Silva Caldeira, tendo como juiz-adjudante do Procurador-Geral da República o sr. dr. Lopes de Melo, cinco indivíduos, todos incriminados por actividades subversivas.

São eles: José Martins, de 41 anos, rural, de Pampilhosa da Serra; José Ferraz, de 58 anos, estivador, natural de Tondela; António da Costa, de 65 anos, marítimo, natural de Lisboa; Henrique da Glória Pato, de 31 anos, serralheiro; e Guiomar dos Anjos José, de 52 anos, natural de Macedo de Cavaleiros, que está em liberdade, sob caução de 2.000$00.

Segundo o despacho de pronúncia, os réus eram membros do Partido Comunista Português, desempenhando todos tarefas de ligação entre os presos da Cadeia do Aljube e os dirigentes daquela organização clandestina, possibilitando, assim, ligações e manobras, destinadas a preparar a fuga dos presos.

No despacho de pronúncia, afirma-se, ainda, que o Partido soube aproveitar-se da situação do réu José Martins que, há cerca de 17 anos é servente do aludido estabelecimento prisional, o qual, em contacto permanente com os reclusos, não só levava e trazia mensagens (verbais ou escritas) para o exterior, como ainda de uns presos para os outros.

Os acusados José Ferraz e António Costa também faziam parte de um organismo que desenvolvia actividade entre os estivadores, e recebiam Imprensa clandestina.

No processo figuram duas testemunhas de acusação e dez de defesa. É patrono dos réus o sr. dr. António de Sousa.

Duas comunicações de académicos estrangeiros

apresentadas na Secção de Ciências da Academia

Reuniu-se, ontem à tarde, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, a Secção de Ciências da Academia, tendo sido apresentadas duas comunicações de académicos estrangeiros: uma de «sir» Lawrence Bragg, «A análise de moléculas biológicas pelos Raios X», apresentada pelo sr. prof. António da Silveira, e nota do sr. prof. Costa Lima: e outra «Uma praga dos pomares do Nordeste do Brasil», apresentada pelo sr. prof. Vieira Natividade.

A operação de financiamento PELO BANCO MUNDIAL

»—» (Cont. da 1.a página)

Fransco Vieira Machado e eng.º Paulo Marques, governadores dos Bancos Nacional Ultramarino e do Fomento; prof. dr. Jacinto Nunes e eng.º Fernando Pessoa, vice-governadores dos Bancos de Portugal e de Angola; e dr. Ulisses Cortês, presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

Após ter cumprimentado todos os presentes, o prof. dr. Pinto Barbosa pronunciou a seguinte comunicação:

Empréstimos de vinte e cinco milhões de dólares a empresas privadas portuguesas, destinados ao sector da electricidade

O ministro começou por revelar:

— Foram ontem assinados em Washington os contratos relativos aos dois primeiros empréstimos do Banco Mundial, destinados ao financiamento de projectos a executar no sector da electricidade, por empresas privadas portuguesas e que se prevê venha a atingir cerca de 25 milhões de dólares. E' esta, como se sabe, a primeira operação realizada em Portugal pelo Banco Mundial. E por isso mesmo, e para além do interesse que o financiamento só por si apresenta, pareceu oportuno acrescentar uma palavra sobre o seu enquadramento na orientação que vem sendo firmada pelo Ministério das Finanças na resolução de alguns dos nossos problemas mais prementes de desenvolvimento económico e sobre o seu significado e valor no âmbito das relações financeiras internacionais.

Embora nos estudos preparatórios do I Plano de Fomento, o Governo tivesse admitido o concurso de capitais estrangeiros para a sua realização, o certo é que só a partir de 1958, aquando da elaboração do II Plano de Fomento, o crédito externo passou a adquirir papel relevante como fonte de financiamento do desenvolvimento económico nacional. Com efeito, nos estudos, então realizados com vista à determinação das fontes de financiamento e respectivo grau de utilização, não só se previu o recurso ao crédito externo, em cerca de 25 por cento do valor global do II Plano de Fomento, como se indicaram as principais instituições ou organismos internacionais que poderiam vir a facultar tais recursos.

Entre estes organismos, foi naturalmente mencionado o Banco Mundial que pela sua dimensão e carácter internacional se apresentava como uma das principais fontes de financiamento externo.

Em execução pois de uma política préviamente delineada, veio o Governo a solicitar, em Agosto de 1959, o ingresso de Portugal no Banco Mundial, tendo o pedido de admissão sido aprovado na reunião anual do Conselho de Governadores, em fins de Setembro desse mesmo ano. O relatório da 1.ª missão que o Banco enviou a Portugal tem a data de 24 de Maio de 1962.

Deve notar-se, porém, que os motivos que fundamentaram a decisão do Governo não se filiam ùnicamente no reconhecimento de que a participação no Banco Mundial constitui uma das condições de ordem externa necessárias à expansão da economia portuguesa. Foi também razão ponderosa o reconhecimento da possibilidade e desejo de colaborarmos na cooperação entre os países do mundo livre, à semelhança do que vimos realizando em outras instituições internacionais.

Depois de se referir aos objectivos do Banco Mundial, o ministro das Finanças acrescentou:

— Assume, todavia, particular significado o facto de o Banco Mundial atender a um conjunto de condições necessárias ou preferenciais, no estudo das operações que lhe são propostas. E, entre estas, interessará em especial referir neste momento, que: o país membro deve dispor de um programa coordenado de desenvolvimento, em que os seus projectos obedeçam a uma determinada escala de prioridade; se devem verificar, no país membro, condições de estabilidade financeira, assegurada mediante uma sã política monetária, creditícia e fiscal; o serviço financeiro do empréstimo não deve, por outro lado, prejudicar a capacidade de pagamentos no exterior do país beneficiário, por forma a comprometer a sua solvabilidade e possibilidades de obtenção de créditos; esteja garantida a solvência real dos mutuários, para a avaliação da qual o Banco Mundial toma em consideração, entre outros factores, os recursos disponíveis do país beneficiário do empréstimo e a sua conduta tradicional no cumprimento das obrigações decorrentes da sua dívida externa.

A simples referência a algumas das condições fundamentais a que os projectos e a própria situação dos Estados Membros têm que corresponder para que se concretize uma operação de financiamento por parte do Banco Mundial, explica, por um lado, a complexidade e duração dos trabalhos preparatórios que tiveram de realizar-se entre nós e, volve por outro lado, um juízo de valor favorável no plano internacional sobre a nossa estabilidade económica e financeira.

E concluiu:

— Foi, sem dúvida, um grande esforço, conduzido com o necessário realismo e a indispensável firmeza, no qual participaram a administração pública privada portuguesas que encontrou da parte do Conselho do Banco Mundial a compreensão que merecia.

O programa do crédito externos do Governo deixou de ser apenas uma cifra. E' hoje um facto e esperamos que seja uma reconfortante realidade no futuro.

No final, o ministro foi efusivamente saudado pelas individualidades presentes.

A Junta da Acção Social,

na sua reunião de ontem, presidida pelo ministro das Corporações, traçou o seu programa de actividades para o próximo ano

Sob a presidência do ministro das Corporações e Previdência Social, reuniu-se a Junta da Acção Social, estando presentes, além dos elementos que a constituem, altos funcionários do seu Ministério que dirigem serviços relacionados com as actividades daquele organismo. Depois de exposta a actividade da Junta, durante o ano em curso, traçou-se o programa de acordo com o qual ela se há-de desenvolver, em 1964.

No decurso da reunião foram, também, apreciadas as iniciativas da F. N. A. T., no campo das realizações culturais, designadamente a actuação que vem sendo prosseguida através do Teatro da Trindade.

A entrada em funcionamento do Instituto de Estudos Sociais e a tarefa levada a efeito pela sua comissão instaladora foi igualmente considerada, bem como a actividade desenvolvida por outros organismos da Junta da Acção Social, designadamente o Centro de Estudos Sociais e Corporativos, o Serviço Social Corporativo e do Trabalho e o Instituto de Formação Social e Corporativa.

Finalmente, procedeu-se a uma estimativa dos encargos a suportar pelo orçamento para o próximo ano.

Colóquio científico

na Estação Agronómica Nacional

Efectuou-se, ontem de manhã, na Estação Agronómica Nacional, mais um colóquio em que foi apreciada uma comunicação, feita pelo sr. eng. J. Pina Manique e Albuquerque sobre «Zonagem pluviométrica do Atlântico no espaço macaronésico e ibero-marroquino».

O orador referiu os princípios gerais em que assenta a zonagem pluviométrica do continente português e informou que, no estudo em curso, para a região algarvia, se determinaram os valores correctos: pelo testemunho de conglomerados pluviométricos; pelo cálculo do défice de chuvas, causado pelo vento; por experimentação directa, com um udómetro-testemunha; pela correlação, averiguada, entre precipitação e frequência; e pelo testemunho da silva-climática indicadora.

Apontou a importância do sector pluviométrico VIII e sua trajectória e indicou que, no espaço geográfico da região algarvia e zonagem pluviométrica, tem apoio na costa Sul da província, no espaço marinho andaluz, rifenho e granadino, na yabala tingitana, na costa atlante-marroquina, nas ilhas Canárias, na ilha da Madeira e no arquipélago açoriano.

No final, foram debatidos vários aspectos do tema tratado, em relação aos quais o sr. eng. J. Pina Manique e Albuquerque prestou todos os esclarecimentos.

Muitos alunos do primeiro ano

da Escola Técnica D. António da Costa, em Almada, continuam sem aulas devido à falta de mobiliário

Dia-a-dia têm surgido reclamações, quanto ao que se passa na Escola Técnica Elementar D. António da Costa, em Almada, pois como se tem afirmado, grande número de alunos do 1.º ano ainda não iniciou as aulas.

Esta anomalia é devido, em parte à falta de mobiliário que já foi encomendado aos fabricantes e que por estes ainda não foi entregue. Entretanto, parece, agora solucionado o problema, graças aos esforços do director daquele eseabelecimnto de ensino que pediu emprestado mobiliário, de maneira a que as aulas possam iniciar-se na próxima segunda-feira.

Desta forma, enquanto o fabricante não executa a encomenda que se tem aguardado e cujo valor totaliza cem contos, os alunos não deixarão de ter aulas.

Um contingente de tropas açorianas,

que prestou serviço no Ultramar, regressou às suas unidades

A bordo do paquete «Lima», regressou, ontem, aos Açores, um contingente de tropas, pertencentes às unidades daquelas Ilhas e que, durante dois anos, prestaram serviço no Ultramar.

Regressou de Praga

o chefe dos internos dos Hospitais Civis de Lisboa

Regressou de Praga, onde foi tomar parte num Simpósio sobre formação profissional do médico, o dr. Alfredo Franco, chefe dos internos dos Hospitais Civis de Lisboa.

O Secretário de Estado norte-americano

para Assuntos Europeus regressou a Nova Iorque

Depois de alguns dias passados em Lisboa em visita particular, regressou, ontem, a Nova Iorque, no avião da T.W.A., acompanhado da esposa, o Secretário de Estado norte-americano para Assuntos Europeus, sr. William Tyler.

No Aeroporto, estiveram a apresentar cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, os srs. dr. Pinto de Mesquita, chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e William Blue e Theodore Xanthaky, ministros-conselheiros da Embaixada norte-americana em Lisboa.

Academia Portuguesa da História

Reúne-se, hoje, às 17 horas, em sessão ordinária a Academia Portuguesa da História, a fim de ouvir uma comunicação intitulada «Vestígios de Portugal em terras estranhas», do académico correspondente sr. dr. António Meireles do Souto.

O novo governador da província de S. Tomé e Príncipe

apresentou cumprimentos de despedida ao sr. Presidente do Conselho

O sr. Presidente do Conselho recebeu, ontem, o sr. major Silva Sebastião, novo governador de S. Tomé e Príncipe, que parte, hoje, para a mesma província, a fim de assumir as funções do seu cargo.

Aquela autoridade governativa ultramarina avistou-se, igualmente, com os srs. ministro do Ultramar e subsecretários de Estado da Administração e do Fomento da respectiva pasta, aos quais apresentou cumprimentos de despedida.

Curso de extensão cultural sobre Angola

Em prosseguimento do curso de extensão cultural sobre Angola que está a realizar-se no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina o sr. prof. dr. António da Silva Rego proferiu, ontem a quarta lição subordinada ao título «Um conflito entre Angola e o Estado Independente do Congo (1897).

No Instituto Superior Naval de Guerra

»—» (Cont da 1.a página)

da Defesa Nacional e do Exército, secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário de Estado do Exército; chefe do Estado Maior das Forças Armadas; governador militar de Lisboa e comandante naval do Continente e outros oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas.

No «Auditorium» efectuou-se a sessão solene, presidida pelo sr. contra-almirante Américo Tomás, ladeado, à direita, pelos ministros da Defesa e da Marinha, e subsecretário de Estado do Exército; à esquerda, pelo ministro do Exército, secretário de Estado da Aeronáutica e director do Instituto.

Nos lugares de honra, além de outras individualidades, encontravam-se os adidos navais da Grã-Bretanha, América do Norte, Bélgica, África do Sul e Espanha.

Aberta a sessão, o contra-almirante Lopes Alves agradeceu a presença do sr. Presidente da República a quem exprimiu o reconhecimento e a admiração pelo alto serviço que prestou à Nação, na sua recente visita às províncias de Angola e S. Tomé.

Depois de agradecer, também, a presença dos membros do Governo e dos representantes das Marinhas estrangeiras, focou os inconvenientes derivados do desdobramento dos cursos superior e geral, e o benefício que advirá para o ensino da consecução das obras projectadas para todo o edifício do Instituto.

No prosseguimento, relatou os resultados colhidos, no ano lectivo findo, congratulou-se pelo facto de no curso superior se ter matriculado um oficial da Marinha espanhola e felicitou os oficiais distinguidos com os prémios: «Almirante» Américo Tomás» e «Almirante Botelho de Sousa».

E a concluir, afirmou:

— Parece que a autenticidade dos conceitos e o fiel respeito pelos princípios com que sempre nos temos conduzido, tanto em matéria de relações exteriores como em administração ultramarina, começam a conseguir impor-se, na opinião mundial, à tortuosidade de processos que tem sido empregada para nos atacar.

Tem contribuído para este resultado, indubitàvelmente, por forma decisiva, a firme, honestíssima e hábil condução da nossa política internacional. O mesmo pode afirmar-se da admirável coesão que o País tem mostrado no que respeita à causa ultramarina, mas ousmpre pôr em evidência, que seria precário o êxito da nossa reacção contra a campanha que nos é movida, se não fosse a abnegação, o entusiasmo, a coragem e o patriotismo com que a soberania portuguesa está sendo defendida em terras africanas pelas três Forças Armadas.

A Oração de Sapiência foi proferida pelo capitão-de-mar-e-guerra dr. Ginja Brandão

Seguidamente, o capitão de mar-e-guerra, médico dr. Ginja Brandão, proferiu a lição de sapiência que teve como tema «Serviços de saúde no planeamento de operações navais».

O orador dividiu o seu excelente trabalho em duas partes: a primeira de teor militar; e, a segunda, correlativa daquela, de especificação logística.

Depois de salientar a necessidade dos militares estarem devidamente adestrados no aspecto físico, referiu-se às estatísticas das baixas, à necessidade de navios e facilidades de evacuação e hospitalização, meios e facilidades e implicações especiais.

No final, o Chefe de Estado procedeu à entrega dos prémios aos oficiais mais classificados nos cursos do último ano lectivo: «Prémio Almirante Tomás», aos capitães de mar-e-guerra Sequeira Araújo e Pereira Crespo; e «Prémio Almirante Botelho de Sousa», aos capitães-tenentes Coelho da Fonseca e Alfredo de Oliveira.

Admissão para aspirante

da secretaria da Academia das Ciências de Lisboa

Até 20 do corrente, recebem-se, na Secretaria da Academia das Ciências de Lisboa, declarações de indivíduos do sexo masculino com mais de 21 anos e menos de 35, e com a habilitação mínima do 2.º ciclo dos Liceus ou equivalente, para admissão como aspirante de secretaria.

JOANESBURGO 13 VOOS SEMANAIS
DA EUROPA VIA ROMA OU ZURIQUE
POR TODO O MUNDO B·O·A·C CUIDA DE SI
Viajando nos modernos jactos da B. O. A. C. as viagens tornam-se menos longas. Faça a sua reserva de lugar na B. O. A. C. e parta tranquilo para qualquer ponto do mundo. Verificará que o conforto das suas aeronaves e o requintado serviço de bordo são inexcedíveis.
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION E COMPANHIAS ASSOCIADAS
Palácio da Rotunda - Praça Marquês de Pombal, 1 - Tel. 73 61 01 - Teleg. SPEEDBIRD

Adjudicação de materiais

destinados à obra de rega dos Campos do Roxo

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos procedeu-se à abertura das propostas apresentadas ao concurso público, para adjudicação do fornecimento e montagem dos equipamentos mecânicos da descarga de fundo e da tomada de água da albufeira do Roxo, tendo sido recebidas e admitidas propostas de três concorrentes, cujos valores variaram entre 1.589.500$00 e 1.890.000$00.

Desta obra de rega dos campos do Roxo, cuja área beneficiada é de 4.960 hectares (1.ª fase), foram já adjudicadas, tendo-se dado início aos respectivos trabalhos, às empreitadas de construção da barragem e órgãos de segurança e utilização da albufeira e das redes primária e secundária de rega e da rede de enxugo, no valor total de 77.921 contos.

Nomeação de catedráticos

para cargos universitários

Foram nomeados para cargos universitários, os seguintes professores: eng. Hernâni Morais e Castro, para director dos Serviços Técnicos dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique; dr. Cotelo Neiva, para director interino, do Museu e Laboratório Zoológico, anexo à Faculdade de Ciências de Coimbra, e dr. Guilherme César da Silva, para professor de Literatura Brasileira da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Comissão de Produtividade

da Associação Industrial Portuguesa

Iniciam-se este mês as actividades oficiais da Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa (COPRAI), departamento que corresponde às crescentes necessidades de desenvolvimento do sector económico português, proporcionando renovadas possibilidades de estudo para o progresso que se pretende abraçar, no quadro das realizações industriais.

O primeiro curso da COPRAI efectua-se nos dias 27, 28 e 29 e intitula-se «Redução dos Custos Industriais». Destina-se muito em especial aos chefes de empresas, dirigentes e quadros de direcção. No mês seguinte, o mesmo Instituto promove dois outros cursos, «Secretariado de Direcção» e «Preparação do Trabalho na Indústria Metalomecânica», dirigidos às secretárias de direcção e secretárias-correspondentes e aos responsáveis dos serviços de preparação do trabalho, chefes de produção e directores técnicos de pequenas empresas, respectivamente. O prazo de inscrição para estes cursos termina no dia 10.

As pessoas interessadas nos referidos estudos, e que ainda não receberam os programas da COPRAI e desejem informações mais pormenorizadas, devem dirigir-se à sede daquela comissão, na Praça das Indústrias.

O primeiro número do boletim

«Planeamento e Integração Económica»

«Planeamento e Integração Económica» é um boletim que começou, agora, a ser editado pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, no intuito de elevar ao conhecimento dos mais variados sectores do País, as realizações em que se traduz o esforço de desenvolvimento económico em que a nação se encontra empenhada, os grandes objectivos que norteiam e as medidas destinadas a transportar para a realidade prática o ideal da formação de uma economia nacional no espaço português», como afirma, na nota de abertura do primeiro número, o director-geral daquele organismo, dr. Vasco da Cunha d'Eça.

No primeiro número incluem-se dois estudos do dr. Vasco da Cunha d'Eça, informações e documentos de oportunidades, legislação e resenha da Imprensa.

A reorganização

das indústrias vidreira e de refinação de açúcar

A Corporação das Indústrias foi solicitada, pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais, a indicação de quatro industriais, dois da indústria vidreira e dois da da indústria de refinação de açúcar, para tomarem parte nos trabalhos do Conselho Técnico da Indústria, de harmonia com o decreto-lei n.º 34 559, relativamente à reorganização daquelas indústrias.

Como representantes da indústria vidreira, a Corporação designou, por indicação do Grémio respectivo, os srs. João da Silva Reis (da Ivima, Empresa Industrial do Vidro da Marinha Grande, (S.A.R.L.) e Manuel Barosa (da firma Santos Barosa & C.ª, Lda.).

Em virtude do sector de refinação de açúcar não estar organizado corporativamente, efectuou-se, há dias, uma reunião dos interessados, que compareceram, na sua totalidade, e procederam à eleição, por escrutínio secreto, dos srs. eng.º Castro Pereira, da Refinaria do Ultramar, e eng. Alves da Silva, da Refinaria de Açúcar e Confeitaria de Belém, Lda., para participarem nos trabalhos do referido Conselho.

Nomeações para o Secretariado Geral da Defesa Nacional

Foram nomeados adjuntos da 1.ª Repartição do Secretariado Geral da Defesa Nacional os srs. tenente-coronel Eugénio Nascimento e majores Irineu Mota e Rodrigo da Silveira; e da 2.ª Repartição, o sr. major António de França Doria.

Os industriais de pastelaria

não foram autorizados a aumentar aos preços dos bolos

Os industriais de pastelaria, com o fundamento de que suportam maiores encargos, com pessoal e matérias-primas, pretenderam que lhes fosse concedida autorização para um aumento de preços, com o que o Ministério da Economia não concordou, por considerar inoportuno.

O Grémio dos Industriais, reunidos para esse fim, e depois de se ter verificado um pequeno aumento em pastelaria de primeira classe, resolveu que esse aumento não seria aconselhável, e que a registar-se ele seria da inteira responstabilidade de quem o praticasse.

Como não houve alterações autorizadas, as pastelarias terão de continuar, legalmente, a vender bolos aos seguintes preços: brioches, queques, caracois e bolos de arroz (e não podendo ter peso inferior a 40 gramas) a um escudo cada um. Estas espécies são consideradas bolo-alimento. Para as espécies, classificadas de primeira, como sejam todos os bolos, feitos com cremes ou frutas, o preço é de 1$30.

Actividade ministerial

✖ Despediu-se, ontem, do sr. coronel oJaquim da Luz Cunha ministro do Exército, a equipa que vai representar Portugal, no Concurso Hípico Internacional de Genebra. É chefiada pelo sr. Marques do Funchal e constituída pelos cavaleiros srs. major Henrique Calado, tenente Pimenta da Gama e alferes Vasco Ramires.

✖ O ministro da Educação Nacional recebeu ontem, os srs. governador civil e presidente da Câmara Municipal de Coimbra. O chefe do distrito avistou-se também, com o ministro do Ultramar.

✖ O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina tem recebido nos últimos dias, em audiências de trabalho, o sr. dr. Morais Martins, secretário-geral de Angola.

Oferta de uma tapeçaria regional

ao sr. Presidente da República pelo Município de Elvas

O sr. Presidente da República recebe hoje às 18 horas, em audiência, no Palácio de Belém, o presidente e a vereação da Câmara Municipal de Elvas, vão fazer-lhe entrega da tapeçaria regional, cuja oferta lhe foi comunicada durante a sua visita àquela cidade.

Concurso de admissão de médicos

no quadro de oficiais médicos da Força Aérea

Nos Centros de Recrutamento N.º 1 (Rua Andrade Corvo, 25-A, Lisboa), N.º 2 (Luanda) e N.º 3 (Lourenço Marques), está aberta a inscrição, até ao próximo dia 30 de Novembro, para o concurso de admissão no quadro de oficiais médicos da Força Aérea.

Os candidatos deverão obedecer, entre outras, às seguintes condições gerais: Estar legalmente habilitado para exercer a Medicina; ser cidadão português, filho de pais portugueses; não ter mais de 35 anos de idade.

Nos referidos Centros de Recrutamento prestam-se todas as informações.

Reunião dos farmacêuticos hospitalares

com o fim de se promoverem diversas iniciativas de interesse para aquela classe

Na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, realizou-se, ontem, sob a presidência do dr. Fernando Pinharanda, mais uma reunião dos farmacêuticos hospitalares.

Entre os assuntos tratados, mereceu especial referência o projecto de um Simpósio de Farmacêuticos hospitalares, a realizar, oportunamente, e um curso técnico de actualização e aperfeiçoamento, que se espera seja patrocinado pela Direcção-Geral dos Hospitais e pelo Sindicato Nacional dos Farmacêuticos.

A próxima reunião efectua-se na primeira quinta-feira de Dezembro, no Instituto Maternal.

Abastecimento de medicamentos

nas delegações do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos

Por deliberação superior, estão autorizados a abastecerem-se de medicamentos nas delegações do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, mediante a apresentação do respectivo cartão de identidade, os sócios da Liga dos Combatentes, inscritos nas categorias de combatente, expedicionário e extraordinário (pais, viúvas, filhos e irmãs solteiras de combatentes ou expedicionários).

As actividades culturais

do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos foram ontem iniciadas

Tiveram início, ontem, as actividades culturais do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos — Sociedade Farmacêutica Lusitana — referentes ao ano lectivo de 1963-64 e correspondentes ao VI Ciclo de Conferências e Lições, inaugurando-se um curso de Matemática Aplicada, ao nível universitário, de muito interesse para a classe farmacêutica.

Este curso, que durará cerca de 40 semanas, é regido pelo sr. prof. dr. Humberto de Meneses, 1.º assistente da Faculdade de Ciências, tendo uma frequência de cerca de 80 inscritos.

Antes da abertura do curso, o presidente do Sindicato, sr. dr. Oliveira Peru, congratulou-se pela realização desta iniciativa e agradeceu ao sr. dr. Humberto de Meneses a sua valiosa colaboração.

Disciplinas já em funcionamento

nos Estudos Gerais Universitários de Moçambique

Estão já, em funcionamento, nos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, as seguintes disciplinas:

Física Médica (dr. José Veiga Simão); Biologia Médica (dr. Xavier da Cunha); Anatomia Descritiva (dr. Simões de Carvalho); Curso Geral de Química, Química Geral e Análise e Química Biológica (dr. Simões Redinha); Química Inorgânica (dr. Aristides Hall); Matemáticas Gerais (dr. Renato Pereira Coelho); Botânica Agrícola (dr. Mesquita Rodrigues); Histologia e Embriologia (dr. Correia Madeira); Geometria Descritiva (dr. Graciano de Oliveira); Ciências Pedagógicas (dr. Ribeiro Soares); Parasitologia e Entomologia (dr. J. Tendeira); e Curso Geral de Mineralogia e Geologia (dr. Correia Neves).

O funcionamento das aulas práticas está, de um modo geral, dependente da conclusão dos respectivos Laboratórios.

Foram, porém, tomadas disposições que permitem, no decurso desta semana, o início dos cursos práticos nas cadeiras das secções de Matemática, Medicina Veterinária e Anatomia Descritiva.

As aulas práticas das cadeiras de Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais, na medida do possível, são substituídas por lições teórico-práticas e de acordo com o horário que também se encontra afixado.

À margem duma tabela...

»—» (Cont. da 1.a página)

queru licença para importar determinada quantidade de adubos azotados ao abrigo do disposto na citada alínea *a)* e de harmonia com o mencionado na referida alínea *c)*. As requisições, contudo, lá *hibernaram* no arquivo do organismo respeitante.

j) Há um mês, mais ou menos, ou porque a injustiça flagrante conseguisse lampejar na consciência de alguém, ou porque compromissos internacionais a tal obrigassem, ou, ainda, por outro qualquer motivo, foi ofertada *oficialmente* à Corporação da Lavoura a regalia de importar adubos azotados. Aceite jubilosamente a oferta, logo começaram os entraves e, até à data, parece-nos que as licenças não foram homologadas por quem de direito.

l) No entanto, enquanto é redondamente falso que as obrigações contratuais da E. F. T. A. obriguem a suspender a bonificação dos adubos, parece irrefutável, ao contrário, que as mesmas «obriguem à liberalização da importação de adubos azotados que não foi permitida» ainda.

m) Outrossim a Corporação tem andado de Herodes para Pilatos, sem que destas andanças tenha resultado benefício para a Lavoura.

Eis, resumidamente, a história do facto. Seguem-se alguns «comentários» a propósito:

Se a liberdade de importação de adubos azotados e outros está dependente de autorização e de concordância da própria indústria e de tabelamento preçário de harmonia com os interesses restritos da mesma, ao menos acabe-se com aquela regalia legal só existente no papel. Não se importam adubos ou só poderão fazê-lo as seis companhias existentes, que para seu maior resguardo formaram dois blocos bem entendidos. (Os adubos a que nos referimos são os azotados potássicos e fosfatados, simples. Tem havido licença para importar alguns complexos — e compostos, salvo erro — mas mesmo assim contingentados).

Ou, então, legisle-se doutra forma: em virtude de certos compromissos internacionais fica libertado o condicionamento dos adubos azotados.

Só não se perceberá depois para que é precisa a Corporação da Lavoura, as Federações de Grémios da Lavoura e estes mesmos.

AMÉRICO URBANO

N. A. — Que resultaria das conversações mais ou menos impostas à Corporação com as empresas adubeiras? Cumpre-se ou não a lei? Respeita-se ou não aquela oferta a que nos referimos?

CONFERÊNCIAS

«Bernini — escultor e arquitecto», pela professora D. Anna Candiago, no Instituto Italiano de Cultura

A professora D. Anna Candiago proferiu, ontem, ao fim da tarde, no Instituto Italiano de Cultura, uma interessante conferência subordinada ao tema: «Bernini — escultor e arquitecto».

Assistiram os cônsules da Itália, da França e Suíça, e os membros da colónia italiana residentes nesta cidade, artistas, directores dos Institutos Francês e Britânico, etc.

A conferencista dissertou largamente sobre Gianlorenzo Bernini, elevado escultor e magnífico arquitecto, iniciador duma nova era na arte da escultura e da arquitectura e como tal objecto de louvores e de críticas as mais excessivas. As suas esculturas assinalam o domínio absoluto dos novos ideais nas formas quinhentistas. Admirável é a arte com a qual sabe fazer aparecer de carne as suas criaturas.

Na arquitectura levou o seu estilo ao limite máximo. Criou fontes, construiu igrejas e palácios grandiosos, mas a sua obra prima arquitectónica, a obra que dá a medida do génio do artista são as colunas da Praça de S. Pedro, floresta ordenada de opulentas colunas dóricas que reafigura e supera as conquistas prospectivas quinhentistas.

De CORTEGAÇA

NOVEMBRO, 7

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, ÁGUAS E SANEAMENTO — Uma vez mais nos foi enviado

CRÓNICA BRASILEIRA

Zezé Moreira
vai substituir Otto Glória no Vasco da Gama?

(DO NOSSO CORRESPONDENTE DESPORTIVO)

RIO DE JANEIRO — Jogando no Maracanã, na presença de um público reduzido a seis mil e quinhentos pagantes, o Bangu derrotou o São Cristóvão por 3-1. Para o clube do antigo bairro imperial o dia amanheceu cinzento. Sem muitas pretensões (ocupa o sétimo lugar), desejoso, apenas, de não fazer triste figura, evitando perder por muito, o São Cristóvão colocou-se à defesa e, assim, deixou passar o tempo. Franz, o «goleiro», fez algumas defesas arrojadas e salvou um golo certo do seu próprio companheiro Renato. Quase no fim, contundiu-se. À mesma hora, na sede do clube, a vela que tinha sido acesa junto à imagem do santo padroeiro, para pedir a sua protecção, pegava fogo ao oratório e os bombeiros tiveram de intervir. O sinistro não foi grande, mas os jogadores perderam as roupas que ali guardavam.

* * *

O Botafogo sonha com o tri-campeonato. Possui um dos quadros mais caros do Brasil, mas a sua produção está longe de atingir o nível ideal. Pesa na balança a ausência de Didi e Amarildo, assim como a de Garrincha — este demasiadamente preocupado com os problemas sentimentais (apaixonou-se por uma cantora) e com o joelho doente que não quer operar e deixa entregue aos cuidados duma rezadeira... Extra campeonato guanabarino, o clube da «estrela solitária» satisfez dois compromissos da «Taça Brasil». E não foi feliz: perdeu na boa terra da Baía, por 1-0, e empatou (0-0) no Maracanã. O adversário foi o Esport Clube Bahia, que volta a surgir como sério candidato ao título de campeão da «Taça Brasil», de que foi o primeiro detentor.

* * *

O Fluminense é um dos três grandes com possibilidades de alcançar o primeiro lugar. D. Fleitas Solich, o «feiticeiro» do «tri» do Flamengo, adoraria reiniciar a série no seu velho clube. Pacientemente espera. Já disseram: «Solich aguarda o momento de demonstrar que ainda é Solich.»

* * *

Quanto à Portuguesa, nas Laranjeiras, no último domingo de Outubro, caiu derrotada por 4-0. Houve nervosismo forte entre os tricolores dentro e fora do campo. Durante os primeiros quarenta e cinco minutos, o placar ficou em branco. Lourival Lorenzi tinha dito aos repórteres que a Portuguesa ia ao estádio do Fluminense «para garantir o 0-0 e, num descuido, ganhar de 1-0.» Quase o prognóstico se confirmava, mas, numa reviravolta sensacional, quando o «Flu», a jogar apenas com nove homens, o marcador começou a funcionar. A parte cómica não faltou. Procópio, «capitão» tricolor, expulso do campo pelo «juiz» Cláudio Magalhães, ao receber no vestiário a notícia do segundo golo, vibrando de entusiasmo, voltou ao relvado, sem camisa, só de calção, com um pé descalço e outro apenas com meia, para felicitar os seus companheiros. O Tribunal de Justiça Desportiva não gostou, porém, da atitude do «capitão» Procópio e aplicou-lhe uma pequena multa.

* * *

Há quem diga que as coisas piores estão acontecendo com o Flamengo, neste ano de 1963. Empatou com o Madureira, exactamente o último da classificação. Isto seria o menos, se «mais uma vez» (são os rubro-negros que afirmam) o árbitro não tivesse invalidado um golo. A «guerra» entre o Flamengo e os árbitros cariocas anda acesa. O presidente Fadel Fadel, em momento de exaltação, disse «cobras e lagartos» de um juiz de campo. E, como não houve retratação, o ofendido processou o dirigente «rubro-negro». Mas será mesmo possível acusar os árbitros como responsáveis das infelicidades do «Mengo»? Evidentemente que não. O mal está no quadro que não funciona como Flávio Costa deseja. Entretanto, levanta-se enorme gritaria em volta dos árbitros, nomeadamente de Aírton Vieira de Melo e Amílcar Ferreira. Aírton que, segundo escreve Mário Filho no seu «Jornal dos Sports», «prejudicou o Flamengo, tirando-lhe um golo legítimo, dos mais puros e belos do campeonato», é quem deseja ver o sr. Fadel no banco dos réus por repetidamente o ter chamado de ladrão.

* * *

Quanto ao Clube de Regatas Vasco da Gama, o leitor vai perguntar, pela certa: — o que há com o Almirante? Na verdade, o grande clube luso-brasileiro anda perdido no mar revolto da sua política interna. Otto Glória perdeu já todas as esperanças de poder fazer algo para parar o mal, e não acreditamos que demore muito em São Januário. Aliás, Otto talvez retorne a Portugal. Para o substituir fala-se de Zezé Moreira, enquanto outros opinam pela contratação de Tim, o técnico do Bangu. Dentro de poucas semanas haverá eleições no Vasco e só então se poderá saber o destino que a velha nau do Almirante vai tomar.

PEQUENAS NOTAS

—— *Porfírio Rubirosa, ex-marido de Flor Trujillo, em companhia de sua actual esposa, a bonita francesa Odila Rudim, esteve no Rio de Janeiro, a convite do Itanhangá Golf Clube. Com cinquenta anos de idade, e tendo há pouco fracturado três costelas num acidente de viação em Paris, o famoso Rubirosa surpreendeu pela disposição e vitalidade com que tomou parte no Torneio Aberto de Pólo do Estado da Guanabara.*

—— *Em Petrópolis, no ginásio de Santa Paula Quitandinha Clube, a equipa de oquei em patins da «Casa dos Poveiros», do Rio de Janeiro, venceu, por 3-2, o Clube Serrano, conquistando a «Taça Jesus Correia».*

—— *Diz-se que Amarildo, que foi vendido para Itália, estará em dívida com a Fazenda Nacional com uma importância, aproximadamente, de catorze milhões, que teria sido apurada pela comissão designada pelo ministro Carvalho Pinto, com o fim de descobrir as irregularidades que vêm sendo cometidas na recolha do Imposto de Renda pelos profissionais de futebol.*

—— *O juiz da 14.ª vara civil condenou o Flamengo a pagar a importância de três milhões de cruzeiros ao advogado de Gérson. Como se sabe, este jogador, agora no Botafogo, cobrou judicialmente do seu antigo clube a importância de quinze milhões de cruzeiros.*

AFONSO CAMPOS

Os famosos jogadores de basquetebol do Harlem Globe Trotters estiveram, há dias, em Londres. O duque de Edinburgo encontrava-se entre os espectadores do festival e, num dos seus intervalos, presenteou os norte-americanos com champanhe

FUTEBOL

RONDA PELOS CLUBES

EM DIA DE TREINO

NAS ANTAS

Em equipa que joga bem não se toca — por isso, para Setúbal os mesmos de domingo

A sessão de treino dos «azuis e brancos» foi dirigida por Artur Baeta, o qual, tendo em vista as dificuldades do encontro de domingo, em Setúbal, deu instruções aos jogadores reservistas para actuarem com virilidade, isenta de violência e debaixo das necessárias precauções.

Os jogadores formaram duas equipas: HONRA — Rui (Américo); Festa, Almeida e Vasconcelos; Pinto e Paula; Carlos Duarte, Jaime, Azumir, Carlos Baptista e Nóbrega.

RESERVAS — Américo; Valdemar, Vieira Nunes e Barrigana; Rolando e Joaquim Jorge; Daniel, Naftal, Moura, Madeira e Acácio.

Na segunda parte, o responsável da equipa substituiu Paula por Joaquim Jorge no grupo principal, entrando nas reservas Jorge Gomes para o lugar de Rolando, o qual derivou para a posição de médio-esquerdo.

A partida decorreu animada por despique constante, valorizada pela réplica sempre viva e entusiástica dos jogadores da turma «cobalia».

O grupo principal correspondeu plenamente à toada imposta pelo treinador e o sector avançado mostrou-se muito realizador.

Américo revelou encontrar-se de novo em excelente forma, bem como Almeida que efectuou uma exibição de franco agrado, actuando com certeza e colocação.

Um treino prometedor, portanto...

EM LEÇA DA PALMEIRA

Treino agradável dos leceiros

Depois da surpreendente derrota de domingo, frente ao Beira Mar, os leceiros não desanimaram e, assim, a sessão de ontem decorreu sob o signo da muita aplicação demonstrada pelos jogadores de Leça da Palmeira.

Principais e reservistas não regatearam esforços para que o treino resultasse proveitoso, com saliência para o compartimento avançado da equipa de honra que sujeitou a defesa antagonista a um verdadeiro turbilhão de lances ofensivos, dos quais nem sempre se desembaraçou com eficiência.

Os grupos estiveram assim constituídos:

HONRA — Jaguaré; Gentil, Peixoto e Pinhal; Albano e Feijão; Campota, Rocha, Pedro Ramos e Rato.

RESERVAS — José Henrique; Tinoco, Garcia e Tanisca; Jaime e Júlio; Ventura, Tavares, Monteiro, Neto e Delfim.

EM SOARES DOS REIS

O Boavista treinou-se com o Vilanovense

Os «axadrezados» não efectuaram, ontem, no Bessa, o habitual treino de conjunto, pois foram até Soares dos Reis, onde defrontaram o Vilanovense.

Os grupos:

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão, Ribeiro I e Pacheco; Nicolau e Ribeiro II; Germano, Adriano, Silva Pereira, Adérito e Celestino.

VILANOVENSE — Sá Pinto; Armando, Oliveira e Correia Dias; Baptista e Moreira; Amadeu, Romariz, Walter, Miranda e Carrico.

As turmas jogaram com aplicação, mas, como é óbvio, o Boavista cedo ganhou natural superioridade, impondo-se com autoridade e dominando com insistência. O quinteto avançado esteve bastante oportuno e realizador, sujeitando o guardião vilanovense a verdadeiro assédio. Dada a desigualdade de forças, a equipa da «casa» actuou dentro do melhor, confundindo não poucas vezes a defensiva «axadrezada».

Na segunda parte, exibiu-se o novo guardião do Bessa, José Alberto, o qual causou óptima impressão.

O treinador do Boavista substituiu Celestino por Zé Maria e Ribeiro II ocupou o lugar de Ramalhão, entrando também Américo para a linha atacante.

EM VIDAL PINHEIRO

David em lugar de Fernando

No treino dos salgueiristas houve um facto a assinalar: Fernando cedeu o seu lugar a David, o qual ocupou o seu posto de médio-esquerdo durante toda a sessão. Fernando, embora presente, não se treinou, limitando-se a alguns exercícios de aquecimento.

Após alguns exercícios de preparação física, o técnico do Salgueiros deu início ao treino com os seguintes elementos:

HONRA — Vieira I; Taco, Chau e Borges; Mário e David; Amadeu, Vieira II, Carvalho, Cláudio e Semedo.

RESERVAS — Leite (Fernando); Santos, José e Pinho; Vilela e Martins (Ferreira); Lela, João, Vieira III (Varela), Neca e Dário (Monteiro, ex-júnior).

Na primeira parte, os titulares jogaram com bom ritmo, denunciando facilidade de manobra e poderio ofensivo. No segundo tempo, verificaram-se algumas alterações na turma principal: Carvalho foi substituído por Vieira III e Dário ocupou o lugar de Semedo. A equipa acusou um tanto estas modificações, mas voltou a recompor-se no quarto de hora final, volvendo ao mesmo andamento inicial.

Destacaram-se Mário, David, Dário, Chau e Lela, que na turma inferior produziu óptimo rendimento.

NO S. C. DE BRAGA

Contra a Oliveirense, os mesmos da Vila da Feira

Elevado número de adeptos estiveram ontem presentes no estádio bracarense a presenciar o treino de afinação da turma local, a confirmar o interesse originado pelos bons resultados que vem fazendo neste princípio de campeonato.

Ausente só o guardião Moreira, por motivos militares, uma vez que Antunes e Mário, embora como assistentes devido a lesões, compareceram.

Após alguns exercícios físicos para aquecimento, teve lugar o ensaio futebolístico com duas turmas formadas do seguinte modo:

«ENCARNADOS» — Faria (Cesário); Mota, Juvenal e Azevedo; Colimbra e Armando; Quim, Morais, Teixeira, Ferreirinha e Bino.

«AZUIS» — Casimiro (Faria); Edgar, Portugal (Jerónimo) e Hernâni; Passos e Leiria (Portugal); Mendonça II, Remígio (Leiria), Ernesto, Mendonça I e Quintino.

Ao intervalo, verificaram-se as trocas apontadas dentro dos parêntesis, saindo Casimiro e Remígio e entrando Cesário e Jerónimo.

A sessão foi muito agradável, principalmente no primeiro período, que os melhores terminaram a vencer por 5-2, com golos de Teixeira, Ferreirinha e Ernesto.

A réplica animosa da turma secundária muito contribuiu para valorizar a partida, apesar do treinador, uma vez por outra, a interromper para exemplificação de jogadas, verificando-se lances de bom futebol, de parte a parte.

No segundo tempo velo mais ao de cima a melhor preparação dos «encarnados», que acabaram em justos vencedores, mercê da insistência do quinteto atacante titular que continua a mostrar a sua esplêndida forma.

Tiveram actuação digna de realce Casimiro, Faria, Portugal, Coimbra, Passos, Ernesto e Quintino, além do já referido «cinco» do ataque principal.

Com o regresso de Quim e a presença de Moreira a turma que deverá defrontar a Oliveirense será a mesma da Vila da Feira.

NOTÍCIAS VÁRIAS

Realçada a obra da gerência de Justino Pinheiro Machado na posse dos novos dirigentes da A. de F. de Lisboa

Na sede da A. F. de Lisboa, realizou-se, ontem, à noite, a tomada de posse dos novos corpos gerentes para o biénio de 63-65.

Presidiu à sessão o dr. Pacheco Nobre, presidente cessante da mesa da assembleia geral, que tinha, à direita, o inspector dos desportos, Pedro Nolasco, em representação do director-geral dos desportos e o presidente eleito da F. P. F., Justino Pinheiro Machado, e, à esquerda, Francisco Mega, presidente cessante da F. P. F. e major Amândio Pascoal Rodrigues, novo presidente da A. F. L.

Falou, em primeiro lugar, o dr. Pacheco Nobre, para dizer do acto que se fa realizar — que não era mais do que um render da guarda — um agradecimento pela obra realizada pelos corpos gerentes cessantes e uma saudação para os novos membros, que iam, assim, dar à primeira Associação do País uma preciosa colaboração.

Depois, o presidente cessante da nova assembleia geral convidou o dr. António Portilheiro, agora eleito, para dirigir os trabalhos.

Finda a cerimónia da assinatura, o novo presidente da mesa da assembleia saudou na figura do major Amândio Pascoal Rodrigues, os seus camaradas de gerência, afirmando que o trabalho dos empossados estava deveras facilitado, dada a forma como os anteriores directores conduziram e resolveram os problemas da A. F. L.

Usou, depois, da palavra, o presidente cessante da A. F. L., Justino Pinheiro Machado, que se referiu à missão que cumpria aos empossados e que, ao partir, sentia um sentimento de saudade da camaradagem existente naquela casa. Terminou saudando a assembleia e os órgãos de informação que em muito tinham contribuído para os êxitos das iniciativas da A. F. Lisboa.

Falaram, ainda, Francisco Mega, em nome da Federação, que aproveitou o momento, para em seu nome e no da direcção, oferecer à A. F. L. a taça e o galharcete que a selecção nacional de Juniores, apenas formada com jogadores de Lisboa, conquistou recentemente em Madrid, no jogo do aniversário da Federação Espanhola de Futebol; Pedro Nolasco; dr. José Vale, vice-presidente da direcção de «Os Belenenses»; o tenente-coronel Correia Otero, vice-presidente do Sporting; dr. Fezas Vital, presidente da direcção do Benfica; Jaime Franco, em nome da direcção do Atlético, etc.

O major Amândio Pascoal Rodrigues, novo presidente da direcção da A. F. L., disse:

No «prélio» em que a nova direcção da Associação de Futebol de Lisboa, a partir deste momento, se começa a empenhar, cheia de fé e entusiástica esperança, todos com certeza fazemos os nossos melhores votos para que a «equipa» que há pouco saiu da «cabine para o «campo», atinja o termo do «tempo regulamentar» com os clássicos «dois pontos de vitória» e na melhor «condição física e moral», de forma que ela possa passar o «testemunho» com a consciência do dever cumprido a que v. ex.as que na «assistência» nos honraram com a vossa presença e bem assim todos aqueles, sócios ou simpatizantes, uns e outros constituindo a «falange de apoio» e assim sempre por qualquer forma ligados à «manobra» e «comportamento em campo» desta «equipa», em face da sua «táctica», e das suas condições de «exibição», por vezes em «terreno pesado» ou «escorregadio» e com «ressaltos inesperados», possam convictamente concluir que a vossa «equipa», ao longo do «tempo regulamentar», tudo fez, sempre com «abnegado esforço» e «aplicação», para ter jus a «vitória» com inteiro merecimento, embora, no dizer dos entendidos, tivesse por vezes cometido alguns erros na «defesa» e nem sempre o seu «ataque» tivesse «manobrado» com «profundidade» e «objectividade».

Pesadas penas para dois jogadores do CANIDELO

Pela A. F. do Porto foram aplicadas as seguintes penalidades, com início em 4 do corrente.

Com repreensão registada — Joaquim de Castro Neves, do S. C. D. Sandinenses e Albano Ferreira, da A. D. Lousada.

Um jogo de suspensão — Carlos Augurto Santos Amorim, do Académico e Joaquim Vieira Matos, do F. C. de Perafita.

Dois jogos de suspensão — José Moreira Fontes, do C. U. D. Leverense; Josué Tomás Jesus Fernandes, do Progresso; Armando Moreira da Cunha, do Vasco da Gama; João António Oliveira Gonçalves, do F. C. de Avintes.

Três jogos de suspensão — Jerónimo Tavares Cruedes e Agostinho Alves da Cunha, ambos do C. U. D. Leverense; Joaquim Dinis Miranda Gonçalves, do Vilanovense; Joaquim Fernando Pinto de Carvalho, do Ermesinde; Domingos Ferreira Oliveira, do C. D. das Aves; Aloísio José da Cruz Paupério, do U. D. Valonguense; António Carrasca Oliveira e Domingos da Silva Costa, ambos do Ramaldense; José Maria Pereira Magalhães, do Vandal; Artur Teixeira Ferreira, do Padroense; José António Melo Santos, do Lousada e José Teixeira Castro Pereira, do Salgueiros.

Cinco jogos de suspensão — Manuel Rodrigues de Oliveira, do Canidelo.

Seis jogos de suspensão — José Fernando Gomes da Silva, do Canidelo.

Na próxima semana, o Benfica efectuará dois jogos particulares em Inglaterra

A equipa do Benfica parte, na próxima segunda-feira, para Inglaterra, onde disputará dois encontros particulares contra o «Stoke» e o «Sunderlands».

O programa de viagem do Benfica é o seguinte:

Segunda-feira, partida de Lisboa, às 15 e 30 e chegada a Londres às 17 e 50; partida da capital inglesa, às 18 e 40 e chegada a Manchester às 19 e 25. O Benfica seguirá, de autocarro para Stoke-on Trent, onde chegará às 21 e 30, instalando-se no North Stafford Hotel.

Terça-feira, jogo Stoke City-Benfica, às 19 e 30, seguido de banquete.

Quarta-feira, partida de comboio, às 9 horas, de Stoke-on-Trent para Manchester, onde chegará às 9 e 50. Mudança de comboio e partida às 11 e 05, com chegada a Newcastle-Upon'-Tyne, às 15 e 15. De autocarro, a equipa seguirá para Sunderland, onde se hospedará no Seaburn Hotel.

Quinta-feira, jogo Sunderland-Benfica às 19 e 30, seguido de banquete.

Sexta-feira, partida às 7 e 30, de autocarro, para o aeroporto de Newcastle-Upon'-Tine e saída de avião, às 9 horas para Londres, onde chega às 10 e 30. Partida para Lisboa às 11 e 40 e chegada à capital portuguesa às 14 e 10.

A caravana benfiquista é chefiada pelos dirigentes eng. Coelho Virgílio e Manuel Luz Afonso.

Alteração de uma pena de suspensão aplicada pela A. F. do Porto

Em consequência de inquérito-sumário instaurado a factos ocorridos no jogo de categoria «principiantes», Infesta-Porto B, realizado em 13 de Outubro findo, foram tomadas as seguintes resoluções:

Anular a pena de suspensão aplicada ao jogador José Oliveira Guimarães, do F. C. de Infesta e aplicar a pena de suspensão por seis jogos oficiais ao jogador José António Neves Ferreira, do mesmo clube, pelos motivos indevidamente atribuídos ao jogador anteriormente referido, pena esta com início no dia seguinte ao do desafio.

Interdição do campo do Clube Desportivo do Candal por um jogo

A A. de F. do Porto aplicou as seguintes multas: 100$00 ao Pedrouços Atlético Clube, por mau comportamento de parte do seu público, no encontro de 1.ª categoria Pedrouços-Coimbrões.

100$00 ao Clube Desportivo das Aves, por mau comportamento de parte do público no encontro de primeira categoria Aves-Penafiel.

Aplicou também, a multa de 200$00 e um jogo de interdição ao Clube Desportivo do Candal, por apedrejamento ao árbitro do encontro de primeira categoria Candal-Canidelo.

REMATES...

••• No próximo domingo, o desafio S. C. Coimbrões-Vilanovense F. C., será considerado «Dia do Clube», pelo que os sócios do Coimbrões devem munir-se de um bilhete especial.

••• Quinze jogos, realizará em África, a equipa do Flamengo, em Janeiro e Fevereiro do próximo ano. Entretanto, a Direcção do clube brasileiro tenta cancelar a sua digressão pelos países sul e centro-americanos, por ser menos rendosa.

Campeonato Regional de Juniores

F. C. da Maia, Oliveira do Douro e Progresso

foram os vencedores dos jogos em atraso, realizados ontem

Disputaram-se, ontem, três dos quatro desafios adiados da jornada de domingo devido ao mau tempo. O outro entre o Lixa e o Paços de Ferreira, não se efectuou por falta de comparência deste.

O Oliveira do Douro averbou o triunfo mais expressivo, mas tanto o Maia como o Progresso se evidenciaram ao triunfarem em casa dos seus adversários.

Eis os resultados dos jogos:

Aves-Maia	0-4
Oliveira do Douro-Crestuma	10-0
Coimbrões-Progresso	1-2

Oliveira do Douro-Crestuma, 10-0

Jogo em Oliveira do Douro.
Árbitro: Domingos Mota.
As equipas:
OLIVEIRA DO DOURO — Martins; Santos, Adelino e Caldas; Agostinho e Sousa; David, Augusto (Ribeiro), Artur, Lucas e Afonso.
CRESTUMA — Domingos; Reis, Miguel e Eduardo; Russo e Cancela; António, Pastor, Hermenegildo, Martins e Vieira.
Ao intervalo: 4-0.
Marcadores Artur (6), David (2) e Afonso (2).

Como se percebe do próprio resultado, o domínio dos donos da casa foi intenso. De facto, assim, sucedeu pelo que não surpreenderá que o marcador tivesse atingido tão elevada expressão. No entanto e para além da superioridade dos locais, um facto contribuiu: a desastrada exibição de Domingos, que apressou a derrota da sua equipa.

Quanto ao jogo, pelo desinteressamento, não agradou, limitando-se o Oliveira do Douro a vencer.

Arbitragem sem dificuldades e boa.

Coimbrões-Progresso, 1-2

Jogo em Coimbrões.
Árbitro: Angelino Maia.
As equipas:
COIMBÕES — Torres; Vaz, Fontes e Manuel; Rogério e Justino; Antunes, Cadinha, Álvaro, Reis e Camilo.
PROGRESSO — Ricardo; Leonel, Bessa e Zéquita; Salgado e Cruz; Silva, César, Carlos e Deolindo (10 elementos).
Ao intervalo: 1-2.
Marcadores: Deolindo e Carlos, marcaram os tentos do Progresso. Reis, apontou o tento do Coimbrões.

Devido à chuva que caiu pouco antes o campo encontrava-se em mau estado, o que trouxe sérias dificuldades aos jogadores.

Conquanto tivesse alinhado em inferioridade numérica, o Progresso mostrou-se o melhor, principalmente na adaptação do terreno.

Na segunda parte a partida valeu menos no aspecto técnico, mas subiu em emoção pelo entusiasmo posto na luta pelos locais, que prpcuraram a todo o transe o empate. Porém, os visitantes defenderam-se bem e obstaram aos intentos dos donos da casa. A igualdade, contudo, seria o resultado mais certo.

Arbitragem regular.

DESPORTO CORPORATIVO

Balanço da última jornada do Campeonato de Futebol do Porto

O campeonato de futebol do Porto continuou a disputar-se no último «fim-de-semanas». As equipas pertencentes à primeira série disputaram os jogos respeitantes à segunda jornada, e as da segunda série competiram pela primeira vez no presente campeonato.

As duas séries englobavam nove desafios; mas um deles (D. Leixões-Vermoim) não chegou a finalizar, tendo sido suspenso quando os matosinhenses venciam por 2-1. Os jogos que puderam realizar-se, embora com os campos transformados em autênticos lamaçais, forneceram como balanço quatro vitórias das equipas que actuaram nos seus terrenos (Têxtil, S. Romão, S. P. da Cova e Sobrado) três empates e sòmente uma equipa conseguiu triunfar extra-muros a da Gandra.

Os resultados gerais foram o seguintes:

SÉRIE «A»: — Nogueira, 1-Silva Escura, 1; Fiação, 0-Abel Figueiredo, 0; Têxtil, 9-Vila Nova da Telha, 0 e S. Romão, 4-C. de Valadares,1.

SÉRIE «B»: — S. Pedro da Cova, 2--Paço de Sousa 1; Sobrado, 4-Lordelo, 1; Marceneiros, 1-Gandra, 3 e Fânzeres, 2--Lousa,2.

A posição dos concorrentes, segundo a classificação por pontos perdidos, é a seguinte:

SÉRIE «A» — Vermoim, 0 (menos um jogo); Abel Figueiredo, Fiação, Nogueira e Silva Escura, 1; Douro e Leixões (menos um jogo), Têxtil e S. Romão, 2; Vila N. da Telha e Cerâmica de Valadares, 4.

SÉRIE «B» — Gandra, Sobrado e S. Pedro da Cova, 0; Fânzeres e Lousa, 1; Paço de Sousa, Lordelo e Marceneiros, 2.

*

Principiará no sábado o campeonato de Futebol de Lisboa para as equipas concorrentes à segunda categoria. O torneio da primeira categoria inicia-se no último domingo deste mês. Os desafios de sábado (2.ª catgoria) são as seguintes: Burnay-Fonsecas & Viana, Sotto Mayor--Lisboa & Açores, Sagres e Fidelidade, C. G. Depósitos-Aliança, S. P. Seguros--C. Induústria e Tranquilidade-Previdente. A jornada inaugural completa-se no domingo, com os jogos: Fonseca & Seabra-Sacor, Comportel-Pregal e C. P. Comércio-Regina.

A próxima jornada

O campeonato prosseguirá nos próximos sábados e domingo, com os jogos pertencentes às séries «A» e «B» da terceira e segunda jornadas, respectivamente. Os encontros a efectuar são os seguintes: Sábado, às 15 h., Têxtil-Douro e Leixões, em Arcozelo; domingo, às 10 h., Lordelo-Marceneiros; às 15 h., S. Romão-Nogueira, Cerâmica de Valadares-Abel Figueiredo, Vermoim-Fiação, Silva Gandra-Fânzeres, todos nos campos dos primeiros.

Mais de uma centena de concorrentes tomam parte no I Torneio de Tiro do «Outono»

Eleva-se a mais de uma centena o número de atiradores ao primeiro torneio de tiro do Outono que a F. N. A. T. leva a efeito no próximo sábado, na carreira do Estádio Nacional para a primeira, segunda e terceira categorias. Numerosos clubes estarão representados no torneio, cuja segunda sessão se efectuará no domingo. De referir especialmente a possível presença de três senhoras D. Maria Isabel Pedro e D. Etelvina Monteiro Grancha, ambas do Clube Shell e D. Maria Ilda Falcão e Silva, representante da F. N. A. T.

As provas de sábado terão início às 15 horas e as de domingo, às 10.

O DESPORTO NO MUNDO

● FUTEBOL

DEVEDOR DE 420 CONTOS DE IMPOSTOS

AMARILDO

CORRE O RISCO DE NÃO PODER REGRESSAR A MILÃO — SE FOR AO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 7 — O brasileiro Amarildo, actualmente ao serviço do Milão, corre o risco de não regressar a Itália se vier com a sua equipa ao Rio de Janeiro para o jogo da segunda «mão» Santos-Milão, a contar para a «Taça Intercontinental».

Amarildo deve ao fisco 14 milhões de cruzeiros — 420 contos — de Imposto de Rendimento e está sujeito à acção judicial, se não pagar.

O jogo realizar-se-á no dia 14, sendo a equipa do Milão esperada já na próxima segunda-feira. — ANI.

Extravamante processo de punir os jogadores do Haiti

LONDRES, 7 — Os dirigentes do Haiti descobriram nova maneira de punir os jogadores expulsos do campo: são obrigados a apresentar uma redacção sobre a disciplina que se deve manter no relvado.

Se a redacção é boa, o jogador pode continuar em actividade, se é má, segue-se a suspensão habitual.

«Desde que se adoptou este sistema, diminuiu progressivamente o número das expulsões». — revelou um dirigente da Federação de Futebol. — ANI.

A Direcção do Atlético madrileno balança, mas ainda não caiu.

MADRID, 7 — Desmentindo os rumores que circularam, insistentemente sobre a sua demissão imediata, os dirigentes do Atlético de Madrid, num comunicado, acabam de anunciar que «a Direcção esteve reunida até às 2 horas de hoje e que a reunião prosseguirá em dias sucessivos». — ANI.

Escócia-Noruega, 6-1

GLÁSGUA, 7 — A Escócia venceu a Noruega, por 6-1 (2-1, ao intervalo), no encontro particular de futebol esta noite disputado no Hampden Park. — ANI.

Bulgária B-Itália B, 5-1

SOFIA, 7 — A Bulgária venceu a Itália, por 5-1, no encontro entre as selecções «B», hoje realizado.

Kotkov, com 3 golos, Yakomov e Vassilev marcaram os golos búlgaros; Transpedini apontou o único tento italiano. — ANI.

Os árbitros argentinos solidarizaram-se com um companheiro — suspenso

BUENOS AIRES, 7 — Os árbitros argentinos recusam-se a dirigir encontros de futebol enquanto não for reencorporado Carlos Naifoino, suspenso desde que o River Plate o acusou de falsear o resultado de um encontro. — ANI.

● PUGILISMO

Um empresário garante 34 000 contos se o combate Liston-Clay se efectuar em Denver

DENVER (Estados Unidos), 7 — o empresário Miltiliner anunciou, hoje, que oferece 1 200 000 dólares (34 mil contos) para que se realize nesta cidade o combate entre Sonny Liston e Cassius Clay para a disputa do título mundial dos «pesados».

Esta oferta excede a de Joe Louis, que anunciara garantir um milhão de dólares (29 000 contos), se a organização do combate lhe fosse confiada. — ANI.

NATAÇÃO

O MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS CONCEDEU AO VIANENSE um reforço de comparticipação (250 contos) para as obras da sua piscina

Dias antes do início da época, dedicamos o devido interesse à situação do Sport Clube Vianense, assoberbados com importantes encargos resultantes de compromissos com jogadores. As nossas palavras conjugaram-se com as de toda a Imprensa, empenhada em lançar um apelo ao público vianense, no sentido de colaborar na missão, empreendida por alguns sócios do clube, de conseguir fundos para fazer face aos referidos compromissos. A comissão de angariação de donativos não pôde actuar com a devida eficiência e regularidade, pelo que a recolha de donativos não atingiu sequer os 30 contos. Surgiu, no entanto, a venda da scartas do jogador Mangala, a realização da garraiada, que deu rendimento apreciável e, mais tarde, pelas contingências do sortelo, o jogo da Taça de Portugal com o Benfica, que, igualmente, rendeu cerca de quatro dezenas de contos. Isso, conjugado com outros rendimentos, habilitou a Direcção do clube a saldar os compromissos assumidos; mas os seus encargos, ante a nova constituição do seu grupo de futebol, voltaram a subir e a mesma situação já patente — despesa superior às receitas normais — subsiste e necessita de ser compreendida por todos os vianenses.

É dentro desse princípio de que as necessidades do clube são permanentes e não acidentais que a Comissão de angariação de fundos e a de angariação de sócios vai, de novo, empreender a sua espinhosa missão e, para isso, deve sair para a rua num destes dias. O apelo que fizemos há cerca de dois meses volta, agora, a ser repetido, e ele dirige-se a todos os vianenses que ainda não contribuíram e a todos os que ainda não são sócios do clube, no sentido de se inscreverem ante as respectivas comissões. Todos os vianenses devem lembrar-se de que de si depende a manutenção do grupo de futebol, que tanto interessa à cidade em diversos aspectos e não é menor o aspecto económico.

Por outro lado, uma excelente notícia temos a dar aos vianenses: o gabinete local dos Serviços de Urbanização, acaba de comunicar ao S. C. Vianense que o sr. ministro das Obras Públicas, como resultante de uma diligência feita, em Agosto, junto do subsecretário daquela pasta, por ocasião da sua visita a Viana, concedeu ao clube mais um reforço de comparticipação para a piscina, este num total de 250 contos líquidos: metade a ser utilizada no corrente ano e o restante no próximo. Essas verbas, com as de que o clube venha a dispor, permitirão a total conclusão da primeira fase da construção, isto é, acabamento dos tanques, seus pertences, vedações e abastecimento e tratamento de águas. Equivale a dizer que, em Maio do ano próximo, a piscina poderá finalmente, começar a funcionar, embora balneários e vestiários tenham que ser apenas provisórios.

O sr. eng.º Rei Faria, presidente do S. C. Vianense, logo que recebeu da delegação dos Serviços de Urbanização a comunicação referida, telegrafou ao sr. eng.º Arantes e Oliveira, a testemunhar a gratidão do clube pela sua comparticipação atribuída.

S. C.

PALESTRAS

O conceituado técnico da arbitragem David Costa falou, em S. João da Madeira, para os árbitros aveirenses

A Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro está a promover uma série de palestras sobre leis de futebol.

Coube ao reputado técnico portuense David Costa, figura muito conhecida nos meios da arbitragem nacional proferir uma palestra em S. João da Madeira dedicada aos árbitros de Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira, Cucujães, Lourosa e Vila da Feira. A lição despertou o maior interesse.

O vasto salão dos Bombeiros Voluntários estava repleto de árbitros e de muitos desportistas. Presidiu à sessão o dr. Gomes da Cruz, presidente da Associação de Futebol de Aveiro, ladeado por Massadas Rino, dinâmico dirigente da Comissão Distrital dos Árbitros de Aveiro, Manuel Nogueira, dirigente dos árbitros do Porto e Augusto Pacheco, dirigente dos Árbitros de Aveiro.

A apresentação do referido técnico esteve a cargo de Augusto Pacheco, afirmando ser desnecessário fazê-la, pois é de pleno conhecimento de todos os arbitros a vasta obra de David Costa. Este principiou, depois, a sua palestra que foi uma brilhante lição para os homens do apito. Na sua utilíssima lição David Costa explicou a interpretação que deve ser dada ás mais importantes leis do jogo, fornecendo valiosos ensinamentos.

No final, foi muito aplaudido.

Encerrou a sessão o dr. Gomes da Cruz, manifestando o seu agrado pela palestra e pedindo aos árbitros que aproveitassem a sua lição para bem da arbitragem nacional. Dirigiu, também, um apelo aos árbitros para que comunicassem nos boletins de jogo todas as ocorrências passadas no rectângulo de jogo, para, assim, as entidades encarregadas de fazerem justiça, a administrarem com imparcialidade.

GINÁSTICA

Embora por escassa margem, as ginastas holandesas triunfaram das francesas

No primeiro encontro internacional do programa ginástico francês, as ginastas da casas foram derrotadas pelas suas adversárias holandesas, embora pela escassa diferença de cinco centésimos de ponto.

A competição foi disputada no Palácio dos Desportos de Rennes e para o insucesso gaulês contribuiram, sem dúvida, as lesões sofridas por duas das concorrentes, quando se treinavam nas vesperas do encontro. Individualmente, venceu a jovem francesa Ange.

Classificação por equipas: — 1.ª, Holanda, 181,25 — 2.ª, França, 181,20.

Classificação individual: — 1.ª, Ange (F.) 37,60; 2.ª, Baelden (F.) 36,80; 3.ª, Vierstra (H.) 36,55; 4.ª, Belmer (H.) e Dieudonné (F.) 36,50; 6.ª, Bekkum (H.) 36,30, etc.

Em poucas linhas...

Sob a direcção do famoso treinador Jack Gunthard, recentemente regressado do Japão, a equipa masculina italiana encontra-se já reunida na «acqua acétosa» de Roma, preparando-se para a primeira competição internacional da temporada a realizar naquela capital, em 15 e 16 do corrente, contra os polacos. O encontro será disputado nos moldes olímpicos, com 12 provas.

No torneio misto realizado em Cracóvia, a Polónia obteve uma vitória total sobre a Roménia. Em homens, triunfou por 562,60 contra 540,30 pontos e em senhoras, por 372,95 contra 371,30. Na competição feminina, a romana Ionescu triunfou com 75,70 pontos, seguida das polacas Niedurna, com 74,40 e Iovan com 74,65 pontos.

O programa internacional francês para a presente época, excluindo o França-Holanda feminino já efectuado e acima de Março; Hungria-França, misto, em Bucareferido, é o seguinte: França-Suíça, em homens

NOTICIÁRIO ESTRANGEIRO

As conversações luso-africanas

»—• (Cont. da 1.a página)

verno de Leopoldville fosse intensificado o auxílio africano aos chamados «nacionalistas» de Angola.

Os observadores, entretanto, crêem que a iniciativa tomada pelos congoleses resulta das reacções de certos grupos internacionais de pressão ao modo como haviam decorrido as conversações directas entre o ministro Franco Nogueira e os africanos, sob o patrocínio do secretário geral das Nações Unidas, U Thant.

A decisão foi produto de poderosas influências internacionais

Parece fora de dúvida que esses grupos de pressão que exercem maior influência são, presentemente, a República de Leopoldville, o Tanganica, a RAU e a Argélia.

É de assinalar que nas horas imediatamente anteriores à reunião de ontem dos delegados africanos o subsecretário da ONU Godfrey Machree teria desenvolvido — segundo se afirma em determinados círculos — uma intensa actividade, tentando conseguir que não se interrompessem os contactos directos, sob os auspícios de U Thant, entre portugueses e africanos.

A reunião de ontem dos africanos efectuou-se à porta fechada e nos meios bem informados das Nações Unidas não se esperava que fossem tão radicais as decisões tomadas, sinal de que à última hora se exerceram poderosas influências sobre muitas delegações africanas, as quais, até então, se haviam mostrado relativamente moderadas.

Sobre os resultados da reunião não foi possível obter qualquer comentário nos meios relacionados com a delegação portuguesa.

Entretanto, a Comissão de Curadorias, que tem como actual presidente um dos mais acérrimos inimigos de Portugal Achkar Marof, delegado da República da Guiné, distribuiu hoje o texto de um memorandum assinado por Amilcar Cabral, que se denomina secretário geral do partido africano da independência da Guiné (Portuguesa) e de Cabo Verde. Cabral apela para a ONU, a fim de atingir o seu objectivo, esperando-se que a Comissão de Curadorias se ocupe ainda esta semana dos territórios ultramarinos portugueses. — ANI

O COMUNICADO

dos representantes dos países africanos

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 6 — Depois de uma reunião, realizada esta tarde, os representantes dos países africanos membros das Nações Unidas, divulgaram o seguinte comunicado:

«O secretário-geral, agindo em conformidade com a resolução aprovada pelo Conselho de Segurança no dia 31 de Julho de 1963, relativamente aos territórios africanos que se enontram sob administração portuguesa, convidou o grupo africano a designar representantes para se encontrarem com os delegados do Governo português.

Os delegados africanos fizeram um relato completo desses contactos oficiais.

«O grupo africano lamenta profundamente que não haja, da parte de Portugal, qualquer elemento novo nos princípios fundamentais que orientam a sua política colonial Nestas circunstâncias, o grupo africano reafirma que os estados africanos estão sempre prontos a entrar em conversações, mas no que respeita ao caso de Portugal não pode haver qualquer diálogo a não ser dentro do âmbito das resoluções 1514 da Assembleia Geral e S-5380 do Conselho de Segurança, datada de 31 de Julho de 1963. Qualquer diálogo só pode ter por objectivo a criação das necessárias condições para negociações directas entre Portugal e os autênticos representantes das populações sob a sua administração, com vista a que estas obtenham a sua independência.

«Os contactos que os delegados africanos tiveram em Nova Iorque com o representante do Governo português, esclareceram bem que não é este o objectivo de Portugal.

«Nestas circunstâncias, o grupo africano declara que as condições requeridas para contactos frutuosos com Portugal não existem no momento presente.

«O grupo africano entende que a questão da possibilidade de futuras conversações entre Portugal e os estados africanos deve ser deixada ao critério da Organização da Unidade Africana.

«Não necessita acrescentar-se que os debates previstos nos vários órgãos das Nações Unidas, relativamente aos territórios sob administração portuguesa, continuarão o seu curso normal». — ANI

Acusam-nos de ameaçar a paz e a segurança em África

mas quando nos oferecemos para negociar acordos de não-agressão a oferta é rejeitada

— disse o dr. Franco Nogueira

»—• (Cont. da 1.a página)

que mantemos os povos sob um regime de opressão, que deveríamos adoptar, em relação às províncias ultramarinas de Portugal, política idêntica à seguida pelos ingleses e pelos franceses, que o deviamos fazer no nosso próprio interesse político-económico. E depois de nos dizerem tudo isto, ninguém jamais fez uma tentativa para compreender o que é, efectivamente, a política portuguesa. Nunca se fez um esforço para se verificar até que ponto os alicerces ideológicos da política ultramarina portuguesa se identificam ou são contrários aos mais altos ideais da humanidade.

«Nada foi realizado, nesse sentido, nem uma só diligência. Poderíamos ser levados a pensar que os homens criticam simplesmente pelo mero prazer de criticar mas, evidentemente, não ignoramos a existência de outros motivos, que se escondem para além dessa crítica. Parece-me vantajoso, por isso, recordar alguns pontos fundamentais da nossa política.

Nenhuma raça no mundo é superior ou inferior a outra

«O primeiro ponto fundamental, a verdadeira base da política portuguesa, emerge do princípio, em que firmemente cremos, de que nenhuma raça do mundo é superior ou inferior a outra. Opomo-nos, por consequência, a toda e qualquer espécie de supremacia racial. Opomo-nos resolutamente a qualquer espécie de segregação racial. Cremos que a democracia racial é a base mais sólida de qualquer sociedade humana. Cremos que todas as raças devem viver lado a lado, trabalhando em conjunto para o bem comum.

«É tradição nossa, velha de muitos séculos, crer que todas as raças e todos os povos podem contribuir vantajosamente para o bem-estar da humanidade, e que o processo só se consegue através da união desses esforços. E assim chego à segunda constante da nossa política: uma sociedade multirracial integrada, alicerçada nos valores morais e culturais de todas as raças e de todos os povos.

«Quando me refiro a uma sociedade multirracial não penso apenas na simples coexistência de etnias ou de raças diferentes: falo de uma sociedade em que todos os grupos étnicos estão intimamente integrados, unidos por uma só vontade.

«Encontramos na história exemplos que substanciam esta opinião: comunidades formadas por mais do que uma raça, tornaram-se grandes nações, enquanto outros países, mostrando-se impermeáveis aos contactos raciais, podem transmitir-nos uma impressão de felicidade e estabilidade mas, efectivamente, pouco ou nada avançaram, tendendo pelo contrário para a estagnação ou o adormecimento.

«Finalmente, o terceiro princípio-base da nossa política reside na crença de que o desenvolvimento salutar de uma comunidade humana se processa melhor se todos forem iguais perante a lei, se as mesmas oportunidades de progresso nos vários campos estiverem ao alcance de todos, indiferentemente das suas raças, da cor da sua pele, da sua origem social ou do seu credo religioso.

É possível que a nossa política interfira com determinados interesses estrangeiros

«Isto significa igualdade de direitos e de deveres para todos, e significa, igualmente, os mesmos direitos políticos, idênticas oportunidades de educação, as mesmas possibilidades económicas e sociais para toda a gente.

«Estes ramos abrangem toda a vida de uma qualquer sociedade humana e os seus progressos poderão avaliar-se em termos da absoluta comparticipação de todos nas actividades políticas, educacionais e sociais dessa comunidade.

«Por isso, o progresso e a expansão dessa colaboração, através de programas de desenvolvimento económico e educacional, são as linhas mestras da política portuguesa em todos os territórios do Ultramar. Gostaria agora de perguntar quais as críticas válidas que podem ser feitas contra esta política, que censuras poderão subsistir para a combater. Talvez a nossa política não alinhe com determinados «slogans». É possível que essa política interfira com determinados interesses estrangeiros em África. Mas isso, em nossa opinião, não é um motivo válido para ser tomado em conta.

O que é uma colónia?

«Quando digo o que acabei de afirmar, as pessoas muitas vezes, depois de me ouvirem, formulam a seguinte pergunta: «Tudo isso está certo, mas os senhores têm colónias, não têm? — e, como sabe, nós somos anticolonialistas».

«Tão profundamente enraizadas estão os conceitos e as ideias pré-determinadas, que os homens, por vezes, parecem incapazes de observar os problemas sob mais do que um ângulo. Agora, senhores, parece bem ser-se contra o colonialismo, mas, quando se pensa, a interrogação surge: o que é uma colónia?

«Não foi até agora feita qualquer definição pelos anticolonialistas, mas, se a tentarmos a partir do debate internacional sobre o tema, para determinar a definição do vocábulo no seu denominador-comum, chegaremos à conclusão de que colónia é qualquer território que, estando geogràficamente afastado do território onde o governo central tem a sua sede, é habitado por uma população de raça e cultura diferentes e se encontra em condições de inferior desenvolvimento.

«São, portanto, elementos de «colónia»: geografia, raça, cultura e estado de desenvolvimento.

Será o estado de Havai uma colónia?

«Agora, uma vez aceite o critério de que a separação geográfica de territórios caracteriza a existência de uma «colónia», teremos de perguntar se todos os territórios geogràficamente afastados devem ser considerados colónias, e, se assim não suceder, a partir de que distância é que o território começa a ser colónia. Devem o Paquistão Oriental e Ocidental ser considerados colónias? Apenas algumas ilhas japonesas são colónias ou todas? O Estado do Havai é uma colónia? — a propósito: é menor a distância entre Lisboa e Angola do que entre Washington e o Havai.

«Vejamos agora os dois elementos — raça e cultura. Aceitando a sua validade no conceito de «colónia», então teremos de aceitar as seguintes conclusões: de que existem raças e culturas diferentes em compartimentos separados, de que cada unidade racial e cultural deverá constituir uma unidade política distinta, de que a discriminação racial deverá ser aceite como válida, de que, por outro lado, as nações constituídas por várias raças deverão ser divididas em tantas unidades independentes quantas as raças e culturas que as integram e, por fim, de que terá de aceitar-se, como inevitável, a filosofia da acção e da reacção entre os agrupamentos humanos e, por consequência, o conflito entre as diferenças de raças e culturas do mundo.

«Exactamente por que isso nos interessa, não podemos concordar em subscrever tais princípios, tão afastados das realidades e fora de moda.

«Muito pelo contrário: cremos que o mundo precisa cada vez mais da pluralidade das raças e das culturas e de que carecemos da sua integração na sociedade humana.

Servem-se do anticolonialismo para terem acesso aos mercados e matérias primas

«E até que ponto, como estado de desenvolvimento e progresso de territórios, poderão as condições sociais e económicas considerar-se relevantes para denunciarem a existência de uma colónia?

«A realidade é, porém, que em cada país do mundo existem diversas regiões atravessando estádios diferentes de desenvolvimento económico e social, o que nos leva a perguntar: essas áreas devem ser consideradas colónias das regiões mais desenvolvidas?

«Se respondermos pela afirmativa, então existem situações coloniais no interior de países geogràficamente unidos. Se a resposta for negativa, baseada em que a separação geográfica é elemento válido na definição de colónia, nesse caso teremos de chegar à conclusão de que o facto de um território separado ser subdesenvolvido não identifica a existência de uma colónia.

«E assim voltamos atrás, ao ponto de partida: o que é uma «colónia» um conceito moderno, nos dias de hoje, é ser-se considerado a par das ideias mais avançadas, acompanhar os tempos sob o vento do anticolonialismo, é ser-se a favor da autodeterminação, apoiar a defesa dos direitos humanos.

«Nós também somos a favor e apoiamos igualmente os mesmos ideais, mas creio que esclarecemos completamente o que eles significam para nós, pois de outro modo chegaríamos ao ponto de adoptar os mesmos «slogans», preciosos para aqueles que se servem do anticolonialismo porque isso significa assegurar-lhes o acesso aos mercados e matérias-primas, conduzindo-os, por extensão, ao domínio ideológico dos povos e das nações.

«Para nós, autodeterminação significa o consentimento do povo, o acordo das populações quanto a uma determinada estrutura ou organização política, para um certo tipo de Estado.

As Nações Unidas foram uma criação das potências ocidentais

«Quando a autodeterminação tem por fim alcançarem-se determinados resultados pre-estabelecidos, então deixa de ser autodeterminação, transformando-se numa imposição que não respeita os verdadeiros desejos dos povos.

No começo dos meus comentários, referi-me às Nações Unidas e creio serem necessárias ainda algumas considerações, pois as Nações Unidas transformaram-se no grande forum do anti-colonialismo.

As Nações Unidas são uma criação das potências ocidentais, que pelo menos durante quinze anos, mereceram grande confiança à organização. Mas o movimento anti-colonialista não pode ser avaliado correctamente através da estrutura da Assembleia Geral das Nações Unidas.

A Assembleia funciona através das decisões tomadas pelo voto maioritário e, consequentemente, a luta pelo poder e o conflito entre o Oriente e o Leste conduzem-se por meio da competição ininterrupta pelo apoio da maioria da assembleia.

O apoio da maioria da assembleia porém, não pode ser garantido constantemente, a menos que, em troca, os desejos e interesses dessa maioria não sejam plenamente satisfeitos.

Para o conseguirem, cada um dos blocos em presença empenha-se em agradar e aplacar a maioria, criando-se uma atmosfera de leilão político e de competição, cada um dos grupos excedendo-se ao outro em concessões à maioria, na esperança de que os países que a constituem lhe paguem apoiando a orientação política seguida por cada bloco.

Assim, a balança do poder, na Assembleia, inclina-se com os votos da maioria. As decisões da Assembleia são artificiais e nada conformes com as realidades da vida, pois os países que formam a maioria não representam, de facto, os valores humanos, políticos, económicos e militares que contam no tabiado mundial.

É por esse motivo que as Nações Unidas, infelizmente, se revelaram impotentes quando enfrentaram os grandes problemas do mundo: parece na verdade surpreendente que os grandes problemas — Berlim, reunificação da Alemanha, desarmamento, Sueste Asiático, etc. — não tenham ainda sido resolvidos, nem sequer debatidos, pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

A verdade, porém, é que a solução desses problemas se liga directamente aos interesses imediatos dos dois grandes blocos. E porque eles, e só eles, dispõem do potencial económico, político e militar, a Assembleia não pode sobrepor-se às linhas que dominam esses interesses sem se arriscar a um desequilíbrio brusco na situação existente.

É, assim, levada a Assembleia a ocupar-se apenas de problemas e interesses afastados da esfera intangível dos interesses dos dois grandes blocos em presença.

O problema de Berlim não é considerado um perigo para a paz, mas Portugal está a ameaçar a paz do mundo...

«Por outras palavras, a Assembleia é forçada a ocupar-se de problemas levantados para que alguém pague por eles — mas não os grandes blocos.

«Explica-se assim por que motivo o problema de Berlim ainda não foi resolvido, nem se considera um perigo para a paz — enquanto Portugal está a ameaçar a paz do mundo.

«Explica igualmente por que motivo o colonialismo — apenas um determinado tipo de colonialismo, evidentemente — se debate na Assembleia, e qual a razão que leva a Assembleia a dedicar aos problemas portugueses tanto do seu tempo.

«Agora, nas Nações Unidas, escutamos as mais caluniosas acusações contra as condições nos territórios portugueses — mas quando convidamos os nossos acusadores a verificarem por si próprios o que se passa, limitam-se a recusar. Acusam-nos de ameaçar a paz e a segurança em África — mas quando nos oferecemos para negociar acordos de não-agressão, a oferta é rejeitada.

«Pediram-nos para cumprir com as disposições da Carta — mas quando acentuamos que as cláusulas da Carta não poderiam ser interpretadas conforme desejavam, então declararam que a vontade da maioria era soberana, sem necessidade de recurso às disposições ou espírito da Carta. Referimo-nos à agressão cometida contra Goa — mas as Nações Unidas retorquiram-nos, afirmando que se tratava de uma atitude política justificada para se conseguir a integração «nacional» de Goa.

Tudo posto à disposição dos estrangeiros — bases militares, voluntários e dinheiro — para ser utilizado contra Portugal

«Podem estabelecer-se bases militares contra Portugal. Podem recrutar-se voluntários para lutarem contra nós. Dinheiro, armas, munições, tudo foi posto à disposição dos estrangeiros, para ser utilizado contra nós. Portugueses de todas as raças foram assassinados aos milhares — mas o Conselho de Segurança das Nações Unidas reuniu-se por que Portugal constitui uma ameaça para a paz.

«Nas Nações Unidas, quando a maioria fala de paz quer, apenas, referir-se à sua paz. Quando fala ou invoca a lei, isso significa, sòmente, a sua lei. Quando eles se referem às legítimas aspirações dos povos, querem referir-se às suas aspirações. Quando nos falam da vontade das Nações Unidas, querem dizer a vontade da maioria da Assembleia em determinado momento. Quando falam de nacionalismo, significa o seu nacionalismo, com exclusão absoluta de qualquer outro. E quando eles mencionam a autodeterminação, aceitá-la-ão apenas se os resultados dessa autodeterminação lhes agradarem. Jamais agem de outro modo.

«Tudo isto faz parte da nossa triste experiência nas Nações Unidas e por isso não deve constituir surpresa que não cumpramos as resoluções da organização».

Países que atingiram a independência, não são verdadeiramente independentes

Terminados os aplausos que coroaram as palavras do ministro, seguiu-se um período de pedidos de esclarecimentos, que o dr. Franco Nogueira acedeu a prestar.

A um jornalista, por exemplo, confirmou que o conceito português de autodeterminação não se conciliava, de forma geral, em conceitos que têm os países africanos. Por isso Portugal nunca poderia concordar com as condições de autodeterminação unilateralmente apresentadas nas declarações dos países africanos.

Noutro ponto, sublinhou que muitos países, que atingiram a independência nos últimos anos, não são verdadeiramente independentes. «A independência — comentou — não é apenas sinónimo de admissão nas Nações Unidas...»

Ora a independência de muitos desses países é duvidosa, visto que têm de receber auxílio, mediante programas de assistência bilaterais ou multilaterais. O que aconteceu — acentuou — foi substituir-se uma forma de dependência por outra. Para mais, liberdade política não é o mesmo que liberdade individual ou direitos humanos.

As bases dos Açores são concedidas e não alugadas aos Estados Unidos

Uma resposta do ministro português levantou aplausos: quando rectificou a pergunta de um jornalista e acentuou não perceber como era possível à Imprensa falar do regime de Portugal como uma ditadura, mas mencionar Kruchtchev como chefe do governo, Nkruma como presidente do Gana («onde a democracia está a florescer de forma tão evidente...» — sublinhou), Nasser como presidente do Egipto e Tito como presidente da Jugoslávia.

A outro jornalista, que abordou a questão das facilidades concedidas na base açoriana das Lajes à Força Aérea norte-americana, o dr. Franco Nogueira recordou que essas facilidades são concedidas, desde 1947, sem o pagamento de qualquer compensação.

«Não se pode falar, portanto, em aluguer daquela base pelos Estados Unidos» — concluiu.

«Goa continua actual, em Portugal, porque a sua invasão pela Índia feriu todo o mundo português e porque Portugal foi vítima de uma descarada agressão».

A população de Goa vive na miséria e na opressão

A população de Goa — recordou o dr. Franco Nogueira — não queria juntar-se à União Indiana. E as notícias recebidas de Goa revelam que a situação naquele território português cativo «é muito inquietante, muito grave».

Goa — acentuou — está transformada numa colónia indiana. O nível de salários tem descido e é agora três a quatro vezes mais baixo do que quando da administração portuguesa. A economia piorou, apareceram a segregação racial e a perseguição religiosa e todo o território está a ser explorado pela União Indiana.

A quem perguntou: «Se Portugal perder Angola, o que custará isso aos Estados Unidos?. Acentuando que não compreendia bem a pergunta, o ministro português salientou que, sob o ponto de vista político, custaria muito aos Estados Unidos, e a todo o mundo, perder-se aquele território para o mundo livre.

Respondendo a outra pergunta, manifestou a convicção de que a China continental não tem reivindicações sobre Macau.

Finalmente, já a terminar, recordou que «o Ocidente está sempre perante o ataque global da União Soviética». E concluiu:

«Não podemos, os países do Ocidente, responder a este ataque com uma solidariedade que sofra restrições ou limites».

Novos aplausos sublinharam as palavras do dr. Franco Nogueira. — ANI

Foram salvos os 11 mineiros soterrados

»—• (Cont. da 1.a página)

depois, paravam os compressores que enviavam o ar a 9 atmosferas em redor da broca.

A notícia do êxito da operação correu veloz pelas aldeias vizinhas, e os parentes dos sinistrados assistiram ao termo da perfuração.—F. P.

A BARQUINHA BAIXOU ATÉ À «GRUTA DO VELHOTE» CERCA DO MEIO DIA

O alargamento do poço de salvamento que chegou esta madrugada à cavidade do «velhote» onde estão os 11 homens emparedados, começou às 8 h. e 15 locais. A broca funciona com muita precaução, para evitar quedas de pedras ou terra.

Os emparedados afastaram-se 6 a 7 metros da abertura, declarou Rudolf Stein, director técnico da mina. Abrigaram-se nas «choupanas» que construíram com os materiais enviados da superfície. A conduta de salvamento não poderá ser utilizada imediatamente. Haverá que consolidar a respectiva parede, o que demorará umas 3 horas, e alargar a base. Esta conduta não é vertical, mas levemente inclinada. Pensam os técnicos que o primeiro homem poderá chegar à superfície pelo meio dia.

Eram 11 h. e 45 quando terminou a colocação do tubo de salvamento dos 11 homens emparedados. Agora, a barquinha, pode baixar até à «gruta do velhote».

A barquinha de salvamento foi colocada à entrada do tubo, eram 11 h. e 58. Um salvador alcançou os 11 sobrevientes da mina. —. P.

O PRIMEIRO HOMEM EMPAREDADO QUANDO CHEGOU A SUPERFÍCIE, MAL SE AGUENTAVA NAS PERNAS

PEINE, 7 — Eram 12 horas e 24 minutos exactamente quando o primeiro sobrevivente da mina «Mathilde» apareceu à superfície, passados 13 dias e 20 horas de clausura no fundo. O homem chama-se Heinz Kull, de 51 anos.

Heinz Kull, o primeiro homem emparedado que chegou à superfície, mal se aguentava nas pernas quando saiu da barquinha. Caiu nos braços dos seus salvadores. Depois, recuperou o ânimo. Foi levado imediatamente para uma tenda da Cruz Vermelha. Usava óculos escuros e tinha o fato rasgado.

Fritz Baer, o segundo sinistrado, viu novamente a luz do dia eram 12 e 30. Conta 53 anos, é casado e tem uma filha. Anda com dificuldade, mas parece menos abatido que o primeiro colega. É o mais idoso dos sobreviventes da catástrofe.

O terceiro mineiro salvo, Rudolf Wiese, chegou à superfície eram 12 e 37. Conta 44 anos. Foi levado em braços, e a seguir deitado numa maca, depois dos médicos lhe terem protegido os olhos com os óculos pretos.

Entretanto, o quarto homem, Adolf Herbst, aparecia às 12 e 42. Não é mineiro, mas electricista que procedia a uma reparação no fundo da mina quando foi surpreendido pela inundação. Conta 20 anos. A sua condição física é aparentemente magnífica.

ALGUNS MINEIROS APARECEM COM BOA DISPOSIÇÃO

Johannes Sitter, quinto sobrevivente, chegou a terra. Tem 39 anos, casado, com dois filhos. É artífice. Tropeça à saída da barquinha e parece ir desmaiar. Enrolado num cobertor, é levado para a enfermaria.

Helmut Webranitz, de 38 anos, sexto homem salvo, saúda os camaradas logo que chega à superfície. Caminha sem amparo até à escada da plataforma, sorrindo, radiosamente. Tem de ser obrigado a deitar-se na maca. É casado e tem duas filhas.

O sétimo, Herman Luebke, vai nos 38 anos. Casado e tem uma filha. O seu estado físico parece bom.

Helmut Kendzia, oitavo mineiro trazido do fundo da mina, conta 34 anos. Casado e com 3 filhos pequenos. É levado na maca, mas vai apertando, sorrindo, as mãos dos camaradas que o aplaudem.

Dieter Riechey, o novo vai nos 26 anos. Casado, com 2 filhos. Parece muito bem disposto. Saúda os membros das equipas de salvamento, quando é acompanhado à enfermaria.

O décimo-primeiro e último sobrevivente da mina de Peine, Berhard Worter, saiu da mina às 13 e 19 horas (TMG).

O penúltimo foi o mineiro Siegfried Ebins. Era este que chefiava o grupo dos emparedados e assegurava as ligações com a equipa de salvamento. Ao sair da barquinha, estendeu a mão aos camaradas e ele próprio colocou-se na maca pondo-se a conversar alegremente com os enfermeiros. Ebling é casado e tem dois filhos. — F. P.

A OPERAÇÃO DO SALVAMENTO DUROU SETENTA MINUTOS

PEINE, 7 — Em setenta minutos os 11 sobreviventes, da catástrofe de Peine, emparedados 14 dias a 62 metros de profundidade, foram trazidos à superfície, numa operação de salvamento sem precedentes. Não se verificou um único acidente durante o vaivém da barquinha que, para o final, fazia a ida e volta em menos de 5 minutos.

Bernhard Wolter, de 28 anos casado e com um filho, foi o último a sair da «gruta do velhote». — F. P.

*

PEINE, 7 — Os onze sobreviventes encontram-se entregues aos cuidados dos médicos, que estão a submetê-los a um exame completo. Depois dos 14 dias que passaram debaixo do chão, apresentam todos o mesmo aspecto: pálidos, de olhos vendados e barba crescida.

Nove deles foram conduzidos ao hospital de Salzgitter-Lebenstedt Precedido de carros de polícia com as sirenes a tocar, a coluna de ambulâncias constituiu um verdadeiro cortejo triunfal, aplaudido pela multidão que se concentrara ao longo do percurso.

O primeiro ponto do programa médico prevê um electrocardiograma. Depois de tomarem banho e de se arranjarem, serão levados para os respectivos quartos, onde as famílias poderão visitá-los.

Os outros dois sobreviventes — o electricista Adolf Herbst e o contramestre Rudolf Xiese — foram internados no hospital de Peine, onde serão tratados de idêntica forma.

Quando tiverem alta, em data ainda não prevista, os onze sobreviventes irão recuperar as forças durante 15 dias na casa de repouso do seu sindicato, com salário por inteiro. Como o director da mina, Rudolf Stein, afirmou a rir, «se os sobreviventes aceitassem todos os oferecimentos de repouso gratuito que lhes foram feitos, tê-lo-iam por um ano, se não mais».

ESPERA-SE QUE TODOS ESTEJAM LIVRES DE PERIGO DENTRO DE CINCO OU SEIS DIAS

«Dadas as circunstâncias, o estado de saúde dos nove mineiros internados no hospital de Salzgitter-Lebenstedt é espantosamente bom» — declarou esta noite o dr Werber Linder, médico-chefe daquele estabelecimento de assistência.

Depois de um electrocardiograma os médicos submeteram os mineiros a análises ao sangue, a fim de normalizar a percentagem do cloreto de sódio. Como os homens estiveram muito tempo de pé debaixo do chão ficaram com as pernas cheias de água, impondo-se, pois, precauções para evitar qualquer acidente renal. Alguns tem a tensão arterial demasiado alta e a pulsação acelerada, mas espera-se que todos estejam livres de perigo dentro de cinco ou seis dias. Estão também a ser examinados por psiquiatras e em breve começarão a ter uma alimentação especial, rica em calorias.

Enquanto aguardavam os exames clínicos, os mineiros pediram café e recusaram os quartos individuais que lhes estavam destinados. «Estivemos juntos debaixo do chão — disseram — e queremos continuar juntos agora». Foram instalados em duas salas, cheias de flores. — F. P.

Um professor universitário americano

tem mais de um milhão de livros espalhados por duas quintas

e a biblioteca da sua cidade apenas reúne sessenta mil volumes

EMORY (Estados Unidos), 7 — A bibliotecária principal do Colégio Emory e Henry, desta cidade, Helen Power, ficou boquiaberta quando viu a biblioteca do dr. Reid S. Fulton, professor universitário retirado, que vive frugalmente como um simples lavrador e possui duas quintas literalmente a abarrotar de livros.

Envergando a velha roupa com que geralmente faz o trabalho dos campos que lhe tomam a maior parte do tempo, o dr. Fulton, de chapéu na mão, entrou, há cerca de um ano, ne secretaria da Universidade e comunicou, simplesmente: — «Possuo uma colecção de livros que talvez interesse à vossa Universidade».

A bibliotecária encarregada de ir ver os livros, ficou assombrada. O dr. Fulton, que vive numa casa de estilo solarengo, de que uma parte foi construída em 1785 e a outra em 1822, tem livros por toda a parte: os volumes empilham-se por todas as divisões, pelos quartos, pelas escadarias, no chão, nos peitoris das janelas e, além disso, o dr. Fulton declarou a Helen Power que tem mais livros noutra sua quinta, em Grayson County, e armazenados em Nova Iorque, onde leccionou Economia na Universidade de Columbia até à data da sua reforma.

VIVE SEM TELEFONES, SEM ÁGUA CORRENTE, NEM FOGÕES ELÉCTRICOS

Nas duas quintas, segundo os cálculos da bibliotecária, deve haver cerca de um milhão de volumes. A biblioteca da Universidade Emory e Henry é constituída por sessenta mil. Helen Power e os professores de História da Universidade estão interessados em localizar o «diário de Creed Fulton», tio-avô do dr. Fulton, um dos fundadores da Universidade, em 1836, e que o professor declarou ter algures, na sua propriedade de Grayson County.

São numerosos os coleccionadores interessados na biblioteca do antigo professor, mas este dá a preferência à Universidade de Emory, a que se sente ligado pelo tio-avô.

Fulton vive sem telefone, sem água corrente, nem fogões eléctricos, nem quaisquer outras comodidades modernas. Porém a direcção da Universidade está convicta de que não pedirá pouco quando começarem as avaliações. — ANI.

A célebre «fonte dos amores» em Roma parece atacada pela «lepra da pedra»

ROMA, 7 — Estará a célebre fonte de Trevi a ser ruída pela «lepra da pedra»? O braço de uma estátua, encastrada no alto relevo superior que domina a fonte, à esquerda, desprendeu-se recentemente e o mesmo sucedeu com um elemento ornamental de mármore. A emoção é grande em Roma, pois a «Fonte dos Amores», que data dos fins do século XVII, é local de peregrinagem para os turistas. A municipalidade publicou um comunicado animador: «Peritos vão ocupar-se da fonte para determinar as causas do mal e dar-lhe remédio. De momento há duas hipóteses: o mármore está atacado pela «lepra da pedra», ou trata-se de consequências dos gelos do ano passado, particularmente rigorosos. Mas nestes dois casos, existem tratamentos eficientes. Basta lembrar que estátuas do «Duomo» de Milão, atacadas de mal misterioso foram salvas».

Outra fonte de Roma «A Fonte das Tartarugas» (fins do século XVI) apresenta também sinais inquietantes. Uma perna de um dos seus quatro Efebos abriu fendas. — F. P.

DOZE NAÇÕES protestam contra a preferência dada AOS NAVIOS AMERICANOS para transportarem trigo para a Rússia

WASHINGTON, 7 — Dez nações marítimas europeias e o Japão apresentaram ao Governo americano uma nota comum de protesto contra a preferência dada aos navios americanos no que se refere ao transporte do trigo que a União Soviética tenciona comprar aos Estados Unidos.

Os signatários do protesto são a Grã-Bretanha, a França, a Alemanha, a Suécia, a Noruega, a Dinamarca, a Itália, a Grécia, a Bélgica e os Países Baixos e o Japão. — F. P.

*

MADRID, 7 — A Espanha subscreve o protesto de outros sete países contra a imposição, do Governo dos Estados Unidos, de ser transportado em navios norte-americanos o trigo que vende à Rússia. — anunciou um informador oficial. — ANI.

A SITUAÇÃO NO VIETNAME DO SUL

»—• (Cont. da 1.a página)

condecorações, um lenço cor de vinho por dentro da camisa e, no pulso direito, duas finas pulseiras de ouro oferecidas pelas tribos de montanheses, este homem de 37 anos de idade explica:

«APONTEI-LHE OS PREJUÍZOS CAUSADOS PELO DESCONTENTAMENTO GERAL DA OPINIÃO POLÍTICA»

«Por três vezes chamei a atenção de Diem para a necessidade de remodelar o Governo, para o que se devia começar a afastar Nhu e sua mulher e incluir militares que merecessem a confiança do país. Apontei-lhe os prejuízos causados pelo descontentamento geral da opinião pública, tanto entre os civis como nas fileiras do exército, onde tenentes, capitães, majores e coronéis já só pensavam num golpe de Estado. Se o movimento — disse-lhe eu — surgisse espontâneamente de baixo para cima, seria o caos, e vinte minutos bastariam para os comunistas conseguirem o que pretendem. Por três vezes Diem concordou e prometeu fazer o necessário; e por três vezes me traiu, pois não só não procedeu a qualquer remodelação como ainda me afastou, mandando-me dirigir a Escola de Instrução de Dalat e ameaçando até liquidar-me. Mas isso era-me indiferente. Não foi por mim que procedi a todas as diligências e ao golpe de estado. Foi pela pátria».

«O MORAL DAS MINHAS TROPAS BAIXAVA A OLHOS VISTOS E ESSE FACTO PODIA TER CONSEQUÊNCIAS DESASTROSAS»

O general levanta-se, dá alguns passos pelo grande gabinete verde e vermelho, acende um cigarro e exclama:

«Têm dito que Dinh é louco; tem dito que Dinh foi pago; têm feito um sem-número de afirmações estúpidas. Não me afectam absolutamente nada. O que sei é que o moral das minhas tropas baixava a olhos vistos e que esse facto podia ter consequências desastrosas. Era preciso pôr-lhe termo. Se Diem não estava disposto a sacrificar o irmão e a cunhada, nós também não estávamos dispostos a sacrificar os interesses do país».

Depois de afirmar que era a única pessoa com possibilidades de executar o golpe de estado por só ele dispor de tropas, o 3.º Corpo do Exército, do qual, aliás, continua a ser comandante, o general Dinh descreve como foi organizada a operação «Bravo dois», isto é, o golpe de estado.

«A MORTE DE DIEM E DE NHU FOI UM ACIDENTE. UMA BRIGA NO MOMENTO DA CAPTURA»

«Foi organizada ràpidamente — afirma — pois o factor surpresa era decisivo. Sexta, sábado e domingo eram os dias ideais. Resolvi agir de dia. Dei as ordens necessárias e na sexta-feira, às 13,30 horas, as minhas tropas entravam em Saigão. Mas na véspera pedira e conseguira que as tropas especiais, sustentáculo do regime, fossem mandadas para operações contra os vietcongs. Nas minhas fileiras, houve quem estranhasse ao ser mandado marchar sobre a capital. Mas, quando os oficiais disseram «são ordens do general Dinh», todos marcharam com entusiasmo».

— E a morte de Diem e de Nhu estava prevista nos vossos planos?

«Não. Foi um acidente. Uma briga no momento da captura».

Português morto num desastre

ocorrido na Venezuela

CARACAS, 7 — Em consequência de ter esbarrado com uma barraca, que destruiu, o automóvel em que viajava, morreu em Caracas o português Manuel Pereira Quintana, de 30 anos, morador na fazenda «Montalbancito», em Carapita. — ANI.

Agenda TRÁGICA

RESUMO DOS PRINCIPAIS DESASTRES QUE SE DERAM ONTEM NO MUNDO

LEÃO (Espanha), 7 — Morreram dois portugueses e um espanhol, no desmoronamento ocorrido na mina perto de Tremor de Arriba.

Os dois portugueses — Manuel Teixeira da Costa, de 23 anos, natural de Chaves, e Miguel Cardoso, casado, de 32, natural de Marco de Canaveses — morreram logo que se deu o desmoronamento. O espanhol foi ainda retirado vivo, mas morreu pouco depois. — ANI.

*

GREAT FALLS (Estados Unidos), 7 — Despenhou-se em chamas um bombardeiro norte-americano a jacto perto desta cidade.

Morreram queimados seis tripulantes e outros três desapareceram. O avião ficou completamente destruído. — ANI.

*

COSENZA, 7 — Ficaram feridas dezoito pessoas, três das quais gravemente, num acidente de caminhos de ferro na estação de Montalto, perto de Cosenza (Calábria). O comboio que vinha desta última cidade com 70 passageiros, chocou violentamente, por razões ainda desconhecidas, com um comboio de mercadorias estacionado na mesma via.—F.P.

*

HUNTINGDON (Virgínia), 7 — A polícia revelou que seis pessoas foram ontem encontradas mortas numa herdade sufocadas devido a um aquecedor e a um fogão a gás terem consumido, aparentemente, todo o oxigénio existente no edifício completamente fechado. — REUTER.

*

MELUN, 7 — Morreram várias pessoas e ficaram feridas cerca de vinte em virtude de uma explosão que destruiu parte de uma grande fábrica de produtos farmacêuticos nesta cidade.

As equipas de socorro estão a trabalhar nas ruínas sob a direcção do pessoal do prefeito. — REUTER.

*

SERRANILLOS (Espanha), 7 — Ruiu o sobrado do salão paroquial, onde 122 crianças assistiam a um espectáculo de televisão

Entre as crianças, que foram cair no andar térreo juntamente com a mobília, há cinco feridas, mas nenhuma delas em perigo de vida. — ANI.

*

BOGOTÁ, 7 — Um abalroamento entre dois navios, a noite passada em Cartagena, porto colombiano do Atlântico, causou cinco mortos: uma mulher e quatro crianças.

Na escuridão completa as duas embarcações, a «Reina del Mar», com uns cem passageiros, e a vedeta «16 de Julio» abalroaram, incendiando-se a primeira que não tardou a naufragar. Com excepção de cinco, todos os passageiros do «Reina del Mar» conseguiram ser salvos. — F. P.

*

BERLIM, 7 — A agência de notícias alemã oriental «ADN» informa que um pequeno avião desportivo alemão ocidental que perdeu a orientação e aterrou na segunda-feira passada na Alemanha Oriental, se perdeu hoje novamente, meia hora depois de ter sido autorizado a regressar e efectuou nova ater

DESPORTOS

PESCA

Fluvial, Naval Infante D. Henrique e A. P. Reunidos

realizarão, no domingo, concursos de mar e rio

A pesca de competição estará no domingo, em grande actividade, com a realização de concursos de organização dos clubes. O Naval Infante D. Henrique fará disputar na praia da Boa Nova o seu quarto concurso reservado aos associados em disputa de numerosos prémios. Contam-se entre estes, taças de prata e outros objectos de ouro e prata. O seu número é tão elevado, que serão contemplados quase todos os inscritos, mesmo que estes atinjam a trintena.

Nesse aspecto, nunca o Naval Infante D. Henrique realizou prova de tanta importância. A chamada terá lugar às 8,30, iniciando-se o concurso às 9 para concluir às 15 horas.

— O Fluvial Portuense realizará o seu concurso, também inter-sócios, na praia de Angeiras, o qual está integrado no programa comemorativo do seu aniversário. Contam-se entre os inscritos, numerosos pescadores de outros clubes, mas que se encontram ligados à secção de pesca do Fluvial.

— Finalmente os Amadores de Pesca Reunidos farão realizar em Vilarinho, Vila do Conde, na margem esquerda do Ave, a 1.ª mão do seu concurso de Rio para a presente época e reservado aos seus associados.

A Associação vai publicar as classificações dos Campeonatos de Rio e Mar

Dentro de dias, vai a Associação tornar públicas as classificações finais dos Campeonatos Regionais de Rio e Mar, referentes à presente época.

Não se confirma, desta maneira, o boato de que o torneio de rio iria ficar anulado.

Os Amadores de Pesca Reunidos vão realizar várias solenidades para assinalarem o aniversário da sua fundação

O 16.º aniversário da fundação dos Amadores de Pesca Reunidos, vai ficar devidamente assinalado, através da realização de vários concursos com início no próximo domingo.

A comissão organizadora estabeleceu um programa cheio de atractivos, de forma a que a efeméride atinja o maior brilhantismo. O programa geral é o seguinte:

No domingo, 1.ª mão do concurso de Rio, realizando-se a segunda e última «mão» em 8 de Dezembro, no rio Ave, junto à Estação Agrícola de Vila do Conde. O Concurso de Mar, compõe-se, também, de duas mãos, efectuando-se a primeira, em 17 de corrente entre o Molhe Norte de Leixões e a Memória do Cabo do Mundo; e a segunda em 1 de Dezembro, entre o Castelo de Vila do Conde e o Molhe Sul da Póvoa de Varzim.

No dia 9 de Dezembro, será a inaugurada na sede a galeria dos Campeões Anuais e Recordistas do Clube por espécie, em homenagem a vários praticantes. No dia 14 do mesmo mês, jantar de confraternização e distribuição de prémios cuja inscrição encerra quatro dias antes.

CAÇA

Exemplo de dedicação aos animais

CETE, 6 — No passado dia 1, o caçador sr. Zeferino Rodrigues, residente no lugar de Carvalheiro, freguesia de Galegos (Penafiel) foi dar uma volta pelos montes, por ser dia de feriado nacional. A certa altura, no lugar de Perrelo surgiu um coelho que um dos seus cães seguiu até dentro dum barranco, que entroncava com duas minas muito estreitas. O certo é que o cão, que tem uns vinte meses de idade, não pôde sair e então o dono recorreu ao sr. Joaquim Ferreira, por alcunha o «Carrapelo», residente no referido lugar do Carvalheiro, que com um sacrifício extraordinário, conseguiu retirar o animal daquela situação. Eram cerca de duas horas da madrugada do dia 2 quando o homem deu por findo o seu trabalho, mas cheio de satisfação por ver o conseguir foi preciso abrir um poço com 22 palmos e ainda uns 5 metros de mina, tudo isto feito, pode dizer-se durante a noite e com uma frema inaudita, até porque ele ouvia os latidos do animal, coroados de êxito os seus esforços. Para Verdade seja que o dono do canídeo o ajudou, mas não há dúvida de que o gesto do simpático «Carrapelo» merece ser destacado e, até, premiado, pois numa época como esta, em que o egoismo tomou o melhor lugar na vida do homem, casos como este devem ser galardoados. A Associação Protectora dos Animais endereçamos este facto, na certza de que ele será oportunamente estudado com o interesse a que tem jus, até porque o salvador do animal é um pobre homem que vive com algumas dificuldades. E já agora chamamos a atenção dos caçadores para o perigo que correm os seus cães naquele local, pois além deste há muitos mais barrancos e poços que não têm qualquer cobertura. — C.

Assine «O LAVRADOR»

ATLETISMO

A I corrida de S. Silvestre, a realizar em Vila do Conde

O Clube Fluvial Vilacondense patrocina a I Corrida de S. Silvestre, que, pela primeira vez, se realiza em Vila do Conde e que deve constituir uma manifestação desportiva de acentuado interesse, a avaliar pelo número e pelo valor dos prémios que serão disputados. Taças de prata, objectos de arte, artigos próprios para atletismo e para uso particular, e, ainda, alguns interessantes troféus, oferecidos por diferentes entidades e por muitos particulares, constituem uma lista valiosa, devendo a organização apresentá-los em exposição, muito brevemente, na montra de um estabelecimento vilacondense.

Foram já dirigidos convites aos diferentes clubes que praticam a modalidade, não só do Porto como de outras localidades.

O Clube Fluvial Vilacondense vai apresentar um grupo de atletas nesta I Corrida de S. Silvestre, havendo, também, grande entusiasmo na Póvoa de Varzim e em Barcelinhos, de onde se espera a presença de muito boas representações. Outras terras e muitos clubes devem estar representados, todos contribuindo, naturalmente, para uma bela jornada de propaganda da modalidade. E, se esta prova tiver êxito, como se espera, é muito natural que, no próximo ano, Vila do Conde tenha oportunidade de realizar, num ou em dois dias, de jornadas de atletismo.

Jornada de Propaganda no domingo em Arouca

O Ginásio Clube de Arouca e uma comissão de afeiçoados ao atletismo promovem, no domingo, mais uma jornada de propaganda da modalidade, que terá início às 14,30 horas no Campo Municipal daquela vila, sendo o programa constituído por corridas de 400, 800, 1.500 e 3.000 metros, entre as turmas representativas do Ginásio e do Desportivo de Portugal, provas para juvenis, 250 e 700 metros, e provas de estafetas, extra-torneio, 4x200 e 4x400 metros.

No dia 17, o Ginásio deslocar-se-á a Estarreja a retribuir a visita que o Desportivo de Estarreja lhe fez no mês findo, realizando-se um torneio de propaganda da modalidade.

Para o dia 1 de Dezembro, em abertura da nova temporada oficial, deslocar-se-ão a Arouca alguns dos melhores valores nacionais pertencentes ao Sporting. Efectuar-se-ão corridas de velocidade pura e prolongada, de meio fundo, saltos e lançamentos.

Novos Torneios de Recrutamento no domingo, no Salgueiros, Fluvial e Sporting Clube de Espinho

Adiados no passado domingo, devido ao mau tempo, estão marcados para a manhã de domingo próximo os torneios do Salgueiros, Fluvial Portuense e Sporting Clube de Espinho, com início às 9 horas, sendo a concentração dos seus atletas feita meia hora antes, para distribuição por provas.

A III Corrida de S. Silvestre, do Desportivo de Portugal

Mantendo a tradição iniciada em 1961, vai o Desportivo de Portugal, que ao atletismo vem dando boa parcela de actividade, efectuar, na noite de passagem do ano, (partida à meia noite), a sua Corrida de S. Silvestre, só para clubes filiados dotada com taças, medalhas e outros prémios particulares, sendo o percurso o mesmo do ano passado, na distância de 5.700 metros.

VOLEIBOL

O Sporting de Espinho vai homenagear, amanhã, os seus campeões nacionais

Como é de domínio público, a secção de voleibol do Sporting Clube de Espinho, que tem um historial brilhante na modalidade, conquistou, na época passada, os títulos nacionais de Seniores, Juniores e Feminino.

A proeza, de certo modo notável, teve a repercussão própria do acontecimento, sendo assinalado com várias manifestações de apreço aos briosos representantes do grupo espinhense.

O êxito dos voleibolistas do Espinho, que ainda não caiu no esquecimento, vai ser recordado novamente no sábado, no decorrer dum jantar de homenagem aos jogadores e jogadoras que conquistaram títulos o qual se realizará às 20,30 horas.

Adiado o encontro Centro-Sporting de Espinho

O encontro da segunda jornada do Torneio Início da I divisão, que estava marcado para o próximo sábado, às 22 horas, no campo da Boa Hora, foi adiado para data a designar a pedido do grupo espinhense, que nesse dia realizará um jantar de homenagem às suas equipas que conquistaram títulos nacionais.

O ORFEAO DA MADALENA venceu o CENTRO UNIVERSITÁRIO por 3-2

Disputou-se ontem, no Ginásio da Boa Hora, o encontro em atraso do Torneio de Abertura da I Divisão, entre o Centro Universitário do Porto e o Orfeão da Madalena.

O encontro, movimentado e emotivo, foi agradável de seguir, dado que as duas equipas se empregaram na luta com entusiasmo e interesse pelo resultado.

Os madalenenses, agora com um conjunto composto por bons valores individuais, conquistaram excelente triunfo, revelando uma capacidade técnico-táctica apreciável. É certo que a equipa dos estudantes não era formada pelos seus melhores elementos — faltaram algumas «pedras» base — mas também não é menos verdadeiro que a capacidade dos madalenenses foi suficientemente demonstrada através duma acção eficiente sob todos os capítulos.

O encontro foi dirigido por Alberto Mendes que usou de critério uniforme, alinhando as equipas:

CENTRO — Joaquim Pereira, Fernando Jorge, Fernando Mota, Manuel Moreira, Pinho de Almeida, Mário Marinho e Gilberto Luz.

MADALENA — José Castro, Fernando Almeida, Licínio Poças, José Valente, Rui Poças, Sá Alves, António Poças, Emílio Mendonça e Pedroso Moreira.

Resultados parciais: 15-11, 4-15, 15-13, 15-12 e 15-12.

TÉNIS DE MESA

F. C. do Porto, Alvinegra e Mocidade Invicta A

triunfaram na jornada inicial da «Taça Imprensa» (Juniores)

A Associação de Ténis de Mesa do Porto iniciou ontem mais uma prova oficial do seu vasto calendário — a Taça Imprensa para equipas da categoria de Juniores. Esta prova cujo regulamento prevê a eliminação das equipas à segunda derrota, tem a participação dos seguintes clubes:

Cultural das Antas, F. C. do Porto, Clube Alvinegra, Mocidade Invicta, este com duas equipas e Dragões Valboenses.

Na primeira jornada saliontou-se o Alvinegra, que venceu na sala do Cultural das Antas.

Resultados gerais:

F. C. do Porto-Mocidade B, 3-0.
Mocidade A-Dragões, 3-0.
Cultural das Antas-Alvinegra, 0-3.

F. C. do Porto, 3-Mocidade Invicta, 2

Jogo no Ginásio das Antas.
Os grupos formaram:
PORTO — Dalio Magro, Serafim Pinto e Carlos Bessa.
MOCIDADE — António Branco e Guilherme Fernandes.
Resultados parciais:
Branco-Dalio, 14-21, 21-7 e 21-21.
Serafim-Guilherme, 21-11 e 21-14.
Pares — Serafim-Bessa venceu Branco-Guilherme, 21-11 e 21-19.
Branco-Serafim, 15-21, 21-18 e 21-17.
Dalio-Guilherme, 21-11 e 21-12.

Cultural das Antas, 0-Alvinegra, 3

Jogo na sala do Cultural das Antas.
Os grupos formaram:
CULTURAL — Mário Santos e Narciso Ribeiro.
ALVINEGRA — José Rosas e Paulino Gomes.
Resultados parciais:
Rosas-Santos, 21-10 e 21,10.
Paulino-Narciso, 11-21, 21-14 e 21-18.
Pares — Paulino-Rosas venceu Narciso-Santos, 21-15 e 21-16.

Mocidade Invicta A, 3-Dragões Valboenses, 0

Jogo na sala do Mocidade Invicta.
Os grupos formaram:
M. INVICTA — José Adelino e Vítor Manuel.
DRAGÕES — Joaquim Marinho, Alvaro Ferreira e Manuel Rui.
Resultados parciais:
Adelino-Marinho, 21-15 e 21-10.
Vítor-Ferreira, 21-7 e 21-13.
Pares — Adelino-Vítor venceram Marinho-Rui, 21-11 e 21-7.

A PRÓXIMA JORNADA:

A próxima jornada desta prova realiza-se no dia 14, com os seguintes encontros:
Mocidade Invicta A-F. C. do Porto.
Cultural das Antas-Mocid. Invicta B.
A. Alvinegra-Dragões Valboenses.
Jogos às 21,30 horas nas salas dos clubes mencionados em primeiro lugar.

Prossegue, hoje, o Campeonato Regional Individual

Nas salas do Mocidade Invicta, Clube Alvinegro, Portuense de Desporto, Infante de Sagres, Galitos da Foz, Contumil, Cultural das Antas e Centro Universitário prossegue hoje, a partir das 21,30 horas, o Campeonato Regional Individual de Seniores da 2.ª 3.ª e 4.ª Séries.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Actividades do Centro Desportivo Universitário do Porto

GINÁSTICA — Iniciaram-se no Ginásio do C. D. U. P., à Rua da Boa Hora, as aulas de ginástica, que funcionam com o seguinte horário: 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, das 19 às 20 horas.

REMO — No seu tanque, iniciam-se, no próximo dia 12, pelas 18 horas, os treinos desta modalidade.

De PENAFIEL

NOVEMBRO, 7

HOMENAGEM — Foi justa a homenagem que a freguesia de Lagares prestou a um novel advogado, que agora concluiu a sua formatura, pelas suas qualidades morais e de inteligência, pela bondade do seu coração e, enfim, pela acção que ele sempre desenvolveu junto dos seus conterrâneos, que lhe deram verdadeira prova de estima e admiração.

Pelas 15 horas, uma extensa fila de automóveis aguardava o novo advogado no Pinheiro Manso, formando-se extenso cortejo com mais de quarenta carros, que se dirigiu à freguesia de Lagares, onde, uma massa compacta de povo, de gente humilde, aguardava o sr. dr. José Narciso da Cunha Rodrigues, filho do sr. Aníbal Coelho Rodrigues e de sua esposa, sr.ª D. Idalina Gomes da Cunha.

Numa breve mas significativa sessão solene, à qual presidiu o pároco da freguesia rev. Pais Neto, ladeado pelo homenageado e pelos pais, onde tomaram lugar as pessoas mais representativas, usaram da palavra, enalteceando as qualidades do sr. dr. Narciso Rodrigues os srs.: Manuel Moreira Barbosa Pereira, dr. António Moreira Barbosa de Melo, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que salientou a acção do novo advogado como estudante correcto, bondoso e humano, que exerceu cargos de relevo na vida estudantil coimbrã, onde deixou as maiores saudades pela forma como sempre se conduziu; a professora sr.ª D. Maria Alice Ferreira Polónia Coelho da Silva e ainda o sr. Narciso de Matos, de Gaia. Finalmente e depois de ter usado também da palavra o zeloso pároco, que disse não querer deixar de assistir a homenagem tão justa como sincera pelas qualidades que exornam o dr. Narciso, este agradeceu comovidamente, afirmando os seus desejos de continuar a pugnar pelo interesse dos humildes e da sua terra, aludindo à presença de todos quantos encheram a sala, e que ali estiveram numa manifestação de estima que muito o sensibilizou. — C.

ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS—Hoje em dia ninguém toma a directiva de uma associação humanitária por vaidade. Quando se assume o encargo é com a certeza de que muito há que trabalhar, que sofrer e que aturar. As dificuldades são enormes, principalmente numa época irregular como a que atravessamos, em que só se pensa em futebol, «onde os problemas são resolvidos com os pés enquanto ficam desertas as salas de concertos, as exposições e todas as manifestações do espírito»... Na verdade, para se apreciarem as diferentes fases do futebol não é preciso ser-se inteligente; como para se ouvir os insultos, as provocações e as faltas de educação, não é preciso ter-se o ouvido muito apurado: os berros penetram nos tímpanos e ferem a sensibilidade dos sensatos, dos equilibrados, dos que se prezam de ser educados.

Daí o berreiro que depois se faz a respeito de tudo e de nada, porque se habituaram à vida, às acções e às deseleganciás que se praticam nos chamados campos... desportivos.

Entretanto, enquanto nestes locais tudo é permitido, porque é... desportivo, em outros locais não se admite — e ainda bem — a continuidade de tais procedimentos.

Mas um ou outro enfatuado, em vez de se dedicar a uma sadia cultura física e a um recolhimento discreto, usa de processos que, a mor parte das vezes servem de pomo de discórdia entre as gentes de boa vontade.

A culpa é de quem tudo facilita em certos campos, para que o povo se distraia...

Daí a razão de muitas pessoas bem intencionadas se afastarem de problemas que existem e que poderiam ser resolvidos, não ao arbítrio de cada um, mas numa ideia comum de interesses citadinos ou associativos.

Uma associação humanitária e os seus dirigentes devem ser tratados com educação, com respeito, com elevação. Se eles erram, que se lhes aponte os erros dentro daquela superior orientação que deve presidir a todos os actos dos homens. E se errar é próprio dos homens, a forma de encontrar o erro ou de o apontar deve obedecer à uma fórmula educada e superior.

«Um homem torna-se tudo ou nada segundo a educação que recebeu.»

A par disto é necessário que se saiba que «a má educação da juventude é a ruina das nações»...

ABASTECIMENTO DE AGUA — Foi ligada, definitivamente, a água para abastecimento público, que, assim, deixou de estar racionada.

Na verdade, isto de «mandar chuva» é muito proveitoso para os pobres; a providência nunca desamparou Penafiel: no momento oportuno podemos contar com ela, que pesa muito mais que a acção e o interesse dos homens... O povo tem arreigado no espírito aquele conceito que nos diz que «Deus aperta mas não esgana!»

AMARANTE — Um editorial de «O Comércio do Porto» da autoria do sr. dr. João de Araújo Correia, sobre aquela progressiva vila, a que por vezes nos temos referido como um exemplo, comparando-a com o estagnamento em que aqui se vive, deu motivo a um curioso artigo do sr. dr. Fernando Cochofel, num semanário local.

Nele, o autor, penafidelense e bairrista, além de um expressivo acordo quanto ao muito que se escreve em «O Comércio do Porto», muito justamente, aliás quanto à «Princesa do Tâmega», espraia-se em considerações sobre a nossa terra, suas belezas, valores arqueológicos, citando ainda o brilhante passado de uma cidade que a esta categoria foi elevada no reinado de D. José, em 3 de Março de 1770 — há 193 anos! — e a sede do Bispado no tempo do Papa Clemente XIV, para convidar o distinto escritor João de Araújo Correia a visitar também a nossa terra, quando por aqui passar...

Penafiel, nem por ser terra pequena deixa de ter ruas velhas, daquelas que são capazes de contar alguma coisa a João de Araújo Correia, preocupando-se deveras em saber o que o escritor pensa e vai sentindo no seu nada minúsculo, mas sim bem grande «mundo interior»...

O artigo do sr. dr. Fernando Cochofel velo recordar-nos o nome desse que foi Abílio Miranda, espírito cintilante de investigador e escritor, que dificilmeente terá quem o substitua.

Crentes de que se em Penafiel houvesse um movimento cultural, tudo se modificaria a bem da nossa terra, e outros elementos de valor se acercariam de nós, dando a tudo isto um aspecto diferente, uma visão do passado que muito nos poderia valorizar aos olhos daqueles que ainda têm por esta terra uma certa admiração... E para isto não é preciso aquele *dinheiro* que serve de desculpa a tantas iniciativas: bastaria que outros valores mais alto se levantassem...

CAMPANHAS — Foi aberta na Imprensa local uma subscrição para o Futebol que atingiu nos últimos dias os 50.000$00, ultrapassando-os, até. Outra, aberta por um «anónimo» para os Bombeiros com a quantia de 100$00, quedou-se por aqui... Confrange, na verdade, que assim seja! Como são diferentes os processos das gentes!

FORMATURA — Concluiu a sua formatura em Medicina, com elevada classificação, o sr. dr. Jaime Arlindo Teixeira Neto, de Bustelo, Penafiel. Ontem, um grupo de amigos homenageou este penafidelense num jantar que lhe foi oferecido nesta cidade. — C.

Voo das aves

O sr. Mário dos Santos Vieira, de Penães, Fermentelos, abateu um tordo que era portador duma anilha com a seguinte inscrição: «Museum — Nat. Hist. 8.004.954 — Holland.

Assine «O LAVRADOR»

ENTRE VÁRIAS VÍTIMAS DUMA INTOXICAÇÃO ALIMENTAR

OCORRIDA EM CANELAS (GAIA)

MORREU UM RAPAZITO

No passado domingo realizou-se, no lugar de Negide, freguesia de Canelas, Vila Nova de Gaia, um casamento entre Maria Emília de Sousa Magalhães e Isaías Alves Almeida, ambos de 18 anos e ali residentes.

Para a boda foi convidada muita gente e nela foi servida, com muita abundância, comida, entre essa comida, constava um carneiro com o peso aproximado de 25 quilos, que foi servido assado.

Como tivesse sobrado muita comida, o sr. Adão de Magalhães, operário e sua mulher Elisa de Azevedo, pais da noiva, distribuiram parte da mesma pelas famílias mais necessitadas daquelas redondezas e pelos pais do noivo. O restante foi por eles comido.

Um dos casais contemplado foi o sr. Adriano de Almeida, trabalhador do S. M. A. S. e sua esposa Flora de Jesus Soares, os quais têm ao seu sustento sete filhos.

Toda a família comeu e momentos depois estavam todos indispostos, muito especialmente as crianças.

Os pais, de início, não atentaram no motivo da indisposição e, após terem servido umas chávenas de chá aos doentes, resolveram deitar-se. Durante a noite, porém, um dos filhos, o mais novito, Gaspar Soares de Almeida, de 2 anos, sentiu-se pior e foi conduzido, na companhia duma irmã e do irmão mais velho, ao Hospital Geral de Santo António.

Ali, foram socorridos pelos médicos de serviço e aconselhados a voltar à consulta no dia seguinte, o que fizeram, mas, nessa altura, levaram consigo mais dois irmãos: o José e o Isidro, respectivamente, de 10 e 5 anos.

Os médicos verificaram, então, o estado das crianças e internaram o mais novo e, depois de dispensarem o devido tratamento aos restantes, estes seguiram paa a sua residência, devidamente medicados.

O desventurado Gaspar, porém, veio a morrer naquele estabelecimento hospitalar, cerca da uma hora, de anteontem, sendo o seu cadáver removido, tais tarde, para o necrotério.

Entretanto, o pai da noiva foi acometido da mesma indisposição, seguida de vómitos, bem como sua esposa, o mesmo sucedendo aos pais do noivo.

O pai da noiva sofria duma úlcera no estômago que, devido aos vómitos lhe rebentou, motivo porque teve de ficar internado, naquele estabelecimento hospitalar, onde também fora receber tratamento.

Outras pessoas se sentiram igualmente indispostas, entre as quais a sr.ª Rosa Martins Veloso, de 32 anos e sua mãe, Ana Domingues Martins, de 70 anos.

O caso, o que aliás é justificativo, tem dado azo aos mais diversos comentários.

De VILARINHO DOS FREIRES

(RÉGUA)

NOVEMBRO, 7

AINDA AS ELEIÇÕES PARA A JUNTA DE FREGUESIA — Está de parabéns a nossa terra. Parabéns pela acção que desenvolveu, parabéns pela vitória da lista A.

Vilarinho dos Freires foi uma das setenta e duas freguesias, e estas entre as 4.000 do Continente e ilhas, onde houve oposição eleitoral, no passado dia 27 de Outubro. O facto é digno de registo porque, há larguíssimas dezenas de anos que na nossa terra não havia tal, e daí, o ser corrente, que todos nós éramos... uns mortos.

Pessoas de idade avançada não se lembram de coisa semelhante. É que, os votantes, era regra geral, era preciso andar à caça deles. A mesa da assembleia havia dificuldades para a constituir. O desapego pelas coisas locais tem sido, até agora, o nosso dia-a-dia. Mas eis que Vilarinho dos Freires desperta. A sua inércia parecia que acabou, felizmente. A freguesia estava saturada de esperar — em vão. Tudo tem sido marasmo, abandono, preguiça — e há que acompanhar os tempos modernos em que nos situamos. O último acto eleitoral, não há dúvida, despertou interesse entre os habitantes locais. Com efeito, a oposição, é sempre um sinal de vida, de entusiasmo, de acção, de anseio de mais e melhor. Só os apáticos e os descrentes, só os inaptos e os de má fé, é que não pensam desta forma. A oposição é um sopro de progresso, é uma manifestação de interesse por uma vida mais feliz, e por isso, há que felicitar sempre os aglomerados onde se regista a oposição, seja no que for.

Referimo-nos, claro, a uma oposição consciente, e para que se escolham sempre os melhores, os mais aptos, os mais dignos. A nossa terra soube escolher bem, estamos certos disso. A Lista A, que saiu vencedora por esmagadora maioria, é constituída por novos cheios de boa vontade e de dinamismo. Manuel Pinto Hespanhol, a encabeçar esta lista, há-de triunfar não por promessas, mas pelas realizações. De resto, fica com bons colaboradores, ávidos também, como ele, na conquista de progressos no aglomerado paroquial. As velhas pretensões de todos nós e que se traduzem, para já, na construção da avenida de acesso à igreja matriz, de dar mais água à Presgueda, de melhoria dos caminhos na Granja (da luz, neste lugar, não falamos porque, e pelo que nos conta, o sr. presidente da Câmara tem sido incansável com este nosso anseio, e graças a isso, devemos vê-la brilhar, nas casas e nas ruas, no próximo ano).

Mas Vilarinho dos Freires precisa de mais, de muito mais. Precisa da estrada que vai da Lapa para Alvações do Tanha, asfaltada; precisa do aterro da mesma estrada e junto à ponte, arborizada com cedros ou outras espécies, para mais beleza local e mais consistência das terras sobre a antiquíssima fonte que ali há. Precisa de casas, precisa de um edifício para a Junta de Freguesia.

Todos nós andávamos descontentes, apáticos, descrentes. Hoje, porém, a freguesia em geral, sente satisfação, está alegre e confiada.

Que as nossas inquietações bairristas acabem: que o progresso, enfim, se manifeste em terras de Vilarinho dos Freires, nesta antiquíssima freguesia que foi domínio da Ordem de Malta; que os homens que constituem a nova Junta saibam corresponder à nossa confiança, à nossa amizade, à nossa fé sem limites. — C.

Pereceram afogados dois pescadores

cuja embarcação se partiu, perto da barra de Caminha

CAMINHA, 7 — Na madrugada de hoje, possìvelmente um golpe de mar partiu uma embarcação e deu a morte a dois pobres pescadores desta vila, de nome José da Silva, de 52 anos, e Manuel de Amorim, por alcunha «o Neto», de 26 anos.

Os infelizes tinham saído para a pesca pela meia-noite, segundo consta; e o sinistro deu-se perto da barra e em local traiçoeiro como tal considerado pelos pescadores. Eram ambos casados deixando filhos, alguns menores. Os cadáveres ainda não apareceram apesar de contínuas pesquisas.

O acidente causou grande consternação.

FALECIMENTOS

D. Constança de Araújo Martins

Na sua residência, Rua de Alexandre Braga, n.º 56, faleceu ontem, a sr.ª D. Constança de Araújo Martins. Era casada com o sr. Fernando Martins, mãe das sr.as D. Maria José Araújo dos Santos Mayor, casada com o sr. Manuel dos Santos Mayor, e D. Edite de Araújo Martins de Castro Gil, casada com o sr. Carlos Augusto de Castro Gil, avó das meninas Constança Maria José dos Santos Mayor e Ana Maria Araújo Martins de Castro Gil, e irmã da sr.ª D. Maria Rosa de Castro Lopes. O funeral a cargo da Casa Alberto Pereira (Filhos), realiza-se, hoje, às 15 horas e meia, na capela do cemitério do Prado do Repouso.

D. Constança de Araújo Martins

D. Georgina Augusta Lopes Pereira

Na residência de seu cunhado, sr. Joaquim Ferreira Campos, à Rua Firmeza, 88, 1.º-Esq.º, faleceu esta bondosa senhora, irmã da sr.ª D. Lucília Lopes Pereira de Campos e da sr.ª D. Maria Lopes Gonçalves já falecida, casada com o sr. dr. Jerónimo Gonçalves Júnior, tia muito querida da sr.ª D. Maria Lucília Campos Nascimento Lima, casada com o sr. José Lino Nascimento Lima e do sr. Marcelo Campos, casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Sousa Campos. O seu funeral realiza-se, hoje, às 11 horas, na igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, à Rua Firmeza.

O serviço está a cargo do armador José Maria da Silva, Sucrs.

Celestino Marques da Cunha

Na sua residência, Rua da Fonte Veiha, 1048, Custóias, faleceu o sr. Celestino Marques da Cunha. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, da residência acima para o cemitério de Custóias.

O serviço a cargo de António Barbosa Pereira, armador «Grilo».

Custódio Ferreira

Em Braga, confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu o sr. Custódio Ferreira, de 80 anos de idade. O estimado ancião, que deixa viúva a sr.ª D. Rosa Lopes dos Santos, residia na freguesia de Nogueiró, e era pai dos srs. Francisco Gonçalves Ferreira, funcionário dos C.T.T.; José dos Santos Ferreira, ausente na América; José dos Santos Ferreira, operário da Fábrica Pachancho, e Mário dos Santos Ferreira, industrial, com oficina de chapeiro no Largo de S. Francisco (A Viação), daquela cidade. O funeral do saudoso extinto realiza-se hoje, às 17 horas, na referida freguesia de Nogueiró, e a família em luto agradece a assistência de todas as pessoas das suas relações e amizade.

S. ROQUE DO PICO (Açores), 7 Com 80 anos, faleceu em Santo Amaro do Pico, o antigo mestre do navio-motor «Santo Amaro», José Teixeira Soares, verdadeiro lobo do mar, muito conhecido em todas as ilhas do grupo central do arquipélago. — ANI

BEIRA, 7 — Faleceu hoje no hospital local, Joaquim José Garcia Alagarim, capitão da Marinha Mercante, exercendo o cargo de cabo dos pilotos da capitania do porto da Beira. Contava 63 anos de idade e era natural de Lisboa. Deixa viúva a sr.ª D. Noémia Susana Lorena Pinto Barbosa Garcia Alagarim. — L.

FUNERAIS

D. Emília Correia de Sá

SANTA MARINHA DO ZÊZERE, 7 — Com a idade de 85 anos, faleceu na sua Casa de Dilzimos, a sr.ª D. Emília Correia de Sá, viúva. A extinta era mãe dos srs. Francisco, Ventura, José, Manuel e Amadeu Alves de Sá e das sr.as D. Maria José e D. Providência Alves de Sá. O seu funeral constituiu uma expressiva manifestação de pesar.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências. — C.

TRIBUNAIS

RELAÇÃO DO PORTO

CAUSAS JULGADAS NA SESSÃO DE 6 DE NOVEMBRO

Arcos de Valdevez — Apelação sumária — (Incidente) — Companhia de Seguros Tranquilidade e outros contra os mesmos e outros — Mantido o despacho do relator.

Porto — 3.º Juízo Correccional — Recurso penal — Humberto Polónio Pauperio Fontes contra Delfim Martins de Araújo e o Ministério Público — Negado provimento.

Porto — 3.º Juízo Correccional — Recurso penal — José Augusto da Rocha e Sousa contra José Maria Costa Pinheiro Magalhães e outro — Adiado.

Celorico de Basto — Agravo Cível — João Lopes e mulher contra Herança de Maria Joaquina Meireles — Adiado.

Porto — 4.º Juízo Correccional — Recurso penal — António Sampaio Couto contra o Ministério Público e outros — Adiado.

Porto — 1.º Juízo — Recurso Administrativo — Câmara Municipal do Porto contra Guerin (Porto), Lda. — Adiado.

Mogadouro — Agravo Cível — Altino Alípio Pires contra Aníbal Elísio Lopes e mulher — Adiado.

Vila Flor — Recurso penal — Ministério público contra Sérgio dos Santos e outros — Adiado.

DISTRIBUIÇÃO EM 6 DE NOVEMBRO

1.ª Espécie — Porto — 2.ª Vara — Alexandre Vieira e outro contra Aquiles José Alves de Brito e outros — Rel. juiz, S. Rocha; 2.ª secção.

2.ª Espécie — Porto — 1.º Juízo — António da Silva Machado e mulher contra José de Almeida e mulher — Rel. juiz, L. Pinto; 1.ª secção.

Porto — 2.ª Vara — Manuel Domingues, Grijó & C.ª, Lda. e outra contra Maria Fernanda de Jesus Santos e outros. — Rel. juiz, J. Cabral; 1.ª secção.

Celorico de Basto — Arnaldo Machado e esposa contra Manuel Gonçalves Cerqueira da Mota e esposa — Rel. juiz, S. Ferreira; 2.ª secção.

Porto — 7.º Juízo — Raul Alexandre e esposa contra Manuel Alves Ribeiro — Rel. juiz, S. Rocha; 2.ª secção.

3.ª Espécie — Macedo de Cavaleiros — Fernando César Lopes Freire Pimentel, mulher e outra contra Sebastiana Augusta Vaz — Rel. juiz, P. Freitas; 2.ª secção.

4.ª Espécie — Porto — 3.º Juízo Correccional — Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses contra José Pereira da Silva Neves Martins. — Rel. juiz, J. Melo; 1.ª secção.

Porto — 5.º Juízo Correccional — Manuel Joaquim Marques da Silva e José Teófilo Morais e outros contra os mesmos — Rel. juiz, F. Garcia; 1.ª secção.

Montalegre — Maria da Conceição Gonçalves Liberal e o Ministério Público contra Jaime dos Anjos Fernandes — Rel. juiz, S. Rocha; 2.ª secção.

Feira — José Pinho Costa, Francisco Ferreira da Costa contra o Ministério Público e outra — Rel. juiz, L. Pinto.

Mogadouro — Ministério Público contra António Joaquim de Oliveira e outros. — Rel. juiz, F. Afonso; 2.ª secção.

ASSINE O LAVRADOR
JORNAL AGRÍCOLA DE MAIOR INTERESSE
UMA EDIÇÃO QUINZENAL DE «O COMÉRCIO DO PORTO»

NOTICIÁRIO ESTRANGEIRO

NA SESSÃO DE ONTEM DO CONCÍLIO ECUMÉNICO

FEZ-SE A DEFESA DA CÚRIA

QUE NA VÉSPERA TINHA SIDO LARGAMENTE DISCUTIDA

E PARA A QUAL SE RECLAMOU A ACTUALIZAÇÃO

CIDADE DO VATICANO, 7 — Na sessão de hoje do Concílio foi tomada a defesa ontem criticada e por vezes severamente por vários prelados que reclamaram a «actualização» da Cúria.

Continuando a discussão do primeiro capítulo do esquema referente aos bispos e governo das dioceses o patriarca arménio mons. Batanian declarou que se devia evitar «oferecer ocasiões de escândalo» e sobretudo era preciso não esquecer os imensos serviços prestados pela cúria ao Papa e à Igreja. Mons. Batanina acrescenta que nenhuma legislação humana poderá limitar a jurisdição do Papa sobre a Igreja nem tão-pouco o seu exercício.

Também defendendo a cúria, em nome de 50 padres conciliares, mons. Floriot, arcebispo de Florença, propôs a constituição de uma nova congregação central que seria formada por bispos residenciais e colocada acima das outras congregações romanas. Seria de algum modo a primeira aplicação da colegialidade. Contudo, a colegialidade episcopal não é fácil de definir, salientou a seguir mons. Aurélio del Pino, bispo de Lérida (Espanha). Fez um longo elogio da cúria. Homenagem não menos calorosa prestou-lhe mons. Eduardo Mason, vigário apostólico de El Obeid (Sudão) sem que por este facto deixe de ser partidário de uma «actualização» da cúria. Quanto a mons. Paul Gouyon, coadjutor de Rennes (França), a reorganização da cúria exigiria a constituição de um «conselho apostólico». Mons. Kalwa, bispo de Lublin (Polónia), por seu turno insistiu na necessidade de devolver aos bispos parte dos poderes que lhes foram sendo retirados no correr dos séculos em proveito da cúria romana. No fim da sessão a ingerência dos poderes civis ou políticos na nomeação dos bispos foi vivamente criticada por dois prelados: mons. Mendes, bispo de Cuernavaca (México)) e mons. Attipety, arcebispo de Verapoly (India). — F.P.

O PAPA NOMEOU MAIS DOZE CARDEAIS PARA A COMISSÃO ENCARREGADA DA REVISÃO DAS ORDENAÇÕES DA LEI CANÓNICA

CIDADE DO VATICANO, 7 — O Papa Paulo VI nomeou hoje mais doze cardeais, para fazerem parte da comissão pontifícia encarregada da revisão das ordenações da lei canónica, criada em Março deste ano pelo Papa João XXIII com a missão de rever as leis da Igreja, algumas das quais se mantêm há séculos imutáveis.

Foram nomeados os seguintes purpurados: cardeal Albert Gregory Meyer, norte-americano; cardeal Ignace Gabriel Tappouni, de Antióquia; cardeal Norman Thomas Gilroy, de Sidney, Austrália; cardeal D. Jaime de Barros Câmara, do Brasil; cardeal Joseph Frings, de Colónia,

BOLETIM DIÁRIO

COTAÇÕES DE CÂMBIOS

EM 7 DE NOVEMBRO DE 1963

Cheque		COMPRA (Mínimo)	VENDA (Máximo)
LISBOA S/:			
Londres	Libra	80$17	80$83
Amesterdão	Florim	7$95,36	8$01,86
Bruxelas	Franco	$57,5	$57,98
Copenhaga	Coroa	4$14,66	4$18,08
Estocolmo	Coroa	5$51,54	5$56,12
Francoforte (R. Fed. Alemã)	Deut Mark	7$20,65	7$26,57
Genebra	Franco	6$63,79	6$69,27
Oslo	Coroa	4$00,32	4$03,62
Paris	Franco	5$84,72	5$89,54
Viena	Xelim	1$10,81	1$11,73
Helsinquia	Markka	$08,94	$09,02
Nova Iorque	Dólar	28$64	28$88
Cairo	Libra egípcia-Exp. Acount...	—$—	—$—
Roma	Lira	$04,59	$04,63
«CLEARINGS»:			
Madrid	Peseta	—$—	—$—
Berlim (Rep. Dem. Alemã)	Deut Mark (*)	12$87,2	13$00,3
Budapeste	Forint	2$43,66	2$46,12
Praga	Coroa	3$97,3	4$01,3
Varsóvia	Zloty	7$15,15	7$22,35

(*) Deutche Mark do Deutsche Notenbank

(a) As operações de venda de dólares livres (via telegráfica ou postal) têm um aumento de $05

Notas estrangeiras

		COMPRA	VENDA (a)
Africa Rodésia	Libra	75$00	77$00
Africa do Sul	Rande	38$75	39$50
Alemanha	Marco	7$10	7$30
Argentina	Peso	$17	$21
Austria	Xelim	1$10	1$15
Bélgica	Franco	$56	$58
Brasil	Cruzeiro	$02,4	$03,1
Canadá	Dólar	26$30	26$80
Dinamarca	Coroa	4$05	4$25
E. U. América (De 1 e 2)	Dólar	28$40	28$70
E. U. América (De 5 a 1000)	Dólar	28$60	28$90
Espanha	Peseta	$47,3	$48,3
França	Franco	5$75	5$90
Holanda	Florim	7$85	8$10
Inglaterra	Libra	79$50	81$00
Itália	Lira	$04,55	$04,7
Marrocos	Dirham	4$90	5$40
Noruega	Coroa	3$90	4$10
República Federal do Congo	Franco	$05	$09
Suécia	Coroa	5$40	5$70
Suiça	Franco	6$58	6$73
Uruguai	Peso	1$30	1$70
Venezuela	Bolivar	6$10	6$30

Moedas de ouro

Alemanha	Marco	21$00	24$00
Bélgica	Franco	11$00	12$50
Chile (Moedas de 100)	Pesos)	700$00	750$00
E. U. América (Moedas de 5)	Dólar	80$00	90$00
E. U. América (Moedas de 10)	Dólar	61$00	66$00
E. U. América (Moedas de 20)	Dólar	60$00	64$00
Espanha	Peseta	14$00	16$00
França	Franco	11$00	12$50
Holanda	Florim	25$00	27$50
Inglaterra	Libra Isabel	282$00	290$00
Inglaterra	Libra Antiga	290$00	300$00
México (Moedas de 50)	Pesos)	1 450$00	1 500$00
Portugal (Moedas de 2.000)	Mil Réis	130$00	170$00
» (Moedas de 5.000)	» »	120$00	140$00
» (Moedas de 10.000)	» »	160$00	180$00
Suiça	Franco	12$00	13$50

Metais

Ouro Fino	Grama	32$80	33$20
Platina	»	70$00	80$00
Prata Fina	»	1$20	1$30
Prata de Lei	»	1$00	1$10

(a) Todas as operações de venda são cativas de Imposto sobre transacções de 1,5 %.

PINTO DE MAGALHÃES, L.DA
BPM UMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA MODERNA E EFICIENTE
PORTO - LISBOA - AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - CHAVES - COVA DA PIEDADE - ELVAS - PENICHE - TOMAR - VILA DA FEIRA - FÁTIMA

BOLSA DE LISBOA

COTAÇÕES EM 7 DE NOVEMBRO

OBRIGAÇÕES

F. ESTADO	Efect.	comp.	venda
Consolidado 2 ¾ %, 1943, t. de 10	—	633$	634$
Consolidado 3 %, 1942, t. de 10	—	663$	665$
Consolidado 3 ½ %, 1941, t. de 1	—	787$	789$
Idem, t. de 10	—	787$	789$
C. dos Centenários, 4 % 1940 t. de 1	1.812$	1.810$	1.812$
Idem, t. de 5	1.812$	1.810$	1.812$
Obrig. do Tesouro, 2 ½ % 1943	1.010$	1.009$	1.011$
Idem, idem, 1943	—	1.007$	1.010$
Idem, idem, 1944	—	1.010$	—
Idem, idem, 1945	—	1.007$	1.010$
Idem, idem, 1946	—	1.006$	1.010$
Idem, 3 % 1954	—	1.002$	—
Idem, 3 ½ % 2.ª s.	—	1.009$	—
Idem, idem, 3.ª s.	—	1.009$	—
Idem, idem, 4.ª s.	—	1.009$	—
Idem, idem, 5.ª s.	—	1.010$	—
Idem, idem, 1950	—	1.009$	—
Idem, idem, 1951	—	1.002$	—
Idem, idem, 1952	1.001$	1.000$	—
Idem, 1959 t. de 1	—	1.006$	—
Idem, idem, t. de 10	—	1.006$	—
Idem, 1960 t. 10 If.	—	1.025$	—
Idem, 1963, t. 1	1.004$	—	—
Ind de Pesca 4 % 100.001 a 200.000	—	1.010$	—
Externo 3 % 1.ª sér. t. de 1	—	1.195$	—
Idem, t. de 5	—	1.195$	—
Idem, t. de 1 car.	—	—	1.196$
Externo 3 % 2.ª sér. t. de 1	—	1.195$	—
Idem, t. de 5	—	1.195$	—
Idem, t. de 1 car.	—	—	1.230$
Externo 3 % 3.ª sér. t. de 1 car.	—	1.310$	1.315$
Cautelas sem juros 3.ª série	—	233$	—
Idem, idem, car.	—	233$	—
F. PUBLICOS NACIONAIS:			
Cam. de Ferro N. Portugal 5 %	—	104$	—
Cam de Fer. Portuguesas 4 ½ %	1.016$	1.015$	—
Metrop. de Lisboa 4 %	960$	959$	963$
Transportes Aéreos Portugueses 4 %	967$	960$	970$
CAM. DE FERRO:			
Estoril 4 ½ %	—	100$5	101$
Idem, 5 %	—	101$5	102$
Portugueses (C. P.) 3 ½ %, cup.	—	—	910$
AGUA, ELECTRICIDADE E GAS:			
Gás Electr. 3 ¾ %, 1944/74	—	—	955$
Gás Eléctr. 3 ¾ %, 1945/75	—	—	965$
Gás e Electr. 4 %, 1948/78	—	—	965$
Gás e Electr. 4 %, 1955/81	—	955$	—
Gás Electr. 4 ½ %, 1951/76	—	—	998$
Idem, idem, 1957	—	980$	990$
Gás e Electr. 5 %, 1952/77	—	1.002$	1.005$
Idem, idem, 1958	—	—	1.008$
Idem, idem, 1963	1.006$	—	—
Hidr. Eléctrica Alto Alentejo, 5 %	1.000$	998$	—
Hidro Eléctrica do Cávado, 4 %	—	930$	—
Idem, 5 %	990$	988$	990$
Hidro Eléctrica do Douro, 5 %	996$	996$	998$
Hid. E. Norte Portugal, 5 %	—	990$	—
Hidro E. Serra da Estrela 5 %	—	—	1.005$
Hidro Eléctrica do Zêzere, 4 %	—	—	985$
Idem, 5 %, 1955	990$	988$	—
Nac de Electricidade 5 %	990$	988$	992$
Termoeléct. Portuguesa 5 %	960$	960$	—
União Eléctr. Port. 3 ¾ %	90$5	90$	91$
Idem, 4 %	91$	90$5	91$5
Idem, 5 %	—	99$	99$5
Idem, idem, 1960	—	995$	1.000$
DIVERSAS:			
Amoni. Português 5 %	—	—	985$
Anglo Portuguese Teleph. 5 % 1958	—	—	1.004$
Nitratos de Portugal, 5 %	—	—	990$
Idem, idem, 1960	—	—	970$
Portug. de Celulose 5 %	—	—	1.005$
Prediais 3 ½ % 1.ª a 4.ª sér. cup.	—	60$	—
Idem, 3.ª s. port.	—	59$	—
Idem, 5 %	—	—	85$
Idem, idem, 1962	1.000$	—	—
Sacor Soc. A.C.R.P. Portug. 5 % 1954	1.007$	1.006$	1.008$
Idem, idem, 1960	—	1.005$	1.008$
Sid. Nacional 5 % 100.001 a 200.000	—	850$	—
200.001 a 350.000	855$	850$	860$
350.001 a 500.000	—	860$	870$
ULTRAMARINAS:			
Carbonifera de Moçambique, 5 %	—	650$	—
Hidr. E. do Revué 5 %, 1957	—	537$	—
Idem, idem, 1959	—	—	537$
Sonefe, 5 %	—	580$	600$

AcÇÕES

FIAÇÃO E LANIFICIOS:			
Fiação e Tecidos de Torres Novas	—	310$	—
BANCOS:			
Agricultura, ord.	—	38$	40$
Idem, priv.	—	55$	58$
Alentejo, port.	—	—	650$
Angola, port.	—	1.275$	1.650$
Espirito Santo e Com. Lisboa cup.	—	7.000$	7.500$
Fonseca, Santos & Viana, port.	—	7.300$	—
Nac. Ultramarino, nominativas	—	981$	985$
Idem, cupão	—	1.080$	1.085$
Portugal, port.	—	1.250$	1.400$
SEGUROS:			
Mundial	—	370$	400$
Soberana	—	1.350$	1.500$
Ultramarina	—	7.500$	10.500$
ULTRAMARINAS:			
Ag. Cassequel (S.)	570$	565$	575$
Ag. Incomati (S.)	—	900$	—
Ag. das Neves	—	—	150$
Açúcar de Angola	670$	665$	680$
Angol. Agricultura	—	1.200$	1.350$
Boror	—	103$	—
Idem, comercial	—	26$	28$
Buzi	—	65$5	67$
Cabinda	—	12$	15$
Comb. do Lobito	—	340$	360$
C. de Moçambique	—	40$	—
Diamant de Angola t. de 50	420$	419$	422$
Idem, t. de 100	417$	416$	418$
Hid. E. do Revué	—	300$	—
Moçambique	34$	33$	34$
Sonefe, port.	—	140$	155$
Zambézia	—	43$	45$
DIVERSAS:			
Cim. Tejo, port.	—	700$	768$
Idem, nom.	—	—	720$
Cim. Leiria, port.	—	—	700$
Ind Portugal e Colónias, port.	—	700$	730$
Nav. (Nacional de)	651$	650$	660$
Nac. (Colonial de)	—	410$	420$
Portg. de Celulose	3.900$	3.890$	3.900$
Port. Pesca t. 50	—	1.000$	1.020$
Idem, t. de 25	—	1.000$	—
Idem, t. peq.	—	1.000$	—
Sacor	—	3.950$	4.000$
Tab (Portug. de) cupão	247$	246$	247$
Tab. Portugal cup.	530$	525$	540$
U. F. do Azoto	—	460$	465$
AGUA, ELECTRICIDADE E GAS:			
A Lisboa prt. 1934	—	355$	360$
Eléctr. das Beiras	—	1.510$	1.516$
Gás e Electr. cup.	330$	329$5	330$5
Hidro Eléctr. Alto Alentejo, cup.	159$	158$5	159$
H. E. Cávado, port.	1.112$	1.112$	—
H. E. Douro, port.	1.062$	1.062$	1.070$
Idem, nom.	—	—	1.040$
Hid. E. Portuguesa	—	70$	—
H. E. Zêzere port.	1.250$	1.250$	1.255$
Nac. Electricidade	—	1.225$	1.230$
U. E. Portuguesa	161$5	161$	163$
Vidago, Melcaço & Pedras Salgadas	—	—	1.900$

BOLSA DO PORTO

EM 7 DE NOVEMBRO

ACÇÕES

Hidro-Eléct. do Cávado		1.112$00
Hidro-Eléct. do Douro		1.062$00
Tabacos de Portugal		530$00
União Eléctrica Portuguesa		161$50

OBRIGAÇÕES

Hidro-Eléct. do Douro 5 %	996$00

OFERTAS

	Compra	Venda
Cons. 2 ¾ % 1943 t. 10	633$00	634$00
» 3 % 1942 t. 10	663$00	665$00
» 3 ½ % 1941 t. 10	787$00	789$00
Idem cent. 4 % 1940	1.810$00	1.812$00
Obrig do Tes. 3 ½ % 1942 t. 10	1.006$00	1.010$00
1943 t. 10	1.007$00	1.010$00
1944 t. 10	1.010$00	—
1945 t. 10	1.007$00	1.010$00
1946 t. 10	1.005$00	—
3 % 1954 t. 10	1.002$00	—
Obrig do Tes. 3 ½ %		
2.ª S. t. 10	1.009$00	—
3.ª S. t. 10	1.009$00	—
4.ª S. t. 10	1.009$00	—
5.ª S. t. 10	1.010$00	—
» 1950 1.ª S. t. 10	1.009$00	—
» 1951 t. 10	1.002$00	—
» 1952 t. 10	1.000$00	1.001$00
» 1959 t. 10	1.005$00	—
» 1960 t. 10 Infante	1.025$00	—
Idem 4 % Ind. de Pesca	1.010$00	—
Externo 3 %		
1.ª Série	1.195$00	—
1.ª Série carimbada	—	1.195$00
3.ª Série carimbada	1.310$00	1.315$00
ACÇÕES		
Bancos:		
Angola	1.275$00	1.650$00
Portugal port.	1.300$00	1.400$00
Companhias Seguros:		
Mundial	370$00	400$00
Comps. Diversas:		
Cimento Tejo	700$00	760$00
Gás e Electricidade	330$00	335$00
Portugal e Colónias	700$00	730$00
Coolnial do Buzi	65$50	67$00

COMÉRCIO

ALFÂNDEGA DO PORTO

RENDIMENTO APROXIMADO

Em 5 de Novembro de 1963... 4 362 794$00
Em 6 de Novembro de 1963... 4 220 218$00

IMPORTAÇÃO

EM 1 DE NOVEMBRO

300 vlm. couros vaca, salgados, 6.205 kg.; 60 sc. goma arábica, 6.218 kg.; 112 fx. arco de ferro, 151.830 kg.; 13 vlm. chapas finas, 20.060 kg.; 73 fd. fioco, 14.942 kg.; 2 autos Mercedes-Benz, 2.540 kg.; 161 fx. barras de aço, 102.150 kg.; 6.170 sc. açúcar amarelo, 380.012 kg.; 547 toros de mucibe, 268.700 kg.; 237 fd. sisal de 3.ª, 59.271 kg.; melaço de cama, 1.573.000 kg.; 636 sc. crueira, 50.000 kg.; 64 tmb. fibra artificial, 2.913 kg.; 777 vlm. cores de anilinas, 23.956 kg.; 230 vlm. produtos químicos, 17.254 kg.; 167 grf. ácido fórmico, 12.475 kg.; 600 sc. zinebe técnico, 15.300 kg.; 14 tmb. resina acrílica, 2.562 kg.; 500 sc. litopono, 25.250 kg.; 40 tmb. fio de perlon, 7.864 kg.; 8 pat. tubos de ferro, 9.030 kg. 200 sc. óxido ferro amarelo, 5.120 kg.; 83 fd. staple fibre, 15.050 kg.; 15 tmb. massa industrial, 3.218 kg.; 11 cx. fita de aço, 2.213 kg.; 40 vlm. pó para dourar, 1.283 kg.; 60 sc. formiato de cálcio, 3.036 kg.; 31 fd. rama sintética, 5.134 kg.; 400 sc. sulfato básico cromo, 20.280 kg.; 180 sc. produtos para moldação, 4.608 kg.; 600 sc. sulfato sódio anidro, 30.000 kg.

EXPORTAÇÃO

EM 1 DE NOVEMBRO

2.400 fd. polpa de madeira, 250.000 kg., 135 placas de lousa, 12.617 kg.; 68.000 soletos de lousa, 44.200 kg.; 155 cx. artefactos têxteis, 11.130 kg.; 565 cx. vinho de mesa, 13.397 kg.; 1408 att. madeira serrada, 28.032 kg.; 37.600 paraledepipedos, 376.000 kg.; 720 cx. sardinha conserva, 14.400 kg.; 1.550 fd. aparas de cortiça, 100.000 kg.; pedra de granito, 706.000 kg.; 13.080 telhas de lousa, 21.230 kg.; 200 cx. fósforos amorfos, 7.200 kg.; 52 fd. cortiça granulada, 3.045 kg.; 131 csc. resina, 53.926 kg.; 84 sc. folhas de cortiça, 4.200 kg.; 266 crt. pijamas algodão, 3.981 kg.; 51 vlm. espumante natural, 1.530 kg.; 300 brs. vinho comum, 36.000 kg.; 150 tábuas de pinho, 5.000 kg.; 12 cx. anilhas de borracha, 1.286 kg.; 1.000 sc. carvão, 50.500 kg.; 18 att. tintas para pintura, 1.986 kg.; 300 brs. vinho maduro mesa, 36.000 7 fd. papel embrulho, 1.065 kg.; 111 crt. tintas a água, 2.657 kg.; 8 cx. sobrescritos papel, 1.617 kg.; 100 brs. vinho consumo, 12.000 kg.; 9 cx. plástico em obra, 1.650 kg.; 50 cx. aguardente bagaceira, 1.410 kg.; 47 cx. vidro em obra, 1.185 kg.; 7 fd. cobert. algodão, 1085 kg.

NAVEGAÇÃO

MOVIMENTO NOS PORTOS

EM 7 DE NOVEMBRO

DOURO

ENTRADAS:

Do Havre, vapor holandês «Dolores», cap. Mekkes, 499 ton., 3 dias de viagem, com carga diversa, a Garland, Laidley & C.ª, L.da.

SAIDAS:

Não houve.

LEIXÕES

ENTRADAS:

De Sevilha, vapor espanhol «Vicente Suarez», cap. Peres, 1 370 ton., 5 dias de viagem, com mineral, a J. Vasconcelos, L.da.

De Lisboa, vapor português «Shell Tagus», cap. Saltão, 1 177 ton., 1 dia de viagem, com comb. líquidos, à Shell Portuguesa, (SARL).

De Bilbau, vapor holandês «Parklaan», cap. Doggenaan, 499 ton., 3 dias de viagem, com carga diversa, a Renato Costa.

De Lisboa, vapor suiço «Grandson», cap. Nicola, 1 139 ton., 1 dia de viagem, com carga diversa.

De Marian, vapor holandês «Malta», cap. Ritstma, 399 ton., em lastro, a Ed. Tavares, L.da.

SAIDAS:

Para Lisboa, vapor português «Açores», cap. Dionísio, com carga diversa.

Para Lisboa, vapor português «Ilha da Madeira», cap. Nogueira, com mineral.

Para Lisboa, vapor espanhol «Puerto de Alicante», cap. Prat, com carga diversa.

Para Lisboa, vapor sueco «Venezia», cap. Maimfeldt, com carga diversa.

Para Hamburgo, vapor alemão «Brunneck», cap. Zurmuhl, com carga diversa.

Para Lisboa, vapor português «Shell Tagus», cap. Saltão, em lastro.

Para Anvers, vapor holandês «Marisal Lopez», cap. Arie, com carga diversa.

AS 18 HORAS:

Fora da barra nada se avista.

Vento S. O. (brando). Mar um pouco agitado.

INFORMAÇÕES

ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

A Espanha moderniza as suas estradas

O Banco Mundial aprovou o seu primeiro empréstimo à Espanha, no montante de 33 milhões de dólares, o qual se destina ao funcionamento de projectos de beneficiação da rede rodoviária espanhola. O empréstimo contribuirá, especialmente, para a modernização e renovação completa de 745 de estradas no triângulo Madrid-Barcelona-Alicante, bem como para a construção duma ponte sobre o Ebro, na estrada de Oviedo a Figaredo.

Colheitas de cereais na Alemanha Federal

Segundo estimativas oficiais, a colheita de cereais deste ano deve ser pouco mais baixa do que a colheita «record» do ano passado. Em particular, espera-se que a colheita de trigo seja quase tão elevada como no ano passado (4,6 milhões de ton.) e a de centeio superior à de 1962 (3,0 milhões de ton.).

Posição dos Navios da Marinha Mercante Nacional

EM 4 DE NOVEMBRO

ILHAS ADJACENTES — «San Miguel», em 1-11 largou de Leixões para a Praia da Vitória, (6-11); «Gorguilho», em 3-11 largou de Setúbal para o Funchal, (4-11); «Lima», em 1-11 largou de Vila do Porto para Lisboa, (4-11); «Madalena», em 4-11 largou de Lisboa para Porto Santo, (6-11); «Madeirense», em 2-11 largou de Lisboa para Porto Santo, (4-11); «Corvo», em 2-11 chegou a Ponta Delgada procedente de Vila Real de Santo António.

CABO VERDE E GUINÉ — «Alfredo da Silva» (x), em 2-11 largou da Praia para Bissau, (4-11); «Cartaxo», em 30-10 largou de S. Vicente para Lisboa, (5-11); «Mello», em Bissau. Deve largar hoje para Pedra Lume.

AFRICA OCIDENTAL — «Amboim», em 30-10 largou do Principe para a Praia; «Lugela», em 3-11 chegou a Leixões procedente de Lisboa; «Uige» (x), em 3-11 chegou ao Lobito procedente de Luanda; «Moçâmedes», em 2-11 chegou a Cabinda procedente de Luanda; «Amdulo», em 3-11 chegou a Cabinda procedente de Bissau; «Rita Maria» (x), em 2-11 largou de Lisboa para Luanda, (14-11); «Borneo», em 27-10 largou de Luanda para Lisboa, (9-11).

AFRICA ORIENTAL — «Bonguella», em 24-10 largou de Lisboa para S. Tomé, (4-11); «Inf. Dom Henriques» (x), em 2-11 largou do Funchal para Luanda, (9-11); «Lobito», em 2-11 chegou à Beira procedente de Lourenço Marques; «Luandia», em 2-11 largou de Moçâmedes para Porto Alexandre; «Moçambique» (x), em 2-11 largou de Cape Town para Lourenço Marques, (4-11); «Principe Perfeito» (x), em 1-11 largou da Beira para Lourenço Marques; «Quanza» (x), em 1-11 largou do Lobito para Lourenço Marques, (10-11); «Rovuma», em 30-10 largou de Leixões para S. Vicente, (5-11); «Sofala», em 2-11 largou de Lourenço Marques para Luanda, (12-11); «Alcoutim», em 28-10 largou de Luanda para Lourenço Marques, (5-11); «Alvelos», em 27-10 largou de Leixões para Lourenço Marques, (17-11); «Dondo», em 3-11 largou de Lisboa para Leixões, (4-11).

NORTE DA EUROPA/AFRICA OCIDENTAL — «Belas», em 4-11 chegou a Antuérpia procedente do Havre; «Borba», em Lisboa. Deve largar hoje para Las Palmas, (6-11); «Braga», em 1-11 largou de Ponta Negra para Antuérpia, (17-11); «Bragança», em 31-10 chegou a Luanda procedente de Novo Redondo.

NORTE DA EUROPA — «Lagoa», em 2-11 largou de Antuérpia para Roterdão; «Ponta Garça», em 3-11 largou de Leixões para Antuérpia, (7-11); «Sete Cidades», em 3-11 largou de Leixões para Lisboa, (4-11); «Africa Ocidental», em 3-11 chegou a Leixões procedente de Lisboa; «Alcobaça», em 20-9 chegou a Amesterdão procedente de Antuérpia; «António Carlos», em Bremen. Deve largar hoje para Leixões, (8-11); «Colares», em 3-11 largou de Antuérpia para Lisboa, (7-11).

MEDITERRANEO — «Aelxandre Silva», em 3-11 chegou a Casabranca procedente de Famagusta; «Conceição Maria», em 2-11 chegou a Paphos procedente de Lisboa.

GOLFO PÉRSICO — «Fogo», em 1-11 chegou a Fao procedente do Suez; «Herminios», em 27-10 largou de Mena-al-Ahmadi para o Suez, (4-11); «Inaque», em 1-11 chegou a Port Said procedente de Wilhelmshaven.

ORIENTE — «T;mor» (x), em 22-10 largou de Luanda para Lisboa, (4-11).

E. U. A. — «Açores», em 31-10 chegou a Leixões procedente de Lisboa; «Horta», em 3-11 chegou a New York procedente da Baltimore; «Monte Brasil», em 23-10 largou de New York para Lisboa, (4-11); «Ribeira Grande», em 30-10 largou de Ponta Delgada para New York, (8-11); «Alenquer», em 26-10 largou de Lisboa para Nova Orleans, (10-11); «Almeirim», em 24-10 largou de Lisboa para Filadélfia, (5-11).

CANADÁ — «Arraiolos», em 2-11 chegou ao Funchal procedente de Ponta Delgada.

AMÉRICA CENTRAL — «Santa Maria» (x), em 2-11 largou de Everglades para Tenerife, (10-11); «São Mamede», em 26-10 largou de Lisboa para Aruba, (7-10).

CARREIRAS DIVERSAS — «Nereida», em 1-11 arribou a Leixões procedente de Setúbal, devido ao mau tempo; «Nereus», em 2-11 chegou a Puerto de Santa Maria procedente de Lisboa; «Caramulo», em 2-11 chegou a Vila Real de Santo António procedente de Puerto de Santa Maria; «Jaimesilva», em 30-10 chegou a Setúbal procedente de Lisboa; «São Silvano», em Safim. Deve largar hoje para Aveiro, (7-11); «São Silvares», em Casabranca. Deve largar hoje para Lisboa, (6-11); «São Silvestre», em 2-11 largou de Aveiro para Leixões; «Ilha da Madeira», em 31-10 chegou a Leixões procedente de Lisboa; «Costeiro Terceiro», em 31-10 largou de Lisboa para Sevilha; «Brati», em 28-10 largou de Leixões para Constanza, (6-11); «Alger», em 30-10 arribou a Cádis procedente de Puerto de Santa Maria devido ao mau tempo; «João José Primeiro», em 1-11 chegou a Gibraltar procedente de Setúbal.

NAVIOS NO PORTO DE LISBOA — «Gandia», desde 1 de Novembro (a sair em 15-11 para a Af. Or.); «Império» (x), desde 22 de Outubro (a sair em 8-11 para a Af. Or.); «Angola» (x), desde 3 de Novembro (a sair em 19-11 para a Af. Or.); «Beira», desde 3 de Novembro (a sair em 8-11 para a Af. Or.); «Nacala», desde 11 de Outubro (a sair em 7-11 para Leixões; «S. Tomé», desde 22 de Outubro (a sair em 10-11 para a Af. Oc.); «Diono», desde 13 de Agosto (a sair em 6-11 para Puerto de Santa Maria); «Carvalho Araújo (x), desde 29 de Outubro (a sair em 9-11 para as Ilhas Adjacentes); «Funchal» (x), desde 3 de Novembro (a sair em 7-11 para Funchal e Tenerife); «Terceirense», desde 2 de Novembro (a sair em 6-11 para os Açores); «Funchalense», desde 3 de Novembro (a sair em 8-11 para Vila Real de Santo António e Funchal); «Ponta de Sagres», desde 6 de Agosto (em reparação); «Ambrizette», desde 31 de Outubro (a sair em 5-11 para Safim); «Covilhã», desde 29 de Outubro (em reparação); «Manuel Alfredo» (x), desde 30 de Outubro (a sair em 10-11 para Cabo Verde e Guiné); «Silva Gouveia», desde 3 de Novembro (a sair em 5-11 para Sevilha); «Cercal», desde 2 de Outubro (em reparação); «Gerês», desde 27 de Outubro (a sair para o G. Pérsico).

(x) — Navios de passageiros.

T. S. F.

PROGRAMAS PARA AMANHÃ

EMISSORA NACIONAL

PROGRAMA «A»

A's 7 horas: Abertura; 7,05: Alvorada Musical; 7,15: Resumo de notícias — Informação de Rádio Rural; 7,20: Bom dia de sol; 7,20: Para si tudo e mais alguma coisa; 7,45: O despertador tocou; 8: A alegria não custa dinheiro; 8,15: Noticiário — O dia desportivo — Crónica de Angola; 8,35: Boa música para boa gente; 8,45: Noticias em Vistavision; 9: O programa agora é seu; 9,15 Noticiário — Informação da actividade industrial; 9,20: O programa agora é seu; 9,55: Bom dia; 10: Album Musical; 10,30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 11: Noticiário — Cartaz dos Espectáculos; 11,10: Música no Trabalho; 11,45: Orquestras Típicas; 12: Toada brasileira; 12,20: 17.ª Episódio do folhetim «Os três mosqueteiros», de Alexandre Dumas; 12,40: Fados por Natercia da Conceição; 13: Noticiário e Revista da Imprensa; 13,30: Festa na Feira; 14: Impressões de Teatro, por Tomás Ribas; 14,10: Novidades em discos; 15: Resumo de noticias; 15: Resumo de noticias; 15,10: Teatro das comedias; 15,45: Orquestras ligeiras; 16: Fim de semana; 18: Noticiário; 18,10: Rádio Rural; 18,30: Música de dança; 18,45: A verddae é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canconetas portuguesas; 19,15: Fala Espanha; 19,45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestras de Guy Luypaerts; 20,15: Jornal Sonoro; 20,35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21,40: Intervalo Musical; 21,50: Carta de Madrid, por Miguel Trigueiros; 22: 1.ª parte de um s para soldados, realizado no salão da M nutenção Militar; 22,35: Jornal Sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 2 2.ª parte do serão; 23,50: Noticiário; 24: Música de dança; 1: Encerramento.

PROGRAMA «B»

A's 12 horas: Abertura — Música Sinfónica; 12,40: Três canções pelos «Pequenos cantores de Viena»; 13: Noticiário — Revista da Imprensa; 13,30: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvinte; 15: Interrupção; 18: Reabertura; 18,20: Noticiário Regional; 18,30: Transmissão do Cinema Tivoli, do 5.º Concerto da serie «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional» dirigido pelo maestro Frederico de Freitas; No intervalo: Temas Ultramarinos: «A Guiné Portuguesas e momentos musicais, de Schubert; No final: Noticiário; 20,30: Recital pelo violinista Paul violinista Paul Garot com a colaboração da pianista Marie Fischer: °0,53: Quinteto em 14 em mi bemol (Schumann); 21,25: Os grandes momentos da história do Mundo, por Miguel Trigueiros; 22: O programa internacional — A voz do Ocidente; 24: Encerramento.

MODULAÇAO DE FREQUENCIA

A's 22 horas: Temporada Musical: gravacões cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa): 22,55: Canções de Chopin; 23,12: Música Sinfónica: «O amor das três laranjas» — suite (Prokofieff); 23,50: Noticiário; 24: Música de dana; 1: Encerramento.

EMISSOR REGIONAL DO NORTE

PROGRAMA «A»

As 7: Abertura — Hino Nacional — Anúncio e resumo do programa — Programa dos estúdios em Lisboa; às 11,10: Música no trabalho; às 11,45: Orquestras típicas; às 12: Programa dos estúdios em Lisboa; às 13: Junção dos emissores — Programa dos estúdios em Lisbon — Revista da Imprensa; às 13,20: Desdobramento — Ao piano: Joe Loco; às 13,30: Festa na Feira: às 14: Programa dos estúdios em Lisboa; às 19.45: Programa regional — Resumo do programa — Crónica semanal, pelo dr. António Cruz; às 19,50: Noticiário regional; às 20: Programa dos estúdios em Lisboa; à 1: Resumo do programa — Hino Nacional — Fecho da emissão.

PROGRAMA «B»

As 12: Abertura — Programa dos estúdios em Lisboa; às 13: Junção dos emissores; às 13,20: Desdobramento — Programa dos estúdios em Lisboa; às 15: Interrupção da emissão; às 18: Reabertura — Programa dos estúdios em Lisboa; às 18,50: Noticiário regional: às 19: Programa dos estúdios em Lisboa; às 22: Emissor de Norte II: Programa internacional — «A Voz do Ocidente» — Emissor de M. F. — Programa do Emissor de M. F. de Lisboa.

TELEVISÃO

PROGRAMA PARA HOJE

As 19,30: Abertura; às 19,32: Telejornal, edição da tarde; às 19,45: Desenhos animados; às 19,55: «Página 4», um programa feminino de Ema Preto Pacheco e Luisa Damaya. Apresentação de Maria Leonor. «Ambiente e Decoração» e «Passagem de Modelos». Realização de Rui Ferrão; às 20,20: «Let's Learn English», aprenda inglês pela Televisão. Apresentação de Ann Wood; às 20,45: «Desporto e Natureza», programa de Manuel do Amaral e Helder Mendes; às 21,20: Telejornal, edição da noite; às 21,50: Boletim meteorológico; às 22: Selecção Policial. Apresentação de A. Varatojo; às 23: Variedades. Realização de Herlander Peyroteo; às 23,55: Telejornal, últimas notícias; às 24: Fecho.

FARMÁCIAS

Estão hoje de serviço permanente as seguintes farmácias:

2.º TURNO

FARMÁCIA SARABANDO, Largo dos Lóios, 35 a 37.

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100 — Antunes, Rua do Bonjardim, 485 — Campo Alegre (do), Rua do Campo Alegre, 728 — Castro Henriques, Rua do Amial, 243 — Ferreira da Silva, Rua Mártires da Liberd

Belan

(BOUTIQUE)

AS MAIS ALTAS NOVIDADES EM MALHA, TRICOT E CROCHET
MALHAS PARA VESTIDOS, CASACOS E TAILLEURS

Rua de Santo António, 240 — PORTO — Telefone 22048

S. R.

PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

Direcção dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes

AVISO CIRCULAR N.º 55/63

REF.º CONCURSO PÚBLICO N.º 197/63

Para conhecimento e devidos efeitos, se informa que no CAPITULO II — Condições Especiais — 1. - COTAÇÕES (Pag. 16), do Caderno de Encargos do Concurso em epígrafe, *E ELIMINADO* o parágrafo abaixo transcrito, uma vez que as *ÚNICAS* condições aceites para reajustamento são as variações provenientes das taxas de câmbios e fretes:

«Aceitam-se propostas com preços variáveis na origem desde que, com a proposta, sejam apresentadas as respectivas fórmulas de reajustamento em função das variações do custo de matérias primas e mão-de-obra».

Direcção dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes, da Província de Moçambique, em Lourenço Marques, 30 de Setembro de 1963.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS,

Brasão de Freitas

IMPORTANTE LEILÃO DE LIVROS

FAZ-SE PÚBLICO QUE NO DIA 11 DO CORRENTE, PELAS 21 HORAS, tem início o leilão de uma magnífica biblioteca que pertenceu a um ilustre bibliófilo de Ponte do Lima, composta de mais de 2 000 obras antigas e modernas sobre literatura, história, arte, arqueologia, heráldica, genealogia, bibliografia, etc., etc. e onde avulta uma valiosa e numerosa colecção de livros, folhetos, revistas e jornais relativos à região da Ribeira Lima.

O Catálogo foi já distribuído pelo correio aos nossos habituais clientes e será também enviado a quem o solicitar.

SOARES & MENDONÇA, L.da

RUA DE PASSOS MANUEL, 62 — TEL. 33909 — PORTO

ALTIFALANTES DE CORNETA
UNIVERSITY
AMPLIFICADORES
MICROFONES

Antenas, Válvulas, Transistores, Condensadores, Resistências, etc. — Material de Gravação, Ferros e Pistolas de Soldar, Máquinas de Bobinar
TUDO PARA RÁDIO E TELEVISÃO

RÁDIO IMPORTADORES ASSOCIADOS, L.da

R. do Bonjardim, 372 — PORTO
Telefones 26516 e 32292

MÉDICOS

Dr. Rufino Ribeiro
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 19 horas.
Consultório: R. Santa Catarina, 286-3.º-Dt.º
Telefone 27852 — Residência: Telef. 910939

Dr. Américo Rola
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
R. Sá da Bandeira, 562-3.º-Dt.º—Tel. 22240

ARREMATAÇÃO

Pelo Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Porto, vai à praça hoje, pelas 14 horas, na Rua Miguel Bombarda, 132, 1 receptor MEDIATOR e 1 máquina de escrever TRIUMPH.

(Processo número 1 129/62/3.º Bairro).

NOTARIADO PORTUGUÊS

Primeiro Cartório Notarial do Porto

Notário: Lic. Henrique de Almeida

Rua de Sá da Bandeira, n.º 69-2.º

«MODIFICAÇÃO DE SOCIEDADE»

Certifico que, por escritura de 3 de Julho corrente, outorgada neste cartório e exarada de folhas 81 a 82 verso do livro de notas para escrituras diversas B. n.º 9, o pacto regulador da sociedade comercial por quotas, sob a denominação de «REVESTIMENTOS METALO-PLASTICOS, LIMITADA», com sede no concelho de Matosinhos, foi alterado pela forma seguinte:

a) — O art.º 3.º feita a unificação das quotas do sócio José Hernâni Ferreira Monteiro, foi substituído pelo seguinte:

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores do activo, sujeito ao respectivo passivo, é de 100 000$00, representado por duas quotas, sendo uma de 72 500$00 pertencente ao sócio José Hernâni Ferreira Monteiro e uma de 27 500$00 pertencente ao sócio José Nogueira da Rocha Melo.

b) — O art.º 5.º, e seu § 1.º, passaram a ter a seguinte redacção:

5.º — A gerência social, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado pela assembleia geral, fica afecta a ambos os sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços pela forma que entenderem.

§ 1.º — Para a sociedade ficar validamente obrigada nos actos e contratos que lhe respeitem, é suficiente a assinatura ou intervenção de um dos gerentes, apenas.

Extraído em conformidade com o original para efeito de publicações. Porto e Primeiro Cartório Notarial, aos trinta e um de Julho de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante do 1.º Cartório Notarial do Porto,

Eduardo Fernando da Silva e Sousa

ARREMATAÇÃO

Pelo Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Porto, vai à praça no dia 19 de Novembro, pelas 16,30 horas, na Rua Monte dos Burgos, 27, 1 balancé mecânico «VULCANO», com motor eléctrico de 4 H.P. ou 5 H.P., penhorados a Fundição e Oficinas Metalúrgicas Ferrocinto, L.da (P.º n.º 1 219 e aps./1962/2.º Bairro).

São citados os credores incertos e desconhecidos.

ARREMATAÇÃO

Pelo Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Porto, vai à praça hoje, pelas 15,30 horas, na Rua do Belomonte, 21-1.º, 1 máquina de imprimir MORFITTS Minerva.

(Processo n.º 3 880 e aps./61/2.º Bairro).

EMPRESA AUTO-GUIMARÃES

— DE —

JOÃO CARLOS SOARES & FILHOS, L.DA
Telefone, 40158 — GUIMARÃES

HORÁRIO DAS CARREIRAS

GUIMARÃES FAFE E GUIMARÃES BRAGA

PARTIDAS DE GUIMARÃES: 8,25, 9,30, 10,30 (a); 13,00, 15,20, 17,10, 18,30 (b); 19,15 (c).
PARTIDAS DE FAFE: 6,40 (c); 7,20, (b), 9,50, 12,15, 14,00, 15,20 (a); 16,20 e 17,55.
OBSERVAÇÕES — Efectuam-se: (a) — às quartas e sextas-feiras; (b) — De 1 de Outubro a 30 de Junho; (c) — De 1 de Julho a 30 de Setembro.
— Quando o dia da realização da feira em Guimarães ou Fafe for transferido, as viagens de quartas e sextas-feiras indicadas nas observações (a) efectuar-se-ão no dia da feira. — Estas carreiras fazem ligação em Guimarães para Braga.

GUIMARÃES BRAGA

PARTIDAS DE GUIMARÃES: 8,00 (a); 10,30, 12,30 e 13,00 e 15,00 horas.
PARTIDAS DE BRAGA: 11,30, 14,00, 15,00 (a), 16,00 e 17,00 horas.
OBSERVAÇÕES: (a) — Efectuam-se às terças-feiras.
— Quando o dia da feira em Braga for transferido, as viagens da terça-feira indicadas nas observações (a) efectuar-se-ão no dia da feira. — Estas carreiras fazem ligação em Guimarães para Fafe.
O horário geral pode ser solicitado nos nossos escritórios.

ARREMATAÇÃO

Pelo Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Porto, vai à praça no dia 19 de Novembro, pelas 14 horas, na Rua do Bonjardim, 211-2.º, 4 secretárias de madeira de castanho, com tampo de fórmica, sendo uma de máquina de escrever; 3 cadeiras giratórias e duas vulgares todas de castanho; dois ficheiros - estante, em madeira de castanho; e um relógio eléctrico Electora, penhorados a Olímpio Neves Tavares «Organa» Organização Produtora de Seguros (P.º n.º 942 e aps./1960/3.º Bairro).

São citados os credores incertos e desconhecidos.

DUAS LETRAS, DOIS CARROS, AO SERVIÇO DO PAÍS

LEIAM VANTAGENS PARA TODOS

ALUGUERES

ANDARES MODERNOS COMPLETOS
Alugam-se, com garagens privativas, zona mais saudável, Gaia, Autocarro, 50 m. Rua J. Nascimento Costa, 120/122. Informes, Chaves, Telefone 910585.

AMPLOS ANDARES
com 3, 4 e 5 quartos, aquecimento e todos os requisitos modernos nos novos blocos da Rua Gonçalo Cristóvão, 108.

CASA EM SANTO TIRSO
Aluga-se para colégio ou ordem religiosa com capela e grande cerca. Telef. 28565 — Rua do Almada, 351.

ESPLÊNDIDOS ESCRITÓRIOS
o que há de melhor, servidos por elevador. Edifício de «A BRASILEIRA». Rua de Sá da Bandeira, 69-1.º. 23619

GRANDES ESCRITÓRIOS
e estabelecimentos com armazéns nos novos blocos da Rua Gonçalo Cristóvão, 96 e 108.

HABITAÇÕES MODERNAS
Alugam-se. R. Costa Cabral, 750.

COMPRAS

BLOCO DE RENDIMENTO
Compra-se, dentro da 1.ª zona, alugado a comércio, de preferência com hipoteca Caixa ou Montepio. Só interessa boa construção. Até 2.000 contos. Carta à Administração ao N.º 268.

COMPRA-SE PRÉDIO
Até 500 contos, devoluto, dentro da 1.ª ou 2.ª zonas, para escritórios de Empresa. Não se trata com intermediários. Carta à Redacção ao N.º 274.

ENSINO

Cursos de guarda-livros
Habilitação prática por correspondência. Peça programa e boletim de matrícula ao INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONTABILIDADE — Rua da Picaria, 86-3.º-Dto — PORTO — Telefone 29134.

PEDIDOS

MEIO-CAIXEIRO
Precisa-se bem habilitado em mercearia fina. Lugar de futuro. Carta para: Rua N.ª S.ª de Fátima, 490.

TRESPASSES

TORREFACÇÃO A LABORAR
Passa-se, na Rua das Oliveiras, 57, Porto — J. Matias Pereira & C.ª.

VENDAS

AUTOMÓVEIS E FURGONETAS
Vendem-se, baratas. Rua do Bonfim n.º 58/70. 26479

CAIXOTES VAZIOS
Diversos tamanhos. Vendem-se. Rua Arménia, 72.

MOBILIÁRIO USADO
Vários modelos quartos, sala jantar, escritórios, maples, sofá-camas, candeeiros, pianos, espelhos e diversos. Vendo, troco e compro. Rua de Costa Cabral, n.º 691 — Telefone 48521 — CASA COMERCIAL.

MOBÍLIAS EM 2.ª MÃO
Espléndido quarto Queen-Anne em mogno como novo e barato; idem em castanho, quarto americano, sala jantar Queen-Anne, terno de maples, 600$00; sofá-cama, 950$00; sofá, 250$00; maple, 350$00; móvel de sala visitas c/ sofá, 350$00 e cristaleira, 850$00. Rua de Cedofeita, 389.

PRÉDIO NA AV. FERNÃO MAGALHÃES
N.º 128-132, de r/chão, 1.º e 2.º andares. Vende-se. Informações no r/chão do mesmo prédio, dias úteis.

STAND VIEIRA POUZADA
Com mais de 25 anos de experiência
Rua de João Pedro Ribeiro, 643-645 (ao Marquês) — Tel. 490494 PORTO
AUTOMÓVEIS E FURGONETAS
VENDE COMPRA E TROCA

SOFÁ-CAMA
de solteiro, 950$00; casal, 1.250$00. Rua de Cedofeita, 389.

TERRENO C/ 15.000 M.
Em Gaia, plano, água, luz, 210 m. frente para 2 ruas. Anexa uma quintinha c/ 2 moradias, vários arrumos e 2.000 m. de pomar, etc. Tudo murado na estrada Porto-Espinho. Vendo tudo junto ou separado. O proprietário. Apartado 12 — Vila Nova de Gaia.

VENDEM-SE
1 Furgoneta «Hanomag», caixa aberta, 1957; 1 automóvel «Peugeot 203», 1955; 1 Opel Rekord, 1953; e 1 Anglia, 1956. Posto da Shell da Feiteira, GAIA — Telefone 964234 ou 963260.

DIVERSOS

AOS ARMAZENISTAS
Concedemos o exclusivo de venda para algumas regiões de um produto de grande consumo. Carta a Jaime Alírio — Travessa das Musas, 37.

AZEITES E VINHOS
Para preparar, limpar e tirar todas as sujidades do vasilhame e utensílios dos lagares, o HOSBIT (alemão) é eficaz e económico. Oferecemos amostras e instruções. Aceitamos representantes. Soc. P. Higilar — Travessa das Musas, n.º 37.

A FÁTIMA
AOS DOMINGOS
ORGANIZ. AGÊNCIA POLAR
P. dos Poveiros, 41 — Telef. 33399

BACALHAU INGLÊS
Tripas à moda do Porto todos os dias no GIRASSOL DO PORTO.

PADRE CRUZ
Muito reconhecida graça obtida. — ADOLINDA

«GRAÇAS»
Como reconhecimento e conforme prometi desejo publicar uma graça que recebi por intermédio de S.S. o Papa Pio XII. — Maria da Glória Tavares

S. MARTINHO
EXCURSÃO A PENAFIEL
Saída às 9,30 h. — Preço desde 20$00
ESCAMARÃO EXCURSÕES
R. das Fontaínhas, 171 — Telef. 30817

ABUNDÂNCIA DE CAPITAIS
JUROS DESDE 4,5 % AO ANO
Para colocar por HIPOTECA ou FIANÇA sobre PROPRIEDADES e AUTOMÓVEIS em todo o País.
Transacções rápidas — Condições únicas
ORGANIZAÇÃO GANDARELA
Rua Sá da Bandeira, 511 — PORTO

CARROS USADOS
(PROVENIENTES DE TROCAS)

AUTO-UNION 1.000	1960
MERCEDES 220-B	1960
PEUGEOT 403	1958
D. K. W. 3=6 4 portas	1957
ALFA-ROMEO 1900	1957
MERCEDES 300 SL	1956
B. M. W.	1956
MERCEDES 180	1955
CADILAC	1954
Furg. AUTOBIANCHI	1961

FACILIDADES DE TROCAS E PAGAMENTO
SOC. COM. C. SANTOS, LDA.
RUA SANTA CATARINA, 160/168 — PORTO

Magnífico emprego de capital
Vende-se, prédio moderno, na parte central da Cidade, de construção recente, isento de contribuição por 6 anos, sisa a 1 %, de 4 pisos, Dt.º-Esq.º, próprio para inquilinos de comércio e habitações, c/ todas as comodidades. Óptima construção em pedra e cimento, madeiras estrangeiras, entrada a mármore, e acabamentos impecáveis. Rendimento numa base superior a 6 % ao Capital. Preço 2.000 Contos, sujeito a oferta. Pode facilitar-se parte do pagamento. Trata em exclusivo
A CONFIDENTE
Rua Passos Manuel, 14-1.º — Telefs. 20344/5/6 — PORTO

BIDÕES de 200 litros
NOVOS, EM CHAPA BRANCA POLIDA — FÁBRICA DE IMPERMEÁVEIS 15V — RUA CORONEL ALMEIDA VALENTE, 371 — PORTO.

ALFA-ROMEO
GIULIETA SPRINT — 1956
GUÉRIN (PORTO), L.DA
R. do Bolhão, 172/182 — Telef. 25087 (4 linhas) — Av. da Boavista, 1103 Telefone 60322 — PORTO

AUTOMÓVEIS FURGONETAS CAMIÕES
DE RETOMA
SERVIÇOS AUSTIN
RUA DO HEROÍSMO, 333-1.º Telefone: 53170
ou FILIAL DE BRAGA
Av. Marechal Gomes da Costa

DINHEIRO NUMA HORA!!!
EMPRESTA-SE sobre automóveis bastando para tal a assinatura do proprietário. Condições e facilidades únicas. Consulte a
NORTENHA
Praça de D. João I, 25-1.º
Telefs. 26706-30181 — PORTO
FILIAIS EM COIMBRA E LISBOA

MAGNÍFICAS CASAS PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO
Vendem-se com facilidades de pagamento, construções e acabamentos impecáveis, todas c/ rés-do-chão e andar, amplas div., garagem, jardim, quintal, etc. Situação maravilhosa. Preços variados. Ver das 14 às 17,30 horas, na Rua da Picaria (junto à Capela da Ermida), S. Mamede de Infesta. Junto de todos os meios de transporte.

850.000$00
Dando-se magnífica garantia hipotecária. Juro de lei. Resposta a este jornal ao N.º 275.

ASSINE
«O LAVRADOR»

"MAFOR"

O FATO CAMPIÃO

Pela sua resistência e impermeabilidade, suplanta tudo quanto até agora, neste género, foi apresentado. Em lona plastificada, com dupla vulcanização interior e exteriormente e soldagem electrónica nas costuras, é muito forte para trabalhadores do campo, operários, mineiros, marítimos e ciclistas

FATO COMPLETO: Casaco capuz e calça	175$00
Só casaco	125$00
Chapéu	30$00
Passe-montanha	35$00
Perneiras-calça	75$00
Calça inteiriça	100$00

Muitos outros modelos de impermeáveis para Homem, Senhora e Criança a preços baratíssimos

REMESSAS À COBRANÇA
DESCONTOS PARA REVENDA

CASA FORTE
(Única especializada em artigos contra a chuva)
RUA SÁ DA BANDEIRA — PORTO
Botas de borracha • Impermeáveis
Gabardines • Guarda-chuvas
PEÇAM CATÁLOGO GRÁTIS

REDES DE ARAME
Fabricamos para todos os fins
A PRODUTIVA
Rua da Picaria, 27
Telef. 21091 PORTO

PORTUGAL LINE
SERVIÇO REGULAR PARA
BORDEUS
«ISOLA»
DOURO 10 Novembro
«PEGASUS»
DOURO 24 Novembro
LEIXÕES 25 »
Aceitam-se cargas para os portos da Africa Ocidental, com frete corrido e com trasbordo em BORDEUS
HAVRE
«MEGREZ-N»
DOURO 13 Novembro
LEIXÕES 15 »
«DOLORES»
DOURO 28 Novembro
LEIXÕES 29 »
Recebem carga
AGENTES GERAIS
GARLAND LAIDLEY & CO. LTD.
PORTO
Telefones 26206 e 26208
LISBOA
Telefones 33191/33192

Ministério das Obras Públicas

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

Direcção dos Serviços de Construção de Estradas

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de «reforço do pavimento e betuminação do novo traçado da E. N. 1, pela antiga Estrada de D. Maria, no troço entre km. 95,907 (prox. de Molianos) e 104,762 (prox. de Tremoceira)».

Faz-se público que às 15 horas do dia 26 de Novembro de 1963 se procederá, na sede desta Junta, ao concurso público acima designado.

Base de licitação ..... 4 159 590$00
Depósito provisório ou garantia bancária .. 103 990$00

O processo de concurso encontra-se patente nesta Direcção e na Direcção de Estradas de Leiria.

Lisboa, 6 de Novembro de 1963.

O Engenheiro Director dos Serviços,

Fernando Barbosa Perdigão

Irmã Amada do Coração de Maria

A Direcção da Associação das Escolas de Jesus, Maria, José convida os associados, benfeitores e seus antigos Alunos a assistirem às solenes exéquias que serão celebradas na capela de Nossa Senhora da Conceição do Monte Pedral, pelas 9 horas de sábado, dia 9, por alma daquela nossa amada Directora.

Bombeiros Voluntários Portuenses

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

A Direcção e o Comando agradecem muito reconhecidos as pessoas e Corporações congéneres que se dignaram assistir ao funeral do seu Ajudante do Comando, Senhor João Lopes ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e participam que a missa do 7.º dia por sua alma se realiza amanhã, sábado, na Capela das Almas, na Rua de Santa Catarina, pelas 8 horas, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir àquele piedoso acto.

Miquelina Cardoso Teixeira de Carvalho

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, Francisco Manuel Teixeira de Carvalho, filhos e genro, muito penhorados agradecem às pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral e bem assim àqueles que de qualquer modo se associaram à sua dor. Celebrando-se no dia 9 do corrente (sábado), às 8 horas, na Igreja de S. Nicolau, a missa do 7.º dia, desde já agradecem reconhecidos a todos que assistam a tão piedoso acto.

ARTUR DE SOUSA & C.ª L.DA

Com profundo pesar participa aos seus amigos e clientes o falecimento da sr.ª D. Constança de Araújo Martins, esposa do seu sócio sr. Fernando Martins, e roga o favor de assistirem ao funeral que se realiza hoje às 15,30 horas na capela do cemitério do Prado do Repouso.

DROGARIA ALFA

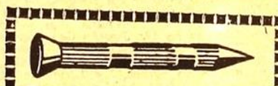
Cumpre o dever de participar aos clientes e amigos o falecimento da sr.ª D. Constança de Araújo Martins, sogra do seu proprietário, sr. Manuel dos Santos Mayor, e agradece a sua assistência ao funeral, que se efectua hoje às 15,30 horas na capela do cemitério do Prado do Repouso.

D. Elisa da Costa Bacelar

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família procura agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral bem assim àquelas que de algum modo lh. testemunharam o seu pesar, mas podendo haver alguma falta involuntária, vem por este meio repará-la, protestando a todos o seu reconhecimento.

Celebrando-se amanhã, sábado, às 9,30 horas, no altar mor do Templo da Lapa, missa em sufrágio de sua alma, torna extensivo o seu reconhecimento a todas que assistam a tão piedoso acto.



Pregos de aço «BAR»
Escápulas de aço «VOLO»
Não é necessário meter tornos, nem procurar fendas, porque pregam directamente na parede mais dura
RAPIDEZ E ECONOMIA
À venda nas Casas de Ferragens
Representante Geral
METAIS INVICTA
Rua do Almada, 453-A — PORTO
Tel. 29516 / 33805

Serviços Municipalizados de Braga

CONCURSO

Pretendem os Serviços Municipalizados de Braga adquirir um TEODOLITO REPETIDOR WILD T1-A, e respectivo tripé extensível.

Aceitam até ao dia 22 de Novembro, propostas em que se indiquem, preço, condições de pagamento e prazos de entrega e garantia.

Braga, 7 de Novembro de 1963.

Pelos Serviços Municipalizados de Braga,

O Engenheiro Director-Delegado,

a) *José Manuel Soeiro de Carvalho*

AVISO

A Empresa de Transportes Covurense, Ldª., com sede em *Paredes de Coura*, participa ao Ex.mo Público que, a partir do dia 1 de Novembro, a sua carreira regular de passageiros, entre Arcos de Valdevez-Formariz, sofrerá alteração no seu horário, conforme a seguir discriminado:

ARCOS DE VALDEVEZ-FORMARIZ:
Arcos de Valdevez—Partida: 17,15 (a); 17,40 (b).
Formariz—Chegada: 18,50 (a), 19,15 (b)
Formariz — Partida: 7,20 (c).
Arcos de Valdevez—Chegada: 8,55 (c).

Observações — Efectuam-se:
a) De 1 de Outubro a 31 de Março, às quartas-feiras.
b) De 1 de Abril a 30 de Setembro, às quartas-feiras.
c) Todo o ano, às quartas-feiras.

NOTA — Não se efectuam viagens nos dias 1 de Janeiro, 15 de Agosto, 1 de Novembro e 25 de Dezembro.

Paredes de Coura, 24 de Outubro de 1961.

A Gerência

JOSÉ RODRIGUES NOVO & CA., LDA.

Carreira regular de passageiros entre AVEIRO (Rua Fernão de Oliveira, 4) e CARAMULO

HORÁRIO

Partidas: Aveiro, 9,45; Aveiro (Est.), 9,48; Eixo, 10,04; Travassô, 10,19; Águeda (Vila), 10,50; Bolfiar, 11,03; Castanheiro do Vouga, 11,11; Avelal (cruz.to), 11,12; S. João do Monte, 11,48; Paranhos de Arca, 11,50; Cruz.to de Varzielas, 12,05; Varzielas, 12,08; Cruz.to de Varzielas, 12,10; Caramulo, chegada, 12,20.
Caramulo, partida: 15,45; Cruz.to de Varzielas, 15,55; Varzielas, 15,58; Cruz.to Varzielas, 16,00; Paranhos de Arca, 16,10; S. João do Monte, 16,16; Avelal (cruz.to), 16,42; Castanheiro do Vouga, 16,52; Bolfiar, 17,00; Águeda (Vila), 17,14; Travassô, 17,28; Eixo, 17,42; Aveiro (Est.), 17,58; Aveiro, chegada, 18,00.
Não se efectua aos domingos.

O Comércio do Porto EM LISBOA

Está à venda em todas as tabacarias. Quando estiver esgotado em algumas, os nossos leitores poderão encontrá-lo nas seguintes:
TABACARIA DOS RESTAURADORES
TABACARIA MONACO
e ROSSIO 21

«A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA»

PRAÇA 8 DE MAIO, N.º 8-2.º
COIMBRA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO para a empreitada de construção da nova Sede de «A Previdência Portuguesa», nos terrenos situados no gaveto formado pelas Ruas da Sofia e Dr. Manuel Rodrigues — fronteiros ao Palácio da Justiça.

Torna-se público que até às 15 horas do dia 9 de Dezembro de 1963, se recebem propostas para a empreitada da obra acima designada.

O programa do concurso, caderno de encargos, plantas e demais elementos, encontram-se patentes na Secretaria desta Instituição — Praça 8 de Maio, n.º 8-2.º — Coimbra, onde podem ser examinados pelos interessados em todos os dias úteis durante as horas normais do expediente.

Os concorrentes deverão efectuar na Caixa Geral de Depósitos o depósito provisório de 60 000$00.

As propostas serão abertas às 16 horas do referido dia 9 de Dezembro.

Para constar se publica o presente anúncio e outros de igual teor que vão ser afixados e publicados em diversos jornais.

Coimbra, Sede de «A Previdência Portuguesa», 7 de Novembro de 1963.

A DIRECÇÃO

Serviços Municipalizados de Braga

CONCURSO

Faz-se público que por deliberação de 7 de Novembro de 1963 do Conselho de Administração, se encontra aberto concurso público até ao dia 9 de Dezembro para a adjudicação dos SEGUROS DOS BENS DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS. O programa de concurso encontra-se patente na Secretaria dos mesmos Serviços, em Braga, e poderão ser fornecidas cópias mediante o pagamento dos respectivos encargos, a quem as solicite.

Braga, 7 de Novembro de 1963.

O Engenheiro Director-Delegado,

a) *José Manuel Soeiro de Carvalho*

ARREMATAÇÃO

Pelo Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Porto, vai à praça no dia 19 de Novembro, pelas 16 horas, na Rua Passos Manuel, 58, 900 peças, com 3 600 metros, de riscado forte com a largura de 0,65 m., penhorados à Empresa Têxtil da Cuca, L.da (P.º n.º 34/1963/3.º Bairro).

São citados os credores incertos e desconhecidos.

CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Serviços Municipalizados de Electricidade, Águas e Saneamento

CONCURSO PÚBLICO

Na Secretaria destes Serviços Municipalizados, à Rua de Gomes Freire n.º 26, recebem-se propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 28 do corrente, para fornecimento de:

Dois transformadores de potência trifásicos, de 300 kVA.

O Programa do Concurso e o Caderno de Encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na mesma Secretaria e em Lisboa, na Sede do Boletim de Informações.

As propostas serão abertas no dia 4 de Dezembro do corrente ano, pelas 14 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal.

Ovar, 7/11/63.

O Presidente do Conselho de Administração,

Carlos de Sousa Nunes da Silva

COMARCA DO PORTO

2.º VARA CÍVEL

ANÚNCIO

No dia 22 do corrente mês de NOVEMBRO, pelas 14 horas, à porta do Tribunal Judicial da 2.ª Vara Cível do Porto, nos autos de carta precatória vindos da comarca de Ovar, extraídos dos autos de execução ordinária que MANUEL AUGUSTO GOMES DA SILVA, de Molaredo, Válega, Ovar, move contra ANIBAL DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA PINTO e esposa, da rua Antero de Quental, n.º 675, desta cidade, será posto em praça pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado (metade do inicial), o seguinte prédio apreendido àqueles executados: — Prédio misto que consta de terreno com casa, sito no lugar de S. Gemil, freguesia de Aguas Santas, concelho da Maia, que confronta do norte com Beatriz Ferreira Campos e Manuel da Silva, sul com a estrada municipal, nascente com Diamantino Pinho Rodrigues e poente com a Escola Oficial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo urbano n.º 2 335, e descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial do Porto — 2.ª Secção — compreendendo o prédio descrito sob o n.º 24090, a fls. 71 v.º, do livro B-63, e outro não descrito. O prédio a arrematar fazia parte do artigo rústico n.º 2 430, mas este está actualmente anulado pelo artigo urbano 2 335, correspondente à construção urbana efectuada pelos executados. — Vai à praça por 129 600$00.

Porto, 4 de Novembro de 1963.

O Juiz Corregedor da 2.ª Vara Cível do Porto,

José de Figueiredo Soveral Martins

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado

RIO TINTO

D. Rosa Gonçalves d'Almeida Branco

Agradecimento e missa do 7.º dia

Seus filhos, nora, genros e mais família agradecem por este Único Meio a todas as pessoas que por qualquer forma lhes expressaram o seu pesar e participam que amanhã, sábado, às 9 horas, na igreja de Rio Tinto, por alma da querida extinta, será rezada a missa do 7.º dia, agradecendo desde já às pessoas que assistam àquele piedoso acto.

A Família

EMPRESA DE VIAÇÃO PAIVENSE

de J. PINTO LOPES, LDA.

HORÁRIO das carreiras entre Cete (estação) e Sobrado de Paiva

b	c	d	e	f		Localidades		c	d	c	e	e
9,25	14,20	15,45	17,15	19,05	20,00	P	*Cete (est.)*	C	5,40	6,45	6,55	8,05	12,20	17,55
9,35	14,30	15,55	17,25	19,15	20,30	C		P	5,30	6,35	6,45	7,55	12,10	17,45
9,35	14,30	15,55	17,25	19,15	20,30	P	*Ribeira*	C	5,30	6,35	6,45	7,55	12,10	17,45
9,42	14,37	16,02	17,32	19,22	20,37	C	*Calçada*	P	5,23	6,28	6,38	7,48	12,03	17,38
9,43	14,37	16,02	17,32	19,22	20,37	P	*S. Vicente*	C	5,23	6,28	6,38	7,48	12,03	17,38
9,51	14,45	16,10	17,40	19,30	20,45	C	*Entre--os-Rios*	P	5,15	6,20	6,30	7,40	11,55	17,30
9,52	14,45	16,10	17,40	19,30	20,45	P		C	5,15	6,20	6,30	7,40	11,55	17,30
10,07	15,00	16,25	17,55	19,45	21,00	C	*Sobrado de Paiva*	P	5,00	6,05	6,15	7,25	11,40	17,15
10,10	15,00	16,25	17,55	19,45	21,00	P		C	5,00	6,05	6,15	7,25	11,40	17,15
10,30	15,20	16,45	18,15	20,05	21,20	C		P	4,40	5,45	5,55	7,05	11,20	16,55

OBSERVAÇÕES — Efectuam-se: (a), às segundas-feiras e sábados; (b), aos sábados, (c), às segundas-feiras; (d), excepto aos domingos, segundas-feiras e feriados nacionais; (e), aos domingos e feriados nacionais; (f), excepto aos domingos e feriados nacionais.

Este horário anula todos os anteriormente aprovados — Em vigor desde 1/11/963

Em ARMAMAR vende-se O COMÉRCIO DO PORTO
Pelo sr. Ernesto C. Aguiar